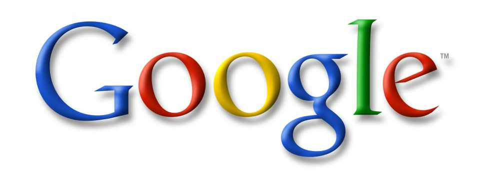
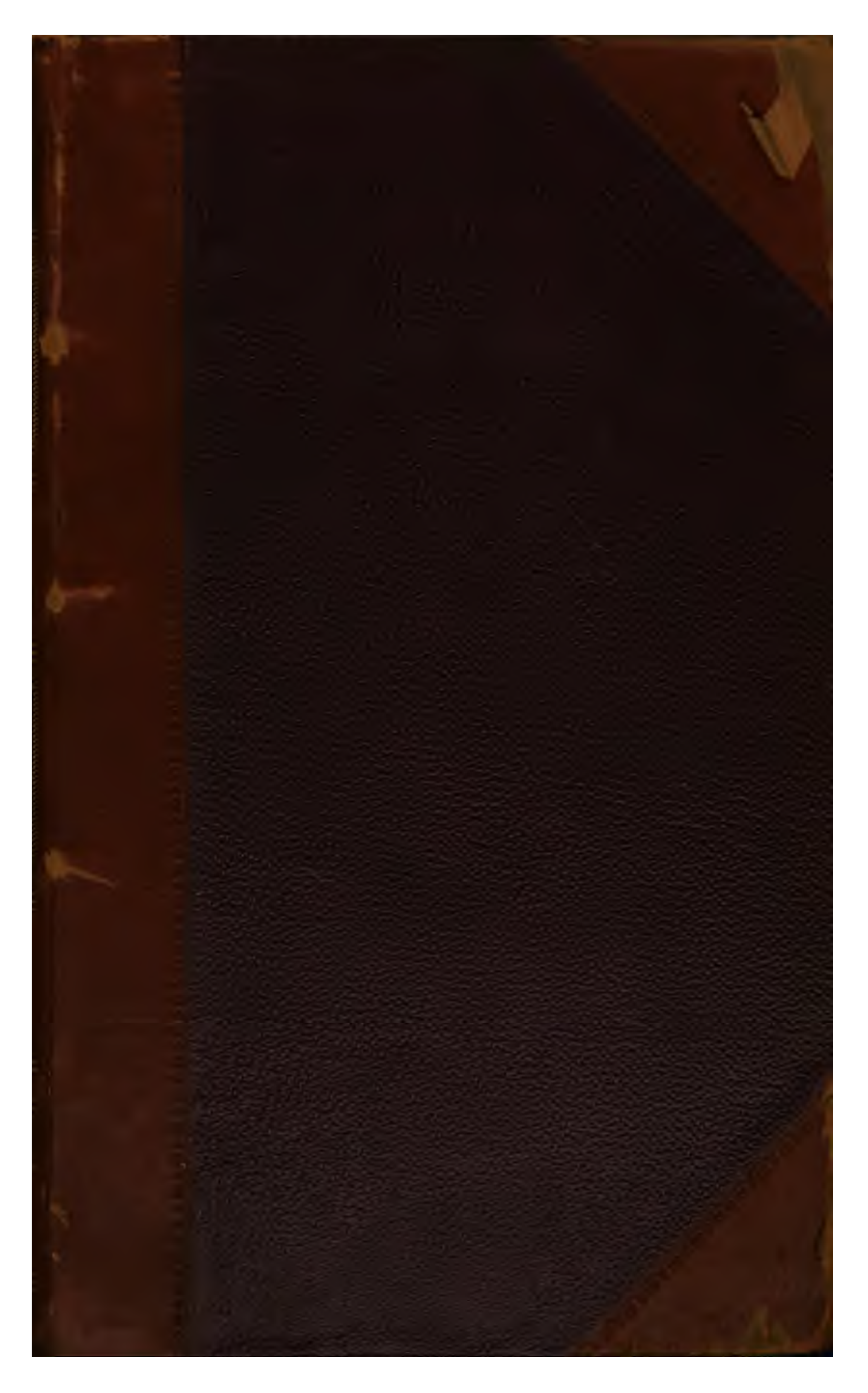
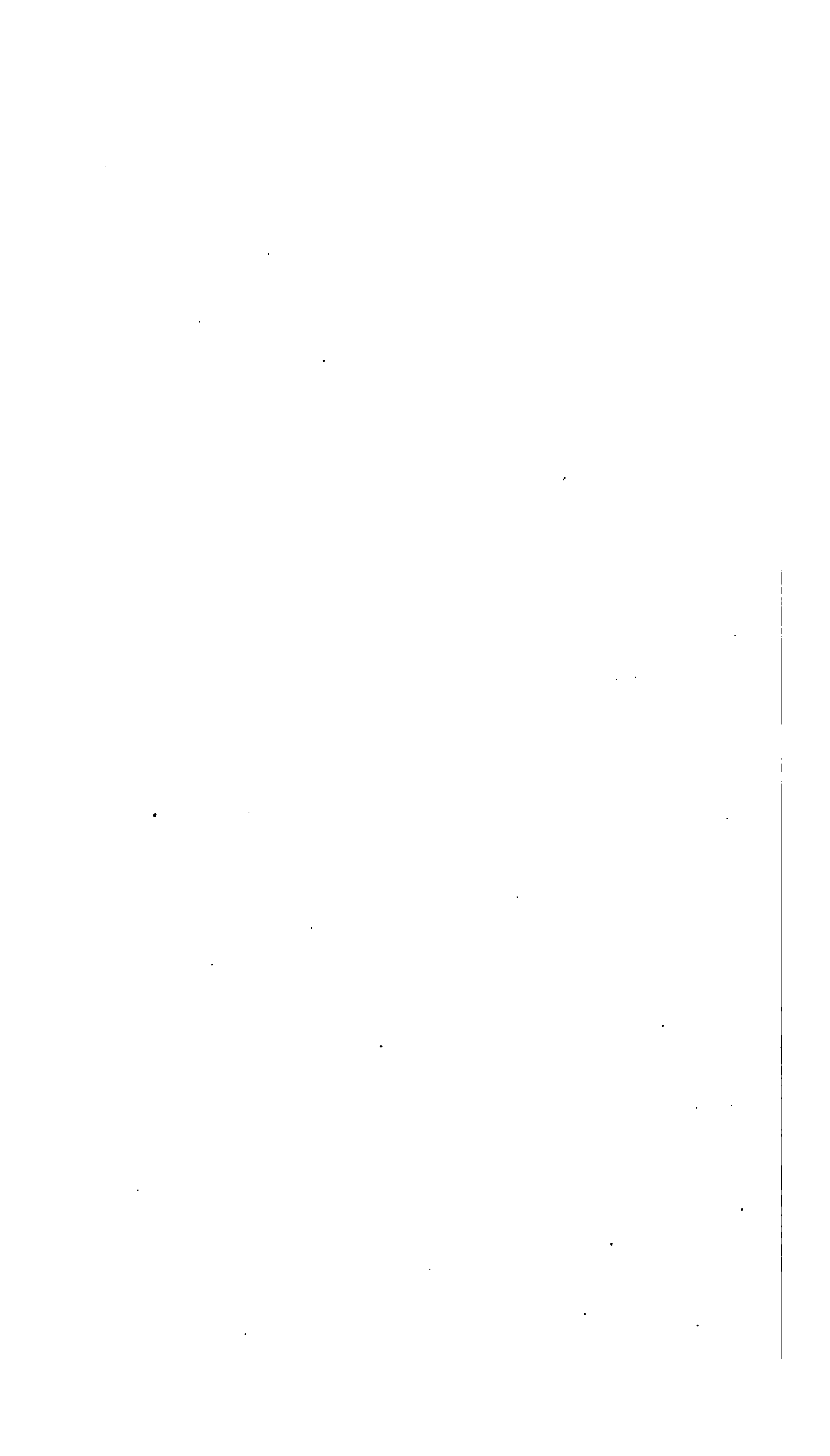








BIBLIOTHEK

DES

LITERARISCHEN VEREINS

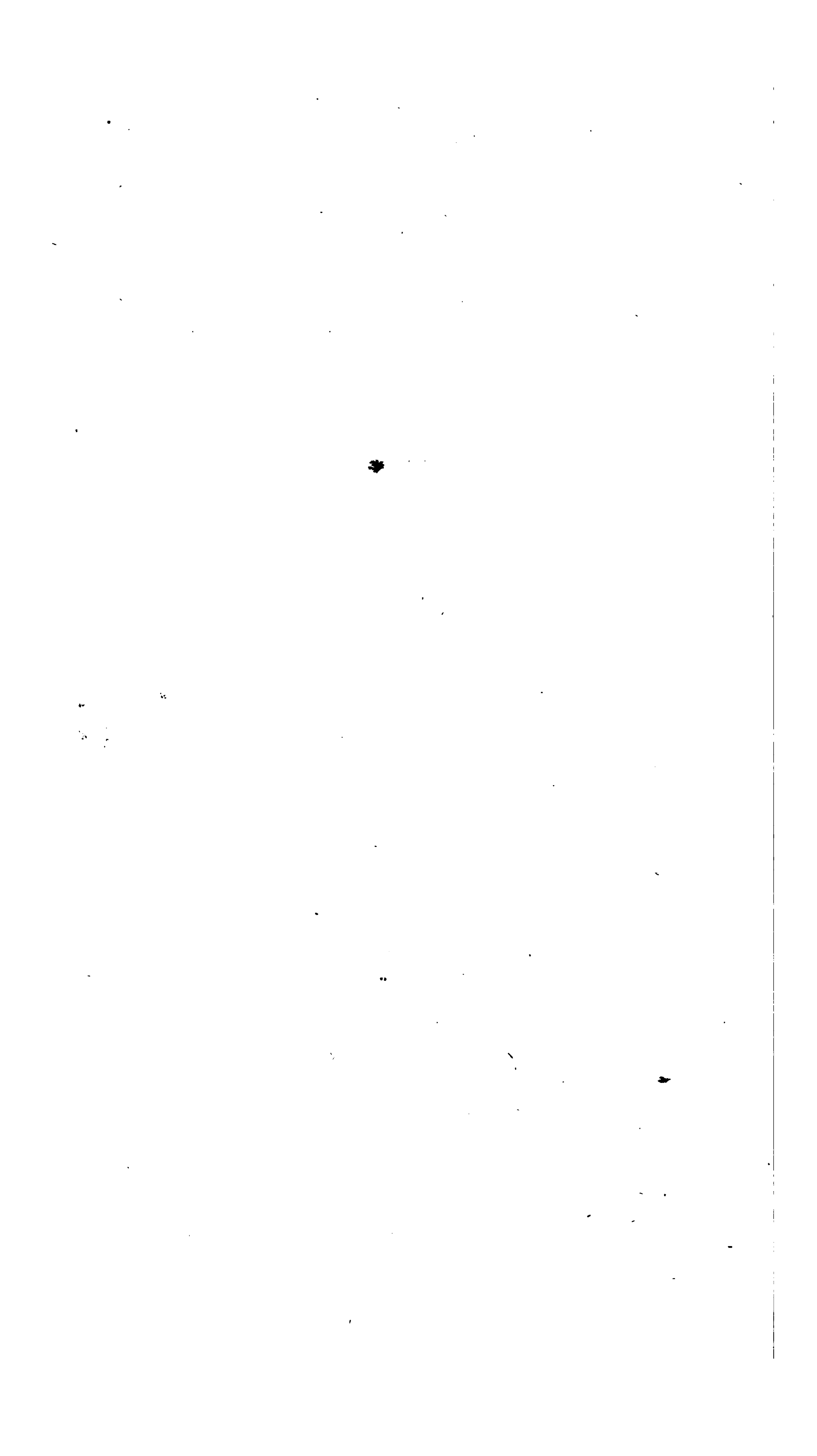
in Stuttgart.

XVII.

Stuttgart.

Gedruckt auf Kosten des literarischen Vereins.

1848.



CANCIONEIRO GERAL.

ALTPORTUGIESISCHE LIEDERSAMMLUNG

DES EDELN

GARCIA DE RESENDE.

Neu herausgegeben

von

Dr. E. H. v. Kausler,

k. wirtemb. Archivrath, Ritter des Ordens der wirtemb. Krone und des k. preuss. rothen Adlerordens III. Classe, Mitglied der Gesellschaft für ältere deutsche Geschichtskunde u. s. w.

Zweiter Band.



Stuttgart.

Gedruckt auf Kosten des literarischen Vereins.

1848.

DE TRISTAM TEYXEYRA.

De Tristam Teyxeyra, capitaão de Machyco.

Folguo muyto de vos ver,
pesa-me quando vos vejo:
como pod'aquisto sser?
que ver vos he meu desejo.

5 Isto nam sey que o faz,
nem donde tall mall me vem.
sey bem que vos quero bem,
com quanto dano me traz.
mas yste-e para descrer,
10 ter, senhora, tam gram pejo,
morrer muyto por vos ver,
pesa-me quando vos vejo.

De Tristam Teyxeyra.

Da pena a mays pequena
peroo tarde m'acordey,
15 meus olhos tapar-uos- ey:
ho menos nam sentirey
o que vista mays m'ordena.

De vos ver, ou nam vos vendo,
nam sey certo qual quisesse,

porque tal prazer ouuesse,
que nam viuesse morrendo.
ca me vejo com tal pena,
sem me poder rremediar,
5 que me'e forçado tapar,
os olhos, por nam olhar
que vendo mays mal m'ordena.

Outra sua.

Se ventura m'ordenasse, [F. 64*]
que vos ja muy çedo visse,
10 como queria,
posto que me deos matasse,
porque tall prazer sentisse,
folgaria.

Folgaria, por cuydar
15 de uos ver como desejo,
esperando d'escapar
ho meu mall mortall sobejo:
que nam sey que me causasse
per que d'este mall partisse
20 soo huum dia,
saluo se deos ordenasse,
que vos ja muy çedo vysse,
como queria.

DE JORGE D'AGUYAR.

De Jorge d'Aguyar contr'as molheres.

Esforça meu coraçam,
nom te mates, se quiseres:
lembre-te que sam molheres.

Lembre-te que 'e por naçer
5 nenhuma que nam errasse;
lembre-te que seu prazer,
por bondade & mereçer,
nam vy quem d'ele gostasse.
poys nam te des a payxam,
10 toma prazer se poderes:
lembre-te que sam molheres.

Descanssa, triste, descanssa,
que seus males sam vinganças.
tuas lagrymas amanssa,
15 leyx'as suas esperanças;
ca poys naçem sem rrezam,
nunca por ella lh'esperes:
lembre-te que sam molheres.

Tuas muy grandes firmezas,
20 tuas grandes perdições,
suas desleays nações
causaram tuas tristezas.
poys nam te mates em vão: [F. 64r]

que quanto mays as quiseres,
veras que sam as molheres.

Que te presta padeçer,
que t'aproueyta chorar?
5 poys nunc'outras am de ser,
nem sam nunca de mudar.
deyx'as com sua naçam,
seu bem nunca lh'o esperes:
lembre-te que sam molheres.

10 Nam te mates cruamente,
por quem fez tam grande errada;
que quem de sy se nam sente,
por ty nam lhe daraa nada.
viue lançando preguam
15 por hu fores, & vieres
que sam molheres molheres.

Cabo.

Espanha foy ja perdida
por le-Tabla huma vez,
& a Troya destroyda
20 por males qu'Elena fez.
desabafa coraçam,
viue, nam te desesperes:
ca a que fez pecar Adam
foy a maãy d'estas molheres.

Conselho de Jorge d'Aguyar ao conde de Boorba, que lhe mandou preguntar, que faria em amores.

25 Pois me tendes por amigo,
a mym mesmo erraria

em calar ysto que digo,
poys por vos morrer m'obrigo,
& sem vos bem nam queria;
& qu'emtenda muy grosseyro,
5 j'ouueryeys algum' ora:
que quem tem o tauoleyro,
nunca tem o ver inteyro,
como quem joga de fora.

Se ouuesseys d'escolher, [F. 65ª]
10 bem o saberey pyntar;
mas nam esta em querer,
nem rrezam nam ten poder
pera tal vos obriguar.
& assy vossa vontade
15 vos auiso demandar:
a quem queyrays de verdade,
com gram fee & lealdade,
sem vos d'isso afastar.

Deueys muyto de fazer,
20 que vos ajam por calado.
bom falar, bom escreuer
vos fara muyto valer,
mas nam seja furgycado.
pouco rryr, pouco falar:
25 ysto nam demasiado.
goardar-uos-eys do zombar,
nem mostrar muyto folguar,
poys nam vem de gram cuydado.

Nam cureys de tall terçeyro
30 de que sejaes rreçeoso,
antes peytay hum porteyro
com vestido & dinheyro,
& seja porem dioso.
sy ouuer compytidor,
35 nam lhe mostreys amyzade,

que 'e synal de pouca dor;
antes muyto desamor
lhe mostray & maa vontade.

Quando quer que lhe falays,
5 sempre vos conheça pejo,
& mostray que vos toruais
em dizer o que passais,
que 'e synal de bem sobejo.
com as outras despejado,
10 nam despejo trassaydo;
em trata-las muy ousado,
em gaba-las nam calado,
por ser mays fauorecido.

S'asy fordes esquençado
15 que vos vejays melhorar,
quanto mays fauorizado,
vos mostray mays agrauado [F. 65b]
a quem com ella pousar.
mostray-uos seu seruidor
20 & que tudo lhe palrraes:
queyxay-uos de desfauor;
porem cousa de fauor
jamays nunca lhe digaes.

S'em tal lugar vos topardes,
25 nem prestem brados nem choro.
porque quanto aly ganhardes,
desque rreconçiliardes,
vos fycara ja por foro.
nam vos força bem querer,
30 que vos tolha ousadia;
que poderaa muy bem ser
que nam podereys auer
em mill anos hum tal dia.

O gabar vos nam defendo;
poys hy pende vosso feyto:
qua, segundo o eu entendo,
quanto vos guanhaes morrendo,
5 com gabar seraa desfeyto.
E nam soo o ja ganhado
vos fara gabar perder;
mas d'amor bem esperado
podeys ser desesperado,
10 se volo vem a saber.

Perfyoso seguidor,
mas nunca façaes mudança.
que sejaes bon dançador,
nunca dançeys esta dança.
15 loguo podereys dançar,
por seguirdes gentileza,
huma c'ouuy nomear,
ynda que'e maa de dançar,
a qu'alguns chamão firmeza

Fym.

20 Seguyr ysto nam vos peje,
eu, senhor, vos dou as armas:
nam ajays por mall tomar-m'as
& buscar la quem peleje.
porque ja minha tençam
25 he seruir deos nhuma serra;
pois em fee limpa, & nam em guerra, [F. 65c]
estaa minha saluaçam.

Cantigua sua.

Hum cuydado que me canssa,
se o calo, abafarey;
dyze-lo nam me descanssa,
nem com outro nam s'amanssa:
5 que farey!

Uiuo assy, como deos sabe,
neste cuydado que syguo;
calo que ja qua nom cabe,
temo que çedo m'acabe,
10 poys abafo & nam o diguo.
d'outra parte nam descanssa
dyze-lo: nom o dyrey.
soporta-lo a vyda canssa,
& com outro nam s'amanssa:
15 que farey!

Outra sua.

Pesares, nojos, tristezas,
nam vos temo,
poys viuendo vy o estremo
de todas vossas cruezas.

20 Que me podeys ja fazer
com que me possa anojar,
nem que posso ouuyr dizer
que me deua quebrantar?
vsay vossas asparezas,
25 nam vos temo:
que ja passey o estremo
de todas vossas cruezas.

De Jorge d'Aguyar.

Coraçam, ja rrepousauas,
ja nam tinhas sojeyçam,
ja viuias, ja folgauas;
poys porque te sogygauas
5 outra vez, meu coraçam!

Soffre, poys te nam soffreste
na vida que ja viuias;
soffre, poys te tu perdeste,
soffre, poys nam conheçeste [F. 65^d]
10 como t'outra vez perdias!
soffre, poys ja liure estauas,
& quyseste sogeyçam,
soffre, poys te nam lembrauas
das dores de qu'escapauas:
15 soffre, soffre, coraçam!

Jorge d'Aguyar a este moto.

Ues, amor, que groria das.

Paguareys lo que fezistes,
ojos tristes, desoy mas.
sy matastes, reçebystes
vyda com que sereys tristes:
20 v e s, a m o r, q u e g r o r i a d a s.

Sy por vos muchos beuiam
vyda syn ningum plazer,
sy por vos males soffryam,
sy por vos biuos morriam,
25 pueden byem vengados ser;

Que tal vyda rreçebystes,
que sereys syempre ja mas
tristes, pues tristes fezistes
syn plazer, pues nolo distes:
5 ves amor que gloria das.

Pregunta de Jorge d'Aguyar ao coudel moor.

A vos, so cujo poder
jaz saber & descriçam,
a vos, que por entender
podereys perualeçer
10 o gram sabyo Salamam,
a vos, de quem bem conheço,
sem aver que'e isto gabo,
que o-o que nam sey começo,
sem trabalho & com despreço
15 podereys achar o cabo.

Pregunto: qu'a de fazer
quem quer, bem desesperado,
a quem nunca pode ver,
nem falar, nem escreuer
20 parte de seu gram cuydado,
nem tem a quem seja ousado
descobrir-sse, que lh'o dygua: [F. 65•]
omem tam desesperado
& tam desauenturado,
25 que vyda mandays que sygua?

Reposta do coudel moor.

O vosso gentyl saber
quer tomar encrinaçam,
cousas se leyxa dizer,
que faz neste pee caber
5 a onrra dos que a dam.
& poys m'eu nam desconheço,
nysto soo, senhor, acabo,
que num louuor de tal preço,
ante vos o que mereço
10 se me torna em meu desgabo.

Nem leyxo de conheçer
ser caso bem escusado,
a quem sabe, rresponder;
mas eu ey de pospoer[1]
15 tudo por comprir mandado.
& dyguo, poys he forçado:
qu'em caso de tanta briga
quem quer ser rremediado,
deue ser determynado
20 fazer amyguo d'amiga.

Cantigua de Jorge d'Aguyar.

Myl cousas, que de vos sey,
me faram,
que ja vosso nam serey,
nem por vos catyuarey
25 meu coraçam.

Nam teres mays en poder
meu prazer, nem meu pesar,

1) Orig. *prospoer*.

nem por vos ey de perder
huum soo dia de prazer
com quem o poder tomar.
Que taes cousas de vos sey,
5 que me faram,
que ja vosso nam serey,
nem por vos catyuarey
meu coraçam.

Jorge d'Aguyar a este moto.

Qualquyera tempo passado
fue mejor.

Ho beuir, mal enpreado,
10 ho dias, mucho peor!
de dezyr-os soy osado:
que qualquer tiempo passado
fue mejor.

Ho vyda, la que beuy,
15 muerte, la que ora byuo!
ho plazer, que fue de ty!
no te veo, ja te vy
enseruir a quien no syruo.
Que dire yo desdichado,
20 pues calhar me es pior,
viuo tan mal a my grado,
que qualquer tiempo passado
fue mejor.

DE FERNAM DA SSYLUEYRA.

De Fernam da Silueira as damas, em que se fez morto.

Quem ja perdeo o folguar,
nam pode nunca partir-sse
de payxam,
por ele deuem chorar,
5 por ele deuem carpir-sse
com rrezam.
por ysso huum saymento
me façam, poys que fez fym
meu conforto,
10 ataude & moymento,
os synos dobrem por mym,
que sam morto.

Poys que me mostraueys tanto,
donzelas d'alta rraynha
15 & gram prinçesa,
fazey por mim hum tal pranto,
que diguam, da morte minha
que vos pesa.
& muy cubertas de luto [F. 66a]
20 mostrareys, senhoras, todas
gram sentido;
chorareys por my muy mujto:
oulhay bem, pera que vodas
vos conuido.

Diraa senhora de Sousa:
„era este mall logrado,
huum Mançias;
ho que milagrosa cousa,
5 que o vy tam namorado,
ha tres dias!"
direys vos, gentill Pereyra,
com huma fala, que soẽs
tam oufana:
10 „ora Fernam da Silueyra
j'agora nam bradareys
por Vilhana."

Mazcarenhas Lyanor,
que tanto senhora minha
15 soya ser,
diraa: „sento grande dor
morrerdes-me tam asinha,
sem vos ver.
que viestes qua fazer!
20 dizey, quem vos demoueo
a tall jornada!
porque viestes morrer
por quem vos nam agradeçeo
nunca nada."

25 Dira aquela, que se chama
como quem por meu pecado
nam tem sé:
„quall foy a tam crua dama
que matou tall namorado
30 sem porque?"
dyra a galante Vaquinha:
„ho que prazer he o d'estes
atamanho;
ho mana, o prima minha,
35 ho que seruidor perdestes
tam estranho!"

A da Sylua, que cuydey
qu'averia por solaz
ver-m'em laços,
dyz: „com doo, que de vos ey, [F. 66b]
5 o coraçam se me faz
em pedaços,"
& canta muy emtoada
esta letra, que no coos
traz cosyda:
10 „da morte sam lastimada,
porque sempre contra uos
fuy na vida."

Guabar-m'a dona Guyomar
& diraa: „o morte fera,
15 tam ezquerda,
que cousa foste matar!
ho Jesu, que homem era,
ho que perda!
quero ver dentro na coua
20 qu'emvenções leua conssiguo,
que lhe guabe.
ho que dessastrada noua
pera meu jrmão dom Rrodriguo
se o sabe!"

25 Eys minha senhora vem,
como que nada nam era;
se a viste,
diz: „bem sey que me quer bem
la v jaz deso a terra
30 esse triste,
que da ora que me vyo,
nunca mays seu coraçam
fez mudança,
& de quamto me seruio,
35 nunca lhe dey gualardam,
nem esperança."

E diraa dona Maria,
a de Melo: „ho coytado,
guay de ty!
que, quando t'alma saya,
5 triste, desauenturado,
eu te vy
huum tal desfauor fazer
a essa tua senhora,
que m'espanto;
10 & nam te pude valer:
mas paga-lo ey aguora
neste pranto."

Como esta que nomeey [F. 66c]
chamam quem soyo chamar,
15 que me valha,
dyz: „ho quanto trabalhey
por vos sem nunca prestar
nemygalha!
ho morte triste, rroym,
20 ho mall que todos emguole,
muy profundo!
desconssalada de mym,
ja nam ha quem me conssole
neste mundo!"

25 Quando rresponsso cantar
ouuyrdes, em voz erguyda,
temeroso,
em tam vos deue lembrar
como parto d'esta vida
30 saudoso.
em tam lembre como vou
com gram dor, com gram fadigua
desygoall:
nam culpem quem me matou,
35 que nam quero que se digua
d'ela mall.

Fym.

E sse quiser meu seruir
quem todo este prantear
fazer fez,
bem me pode rresurgir;
5 em tam tornar-m'a matar
outra vez.

Reposta de dom Johão de Meneses polas damas.

Amtr'estas damas, dond'era
gram rrezam que vos carpissem
com payxões,
10 pus meus juelhos em terra,
pedyndo-lhe que m'ouuissem
tres rrezões,
& disse con ssentimento:
„senhoras, ouuy huum morto
15 que vos fala;"
em tam ly o testamento, [F. 66[d]]
o que foy de desconforto,
nom se cala.

Y elas, sem mays ouuir,
20 todas juntas começaram
nesse ponto
tam fortemente carpir,
qu'as lagrimas que chorauam
nam tem conto:
25 cada huma com gram sanha
dezia d'esta maneira:
„ho mezquinha,
que perda que foy tamanha,

morrer Fernam da Silueyra
tam asinha.“

A todas tanto pesou,
que sentyndo grandes dores
5 preguntaram:
„vos sabes quem o matou?“
& eu disse: „desfauores
o mataram,
qu'eram tantos, e ele soo,
10 que os nam pode vençer
com bem amar.
eu em parte ey d'ele doo,
d'outra folguo de morrer
polos matar.“

15 Disse em tam dona Joana:
„poys tall homem foy matar,
pola querer,
esta dama de Vylhana,
deuya-lhe d'alembrar
20 qu'a de morrer;
& poys que todas choramos
por causa d'esta senhora
nomeada,
bem sera que lh'o diguamos,
25 por fycar d'aquesta ora
cauydada.“

Dona Lyanor Mazcarenhas
dezia por vos chorando:
„morte fera,
30 vem por mym, nam te detenhas,
poys o nam fyzeste quando
eu quisera,
se t'auyas [de] deter, [F. 66°]
fora quando a quem leuaste
35 de este fym;

más por me merçe fazer,
j'aguora, poys o mataste,
vem por mym.“

Dona Fylipa cuydaua,
5 que polo nome que tem,
& nam por all,
nam chorasse, & ela choraua
ousadas assaz de bem
por vosso mall,
10 desque se punha a chorar,
dizendo, como ereys sua
carne & vnha.
hera maa d'aqualentar,
em que partes ten de crua
15 polalcunha!

Dona Lianor Pereyra
cobrou com vosco gram fama
de dorida;
ca chorou de tal maneira,
20 que nunca vos vistes dama
tam carpida.
& dyz, que por vos vinguar
de quem vos daa dor creçida
sem rrezam,
25 que jura que a de matar,
se vos nam torna a dar vida,
seu yrmão.

Choraua dona Maria,
como aquela que perdera
30 mays que diguo,
dizendo, qué nam queria
mays viuer, pois lhe morrera
tall amiguo.
& fazia tam gram pranto,
35 que o que diguo he nemigalha,

nem faley,
& nam foy mayor, nem tanto
o que se fez na batalha
por el rey.

5 Disse dona Catherina,
quando a sua copra leram:
„ay maora,
vistes nunca mor mofyna? [F. 66r]
& as outras rresponderam:
10 „nam, senhora."
diss'ela:" quamt'este morto,
se morrendo esperasse
de o ver,
por lh'yr dar algum conforto,
15 mal viu'eu, se me pesasse
de morrer."

A vossa terçeyra & prima
d'aquela que vos matou
pola quererdes,
20 aquela ponho açima
d'aquelas a que pesou
de vos morrerdes;
esta ponho por çymeira,
esta dyz, que a leyxastes
25 em morrendo
de muytas payxões erdeyra,
myll penas, que lhe causastes
em viuendo.

Guabou vos dona Guyomar
30 & disse: „ho mal esquiuo!
com tristura
a mym mesma foy matar
quem matou este catiuo
sem ventura;
35 ja da vida desespero,

poys tall homem foy morrer
& de tal fama.
sem ele vida nam quero,
nem deue querer viuer
5 nenhuma dama."

Dezia vossa senhora
a quem quer quem vossos danos
lhe falaua:
„ho quanto milhor lhe fora
10 tomar os meus desenganos,
poys lh'os daua,
nem me culpem se o mato,
& os outros qu'isto vyrem,
se me querem,
15 poys todolos azos cato,
pera m'eles nam seruirem,
desesperem."

Disse: „quem me fez penado [F. 67a]
em vyda morte soffrer
20 com doo da vossa,
poys morreo tal namorado,
ja nam quero mays viuer,
ynda que possa."
dizendo: que muyto errara
25 quem vos deu tal galardam
sem no sentyr,
como s'ela nam matara,
o triste de dom Joham
pola seruir.

30 Tamanho pranto fyzeram
sobre vosso saymento;
ca segundo
as cousas qu'aly disseram
vos deueys partyr contento
d'este mundo:

que todas se aly carpiram
sobre vossa sepultura,
& mays eram
os rresponsos que dyziam.
5 ouuy lhantos d'amargura
que fyzeram.

Fym.

Assy foy muyto sentida
vossa pena triste, forte,
muy danosa :
10 a quem foy tam mal na vyda,
devia-lhe ser a morte
proueytosa.
elas fycam saudosas,
todas cheas de payxam,
15 ata namays.
porem andam tam fermosas
como vos sabeys que sam
la ond'estaes.

Pregunta de Fernam da Sylueira ao coudel moor.

Mandá-me, que a nam queyra,
20 nem syrua quem eu mays quero;
a vontade estaa hynteyra,
tam fyrme, tam verdadeyra, [F. 67b]
que deyxa-la ser m'aafero.
d'outra parte o qu'ela manda
25 tanto faze lo desejo,
qu'em gran cuydado me vejo.
ey d'escolher huma banda:
em ambas tenho gram pejo.

Seja por vos consselhado,
senhor, & eu seruyrey,
pois me vejo em tal cuydado,
em caso tam desastrado
5 que farey?

Reposta do coudel moor.

Em caso tam periguoso,
tam graue, tam douydoso,
qual he, senhor, este vosso,
nam vos podem, nem vos posso
10 dar consselho proueytoso.
Mas o meu, se o tomardes,
he, que conpre, nam soltardes,
mas jazer muy de rremate;
ca mais val qu'ela vos mate,
15 que depois vos vos matardes.

Senhor eu jsto faria,
como diguo que se faça,
& meu mal confortaria
c'os que dizem: que perfya
20 mata caça.

De Fernam da Sylueyra a este moto da señora dona Felipa de Vylhana.

Coytas, afam sem medida.

Se fosseys arrependida
de quanto mal me fazeys,

nam me daryeis por vyda
coytas, afam sem medida,
que vos por moto trazeys.

Mas vossá braua crueza, [F. 67c]
5 que de matar-me estaa perto,
me vestio, com aspareza,
d'esta lyuree de tristeza,
de que me vedes cuberto.
Ho vyda de minha vyda,
10 peço-uos que m'acabeis;
mas por ter pena creçyda,
coytas, afam sem medida,
bem sey que o nam fareys.

Cantigua sua.

Para os desesperados
15 gram conforto he saber
que ham çerto de morrer.

Uos me days paixam tam forte,
vyda tam sem alegria,
noyte & dia,
20 que, sy nam ouuesse morte,
vos cuyday qu'eu morrerya
todavya;
mas saber que meus cuydados
comyguo fym ham d'auer,
25 descanssa meu padeçer.

Dom Rrodryguo de Crasto & dom Aluaro d'Atayde & dom Goterre & o comendador moor d'Avys & dom Pedro d'Ataide fyzeram este rrifam & copras a Fernam da Sylueyra, porque correo a carreyra com huum mongy de veludo preto, forrado de martas.

Rifam.

Ahynda m'agora abalo
de te ver como te vy,
vestido no teu mongy,
a cavalo.

5 Uos dizeis: „goarda carreira!" [F. 67[d]]
& vos nam vos goardais d'ela
& vindes ha derradeira
huum batissela.
Huuns dizem: „eylo badalo."
10 outros: „nunca o eu tal vy,"
& tal vay a quem mongy
vest'á caualo.

Pareçias ferdyzello,
ou qualquer haue de pena,
15 ou genrro de Jam de Melo,
ou senhor de Caraçena.
Pareçias-tẽ c'o gualo,
monco sy;
em concrusam, qu'em mongy
20 pareçes mal a caualo.

Pareçias monsseor
da cabeça ata os pees;
& huum patram de gualees,
muyto mao caualguador.
25 D'oj'avante nam te falo,

nem te prestes mays de my,
poys atarracas mongy
a caualo.

Reposta de Fernam da Silueyra a todos estes senhores, a cada huum sua cantygua.

A dom Rrodriguo de Crasto.

Eu te vy aquele dia
5 tam feo, tam desayrado,
que nam foy detremynado,
seras tu, se a Judia,
a puta da putaria.

Eu nam te ssey nenhum erro,
10 pera andares bem com touro,
porque tu pareçes perro,
nam ja Mouro,
mas Judeu, ourivez d'ouro.
trazias fylosomya
15 de fanado, [F. 67°]
& nam ja na Mouraria;
c'o teu caris engelhado
de custureyro rrapado
muyto tyra da Judya,
20 quando vẽes mais rrecachado
em som de sobrançaria.

A dom Aluaro d'Atayde.

Eu ey d'escreuer mil cartas,
como vos vy com tabardo
sobrar tilheyra de martas,
25 a que vos chamais bastardo.

Uos soes muy gentil gualante,
mas vinheis tam rrepinchado,
que pareçyeis pintado
com pee de porco diante.
5 Daueis tal aar ho tabardo,
qu'eu vos farey juras fartas,
que vos hyeis mais bastardo
co'o vosso sayo de martas.

A dom Guoterre.

Eu ouuy dizer a telho,
10 que nunca vyo diabre'e.
tam desforme, nem tam velho
a gynete.

Sabes, quantos anos has?
huum que chamam Satanas,
15 que te pareçe no geyto,
diz: que tu,
quando naçeo Barzabu,
eras jaa diabo feyto.
& que jaa entam fodias,
20 & hyas contr'os ynmygos,
& trazias
tam boa beesta de figos
com'aguora que es de dias.
& d'isto s'espantou telho,
25 dom caluete,
seres tu huum velho rrelho
diabrete.

Ao comendador moor d'Avys.

Quem te vyo como t'ey visto, [F. 67r]
daraa voz
30 que pareçes byaroz

de dar papa a Jesu Cristo
& d'isto.

Nam te digua a ty ninguem
c'a caualo es fermoso,
5 de mula pareçes bem,
porque es ayroso.
em dama nam faras choz,
saybam laa que digu'eu ysto:
que pareçes biaroz,
10 que vas fartando d'apisto
Jesu Cristo
& d'isto.

A dom Pedro d'Atayde.

Eu te vy tam arredado
n'escaramuça metydo,
15 que'e forçado,
seres de mym apodado
& corrydo.

Tu hyas huum Serafym,
cousa pera ver do çeo
20 com teus apupos d'aleo
contente do cramesym.
Teu pay vy envergonhado,
dizendo com gram sentydo:
„ho coytado
25 cramesym, mal enpreguado,
escarneçydo!"

Este rrifam escreueram huuns Castelhanos ha porta do paço em Castela, andando laa o duque dom Dioguo.

Portugueses, mantenga-os dios,
y vos goarde de las manos
de los crudos Castelhanos.
qual prazeraa mas a vos,
5 choffres, o bofes, o leuianos?

E Fernam da Silueira, como a uio, escreueo est'outra [F. 68a] ao pee em rreposta.

Castelhanos, mantenga os dios
y goarde de tal afruenta,
qual fue la d'Aljubarrota,
onde meus & teus avoos.
10 aly chofres nos a vos:
nos, como lindos gualanos,
vos, como putos marranos,
fuyendo delante nos,
no vos valiendo las manos.

DE DIOGUO MARQUAM.

De Dioguo Marquam, partyndo-se donde estaua sua dama, em que lhe daa conta do caminho, & em cada troua mete no cabo huuma cantigua feyta per outrem.

Por verdes, em que cuidado
estes dias despendy,
que vos nam vy,
sendo de vos apartado,
5 nestas trouas o passado
escreuy,
assy como me sentia
cada dia trabalhado
por vos mays do que soya;
10 mas o que me mays fazya
ser triste, tenho calado.

O dia que fuy partido,
hindo triste em vos cuydando,
trabalhando
15 com tristeza meu sentido,
por partir ssem ser querido,
sospirando
com gram pena muy creçyda,
muy graue de rresestir,
20 começey em voz erguyda: [F. 68b]
„o que forte despedida,
o que pena m'es partyr,
o quam malo es de soffrir,

ver enagenar my vyda
em poder de quem me oluyda!"

Depois no segundo dia
me veyo huum gram desejo,
5 muy sobejo,
de vos ver, que pareçya
que oulhando vos veria
sem mays pejo;
& com jsto leuantey
10 os olhos com mal que farte,
& ssem vos ver começey:
„penssando que te verey,
myro triste a cada parte,
com leal amor syn arte,
15 que te yo vy & verey."

O outro dia passey,
cuydando de que maneyra
na primeyra
por vosso tanto me dey,
20 qu'em outra cuydar nam sey,
ynda que queyra;
& com esta muy comprida
sojeyçam d'em vos cuydar
começey: „muyto sentida
25 senhora, pues no oluyda
my coraçon tu penssar,
çyerto es que deue estar
en tu poder la my vyda."

No quarto huum sentimento
30 me veyo com gram despeyto,
por rrespeyto
de sentir meu perdimento
em vos amar tam sem tento,
sem proueyto;
35 & com este mal que vya,

de meu dano tam estranho
agraûando-me dezia:
„amor, que com gram porfya
procura syempre my danho, [F. 68°]
5 m'a fecho com grand'enganho
mas amador que solya."

No quinto acompanhado
fuy de huma mortal pena,
nam pequena,
10 por me ver tam desamado,
que a morte, mal pecado,
se me ordena.
& com tanto mal sentyr,
sayndo d'antre dous vales,
15 começey de rrepityr:
„tan asperas de soffrir
son mys angustias y tales,
que de mys esquiuos males
ell rremedio es morrir."

20 O outro dia cuydar
em meu tempo mal despeso,
com gram peso
o passey, com me lembrar
que mostrar de vos amar
25 me'e defeso,
& com este defender,
muyto forte d'encobrir,
me conueyo de dizer:
„he gram pena de soffrer,
30 he gram mal de consentir,
aveer senpre de fengyr
a quem quero nam querer."

Uendo-me muy alonguado
de vos, & nam de vontade,
35 saudade

creçya, ssem ser menguado,
meu querer muy mays dobrado,
de verdade;
& por meu mal assy aser,
5 começey muy descontente,
muy fora de meu poder:
aunque no vos puedo ver,
syempre vos tenguo presente;
quanto mas de vos aussente,
10 tanto mas creçe el querer.

Sentya muy gram pesar, [F. 68[d]]
por me ver tam saudoso
& cuydoso,
sem de vos bem esperar,
15 nem meu grande desejar
ser proueytoso.
Mas com quanto mal me veo,
dezya por onde hya:
donde estas que no te veo,
20 qu'es de ty esperança mya!
a my, que ver-te deseo,
mil anhos se me faz d'un dia.

Nam cria que ser podesse,
que por gram bem vos querer
25 tal poder
amor sobre mym teuesse,
que tanto mal me fyzesse
assy soffrer,
& tirar a deos a fee,
30 por seguir vossas carreyras.
Dyss'emtam, poys assy he:
amor, yo nunca pensse
que tan poderoso eras,
que pudiesses tener maneras
35 pera trastornar la fee,
hasta ora que lo sse.

Uindo ja que me tornaua
donde de vos me partira
& vos vyra,
por vos ver tanto folguaua,
5 que comer nam me lembraua,
sem mentira;
& naquisto me perdy
por huma muy braua serra,
& andando disse assy:
10 amor, desque no te vy,
va my plazer apieterra,
y el dolor y triste guerra
a caualho contra my.

O outro dia esperança
15 de vos ver me ssoportaua,
& cuydaua
na muy pouca segurança
que d'auer vossa mostrança
m'amostraua.
20 & sem ser de mym partyda [F. 68e]
esperança, começey
de dizer: ho muy querida
esperança, muy comprida!
la ora que te verey
25 me sostem, nom al en vida.

Uindo açerqua do luguar
onde estaueys, sospyrey,
& cuydey,
se por meu triste cheguar
30 poderyeys vos folguar,
& douydey
de meu mal sser socorrydo,
como eu por vos queria.
entam disse muy sentydo:
35 sy, como queyra, rreçebydo
soy de vos, senhora mya,

causa de tanta alegria
no tuvo hombre naçydo.

Fym.

Assy foram meus sentidos
polo vosso trabalhados
5 dos cuydados
passados, nam despendidos,
nem minguados, mas creçidos,
muy dobrados.
polo qual sem mays desmayo
10 vos deueys em concrusam
a meu mal dardes rrepayro,
ca, fazerdes o contrayro,
me fazeys gram semrrezam.

Cantigua de Dioguo Marquam.

Poys nam pode sser pyor,
15 se mylhor me nam fyzerdes,
fazey o pyor & mylhor,
senhora, que vos souberdes.

O pyor ja feyto he,
que pyor nam pode sser,
20 o milhor, tenho por fee,
que de vos nunqu'ey de uer.
Poys que pode sser pyor, [F. 68r]
se mylhor me nam fyzerdes,
fazey o pyor & milhor,
25 senhora, que vos souberdes.

Outra sua.

He gram pena de soffrer,
he gram mal de consentyr,
aver sempre de fengir
a quem quero nam querer.

5 He por força de mostrar
a contra do que me praz,
porque mays dano me traz
descobrir que me calar.
Em tal caso de soffrer
10 me convem, por encobrir
meu desejo, por fengir
a quem quero nam querer.

DE JOHAM GOMEZ DA YLHA.

Queria saber
hu viue rrazam,
se na entençam,
se em bem fazer,
5 Se em bem querer
a quem bem me quer,
se a quem me der
eu conrresponder.

Se em bem falar,
10 se em bem sentir,
se em comedir
em qualquer obrar,
Em exerçitar
o que justo for;
15 se he no senhor,
se mais no vulgar.

Se he aquerida
a fym do proueito,
se soo no dereyto
20 he constituida.
Se he na medida [F. 69a]
do dar galardam,
se na puniçam
da alma perdida.

25 E por aprender
hu rrazam esta,

a quem se mais da
amo conheçer,
Se mais oo poder,
se mais aa vertude,
5 assy na saude
como no doer.

E donde proçede
rrazam per effeyto,
e sse do effeyto
10 rrazam se despede.
Ou se se desmede
contra desmedido,
ou no arroydo
em parte conçede.

15 Se he cousa viua
em vyda soomente,
ou se he viuente
no que vyda pryua.
Se he ssensitiua
20 em soom d'animal,
se rracional,
se vigititiua.

Se tem natural
rrazam seu sojeyto,
25 se d'outro rrespeyto
arteficial.
Se he aumental,
se demenuyda,
se he per ssy vida,
30 se cousa mortal.

Se rreje per sy,
ou se he rregida,
ou he mays querida
aquy que aly.

Se he mays no y [F. 69b]
do que he no g,
se tem a b c,
se tem quis ul qui.

5 E quanto s'estende
em sua doutrina,
& quanto enssina,
se tudo s'aprende.
Tam bem, se rreprende
10 quem d'ela nam husa,
e sse sua musa
sua arte deffende.

Bem saber queria
em qual d'estas viue,
15 pera que ss'alyue
minha fantesya.
Se na cortesya
da liure vontade,
se pella verdade
20 tomar melhoria.

Rezam a ffadairos
nam sey se rreseste,
nem sey se conssyste
em dous auerssayros,
25 Ou aos contrairos
s'ordena comũa,
ou tem part'algũa
em alguuns desuairos.

Porque me pareçe,
30 segundo que entendo,
que nada comprendo,
du rrazam faleçe,
E no que careçe
eu me desatino,

desejo ser dino
ver hu permaneçe.

A quem me dissesse:
rrazam he tal cousa,
5 & em que rrepousa
saber me fizesse,
Em quanto podesse
eu ho seruiria
por huma tal via [F. 69e]
10 que satisfyzesse.

Pello qual m'encryno
aos trouadores,
espiculadores,
que me dem enssyno
15 No que detremino
aprender, sse posso,
com graça do nosso
huum soo deos e trino.

Cabo.

E mande-me quem
20 enssyno me der,
cano que que ser,
sayba que me tem.
Enssyne-me bem
hu viue rrazam,
25 por vista visam,
segundo conuem.

Cantigua do coudel moor.

Seruir-uos nam leyxaria
por mal que me ja viesse,
porque ser nam poderia
que outrem prazer me desse.

5 Mas em vos esta soomente
meu prazer & meu pesar,
& em vos he ordenar
que viuer possa contente.
polo qual nam leyxaria
10 seruir-uos, peroo podesse,
poys que ser nam poderia
que outrem prazer me desse.

Grosa de Joham Gomez da Ylha a esta cantigua.

Senhora dona Maria, [F. 69[d]]
em caso que eu podesse,
15 seruir-uos nam leyxaria
por mal que [me] ja viesse,
Nem dano, que me fyzesse,
dama, vossa senhoria
porque ser nam poderia
20 que outrem prazer me desse

Nem vontade me conssente
d'alguma bem desejar,
mas em vos estaa somente
meu prazer & meu pesar.
25 Nem me podeys pena dar
mays que meu coraçam sente,

& em vos he ordenar
que viuer possa contente.

D'amar-uos nam me desuia
mal, que tenha, nem tyuesse,
5 polo qual nam leyxaria
seruir-uos, peroo pudesse.
Lembrança, se vos prouuesse
terdes de mym, bem seria,
poys que ser nam poderia
10 que outrem prazer me desse.

De Joham Gomez da Ilha.

Yo os dy my libertad,
la vuestra quedo com vos,
sym part'alguna
me quedar, y teneys dos,
15 yo ninguna.

Myrando vuestra beldad,
nel primero que la viesse,
que my libertad os diesse,
ordenoo my voluntad.
20 Ho fue de neçessydad,
senhora, ho quiso dios,
ho la fortuna,
que touiessedes vos dos,
yo ninguna?

Confissam de Joham Gomez da Ilha.

Joham Mourato, meu senhor, [F. 69°]
sajes em todo trautar,
d'onrra bem mereçedor,
mays ynteyro trouador
5 do que posso decrarar.
Eu vos tenho por amygo
verdadeyro, & nam de jogo,
polo qual fee conssyguo
que açeytareys meu rroguo.

10 Espero que m'acorrays
onde virdes meu desterro,
espero que me sejays
mays dos mays espeçyays
amyguo, sem nenhuum erro.
15 Espero de vos socorro,
espero de vos ajuda,
& porque çedo conoruda,
o que de mym se nam muda
me faz que a vos m'acorra.

20 Sey, que vos confessareys
polo ano & seus dias;
vos de mym açeytareys
tres pecados, que sabeys
que condenaram Mançias.
25 & a vosso confessor,
desque os vossos dysserdes,
sereys dos meus rrelator,
& ter-m'eys por seruidor,
quando meu seruir quiserdes.

30 Uos dyzey, que sam casado
& quero bem a casada,
sendo d'amor tam forçado

que nam sento por pecado
ela ser de mym amada.
Nem me posso conheçer
se nam tam sojeyto d'ela,
5 que cuydo que padeçer
& tras padeçer morrer
devo soportar por ela.

E o pecado segundo
lhe direys, que meu sentido
10 nam se funda, nem me fundo
se nam sempre neste mundo
querer mal a seu marydo;
& a morte lhe desejo [F. 69ʳ]
mays çedo que possa ser.
15 & o demo nele vejo:
& ey gram prazer sobejo
quando a ela posso ver.

O terçeyro, concrusam,
vos dyzey, que sam tam forte
20 amador por condiçam,
que nam sento contriçam,
nem rreçeo minha morte,
Nem d'alma nam sam lembrado,
nem de rrezam, nem de fama;
25 nem he outro meu cuydado
salu'ante ser námorado
d'aquesta casada dama.

Requerereys a pendença
pera mym vereys quejanda,
30 que nam priue bem querença,
que toda minha femença
he fazer quanto amor manda.
O padre pode mandar
quanto m'ele mandar queyra,
35 mas nam seja desamar;

ante me mande matar
per outra qualquer maneyra.

Se me mandar gejunar,
dyzey, que ey por gejum
5 quando nam posso cobrar
a vista de quem pesar
me da & prazer nenhuum.
Se, que veele, vos disser,
dizey, que veelo cuydando
10 na mays fermosa molher
das que deos fes, nem fyzer,
pola qual viuo penando.

Fym.

Se, que rreze orações,
vos mandar, dizey: que bem;
15 mas seram muytas payxões,
danos & tribulações
que meu coraçam sostem.
Se vos mandar, que esmole,
gaste-se quanto dinheyro
20 tiuer, pero que m'esfole, [F. 70ª]
fyque, com que me conssole
ser seruidor verdadeyro.

De Joam Gomez da Ilha a Rruy Moniz.

Que d'hum erauo soys doente,
meu senhor, qua me foy dito.
25 tal crauo seja maldito,
poys em vossa dor conssente.
Dizen-me que vos curays
per solorgia:

serdes sam, bom me sseria,
porque d'hum ou de dous tays
como vos me curaria.

Quanto mays d'hum que me tem
5 „le cor de moy“ trauessado,
causou-sse d'hum apartado
& muy longuo querer bem.
Per vezes foguo lhe ponho
de bem amar,
10 mas nam val a desamar,
porem como me desponho,
vos curardes me curar.

Reposta de Rruy Moniz polos consoantes.

Crede verdadeyramente,
assy sam com dor afryto,
15 que se guasta meu esprito
em o sentyr çertamente.
O crauo, de que falays,
cada huum dia
me daa, per santa Maria,
20 moor pena da que penssays,
nem eu dizer poderia.

De meu mal cura ninguem,
triste desauenturado,
nem quem amo tem cuydado
25 de quanto dano me vem.
Mantenho-me no que sonho
por espaçar,
como quer que meu sonhar
se torna cuydar no gronho,
30 mays que nojos afastar.

Joham Guomez polos consoantes. [F. 70b]

Por serdes quem pena sente,
qual demostra vos'escrito,
de confortar-me nam quyto
„mom cor" em seu mal presente.
5 Nam folguo porque penaes,
ca me seria
crueza de vylanya;
mas porque me semelhaes,
quem d'amores aperfya.

10 Como eu, que ey d'alguem
trabalho sem sser pensado,
sam, sem ferrar, encrauado,
manco & magro porem,
Sempre rryncho & preponho
15 soportar
pena de meu desejar:
vos a fruyto de madronho
me podes bem apodar.

Ruy Muniz pollos consoantes.

Minha chagua he tam rrazente,
20 que, quando me curam, grito
tam alto, que sam desdito
ousadas bem feamente.
nam queyra deos que ssymtaes
o qu'eu syntya,
25 quando m'o Judeu metya
dous ferros quentes mortaes,
que alma m'estremeçia.

Poys que trabalhays por quem,
& nam vyueys enganado,

que, me pes mal a meu grado,
por amores vos detem;
Aue-uos como o çeguonho,
se medrar
5 quiserdes ou despertar,
ca, par deos, se m'apeçonho,
he por nam querer peytar.

Joham Guomez polos consoantes.

De quanto soes descontente, [F. 70°]
senhor, nam sentyr euyto;
10 mas do que vos soes contrito
sam eu per contra contente.
A cousa que devulguaes
que vos doya,
por nychil a sentiria,
15 qua do que mais vos quejxaes
acho que guoareçeria.

Porque em mym se contem
fee, pena de namorado,
com despreços apedrado;
20 porque moor payxam me dem,
Em catiueyro m'emfronho,
sem rresguatar,
qua nam pera baratar
he a que seruo rrysonho,
25 pero deua de chorar.

Ruy Moniz polos consoantes.

Mandan-me de paçyente
comer de cote huum palmyto,
ou cordela de cabrito,
peor que forçadamente.

soporto tormentos, quaes
nam sofreria
por ser sam, por gram contya
d'ouro, nem d'outros metaes,
5 nem de pedras de valia.

Aquela que vos pertem
me traz assy derreado,
que com nojos sam tornado
mays cão que Matusalem.
10 Como morto sam medonho
no olhar,
ja nam sam pera prestar;
de ser ledo m'avergonho
mays que outrem de furtar.

Joham Guomez polos consoantes.

15 He mèu mal tam trançadente[1] [F. 70[d]]
que en comer nam labyto,
nem de dormir me guoarito;
mas soffro como valente.
O mays que de vos guastaes,
20 bem guastaria
dobrado, & dobraria
no valor do que guabaes,
cuydando que ssararia.

Nam me pesa, poys rretem
25 na saude vosso lado,
por quem meu nojo passado
fez presente por desdem.
O que sento nam desponho
por calar,
30 sooménte por esperar,

1) Orig. *trancadente.*

nem me lhe desavergonho,
por me nam desesperar.

Ruy Moniz polos consoantes.

Porque nam sam eloquente,
meus pesares nam trepyto
5 a vos, o homem preçyto
per amores craramente.
Canssay, ja que nam canssaes,
d'esta perfya,
porque mays vos compriria,
10 poys com trouar nam çeguaes,
çegar vos santa Luzia.

Poys do que mays vos conuem
vos vejo pouco lembrado,
leyxo-uos, homem coytado,
15 vou-me caminho d'Ourem.
Queria vos pôr com conho,
por mudar
huum mortal acutelar
& huum olhar-uos tristonho
20 em huum doçe conversar.

DE DOM GOTERRE.

De dom Goterre, porque se casou sua dama em [F. 70°] Benauente.

Lembrança nam he perdida
de vos, meu mal, Benauente.
dor, que meu coraçam sente,
syntyra[1] toda sa vida.

5 Que prazer pode ja vir
que me possa dar prazer?
ou quem poderey seruyr,
porque deyxe de sentyr
a perda de vos perder?
10 minha dor he tam creçyda
que por meu mal, Benauente,
sempre ja tenho presente
a morte bem conheçyda.

Outra sua.

Ho campo de Santarem,
15 altas torres d'Almeyrym,
fazeys-me lembrar de quem
me fez esqueçer de mym.

Ho tempo como passaste,
que me deyxaste tal guerra,

1) Orig. & *syntyra.*

morte, que nam me mataste,
dyze, porque me deyxaste
mays viuo sobre a terra.
Se entam fyzera fym
5 todo meu mal & meu bem,
nam me fezera Almeyrim
lembrança nunca de quem
me fez esqueçer de mym.

Outra sua.

Por vos ver assy perdida
10 como vos vejo, meu bem,
muy triste sera my vyda
polo mal qu'a vossa tem.

Se vos ja seruir nam posso,
senhora, vos o fyzestes:
15 vos por outrem vos perdestes,
eu perdy-me polo vosso.
Ho que vyda tam perdida [F. 70r]
temos, vos & eu, meu bem,
a minha por vossa vyda,
20 a vossa por nam sey quem.

Tomastes mal pera vos,
destes-nos muyta payxam,
triste de meu coraçam,
amar-os tristes de nos!
25 Mal empregada perdida
soes, senhora, em quem vos tem,
& por isso he minha vida
tam triste sem nenhuum bem.

Outra sua.

Cuydados tristes, por quem
tal morte me quereys dar?
por quem me quereys matar
cuydado de mym nam tem.

5 Ja cuydado, nem sentido
nam tem de mym, nem memoria:
de me ver por sy perdydo
nam leua pena, mas gloria.
Outro cuydado nam tem
10 se nam soo de me matar,
& leua gloria em cuydar
que me perdy por seu bem.

Outra sua.

Alegre com my tristeza,
alegre com my partyr,
15 senhora, de vos seruyr
por vossa pouca firmeza.

Uosso desconheçimento,
vossa fera condiçam
nam daram
20 ja nenhuum padeçymento
a meu triste coraçam.
D'oje mays vossa crueza
nam espero de sentyr:
que leyxar de vos seruir
25 seraa leyxar-me tristeza.

Outra sua.

A vyda sera tristura, [F. 71ª]
meu prazer seraa pesar,
se minha triste ventura
se nam mudar.

5 Se de vos he ordenado
que tarde meu galardam,
morrera meu coraçam
de triste desesperado.
Que sua morte segura
10 nam pode muyto tardar,
se minha triste ventura
se nam mudar.

Outra sua.

Pois leixar-uos me he tam fero,
que viuer sem vos nam posso,
outro bem de vos nam quero
se nam que m'ajaes por vosso.

Que me dê grande tormento
seruir-uos sem nenhuum bem,
consenty, poys eu consento
15 que [d]o com que me contento
nom se contenta ninguem.
de vosso bem desespero,
vosso mal leyxar nam posso:
consenty que seja vosso,
20 poys de vos mays bem nam quero.

Outra sua.

Triste de mym que farey,
que sera de mym coytado!
se me segue este cuydado,
perder-m'ey.

5 Perder-m'ey, por se ganhar
quem me tanto mal ordena,
& leua pena
por mays çedo me nam matar.
Que farey desesperado,
10 v m'yrey!
se me segue este cuydado,
perder-m'ey.

Outra sua.

[F. 71b]

Pode-mé ventura dar
tristeza quanta quyser,
15 mas nam se pode mudar
meu querer.

Posso perder o folguar
que nunca tyue ganhado,
posso ser desesperado,
20 podem-m'a vyda tyrar,
se eu nam desuaryar,
pode-ss'o mundo perder,
mas nam se pode mudar
meu querer.

DO CONDE DE BORBA.

Do conde de Borba a huma dama que deu a outra huuma cousa que lhe pedio por vyda d'ele.

Poys destes por minha vyda
o que nam posso seruir,
deueys-lhe de conssentyr
que por vos seja perdyda.

5 Que perdyda ou ganhada
ja nam he em meu poder,
de poder ninguem fazer
que de vos seja apartada.
Poys de vos he ja vençyda,
10 vos deuyeys de sentyr,
nam quererdes conssentyr
que por vos seja perdyda.

Outra sua.

Se na fym tanta tristeza
me leyxou desesperado,
15 fe-lo assy minha fyrmeza
por fycar mays magoado.

Toda a magoa fyca a mym,
eu a tenho bem presente;

este mal sera sem fym,
poys fycays d'ele contente,
& poys vejo a erueza
em que fyca meu cuydado,
5 far-m'aa ser minha fyrmeza [F. 71c]
para sempre magoado.

Outra sua.

He meu mal ja tam creçido
em casos tam desuairados,
que por serem mal olhados
10 fyco eu assy perdido.

Eu deuera ser julguado
por quam bem sempre seruy,
& o bem, que nunca vy,
me deuera de ser dado.
15 & poys tenho mereçydo
descansso de meus cuydados,
se nam foram mal olhados,
eu nam fora tam perdido.

Outra sua.

Nam trabalhe ja ninguem
20 em buscar vyda segura,
se nam for desauentura.

Ca ter outra esperança
sera mays qu'a ser perdido,
& meu bem bem destroydo,

Se nam vem outra mudança.
& por jsso s'alguem tem
alguum bem, nunqua lhe dura,
por ser moor desauentura.

Outras suas.

5 Desconforto d'apartado,
de que todos desesperam,
fyca a mym, nam ser culpado
d'este mal que me fyzeram.
mas poys ja he acabar
10 de nam ter de mym cuydado,
acabay de me matar,
que ja som desesperado.

Mas o mal que me fazeys,
por vos sempre bem seruyr,
15 vos, senhora, o quereys
por de mym vos despedir.
Fazey ja o que quyserdes, [F. 71[d]]
poys conheço a verdade,
que he fazer quanto poderdes,
20 por me terdes maa vontade.

Outra sua.

Por meu bem vim a Sam-Bento,
onde soube açertar
ter hum tal conheçymento
em qu'espero d'acabar.

Acabar em vos cuydando
como sempre andey perdydo,
por deyxar d'andar buscando
o que tenho conheçydo.
5 mas poys jsto tanto sento,
sem ter çerto aproueytar,
soffrerey este tormento,
em qu'espero d'acabar.

Outra cantigua do conde.

Uejo tudo desuyado
10 & fora do que mereço,
& conheço,
que me foy assy causado,
por fycar meu mal dobrado.

E fycou-me conheçer
15 minha vida ser perdida,
& vos nam arrependyda
de me tanto mal fazer,
& c'o mal d'este cuydado
he tamanho o que padeço,
20 que conheço,
que me foy assy causado,
por fycar meu mal dobrado.

O conde de Borba a senhora dona Lianor da Silua.

Sempre ma furtuna deu
tristezas com que nam posso,

desque deyxey de sser meu,
polo sser de todo vosso.

Que depoys que vos sseruy [F. 71°]
com tal fyrmeza, senhora,
5 nunca de vos ategora
huma merçe rréçeby.
desd'entam padeçy eu
myl males com que nam posso,
porque deyxey de sser meu,
10 polo sser de todo vosso.

Outra sua a esta senhora.

Hordenou meu coraçam
de seruyr-uos sem mudança,
mays a vos, sem esperança,
c'a outrem com galardam.

15 Estaa mays offereçydo
soffrer por vos juntamente
do que seria contente
em ter outro bem vençido.
por jsso meu coraçam
20 antes quer, sem mays mudança,
seruir-uos sem esperança,
c'a outrem com galardam.

Outra sua.

Tomay bem cam bem conheço,
nam estar em mays meu bem

que vyr de traues alguem
que me tyre o que mereço.

Foy em balde meu cuidado,
fica-me muyta payxam,
5 por fycar desenganado,
sem achar nysso rrazam;
mas a moor dor que padeço
hę, estar todo meu bem
em vyr de traues alguem
10 que me tyre o que mereço.

DO CONDE DE VILANOUA.

Do conde de Vilanoua, sendo moço, a huuma dama que seruia, porque seus pays d'ele & d'ela lhe defenderam que se nam falassem.

Que seraa, meu bem, de nos, [F. 71r]
quando fara jsto fym!
vosso pay mandou a vos,
& o meu matou a mym.

5 O vosso vos pos defesa
que me nam desseis vos fala,
& o meu, c'assy se cala,
certo he que lhe nam pesa.
O que fazem contra nos,
10 queyra deos que aja fym!
o meu nam faz bem a vos,
o vosso matou a mym.

Onde farey triste vyda,
ja serey sempre perdido,
15 porem nam arrependido
de vos ter tam bem seruida.
Meu bem, que seraa de nos,
nam pode hyr bem a mym,
pois por querer bem a vos
20 quys que fosse minha fym!

Uyuirey com pena forte,
em pesar sem alegria,

farey vyda tal que morte
me deseje cada dya.
Que nos nam falemos nos
he synal de minha fym;
5 se jsto dura por vos,
çedo o faram por mym.

Dou ho deemo vosso pay,
vos podes-lhe dar o meu,
poys que polo caso seu
10 com vosco tam mal me vay.
Ja sam ambos contra nos:
nam me deis tam triste fym,
pois que tudo estaa em vos,
por merçe olhay por mym.

15 Com pena & com payxam
vyuyrey em quanto vyua,
poys vejo que sem rrezam
me mandais que vos nam syrua.
Nam sey que seja de nos,
20 mylhor fora minha fym:
pois em m'apartar de vos [F. 72ª]
me parto triste de mym.

O prinçepe da vozaria
anda comyguo em contenda,
25 porque, senhora, queria
qu'estyuesse todo o dya
na fazenda,
Sobre saber qu'antre nos
soys anjo ou serafym,
30 quer que nam cure de vos
por desembarguar faym.

Tristeza & saudade,
mynha vyda, me deixais
& outras dores mortais

que calo qua na vontade.
Em quanto vyuermos nos,
nam s'apartaraa de mym
triste lembrança de vos,
5 que causastes minha fym.

Fym.

Mas poys he vossa naçam
perder o por vos perdydo,
nam culpeis, senhora, nam,
se meu triste coraçam
10 em al puser o sentydo.
Nysto que se faz a nos
perco eu quanto seruy,
& dyrey, que guanhais vos,
poys folguais perder a mym?

Grosa do conde de Vylanoua a este moto d'uma senhora.

Leyxay-me,
porque chore minha dor.

15 Tristezas & desfauor
acabay, ou acabay-me,
& se nam queyreys, leyxay-me,
porque chore minha dor.

Day-me hum pouco de vaguar, [F. 72b]
20 nom mays que para poder
em minha vyda cuydar,
porque soo com me lembrar
me podeis vos esqueçer.
& se cuydais que'e fauor
25 jsto que peço, matay-me;
& se nam quereis, leyxay-me,
porque chore minha dor.

DO CONDE DE TAROUÇA.

Do conde de Tarouca a dom Joam de Meneses.

A vos, qu'em caualaria
& valentya
dais toque a Çepyam,
a vos, qu'ém sabedoria
5 preçedeis rrey Salamam,
A vos, so cujo poder
jaz tod'arte de trouar,
se deue d'yr preguntar
o que sem vosso saber
10 nom ouso detremynar.

Pregunta.

Dous homens sam namorados
de quem muyto bem pareçe,
& ambos pior tratados
do que cada huum mereçe:
15 Se he moor groria, ou pesar,
hyndo eles ambos ve-la,
ver huum ho outro falar,
ou hyr falando co' ela.

Reposta de dom Joam de Meneses polos consoantes.

Porque nom m'abastaria
poesya,
nem saber, nem descriçam,
em louar-uos louuarya
5 nam tomar acupaçam.
& quem quyser emader
vossa fama por louuar,
lançara agoa no mar,
cuydando qu'a de creçer,
10 & nam poode, nem mingoar.

Reposta. [F. 72c]

Mas pesar oos tam penados,
s'outrem fala, nam faleçe,
& faleçe oos escuytados
o prazer se ss'aconteçe;
15 & pois se pode açertar
falando groria perde-la,
eu ey por moor o penar
de ver a outrem falar,
que prazer falar co' ela.

DEL REY DOM PEDRO.

Del rrey dom Pedro a huma senhora.

Mays dyna de ser seruida
que senhora d'este mundo,
vos soes o meu deos segundo,
vos soes meu bem d'esta vida.

5 Uos soes aquela que amo
por vosso mereçymento,
com tanto contentamento
que por vos a my desamo.
A vos soo he mais devyda
10 lealdade neste mundo,
pois soes o meu deos segundo
& meu prazer d'esta vyda.

Outra sua.

Honde acharaão folguança
meus amores,
15 honde meus grandes temores
segurança!

Tristeza nam daa luguar,
menos conssente rreçeo,
temor me faz sospirar,

mudança faz que nam creo.
D'outra parte esperança
daa fauores,
sem averem meus amores
5 segurança.

Outra sua.

Buem deseo me enbya [F. 72d]
cometer vyda estranha,
soledad me acompanha,
desque supe que partia.

10 Sobre todo penssamiento
no se quyer partyr de mym,
dizendo syempre: „a que fym
hazes tal apartamyento?
Tu penssamyento beuya
15 ysento y ssym tristeza."
yo rrespondo: „gentileza
es aquelha que me guya."

Outra del rrey dom Pedro.

Ho desejosa folguança,
v fazem pausa meus males!
20 nom es em vano esperança,
se me vales.

Se me vales, tornaraa
todo meu mal em prazer,
a meus trabalhos daraa

gualardam meu mereçer.
Mais poderaa confyança
que todos meus tristes males;
morrera desesperança,
5 se me vales.

DO INFANTE DOM PEDRO.

Do jfante dom Pedro, fylho del rrey dom Joam, em louuor de Joam de Mena.

Nom vos sera gram louuor
por serdes de mym louuado,
que nam sam tam sabedor
em trouar que vos dey grado.
5 Mas meu desejo de grado
a mym praz de vos louuar,
& vos o podeys tomar
tal quejando vos he dado.

Sabedor & bem falante,
10 graçyoso em dyzer,
cQronysta abastante [F. 72e]
em poesyas trazer,
Ou de novo as fazer,
hu compre, com gram meestrya:
15 de comparar melhoria
dos outros deueys aver.

D'amor trouador sentydo,
coma quem seu mal sentio,
& o ouue bem seruydo,
20 & os seus segredos vyo,
& de todo departyo
muy fermoso & muy bem,
como poode dizer quem
vossas copras ler ou vyo.

De louuar, quem a vos praz
aconsselhar lealmente,
d'esto sabeis vos assaz,
& fazey-lo sajesmente;
5 & assentar-s'oo presente
creo nam terdes ygoal,
de conssoar outro tal:
julgue o quem o bem sente.

Fym.

Por todo esto sam contente
10 das vossas obras que vejo,
& as nam vystas desejo,
faze-me d'elas presente.

Reposta de Joam de Mena.

Prinçepe todo valyente,
em los fechos muy medydo,
15 el sol que naaçe en oryente
se tyene por ofendido
de vuestro nombre temydo,
tanto luse en oçydente.
Soes de quyen nunca os vydo
20 amado publycamente,
tan prefeto esclareçydo,
que, por syrdes byen rregydo,
dios vos fyzo su rregyente.

Uos de rreys engendrado,
25 y de rreys engendrador,
hyjo dyno, muy loado
de rrey santo, vençedor,
lynaje d'emperador, [F. 72r]
cabeça de graın senado.

De lealtad y d'amor
tam gram fruto aves mostrado,
que a vuestro gram onor
5 dos rreys y huum senhor
son y es muy obriguado.

Nunca fue despues, ny ante,
quyen vyesse los atavios
& secretos de Leuante,
10 sus montẽs, jnssoas y rryos,
sus calores y ssus frios,
como vos, senhor jfante.
Antre Moros y Judios
esta gram virtud se cante;
15 entre todos tres gentios
cantaram los metros myos
vuestra perfeçyon delante.

Fym.

Uos de my no dar loores,
mas rreçebyr los deueys,
20 vos, gran senhor de senhores,
que aueys fecho y fazeys
tanto, que grandes autores[1]
muy acupados teneys
En dezyr vuestros dulçores,
25 porque syenpre vos lhameys
prinçepe de los mejores,
porque creçam los lauores[2]
d'esse rreyno Portugues.

1) Orig. *astores.* 2) erro em vez de *louores?*

Reprica o jfante.

Como terra frutuosa,
Joam de Mena, rrespondestes
com messe muy abastosa
do fruyto que rreçebestes;
5 mas em esto vos errastes
louuar mais do mereçydo:
mas por mym he rreçebydo
que louuando m'enssynastes.

Fym.

Aquelo que devysastes
10 seguyrey a meu poder,
se quer que possam dizer
que muyto nam sobejastes!

Do jfante dom Pedro, fylho del rrey dom Joam da [F. 73a] groriosa memoria, sobre o menospreço das cousas do mundo em lingoajem castelhana, as quaes tem grosa.

De contempto del mundo.

Introduse & inuoca.

Miremos al exçelso & muy grande dios,
dexemos las cousas caducas & vanas,
15 rretener deuemos las firmes con nos,
las vtiles, santas, muy buenas & sanas.
O tu grand Minerua, que siempre emanas
muy veros preceptos en grand abastança,
jmploro, me muestres tus leyes sobranas,
20 y fiere mi pecho con tu luenga lança.

Inuoca.

Da-me tu escudo claro, cristalino,
y arma-me todo con armas seguras,
para que contraste al mortal venino
y rauias caninas, feroçes, muy duras.
5 Tu, sabia maestra, tu, que nos procuras
sciencias santas; humanas, diuinas,
arriedra mi seso de mundanas curas,
distila en mi tus dulces doctrinas.

Prosigue.

De la mal fiable fortuna.

Siruamos virtud, burlemos fortuna,
10 que nunca da gozo sin duro tormento,
nin nadi coloca en firme coluna,
antes nos rebuelue con gran detrimento.
Remire vn poco nuestro pensamiento
su cara falace & jamas dubdosa:
15 vera, que es cruda, & sin todo tiento
a todos estados, & siempre dañosa.

Compara los dones de la fortuna al palo que come la corcoma, fermoso de fuera & de dentro podrido.

Si presta honores, en breue la toma,
si oro, argento, ellos se conssumen;
como al palo faze la corcoma,
20 assi los sus dones se gastan & sumen.
Nom fabrica muro de firme betumen,
sus bienes trasmuda en graue tristor,
y rasga la foja de su grand volumen, [F. 73b]
mudando su gozo en fuerte dolor.

La ley de fortuna.

La ley que posseye, es ley incostante,
buelue & rebuelue su exe a menudo:
al bueno faze ser muy mal andante,
prospero faze al torpe & rudo.
5 Por tanto, o gente mundana, no dubdo,
que yerro vos toma, atrahe & connoca
a seguir su moto veloce, muy crudo,
d'aquesta señora, non cuerda, mas loca.

De la prospera & aduerssa fortuna.

La prospera dulce fortuna engaña
10 con su fraudulenta & arte mañosa,
la triste aduerssa siempre desengaña,
mostrando su fruente toda luctuosa.
Assi que la vna es muy prouechosa,
la otra es bella, llena de engaños;
15 aquella es vera, esta mentirosa,
celando los males, inuertos los daños.

Exemplifica.

Trastorno a Crasso, rrey de los Lidores,
y a Policrato muy mas crudamente;
auiendo con ellos estrechos amores,
20 tracto sus caydas engañosamente.
E traxo a Dario a morir vilmente,
despues que lo houo alto colocado,
& Alcibiades mato feamente,
el qual con honores auia ornado.

Addicion.

25 Seguis tras boreas, fuys lo amable,
quereys lo muy vil, dexays lo precioso,
deseays lo falsso, no lo deseable,

plaze-vos lo feo, mas no lo fermoso.
Desechays lo cierto, amays lo dubdoso,
no curays de Joue, seruis Proserpina,
nin mirays al çelsso & bien abundoso,
5 nin acatays cosa de acatar digna.

De la mundana riqueza.

A los, sin animas, cuerpos terrestes [F. 73c]
vos subjudgades, faziendo vos viles,
dexando las altas & cosas celestes,
mirays las infimas, no punto gentiles.
10 Seam vuestras mentes por dios mas sotiles,
tras lo perdido perder no querays,
mirad otramente que no los gentiles
aquel summo bien, do vos emanays.

Que valen o prestan, sin vos, no lo se,
15 las muchas riquezas de vos deseadas.
aquellas, sin vos, son sin obras fe,
vos, sin aquellas, soys cosas honrradas.
Por vos, si lo son, son ellas preciadas,
vos no por ellas soys de mas valor,
20 antes siruiendo cosas denigradas
denigrays a vos & vuestro grand honor.

Son de caydas grandes causadoras,
ni nuestro tiempo caresceraa d'ellas,
son de señores terribles señoras,
25 de que dam los pobres muy grandes querellas.
Y solo entonce se fazen ser bellas,
quando a muchos son bien repartydas;
pues fazed, amigos, por dios de aquellas,
que son como nada, si son retenidas.

Exemplifica, y prossigue.

Reguarda a Mida, tragador de oro,
mirad aquel Crasso, que murio tragando,
y mirad a otros d'aqueste vil coro;
vereys a los ricos no viuir gozando.
5 Mueren por cierto en cobdiciando
henchir a sus coffres de oro & d'argento.
mirad al maestre, si viuio penando,
mirad luego juncto su acabamiento.

Inuoca y conceja.

Echate[1] se dexe, ayude dios solo,
10 fuyamos de Venus, siguamos Diana,
amemos la fe, echemos al dolo,
miremos al trono de luz diafana,
Miremos la celssa virtud, sobirana,
dexemos a Ceres, & sus bienes falsos;
15 pues quien los sirue, pierde & no gana,
miremos los veros & sus cadahalsos.

De la engañosa fama.

De ti, que dire, o bolante fama, [F. 73[d]]
y de tus veloces & alas fermosas?
tu siempre engañas aquel que te ama
20 con cosas mas bellas que no prouechosas.
Las quales, por ser en si engañosas,
perescen, faziendo perescer la vida.
todas tus mercedes tristes, no gozosas,
se muestran al fin con dura salida.

Prosigue & exemplifica.

25 Rebuelas con alas todo'l vniuersso,
y trahes desseos caducos de gloria;

1) i. e. Hecate.

los rectos asuelas & giras enversso,
jamas otorgando perfecta vitoria.
Ser tu no felice es cosa notoria,
pues que tu don es don terminado:
5 fenesce por tiempo la clara memoria,
nin sera Cesar por siempre loado.

Yo nada digo de la fama vera,
que todos sus bienes assienta en virtud;
mas digo d'aquella que pienssa semera
10 todo el vulgo & la multitud.
Que pone en loor toda su salud,
y liga & prende con feble cadena
a la mayor parte de la jouentud,
y siempre su gozo nos da doble pena.

Exemplifica.

15 Presentad delante aquel muy mal hombre
que mato Phelipo Macedoniano,
que por fazer grande su fama & nombre
cometio tal acto, crudo & prophano;
Presentad delante aquel hombre insano
20 que quiso abraçar el templo de Diana:
vereys el desseo de gloria ser vano,
y las mas vezes la su obra vana.

Exortaçion & conçiliaria.

Temed con espanto el fondo cabos,
dexad a la fama & su vanidad,
25 o vos mortales, semblantes a dios!
abraçad con vos virtud & bondad,
Abraçad aquella vera felicidad,
la qual no peresce jamas jn eterno,
mas dura por siempre su eternidad, [F. 74a]
30 nin teme a Cerbero, perro del infierno.

De los honores & dignidades no reyales.

Ser deuen de vos menospreciados
los vanos honores & las dignidades,
las quales non dignos, ni menos honrrados
vos fazen por cierto, si bien lo mirades.
5 Sobre flaco cimiento grand torre fundades,
penssando con ellas fazer vos mas dignos;
mas e lo contrario que vos no penssades,
que las mas vezes vos fazen indignos.

Los malos mas malos fazer poderam,
10 mas no enmandar los, nin los corregir,
los buenos mejores por ellas no seram,
mas vezes pueden matar que guarir.
Con verdad pues se puede desir,
no ser prouechosa la tal possession,
15 que faze los buenos la maldad seruir,
y a los malos no da correpcion.

Quanto mas alto suben, el decenso
mas presto tienen ahi aparejado,
quanto mas oro nos dam, & mas censso,
20 tanto mas cresce el triste cuydado,
Que quanto mas firme pienssa su estado,
tanto mas feble se falla del todo.
jugar el tal juego fortuna ha vsado,
y syempre rebuelue por aqueste modo.

Exemplifica.

25 Al magno Pompeo no fizo seguro
la dictadoria, ni el consulado,
ni fallo Scipion ser le firme muro
de ser en honores tanto sublimado.
Mario se falla morir deshonrrado,
30 que houo siete vezes el honor consular.

mataron a Johan, duque del Condado,
no pudo su estado su muerte euitar.

De la rreal & imperial dignidad.

Menospreciad aquell'alta cumbre
de los imperios & de los reynados,
5 pues non contiene en si clara lumbre,
nin faze los ombres bienauenturados.
Son siempre los reys llenos de cuydados, [F. 74b]
y temen aquellos de que son temidos,
son con amor vero de pocos amados,
10 nin las mas vezes carescen de gemidos.

De los buenos reyes.

Los buenos congoxas padescen inmensas
por ver muchas cosas contra su querer,
ser suyas estiman a todas offensas
que en sus regiones pueden contescer.
15 Desean al ceptro derecho tener,
y de otra parte implora clementia.
o tales personas que satisfazer,
o de ue-lo quiero la su grand prudencia!

De los malos reyes.

Los malos de todos son vituperados,
20 sus mismos vicios los atormentan;
de toda la gente son muy desamados,
de si claro nombre muy lexos ausentam.
Con muertes, engaños los suyos los tientam,
son aborrescidos de dios & del mundo,
25 dezid pues, que gozo los tales reyes sientam,
ya viuos viuiendo en fuego profundo.

Exemplifica.

Mataron Priamo, rey muy poderoso,
y fue su grandeza toda asolada,
murio Agamenos, rey grande famoso,
a manos de Egisto, persona maluada.
5 E Nero que tuuo assi sojuzgada
la mar & la tierra, murio con su mano,
el magno Alixandre con fin celerada
fenescio sus dias, & su poder vano.

De la priuança.

Boluamos la pluma a ti, o priuança,
10 vfana, ingrata, mintrosa, irada!
tu pones en hombre toda tu fiança
porende de males eres recercada.
Tu has en arena tu casa fundada,
si presto te vienes, mas presto te partes,
15 de quien te conosce eres desamada
por tus no fermosas ni gentiles artes.

Prosygue y compara.

Tu mal es el bien mayor que posseyes, [F. 74c]
gozo & salud da tu grand ferida,
tus propios daños no mirás ni veyes,
20 si no si delante veys tu cayda.
Entonce de los tuyos eres conoscida,
los quales a beudos son bien conparados;
pues quando su pompa d'ellos es fuyda,
retornan en si con menos cuydados.

25 Tu las mas vezes te fallas burlada,
penssando los reys tener sojuzgados,
al fin bien demuestra tu fecho ser nada,
pues y desemparas todos tus criados.
Contesce a menudo los reyes sus priuados,

a que sublimaron, de los abaxar
con muertes, tormentos crudos, no penssados,
penssando potentes assi se mostrar.

Exemplifica.

Ya pues veyamos Aman que razona
5 de ti, o que siente de bien, o de mal,
fable el mastre señor d'Escalona,
diga si le fueste fiel & leal.
Y fable Seneca de ti el moral,
y fable Joab, veamos que llaman,
10 pues que tu venino gustaron mortal,
& digan nos luego, que tanto te aman.

De los deleytes.

Fuyd los deleytes, pues non da deleyte
perfecto, nin bueno, nin tan poco sano;
a todos engaña su falsso afeyte,
15 sin sentir mata el su gozo vano.
A todos arriedran del bien soberano,
jamas no aplazen que no den tristeza,
aforjan cadenas del sotil Vulcano,
con que encarcelan a toda nobleza.

Compara & prosigue.

20 Aquellos Venereos, aquellos de Baco,
ya quien osara llamar los gozosos,
los quales comparo al tirano Caco
con sus feos actos, non punto fermosos.
Al cabo siempre son muy enojosos, [F. 74[d]]
25 & muestran el mal que tienen celado,
dexando los hombres tristes, dolorosos,
feridos con fierro muy emponçoñado.

El cuerpo destruyen, el anima matan,
y fieren la fama de llaga mortal,
al vero juyzio bien presto lo atan
con arte fallace & muy desleal,
5 Mostrando ser bien aquello qu'es mal.
& assi durando en la tal çeguera
fenesse por tiempo lo qu'es diuinal,
& viue aquello que morir deuera.

Exemplifica y prosigue.

Aquel Sadarnapolo, rey muy vicioso,
10 con fama muy fea murio deshonrrado,
mas houo tormento que no fue gozoso,
de sus grandes crimines siempre molestado:
Fieren como Furias el nuestro cuydado,
reposo ni descansso jamas otorgando.
15 Xerses por siempre sera desnotado,
siguiendo deleytes fuyo batallando.

De la insigne generaciou.

O clara prosapia, tu di-me que vales,
sin de la virtud ser acompañada,
tu de origen mas fermosa sales,
20 pero si despues no eres ornada
De claras virtudes, & eres ligada
con vicios feos, & les fazes feudo,
por cierto mas fea deues ser juzgada
que si con nobleza no touiesses deudo.

Exemplifica.

25 La clara estirpe ser de preciar,
assi la ha mostrado aquel luz de vida,
quando en la virgem quiso encarnar
que de real sangre era produzida.
Pero haun quiso que fuesse guarnida

6*

de todas virtudes la su grand alteza,
dando nos enxemplo de ver ser vnida
con claras costumbres la clara noblez[a].

Aplicacion.

Todos somos fijos del primero padre, [F. 75a]
5 todos traemos ygual nascimiento,
todos auemos a Eua por madre,
todos faremos vn acabamiento.
Todos tenemos bien flaco cimiento,
todos seremos en breue so tierra:
10 el propio noblesce merecimiento,
& quien al se pienssa, yo piensso, que yerra.

De la fermosura.

Agora vengamos a ty, o beldad,
porque se demuestre claro euidente,
ser tu colocada en grand vanidad,
15 & ser de firmeza lexos & ausente.
Tu, que te pienssas ser muy eminente,
cayes mas ayna que las verdes flores,
si retorna presto Febo al poniente,
tan presto fenescen todos tus fauores.

Exemplifica.

20 Aquel de Toscana varon valeroso,
quanto fue loado por a ty dexar!
feriendo su rostro, gentil & fermoso,
fizo su fama muy lexos volar,
Fuyendo ser causa de otro pecar
25 fizo a ssy feo con fama fermosa.
o mano loable, que supo domar
los torpes desseos, en ser rigorosa!

Aplicacion.

Aquella Elena, tan mucho famosa,
si con ojos linceos fuera reguardada
por los que juzgauan ser tanto fermosa,
dezid-me, no fuera disforme juzgada?
5 Pues esta beldad, de vos tan preciada,
no vos la ha dado la naturaleza?
mas solo la vista, que no es delgada,
falsamente juzga & vos da belleza.

De los fijos, & de la angustia que causan los malos fijos.

Dessear los fijos parescen engaños, [F. 75b]
10 porque sus dolores son nuestro dolor,
& todos sus daños nuestro mesmo daño:
mirad pues que gozo nos da su amor,
Mirad que plazer, mirad que dulçor
es tener con muchos muy grandes amores;
15 porque nos den vida con muy mas sudor,
& los sus delictos immensos dolores.

Son causa los fijos de males muy fuertes
a los tristes padres, que los engendraron,
y lo que mas feo, buscan las sus muertes.
20 ya muchas vezes los fijos tentaron
De matar sus padres, & los desterraron
de sus altos tronos & de sus reynados,
y en las tinieblas los encarcelaron,
de su mesmo ser muy mal recordados.

Exemplifica.

25 El rey Artaxerces gozar yo no creyo,
por tener de fijos grande multitud,
antes lagrimando los sus ojos veyo
llorar la su vida sin toda salud.
Nin creyo Saturno en la juuentud

de su fijo Joue auer se gozado:
el vno mal dize la su senectud,
el otro reclama que fue desterrado.

Del pueblo & de su vano amor.

No amo ni punto el amor popular,
5 ny loo quien mucho en el se confia;
ca no sabe amar, ny sabe desamar.
los mas de sus fechos van torcida via.
Sin razon, sin causa mantiene porfia,
sin sazon, sin tiempo se dexa d'aquella;
10 jamas discrecion no lleua por guia;
nin honrra la virtud, nin se cura d'ella.

A caos profundo a horas abaxa,
a horas sublima al cielo loando,
en el piedad jamas se encaxa,
los sus beneficios siempre van errando.
15 Es todo ingrato, crudo & nefando;
los malos enxalça, los buenos opprime,
a la falssa fama jamas va mirando,
nin siento virtud que a el se arrime.

Exemplifica.

Desterro Camilo, hombre glorioso, [F. 75°]
20 y a Curiola el pueblo Romano,
desterro Theseo, duque valeroso,
y a Temiscodes el pueblo insano.
Seruio aquel Cesar, famoso tirano,
seruio aquel Silla, malo & cruel,
25 seruio Dionisio el Siracusano.
y fue a los buenos de raro fiel.

De la floresciente jouentud.

Dy, en que tienes, loca jouentud,
porque te estimes de tanto valor.
dy, porque maldizes a la senectud,
y no le conosces su grande honor,
5 Penssando ser fuera de todo dolor.
pero tu acata, regarda, remira
aquesto que dire, no en tu fauor:
lo que se dilata, pero no se tira.

Tu nudres los vicios, feos & maluados,
10 tu das osadia para mal obrar,
tu forias bien presto los torpes cuydados,
y causas la causa del graue penar,
Tu fazes los males perpetuo durar,
pues fauoresces a tus mismos daños,
15 por fuerça se sigue a vejez llegar,
si siempre duraron en los verdes años.

Exemplifica.

Dy, como saluaste al batallador
Hector, & Troylo, su claro hermano!
dy, como saluaste al su matador,
y aquel fermoso infante Troyano!
20 Dy, como saluaste aquel rey Hyspano,
nombrado don Sancho, que cerco Çamora,
y aquel insigne Tito el Romano,
del qual la riqueza era seruidora!

De la corporal fuerça.

Quanto pues sea de honrrar la fuerça,
25 y quanto de nos deue ser querida,
miras quien de fuerças vençer se esfuerça
a los elefantes, fuertes sin medida;

Nin de los tigres su fuerça vençida [F. 75d]
sera de alguno por ser mucho fuerte.
fenesce la fuerça ante que la vida,
y a todas fuerças se fuerça la muerte.

Exemplifica.

5 El claro consejo del vero Caton
no menos yo creyo nozer & dañar
a la grand Cartago que aquel Scipion,
que pudo sus fuerças vençer & domar.
Uno reposando supo consejar,
10 como a Cartago vençer se podria,
otro batallando, sin jamas cessar,
fue de lo penssado capitan & guia.

Exemplifica & prossigue.

Perescio la fuerça del fuerte Milon,
y fue en momento presto conssumida;
15 nin saluo aquella al magno Sampson,
nin euitar pudo su triste cayda.
Es de los sabios en poco tenida,
es de seruitud amiga & conforme.
la discresion sola deue ser seruida,
20 muy bella en todo, en nada diforme.

De desseo sobrado de largo veuir.

El grande desseo de vida longeua,
qual tan poco sabe, que claro no veya
ser mucho mejor morir como Sceua,
que no denostado el veuir posseya.
25 La vida es breue, por luenga que seya,
y quanto mas dura, mas dolores siente.
el luengo dolor la muerte dessea,
veuir es morir en hedad cayente.

Sin cuento los santos son muy gloriosos,
que han desseado morir prestamente,
y con tal desseo fueron mas famosos
que mucho viuiendo viciosamente.
5 Yo esto gritaree, & osadamente:
ser el bien morir a los buenos vida,
y la mala vida muerte ciertamente,
la qual de penar es dulce finida.

Exemplifica.

Caton Uticensse quiso mas matar-sse [F. 76a]
10 que no reguardar el vulto tirano,
amando ser libre quiso delibrar-sse
con su virtuosa & propia mano.
Anibal, el grande duque Affricano,
mas quiso morir que no ser traydo
15 delante el aspecto del pueblo Romano,
cuyas ligiones auia vençido.

De los amigos.

La dulce fortuna engendra amigos
muy mas lisonjeros que veros ni leales,
y la aduerssa los torna enemigos,
20 avn no contenta de los otres males,
Y muestra no firmes ser & desleales
aquellos que primero mostraua fieles.
por aquestos juegos & por otros tales
sus bienes del orbe senblan infieles.

25 Quando los gemidos som mas abiuados,
el leal amigo ally permanesce;
de tales amigos son pocos fallados,
porque nuestro siglo de virtud caresce.
La maldad habunda, caridad fallesce,
30 siguen como moscas aquellos a la miel;

ya vera amistad ni es, ni paresce,
a peñas entre mil es vno fiel.

Excusa se de exemplificar.

Reduzir enxemplos d'aquesta materia
no quiero, por ser cosa odiosa;
5 pero veo muchos con asaz miseria,
que a my reclaman en voz dolorosa,
Deziendo: „scriue, no te turbe cosa,
de aquellos sin fe amigos, sin amor,
que han quebrantado la ley vigorosa
10 de amistad vera con mucho rigor!"

Prosigue mostrando el bien sobirano.

Dexad y dexad, otra vez vos digo,
d'amar estas cosas de grand falssedad!
amad y quered auer por amigo
el bien sobirano, do es la verdad.
15 A este preçiad, a este abraçad,
el qual fallareys en dios solamente,
temed su justicia, amad su bondad: [F. 76b]
no, no, siguays no al son de la gente!

Inuoca.

O dios verdadero, o hombre perfecto,
20 tu, que de nada el orbe criaste,
tu, que el mar brauo tornaste quieto,
tu, que muriendo a todos saluaste!
O rey de los reyes, qu'el cielo formaste,
tu, que eres padre de la sapiencia,
25 presta me ajuda, como la prestaste
al rey sapiente en grand afluencia!

Aplicacion.

Uosotros buscades muy profundamente
el bien sobirano por diuersas vias,
buscays en tiniebras la luz eminente,
& perdeys el tiempo tras cosas baldias.
5 Conssumis las horas en vanas porfias,
errays, y errando reçebis passion.
no trabajeys siempre en contrauersias:
lo vno & lo bueno vna cosa son.

Compara & demuestra.

Quien busca pescados & beluas marinas,
10 no busca los montes, mas busca los mares,
pues menos se buscam las cosas diuinas
en los tenebrosos & fondos lugares:
A la bienandança tu, si la buscares,
busca la dentro en tu alma mera;
15 con esta te goza, si bien la fallares;
de las otras burla como de chimera.

Inuoca.

Canta, santa Musa, en coplas & verssos
resuenen tus vozes, fieram los oydos
de todos los hombres, buenos & peruerssos,
20 busca armonia de dulces sonidos.
E sean remedios aqui peruenidos,
porque no preuenga la desesperacion,
demuestra los bienes que son infinitos;
faz-tu patente nuestra saluacion.

25 Yd-vos d'aqui, Musas, vos, que en Pernaso [F. 76c]
segund los poetas fezistes morada,
yd-vos muy allende del monte Caucaso;
pues no sodes dignas d'aquesta jornada,
Nin vuestra ponçoña sera derramada

con la su dulçeza en las venas mias;
ca ser no me plaze de vuestra mesnada,
ny soy Omerista, nin sigo sus vias.

Mas ya pues dexando aquestas razones,
5 retornar queriendo a lo necessario,
ca no me agradan luengas conclusiones,
antes, quanto puedo, sigo lo contrario,
Ued lo que dire en breue sumario
a vos, Cristianos, & gentes fieles,
10 porque no siruades el grand aduerssario,
que sumir vos quiere en ondas crueles.

Prosigue.

Las virtudes tres theologicas & las quatro cardinales.

Amad la fe santa, amad [e]speranca,
amad caridad con grande femencia;
amad fortaleza, & amad templança,
15 amad a justicia, & amad a prudencia;
Amad al grand dios, temed su potencia,
fazed buenas obras, fuyd de las malas;
durad en aquesto, seguid my sentencia,
& yres al cielo volando sin alas.

De la santa pobreza.

20 Amad, o mortales, la santa pobreza,
de que ningund[1] sabio jamas no querella,
y assy posseyd la mucha riqueza,
como si nada posseyesseys d'ella.
Amad la virtud, burlad de aquella,
fuyd ocasion, rayz de pecado,
pues que grand fuego de chica centella
renasce mas presto que no fue penssado.

1) sic!

Exemplifica.

Por boca d'Apolo Clodio, s'escriue,
ser muy mas que Giges felice juzgado,
mas claro su nombre d'aquel avn viue
que no del muy rico rey, muy abastado.
5 El pobre varon sera memorado [F. 76d]
que houo la vera bienauenturança,
el rico por tal no sera notado,
lleno de anssias, mas no de folgança.

Aplicacion.

Beatos los pobres, dize el senhor,
10 de spiritu puro, muy libre & quito
de mala cobdicia, & de su amor
muy lexos, & nada con aquel aflicto,
Pues triste catiuo sera & maldito
el que refuyere de buscar aquesto,
15 raydo del libro ado fue escrito,
porque no sigo lo bueno & honesto.

De ocio & soledad virtuosa.

Abraçad el ocio, amad soledad,
fuyd multitud, fuyd sus rumores:
aquella es madre de grand santitad,
20 la otra de graues & grandes dolores
Con dios la primera tiene sus amores,
ama la segunda lo vil & dañoso:
aquella no cura de muchos senhores,
esta lo difforme le sembla fermoso.

Exemplifica.

25 Amo soledad el claro varon
Francisco, doctrina de vida muy santa,
amo soledad aquel Sant'Anthon,

de cuyas batallas mi penssar s'espanta.
De Egipciaca esso mismo canta
la militante yglesia terreste,
que en el desierto su virtud fue tanta,
5 que mortal seyendo se mostro celeste.

Aplicacion.

O edad primera, bienauenturada!
tu, que los campos fieles amauas,
con lo neçessario eras abastada,
por cosas sobradas jamas sospirauas.
10 En duelos & fraudes no te deleytauas,
ni preciauas la triste moneda,
las guerras & muertes no las procurauas;
por tanto loar-te no sé como pueda.

Exorta & conseja [F. 77[a]]

Temed a la muerte, que a todos tragua,
15 temed al infierno, lleno d'espanto,
temed al pecado, que tanto nos llago,
fuyd las Sirenas, fuyd a su canto.
Pues luego su gozo trasmuda en llanto.
fuyd a Caribdis & fuyd a Silla,
20 seguid a virtud, cobrid a su manto,
buscad su eterna & fulgente silla.

De homildad.

Amad homildad, desamad soberuia,
pues el homilde a dios mucho plaze,
& del soberuio su dura proteruia
25 sin comparacion al senhor desplaze.
La vna fabrica, la otra desfaze
la muy rica sala de mereçimiento.
la vna al cielo alcançar nos faze,
la otra por siempre nos busca tormento.

Esta es loada en sublime grado,
esta es primera virtud christiana;
a esta busquemos con todo cuydado,
si ver desseamos la luz soberana.
5 Con esta la gloria eterna se gana,
esta es cimiento de todas virtudes;
esta el enfermo guaresce & sana:
de lo que te digo, leyente, no dudes.

Exemplifica.

En bestia tornado Nabucodonosor
10 fue con altiues grande, desmedida,
dexando el celso & real honor;
pasciendo las yeruas lloro su cayda.
Dauid por ser homil gano la sobida
de soes pastor a rey muy potente:
15 plogo al muy alto muy mucho su vida,
fue siempre loado de gente en gente.

De continencia & abstinencia.

Amad continencia con intimo amor,
por no ser a brauas fieras comparados,
los varones fuertes buscan el sudor,
20 & fuyen los gozos blandos, delicados.
Uençed las planetas, vençed vuestros fados, [F. 77b]
pero nos inclinen viuir vida fea,
pelead con ellos, & sed esforçados:
qu'el constante fuerte vençe la pelea.

Diffinicion.

Es continencia virtud que retiene
25 de los actos feos los nuestros sentidos,
los torpes desseos bien presos los tiene,
porque triunfando los houo vençidos.
Por cosas caducas jamas da gemidos,

desama luxuria, desama cobdicia,
por quien grandes reynos ya fueron perdidos,
vençe y destroça la carnal malicia.

Exemplifica.

Muy mucho loable fue la continencia
5 d'aquel Marco Curio, varon inuençido;
loar no se puede su grand abstinencia
de la mi rudeza en grado deuido.
No es Diogenes en menos tenido,
no es Africano para sser callado;
10 ni digna de oluido sera vista Dido,
ca su claro fecho deue ser notado.

De misericordia.

Amad grandemente a misericordia;
porque seays fechos bienauenturados;
aquel que dar puede la paz & concordia,
15 assy lo reclama; si soys recordados
El que senhorea fortuna y fados,
y se vos promete por esta virtud,
que si la amardes, sereys del amados,
auiendo de gozos grande multitud.

20 E esta y justicia han vn solo padre,
esta conssuma del todo los males,
de todos los bienes es nutriz & madre,
ella y justicia no son desyguales;
En dios ante digo que sean yguales.
25 a esta no presta defension, ni muro,
ca las sus armas son çelestriales,
sin esta muriendo ninguno es seguro.

Exemplifica.

Aquesta virtud el senhor mostro [F. 77*]
en fauor d'aquella Niniue cibdad,
quando a sus culpas perdon otorgo
vencida con llantos su benignidad.
5 O coraçon duro sin humanidad,
el qual no se vence de lloros, ni ruegos,
bien digno de nunca fallar piedad,
y de ser quemado en quemantes fuegos!

De obediencia inuoca & prosigue.

10 De ty, sacro dios, imploro potencia,
como yo indocto fable doctamente
de la virtud santa & obediencia,
que tu jamas donas saluo a prudente
Bienauenturado & a ty temiente;
15 la qual mejor es que no sacrificio,
que faze del flaco fuerte & potente,
muy digno de grande ganar beneficio.

Obedescer manda primero el senhor,
al qual lieue cosa es obedescer;
20 despues a los hombres de grande valor,
o de grand potencia, o de grand saber
Muy alegremente se deue exerçer,
porque no passemos vida muy amarga,
& muy mas ganemos del buen merescer,
25 y no se nos faga muy graue la carga.

Exemplifica.

Alcançoo ser madre del su padre santo
nuestra gloriosa & santa senhora;
porque obedescio, nos libro d'espanto,
seyendo de todos la reparadora.
30 Saul con auara mano, robadora,

desobedesciendo cayo de su trono.
fingendo cautela no muy sabidora,
hoyo del propheta aquel triste tono.

De paciencia.

Quered paciencia con vos abraçar,
5 pues quanto sofrides, de aquel vos viene
que rige el cielo, la tierra & el mar,
y todas las cosas en su poder tiene.
Dexad al senhor que de vos ordene,
y el sabera dar vos lo mejor;
10 que vuestro spiritu reclame & pene,
con alegre gesto sostened el dolor.

La obra perfecta esta virtud faze, [F. 77d]
quita el desseo de toda vengança,
justa, o injusta, qualquier le desplaze;
15 nunca retrocede, mas siempre auança.
En dios esta pone la su confiança,
quita la tristeza que es excessiua;
de aduersidades es fiel folgança,
quita el odio, & la yra priua.

Exemplifica.

20 Aquel santo Job por ser paciente
vencio batallando el nuestro enemigo,
fue otro muy claro sol en oriente
y de fortaleza muy fiel testigo.
Fue del excelso amado & amigo,
25 y gano de aquel vida perdurable,
siguio de virtudes el vero origo,
no fue tan loado como fue loable.

De la fulgente verdad.

Del malo enemigo eres enemiga,
tu, verdad fulgente, de dios muy amada,
de la santa gente eres muy amiga
y de los improbos te as separada.
5 En nuestra edad no eres fallada,
ca tu aboresces al dissimular,
y tienes grand odio con cara falsada,
ny menos te plaze el blando lisonjar,

De toda malicia tu eres desnuda,
10 y eres de nobleza ornada vestida.
fuyr tu engaño ya quien lo duda,
ca tu de claresa eres reuestida.
De grande constancia eres bien seruida.
ado tu no moras, maldita la tierra
15 y la religion, do eres partida:
d'ally no se parte discencion & guerra.

Exortacion & consiliaria.

Abraçad aquesta muy fermosa dueña
con todas las fuerças vigorosamente,
de tanto mentir aued ya verguença;
20 sea la mentira lexos & ausente.
La verdad es fuerte & siempre plaziente,
la otra es fabla, llena de tristeza.
no fagays senhora de muy vil siruiente, [F. 78a]
inutil, profana, sin toda nobleza!

De liberalidad loable.

25 Con vera franqueza tened amicicia,
y fuyd muy lexos la prodigalidad,
pero muy mas lueñe la torpe auaricia,
propio cimiento de toda maldad.

Amad & tened la liberalidad,
que da, donde deue, con alegre cara,
que nasce & mana de la voluntad,
y los beneficios perfectos prepara.

5 Esta no conosce el vulgo errado,
ny rreguardar puede su grand eminençia;
aquesta posseye el medio loado,
nunca en estremos faze rresidencia.
Esta procura su grand preminencia
10 ser en virtudes, no en vana gloria,
esta rrequiere muy grand prouidencia:
d'aquesta muy pocos han vera victoria.

Exemplifica & prosigue.

Es mera franqueza a los pobres dar,
rredemir catiuos con liberal mano,
15 fundar hospritales, templos fabricar,
adonde se loe el dios soberano.
Socorrer al triste & tornar lo sano,
ajudar a todos, ninguno dañando:
son aquestos actos del grande Trajano,
20 de clara justicia claros emanando.

De constancia.

Con mente constante seguid a constancia,
con animo fuerte sabelda elegir,
mas vale que d'oro muy grande abundançia,
nin quantos thesoros se pueden dezir.
25 Es fiel cimiento para bien veuir,
falange muy fuerte contra todos vicios,
tramite muy recto para bien morir,
fabro que fabrica leales seruicios.

Loar la constancia en los viles fechos,
30 quien duda errada ser oppinion?

los firmes cuydados deuem ser desfechos,
quando no emanan de la discrecion.
Obedeçer deue aquella a razon, [F. 78b]
pero, quando d'ella punto no desuia,
5 dudar no se deue muerte, ny prision
y quantos mas males, mas firme toda via.

Exemplifica.

Mirad a las santas & santos varones,
que jamas dexaron su fe valerosa
porgraues tormentos, ny por grandes dones,
10 firmes sperando corona gloriosa.
Asaz manifiesta & patente cosa
es de los gentiles su grande firmeza,
qual fue la de Fabio, en todo fermosa,
y la [de] Sçeuola, llena d'ardidesa.

De clemencia.

15 O virtud muy buena, o santa clemencia,
da-me licencia, pueda recontar,
en baxo estillo & sin eloquencia,
la tu sobirana beldad singular.
Pues que tu eres, sin todo dubdar,
20 clipeo de Palas a los perseguidos,
y fazes los reyes estables estar,
y fazes los reyes de todos queridos.

Con los pusilanimes no as amistad,
ca siempre procedes de grand coraçon;
25 tu eres amada de la deydad:
ca tu de los tristes eres protecion
Y de los culpados fuerte defencion.
y pues el excelsso se llama clemente,
deuemos buscar-te con grand affeccion,
30 y no ser feroces a ninguna gente.

Exemplifica.

De aquesta virtud Cornelio vso,
dando mansseolo al su enemigo.
a esta virtud Alexandre amo,
quando el vejo fallo en el abrigo,
5 Y quando de Poro se mostro amigo.
a esta virtud siguio Pirro rey,
a la qual yo piensso, & assy lo digo,
que los reyes deuen mirar como ley.

De loable silencio. [F. 78ᵛ]

Fuyd multiloquio, amad el callar,
10 el qual las mas vezes sana y guaresce;
o quantos se fallan fablando matar!
jamas por çilencio nĩgund mal recresce,
En multiloquio crimen no fallesce.
amar el çilencio demuestra cordura,
15 el vero saber callando floresce:
es mucho fablar señal de locura.

Lieue es la fabla, ca lieuemente buela,
mas fiere & llaga muy pesadamente;
lieuemente passa, mas mata & asuela:
20 assy como rayo furiosamente
Penetra el animo muy ligeramente,
mas non lo reuoca assy de ligero.
errar muchas vezes faze al prudente,
de mas quando buela de boca de artero.

Quatro cosas que en la fabla se deuem obseruar.

25 No solo acata el que es sapiente
aquello que fabla, mas haun el lugar,
adonde lo fabla, si es congruente,
y tan bien al tiempo que cumple fablar.
Quien es la persona, se deue mirar,

con la qual fablamos, o de que valor.
estas quatro cosas se deuen guardar,
& si no se guardan, callar es mejor

La boca del sabio en su coraçon,
5 y por el contrario del loco auiene:
el vno callando con grand discrecion
con muy fuerte freno su lengua contiene,
El otro ni çela cosa, ni retiene.
todos de su fabla son mal ofendidos,
10 no se rrecordando el nescio, que tiene
vna sola boca & dobles oydos.

Exemplifica.

Mataron a Clito por mucho fablar,
murio Calistenes & fue destroçado.
sin cuento de locos se pueden fallar,
15 ny sera su numero jamas numerado.
Solo vn philosofo houo obseruado [F. 78d]
el santo çilencio en toda su vida:
o hombre muy cuerdo, o bienauenturado,
de fama loable, muy esclarescida!

De contempto virtuoso.

20 Si tu menosprecias a toda riqueza,
ser tu luego rico es cosa notoria;
& si menosprecias la dura crueza,
de los enemigos aueras victoria;
& si menosprecias folgança & gloria,
25 luego glorioso seras & quieto:
pues retener deues en la tu memoria
aquesto que digo, si eres discreto.

No menosprecies a la pobre gente,
mas sey-le siempre mansso, gracioso;
30 contracta con ellos muy benignamente,

y oye sus quexas con gesto amoroso:
El animo alto no es furioso
contra el del flaco & de poco poder,
ny diran, que puede mucho el poderoso,
5 porque de los pobres se faga temer.

Contempne la muerte & sey esforçado,
pues eres seguro que, si bien obrares,
seras in eterno bienauenturado,
y con la tal muerte libre de pesares.
10 Es breue dolor, si bien lo penssares,
que da fin & cabo a graues dolores:
jamas no la temas, si a dios amares,
otramente teme sus graues temores.

Aqui, o tu Bias, rico sin riqueza,
15 aqui te muestra, hombre sapiente,
porque manifiestes tu vera nobleza,
y fagas denuesto al siglo presente.
Aqui, o tu Socrates, varon excelente,
vernas tu, reyendo con alegre cara,
20 recebir la muerte, del todo innocente,
con fama luziente & vida mas clara.

De honestidad.

Buscad honestad, abundosa fuente [F. 79a]
de todas virtudes, de todas bondades.
sea scolpida no solo en la fruente,
25 mas haun mas d'entro en las voluntades.
Esta es madre de todas verdades,
esta es del cielo muy patente via;
para que falledes el bien que buscades,
esta es duquesa, adalid & guia.

30 O tu mortal hombre, qualquier que tu seas,
si la honestad reguardar pudieses
con ojos diuinos, sin dubda me creyas,

que grandes amores con ella toui[e]sses,
Y todo por suyo a ella te diesses:
ca no es humana, mas diuina dama,
cuyos grandes dones si los resçibiesses,
5 siempre arderias en gozosa fama.

Quatro fuentes donde mana la honestidad.

De quatro fontanas aquesta emana,
y es la primera, buscar la verdad;
la compañia obseruar humana
es luego la otra, de grande beldad.
10 Y es la tercera, magnanimidad,
que nasce & viue en grand coraçon.
dar modo a las cosas con abtoridad
sera pues la quarta, sin fingir ficcion.

Addicion.

El varon honesto fuye del peccado
15 bien como de vna cruel señoria;
caso que supiesse ser-le perdonado
del alto Jhesu, jamas lo faria,
y haunque pensasse, que se celaria
para todo siempre delante la gente,
20 con todo aquesto el refuyria,
mas que de la muerte, de ser su siruiente.

De verdadera & firme libertad.

Amad libertad, fuyd seruidumbre,
la qual si queredes ganar & hauer,
buscad al excelso luzero & lumbre
25 de libertad vera, sin le offender.
Si esta queredes con vos retener, [F. 79b]
sed libres primero de amar[1] sobrado
las cosas no firmes de mudable ser;
arrancad d'aquellas el vuestro cuydado.

1) Orig. *amer.*

De tres syngulares liberdades.

Aquel señor puede dar vos liberdad
del triste peccado, cruel, tenebroso,
y de la miseria y necessidad,
como rey muy grande, todo poderoso.
5 Buscad con cuydado muy estudioso
esta libertad, triplice fermosa,
con la qual se cobra el bien habundoso
y aquella gloria siempre gloriosa.

Qual es verdadero libre.

El que a ninguna sirue cubdicia,
10 aqueste ser libre es de estimar.
sieruo es quien sirue la triste auaricia,
libre es el libre del torpe penssar.
Solo el sabio se puede llamar
veramente libre, & no otro hombre,
15 ahunque sojuzgues la tierra & mar,
si improbo fueres, sieruo es tu nombre.

Exortacion & consiliaria.

Quando con muerte nos libro de muerte,
libre nos ha fecho el verbo incarnado;
pues irascimini venced toda suerte,
20 porque no seades sieruos del peccado.
Fuyd el dominio d'aqueste maluado
principe, tirano cruel, engañoso;
seruid al señor con todo cuydado,
que es todo pio & no rigoroso.

De temor y amor de dios.

25 Hoyan los cielos lo que fablare,
y hoya la tierra y hoya la mar,
inclinen hoydos a lo que dire,

hoyan atentos el mi razonar!
Hoyan animales mi breue fablar,
assi quadrupedes como racionales,
hoyan las aues, señoras del volar,
5 hoyan los mis versos todos los mortales!

Temed al señor, gentio mundano, [F. 79ª]
temed al señor, señor de senhores,
temed su muy justa y potente mano,
porque no temades ningunos temores.
10 D'aqueste señor sed vos seruidores,
el qual gualardona todos los seruicios,
y presto conssume los nuestros langores,
y da justas penas por todos los vicios.

Amad a quien ama aquel que lo ama,
15 y jamas desama sin justa razon,
que mira lo vero, lo falsso, & derrama,
y faze sus bienes de grand perfeccion.
No da sus hoydos a falssa ficcion,
ni es el su ser mortal, ni finito;
20 a muy grandes culpas outorga perdon,
y no desampara al qu'es mas aflicto.

Exemplifica.

Aquel grande pueblo de duro creyer,
en quanto temia a nuestro señor,
vencio su poder a todo poder,
25 y a los mas grandes puso mas terror.
Passo el mar rubro con muy gram honor,
y fue a el dada la celeste mana.
era de los fuertes fuerte domador:
a todos vençia su gloria mundana.

30 Mas como el dexo al su dios muy santo,
luego fue oppresso muy terriblemente,
y fue destrunçado con mortal espanto;

de todos los bienes se fallo absente.
Plañio sus langores & mal luengamente,
y la su miserya, dio fuertes gemidos;
su mal haun dura, segund'es patente:
5 pues, si no temedes, no sereys temidos.

Prosigue concluyendo.

Contrastad con yra a los feos vicios,
honrrad las virtudes & leuad la mente
al padre de dones y de beneficios,
muy sabio, fuerte, pio & clemente.
10 Tened vuestras preces en lo eminente,
no mireys las tierras con tanto cuydado,
mirad a lo alto, mirad lo fulgente;
lo vil de vos sea menospreciado.

Necessidad grande esta a vos puesta [F. 79d]
15 de amar virtud & seguir bondad:
si dissimular la verdad no presta,
ni menos fingir falssa la verdad,
Por obrar delante la grand majestad
del omnipotente dios, uno e trino,
20 mirante las cosas en eternidad,
muy justo juez, bueno & muy digno.

Cabo.

Si veys a los malos ser muy enxalçados,
y a los buenos venir afliciones,
ni por aquesso sed vos apartados
25 de guiar al bien vuestros coraçones.
Porque los peruerssos con sus falsos dones
al fin in eterno sosternam tormentos,
los buenos, cobrando veros galardones,
seran fechos dioses, de bienes contentos.

DO CONDE DO VIMIOSO.

Do conde do Vymyoso a huma senhora que seruia.

Quem vos poderaa seruir,
nem leyxar de o fazer!
que nuum' amingo o poder
& n'outr' ao conssentyr.

5 Mas nam compre de buscar
caminho nesta verdade,
poys tam bom he de deixar
a vyda pola vontade.
Entam podereis sentyr,
10 quando me vyrdes morrer,
que moyro por vos seruyr,
sem ousar de o fazer.

Outra sua.

Se fyzesse fundamento
d'algum bem em minha vyda,
15 da-la-hya por perdida.

Mas nam tenho esperança,
nem perco contentamento,
qu'este mal nam faz mudança,
nem eu castélos de vento.

& co'este fundamento
nam faço conta da vyda,
nem na tenho por perdida.

Trouas que mandaram o conde do Vymyoso & Ayres [F. 80ª Telez a senhora dona Margarida de Sousa sobre huuma perfya que tyueram perante ella, em que dezya Ayres Telez que nam se podia querer grande bem sem desejar, & o conde dezya o contrayro.

Ayres Telez.

Desejar & bem querer
5 sam, senhora, tam parçeyro,
c'os amores verdadeyros
sem ambos nam podem ser,
porqu'a causa he querer bem,
O desejar o efeyto.
10 amores qu'este nam tem,
nam me negara ninguem,
que nan tem o ser perfeyto.

Nam digo c'o desejar
seja no omem primeyro,
15 mas venha por derradeiro,
pera se çerteficar
o bem querer verdadeyro.
Porque quem esto nam tem,
ey por muy çerto synal,
20 ou que nam quer bem, nem mal,
ou que quer pequeno bem.

E bem se podera achar
desejar sem bem querer,
grande bem sem desejar

no omem nam pode ser.
& quem tal concrusam tem
contra a minha opynyam,
vay tam fora da rrazam,
5 como estaa de querer bem.

Sentir-ss'a, se se nam vyr,
qualquer cousa dessejada,
mas quem nam deseja nada,
nam tem nada que sentyr.
10 Ora vossa merçe veja [F. 80b]
qual d'aquestes mays mereçe:
quem quer bem & nam deseja,
ou quem deseja & padece.

O conde do Vimioso.

Quem d'amores tem o cume,
15 quem vyue vyda acabada,
este nam deseja nada:
nam se julga por costume
cousa desacustumada.
Quem ousa de desejar,
20 cuyda o contentamento,
se o cuydo, logo o sento,
& em meu mal nam pod'estar
prazer, nem por penssamento.

Desejar o coraçam
25 he natural & verdade,
mas na grande afeyçam
dessymula a rrazam
os desejos aa vontade.
Nam pode amor sem arte
30 querer grorea pera ssy,
que por ela vejo em mym,
que cuydar na menos parte
traz conssygo minha fym.

O amor acustumado,
este naçe do desejo,
que desejando o que vejo
tenho-me por namorado,
5 dygo: que'e meu mal sobejo.
Mas quem chega a bem querer,
que sem respeyto s'ordena,
nam deseja de vyuer,
nem cuyda qu'y ha prazer,
10 nem lhe lembra sua pena.

Poys se proua o que dygo,
nam cumpre mays arguyr,
& mays este meu amygo
achara muytos conssiguo:
15 eu som soo no meu sentyr.
Por myl penas que sofresse,
todo meu mal se dobrasse,
se na vyda que vyuesse,
tanto vos desacatasse, [F. 80c]
20 que alguum bem desejasse.

Ayres Telez.

Este meu senhor quys vyr
com tam falssas poesyas,
que vem agora a cayr
em mayores eresyas;
25 Mas por mays o confundyr
nesta sua openyam,
quero, senhora, arguyr
contra sua concrusam,
& prouar minha tençam.

30 Se tem tam liure a uontade,
que pode nam desejar,
nam lhe poderey negar,

senhora, que diz verdade.
Mas quem he muyto sogeyto,
sendo muyto namorado,
ven-lh'o desejo forçado,
5 & nam faz nada por geyto.

Quem nam sente nada, he morto
& de todo estremo ausente,
nam he triste, nem contente,
nam tem mal, nem tem conforto.
10 & por este fundamento
como s'afyrma ninguem,
que teraa mereçymento,
quem nam sente mal, nem bem.

He moor descansso vyuer
15 sem desejar & sentyr
que grande desejo ter,
que se nam pode comprir.
& que possa auer desejo
com grande desesperar,
20 jsto, senhor, vos nam vejo
como se possa neguar.

E s'algum omem nam ousa
desejar o que nam tem,
nam lhe vem de querer bem,
25 mas da esençya da cousa.
& poys exçelençya & ser
d'outrem faz nam desejar,
nam se va ninguem gabar, [F. 80d]
que lhe vem de bem querer.

O conde.

30 Qu'aproueyta bem falar,
s'as rrazões nam vam prouadas?
sam modos d'acafelar,

sam synaes de desamar,
palauras falssefycadas.
Nysto mesmo qu'ele diz
se proua minha questam,
5 mas compre, que o juyz
tenha tanta afeyçam,
que lh'o synta o coraçam.

S'a exçelençia & ser
d'outrem faz nam desejar,
10 como me podeys neguar,
que meu amor & querer
nam deseja descanssar.
Poys me esta confessaes,
senhor meu, nam negareys,
15 qu'a senhora que amaes,
que por amor desejaes,
por seu despreço o fazeys.

Dous contrayros nuum sogeito
nam se vyo, nem ham de ver
20 pera vyr a bem d'efeyto:
desejo quer seu proueyto,
amor quer tudo perder.
Se neles tal deferença
nam pode ser bem negada,
25 a rrezam sera forçada,
nam fycando por sentença:
qu'amor nam deseja nada.

Amor he conformidade
em toda cousa jguoal,
30 huma gostosa amyzade,
amor he huma vontade
que nam pode querer al,
Amor nam sabe o que quer:
como pode desejar?
35 amor nam pode querer

outra cousa, se nam ser
& em sy mesmo estar.

Desejo he huum syntyr [F. 80e]
d'aquylo que pode ser,
5 syntyr o qu'estaa por vyr,
que obriga a seruyr
esperando mereçer.
Como pode esperar
prazer quem por vos padeçe?
10 que, se bem nysso cuydar,
nam se pode desejar
cousa que se nam mereçe.

Uylançete.

Meu amor, tanto vos amo,
que meu desejo nam ousa
15 desejar nenhuma cousa.

Porque se a desejasse,
logo a esperaria,
& se a eu esperasse,
sey que vos anojaria.
20 mil vezes a morte chamo,
& meu desejo nam ousa
dessejar-me outra cousa.

Ayres Telez.

Sem outros maes argumentos
na sua mesma rrezam
25 jaz, senhora, a confusam
de todos seus fundamentos.
No que diz contro-o que digo
nas rrezões que dey arryba,
ele soo luyta conssiguo,
30 ele mesmo se derryba.

Grande beem daa coraçam,
grande bem faz tudo ousar,
grande bem faz desejar
com rrezam, & sem rrazam.
5 & quem he tam temperado
que tem modo no desejo,
nam se ve no que m'eu vejo,
nem he muyto namorado.

Nam quer proueyto o querer,
10 nem tam bem o desejar
cousa tam longe de ser,
que se faz desesperar. [F. 80r]
Poys sam falsas as rrezões
de quem disse, que nam tem
15 desejar & querer bem
humas mesmas condiçoões.

S'amor nam sabe o que quer,
nem deseja quem quer bem,
namorar-ss-ya alguem
20 da pintura da molher.
Mas nunca s'omem namora,
se nam sempre em tal luguar,
que logo lhe nessa ora
lembra o fym do desejar.

25 Cousa de grande primor
por seruir nam se mereçe;
mereçe-sse por amor
de quem deseja & padeçe.
Desejo sem mereçer
30 mil vezes, senhor, o vejo,
mas mereçer sem desejo,
que vem de grande querer,
nam ho ha, nem pode ser.

Uilançete & cabo.

Meu amor, tanto vos quero,
que desejá o coraçam
mil cousas contra rrezam.

Porque se vos nam quisesse,
5 como poderia ter
desejo que me vyesse
do que nunca pode ser?
mas com quanto desespero,
he em mym tanta afeyçam
10 que deseja o coraçam.

Cantigua do conde do Vymyoso.

Tristeza, pois nam podeis
ter mor prazer,
contente deueys de ser.

O poder qu'em myn vos dey,
15 nnnca tamanho tevestes,
porque toda a mim vos destes,
& eu en tudo vos tomey. [F. 81a]
pois que parte nam lexey
para prazer,
20 contente deueis de ser.

Outra sua.

Nam quero ter mais comiguo
que quanta pena me daes:
porqu'esta me traz conssyguo
outra mor, se m'a tiraes.

pois que parte nam leyxaes
pera prazer,
contente deueis de ser.

Sua & cabo.

Se folgaes de dar cuidados,
5 se penas fazeis sentir,
meus males nam sam passados,
nem estaa nenhum por vyr:
pois onde vos podeis hyr
tristeza ser,
10 se nam menos de soffrer?

Troua sua a hum moto d'uma senhora que pos por ele, & ele tornou a culpa a ela.

Moto.

Tantas cousas lh'auoreçem,
que'e rrezam que m'auorreça.

A vyda nam dura mais
qu'em quanto males faleçem,
& por jsso, se m'a dais
quantas vezes m'a tirais,
15 tantas cousas lh'auorreçem.
mas se muytas vos pareçem,
senhora, nam vos esqueça,
que de myn soo se padeçem,
& pois tantas se offereçem,
que'e rrezão que m'auorreça.

Troua do conde sobre huum moto que estaua pondo [F. 81b] dom Pedro, em que se chamaua bem auenturado, & mandou ha com os motos.

Sam tam mal auenturado,
que vejo boas venturas
nas alheas escrituras;
as mostras me dão cuydado,
5 os motos mores tristuras.
S'a ventura tal ordena
que se possa escreuer,
eu diguo, que ver & ler
da menos saber que pena.

Esparça sua.

10 Que terribel desconçerto
& forte dor
he amor com desamor,
que em jogo descuberto
quer dar cor a outra cor!
15 Duas cousas dou por çertas,
tyradas pola fyeyra,
qu'em nenhuma verdadeira
nam pod'auer encubertas,
nem verdade em terçeyra.

Cantigua sua.

20 S'alguem deseja prazer,
vyua em no esperar,

que todo mais he achar
maneyra de o perder.

Digua-me quem alcançou
bem algum que dessejasse,
5 se nunca tanto folgou
que d'isso se contentasse.
& pois s'acaba o prazer,
que s'espera, em s'alcançar,
quem esperar de o ter,
10 nam ouse de o tomar.

Cantigua do conde a huuns bocaes do baraão, forrados [F. 81°]
de pano & muyto estreytos.

O muy estreitos bocaes,
em que nam ha duas quartas,
mais custosos soes que martas,
segundo vos demandaes
15 trouas fartas.

Estreytos, bem çerçeados,
naturaes par'este outono,
proueytosos, despejados,
para pejarem seu dono.
20 Poys que tam justo calçaes
que vos fazem duas quartas,
por mal que vos pareçaes,
eu pormeto que façaes
saldas as martas.

Outra sua a Ayres Telez, porque se apartaua d'ele.

Estudaes & fogis de my,
soes Latyno.
que quedas daa o enssyno
do Latym?

5 Trareis todo decorado
o metamorfoseos:
eu trar-uos-ey asonbrado
de rryr de vos.
Coytado, triste de ty,
homem mofino,
10 que foste naçer en ssino
de Latym!

Trouas que fez o conde ao barão, porque vindo com el rrey d'Almerryn para Lixboa em hum batel, se-lhe destemperou o estamago, & sahyo em huuma çirvilha, a fazer seus feytos em huuma lezira.

Abaixo d'Escaropym, [F. 81d]
a traues de Saluaterra
o baraão sahyo em terra,
15 quando[1] trouxe d'Almeyrym.
muyto perto hy de fronte,
numa muy pequena ylha,
acodyo huma çervylha
& leuou ho à por em monte.

1) Orig. *quanto*.

Outra sua.

Deyxou o barco & as rredes,
por seguyr o saluanor,
fez os milagres que vedes
ant'el rrey, nosso senhor.
5 Quando o viram desfraldar,
o arraiz, temeo a chea
& bradaua: çea, çea,
cara vos ha de custar!

Cantygua do conde ao barão & a Jorje da Silueira & Luis da Silueira, porque todos tres fezeram huma cantiga a dom Pedro de Sousa sobre huma capa Françesa que fez.

Soes ajes no Portugues,
10 naçestes para a gyneta:
nam se meta
nenhum de vossas merçes
emculpar trajo Françes.

15 Pareçer-vos-ha tam mal,
porque nam vos esta bem
se nam bedem
& fota & todo o all
de Tremeçem.
20 mas pois tam bem pareçes
ambos de dous ha gyneta,
ou todos tres,
nam s'antremeta
falarmos no que trazes,
25 que vos falarão Françes.

Cantigua do conde.

Que nam tenha mais prazer, [F. 81e]
jsto quero & nam al,
saber bem, que çerto mal
nunca pode faleçer.

5 Foy melhor ter maa ventura
que descansso enganoso,
pois o mal que me segura,
he de çerto mais gostoso
que nenhum bem douydoso.
10 se me mal quereis fazer,
contra mym pouco vos val,
porque ja a vyda he tal,
que o tomo por prazer.

Outra sua, porque, pasando sua dama do coro, lhe fecharam huuma porta, donde a vya.

Passa a vida tam asynha,
15 que nenhum descansso tem
quem ve mal, & ve tanbem
os porteiros da rrainha.

Em mil dias so hum'ora
nam he dor menos sobeja,
20 nem val rrey, nem val ygreja
para ver minha senhora.
Tudo passa tam asynha,
que seria grande bem
acabar, ou ver alguem
25 mais contente da rraynha.

Outra sua a outro proposito, a que chegou Guerra, o porteiro.

Triste dom & triste terra,
triste paz & triste vyda,
triste groria ja perdida
a que tempo veyo Guerra!

5 Se te lembraras de my
em vida tam desygoal,
mudança de bem a mal
que te nunca mereçy!
Triste he quem se desterra [F. 81r]
10 com esperança perdida,
triste foy quem teue vyda,
metyda em mãos de Guerra.

Outra sua.

Por esta rregra segura:
de quem vyue sem ventura
15 nenhum bem poder auer,
nam perco, nem s'auentura
em quanto possa perder.

Antes quanto mais perdido,
me vejo mais descanssado,
20 por ter ja tudo passado
quanto pode ser soffrydo.
Nem ha hy cousa segura
na vyda que nam tem cura,
se nam de todo perder,
25 por nam ter desauentura
em que possa enpeeçer.

Outra sua a huma confissam.

Uão em conta meus cuidados
das culpas na confissam,
tristeza, door & payxam,
mayores que confessados.

5 E que vos nam nos causeys,
bem sabeis canto pecaes,
senhora, pois que podeys,
porque nam nos emmendaes.
10 estes deuem ser lembrados
que naçem no coraçam,
que os quer, & en qu'estam
mayores que confessados.

Outra sua.

Bem & mal tam pouco dura,
15 que de pena, nem prazer
nam he boa, nem ma uentura,
parte ter.

Tudo vem a huma conta, [F. 82a]
onde nam s'oolha rrezão,
20 perde-sse satisfaçam,
& tanto monta
te-la vyda como nalo.
faça de myn ja ventura
tudo aquylo que quyser,
25 pois nam da cousa segura
de molher.

Grosa sua a este moto:

**Como contento veuy
el tempo passado.**

Amor, desque te seruy,
em tanto byuo penado,
qu'en oluydo es a my,
como contento byuy
5 el tempo passado.

Que, por ser mas syn medida
my dolor y padeçer,
no basto perder la vyda,
mas con elha he perdida
10 la memoria del prazer.
Assy que, amor, por ty
soy del byen tan apartado,
que no se, triste de my,
como contento beuy
15 el tempo passado.

Cantigua sua.

Hum so bem de grande groria
trouxe comygo de ver-uos,
ter-uos sempre na memoria,
que nam posso esqueçer-uos.

20 Cada ora, cada dia
me salteo de vos ver,
nem he mais o meu vyuer
qu'emganar-me a fantesya;
porque, quando na memoria
25 eu podesse esqueçer-uos,

a vyda & sua groria
morte he por conheçer-uos.

Outra do conde. [F. 82b]

Quem de mym s'a de doer,
a mym soo deuo culpar,
5 pois de todo me fuy dar
a quem toma por prazer
de me matar.

Deuera, pois conheçya
o mal que tenho soffrido,
10 de temer o que fazia
primeiro de ser perdido.
Mas pois eu por meu querer
tal cuydado quys tomar,
rrezão he nam estranhar,
15 que tom'outrem por prazer
de me matar.

Trouas que o conde do Vimioso mandou de Santos a dom Rrodriguo de Crasto, que estaua na Beira, per dom Joam Lobo, seu genrro, em que lhe manda nouas de tres damas, a que elle chamaua as tres Guiomares.

Das tres grandes Guyomares
aquela que qua leyxastes,
syngular das syngulares,
20 nam me leyxam seus pesares
dyzer como lhes lembrastes.

mas pois toco na trindade
fazendo vberticlos,
chamam a vos suma ydade,
& quanto aa saudade:
5 nam naçestes para nos.

Proseguyndo ha rrezam,
perdoe vossa merçe,
que m'estorua a payxam
tambem, porque dom Joam
10 nunca quys perder mare. [F. 82c]
entendey-me por açenos:
porem nam vos emforqueys,
& poys tudo conheçeis,
per hum pouco mays ou menos
15 ja, senhor, bem m'entendeis.

Quys ficar em Santarem,
mas nam sey porque o quys,
aquela que mays vos tem,
por quem nam vyuem tambem
20 outros sessenta d'Auys
nam sabemos ss'a de vyr,
se sse vay par' Azeytão.
mas desysto presumyr:
he alheo o fengir,
25 sendo minha a paixam.

A outra por encubertas
veyo todo este caminho,
enjeytando cousas çertas
polas venyaes profertas,
30 tam çertas de dom Martinho.
faz-sse santa nestes santos,
por nos dar mores aferes,
faz-sse-me chea d'espantos.
mas, oo mys secretos lhantos!
35 cum preuersso preuerteris.

Fym.

O falar na derradeira
tenho eu por grão periguo,
porque vos estaes na Beyra:
eu, se cuydo na primeyra,
5 quero calar o que dyguo.
vay m'assy dessymulando,
que me rrezão ja rresponsso;
mas eu vou-me confortando,
porque brado por Hernando,
10 & ela morre por Alonsso.

Trouas que o conde do Vimioso mandou a Ssymão de Ssousa, da maneira que avya d'acheguar ha corte, vyndo d'Arzyla.

Goay de mym! se nam teuera [F. 82[d]]
quem la tem tudo na mão;
ha cheguar nam m'atreuera,
se vos eu nam conheçera
15 o por d'esses pees no chão.
Eu vou bem amedrontado
polo custume d'alem;
se la achar paço picado,
compre-uos tomar cuydado,
20 que nam fale mal, nem bem.

Tençam leuo de seguyr
todo auto de guerreyro,
& damas nunca seruyr,
auer briguas sobre rryr,
25 ser amyguo d'escudeyro.
Dyrey la que dey qua tudo,

falarey na valentya;
prezar-m'ey de ssyso rrudo,
meterey como sesudo
a dom Nuno senhorya.

5 Assy espero de notar
o qu'el rrey dysser ha mesa,
soffrego no meu luguar,
se comyguo atreuessar,
ey d'amóstrar que me pesa.
10 Nas portas, por que'e perigo,
syso he quem bem se poupa;
queria buscar amyguo,
que m'ouuysse o que diguo
nas arcas da guardarroupa

15 Tenho rroçym da carreyra,
ja sabeys, mouro mandyl,
que supra por d'estrybeyra
ha d'andar alta a conteyra,
agulhetas d'ouro mil,
20 Estrybos de tauxia,
nomynas, sela de Fez,
dous pontinhos da Arauya.
quysera leuar trosquya,
por hyr todo d'um jaez.

25 De pelote, de gybam
me manday certo preçeyto,
se capuz, se balandrão,
para cheguar cortesaão
na conteuença, no jeyto. [F. 82°]
30 Da barba & do cabelo
venha çerta a contya,
porque me compre sabe-lo,
que querya hyr a pelo,
goardando fonfarraria.

Se vyrdes que vou errado,
vossa merçe o emmende;
lançar-m'ey mays achumbado,
farey olhas do passado,
5 porque tudo se entende,
De tudo o que farey
venham rregras decraradas;
& assy onde poussarey,
que nam diguam, que cheguey
10 la per vya d'alcaladas.

Cabo.

Guarday-uos, nam vades dar
co' jsto pola porrym,
c'amyguo podeys topar,
que cuyde que por trouar
15 mandar trouas cab'em mym.
Pode mays enfadamento
que escusar-me de çerteza,
& tambem contentamento
de ver vosso fundamento
20 para minha gentileza.

Outras suas do conde.

Tyuera mays que perder,
se mays tempo esperara,
mas folgara de o ter,
porque menos me custara
25 ter mais vida sem prazer.
Tyue tempo & quys vyda,
que nam ter mylhor me fora,
acabada & perdyda,
com myl males bem soffrida,
30 pera se perder num' ora.

Mudança nam da luguar
pera mudar a vontade,
mas fez-me desenguanar,
que foy mylhor acabar
5 conheçendo a verdade. [F. 82r]
Esperando por mylhor
passaua danos contente,
conheçendo o desamor,
que quando vy o pyor,
10 na verdade nam me mente.

He engano nenhuum bem,
nem prazer que lyure seja,
poys que quando se sostem,
aynde-'e por mal de quem
15 se destrue no que deseja.
& em fym por cousa çerta
tudo fica douydoso,
se nam huma encuberta,
com que vontade conçerta,
20 desconçerto espantoso.

Folguara de ver passar
tristes penas de soffrer,
pera d'elas me lembrar
& soffridas enguanar
25 pera outras o poder,
Desejando sofrimento,
cuydando que lembraria,
& se meu padeçymento
nam desse conssentymento,
30 ca lembrança m'o darya.

Tudo vejo acabado,
tudo ja esprimentey;
pera ser desenguanado,
que de todo mal passado
35 em mor pena me saluey.

Saluey-me pera perder
desejada perdiçam,
& guanhey em me valer,
para sempre padeçer
5 minha triste saluaçam.

Quem dira males primeiros
d'enguanado fengimento,
julguados por derradeyros,
soffridos de verdadeyros
10 em compryd'esqueçymento.
Quem tempo perde por ssy, [F. 83ª]
pague o em sua vida,
que se nysso mereçy,
nam sse ganha nada assy,
15 se nam com rrezam perdida

Foy forçado acabar
sem vontade de saber,
que me nam poss'emguanar,
querendo meu mal passar
20 enguanado do prazer;
Mas, porque me falleçesse
tomar ysto por conforto,
quys ventura que soubesse,
que, querendo o que quisesse,
25 nam me quer viuo nem morto

Quisera poder sseguyr
o que tam craro entendo,
se podera conssentyr;
mas quando quero fegyr,
30 apartando-me me prendo.
Nam sam liure, nem catiuo,
poys per força ssam ysento,
sojeyto de mal esquiuo,
& assy triste, como viuo,
35 de catiuo me contento.

Cabo.

Querey ja dar concrusam
ha vida desordenada,
day lugar, ou defenssam,
poys que boõs dous meyos sam:
5 te-la, ou ser acabada.
Aquelle que mays quereys
he o mayor bem qu'espero;
por ysso nam dilateys,
qu'em nenhuum d'eles podeys
10 tyrar-me o que mays quero.

Cantigua de Pero Secutor.

Voluntad, n'os trabajeys
por alcançar buena vida:
que la mejor escogida,
que fue, ny sera, ny es,
15 cuydado es pera despues.

C'acordar-os del passado [F. 83b]
dulçe tiempo, en que os folguastes,
ya sabeys, qu'este cuydado
mas os mata que gozastes.
20 por tanto no os congoxeys,
voluntad, por buena vida;
pues es cosa conoçida,
que su gloria muerta es
com la memoria despues.

Grosa do conde do Vimioso a esta cantigua.

25 De cobrar guosto perdido
oluidar-uos ya deueys:

biua quem biue n'oluido,
muera el beuir fyngido!
voluntad, no os trabajeys.
que de gloria y ssossyeguo
5 huum momento posseyda
pera siempre queda lueguo
sospiros, lagrimas, fueguo
por alcançar buena vida.

Ny mas procure deseo
10 dar a mys males salyda,
que de vida yo posseyo
conssuelo de my, que veyo
que la mejor escogida
possession que da ventura,
15 quando se buelu'al rreues,
su deleyte y su dulçura,
que fue, ny sera, ny es,
cuydado es pera despues.

Por tanto que nel beuir
20 puede ser bien deseado,
sabiendo que de soffrir
menos mal es el morir
e'acordar-os del passado,
çesse pues, vuessa profya,
25 con que nunca descanssastes,
y muestre la vida mya,
que fue d'aquell que solya
dulçe tiempo em que os folgastes.

Breuemente posseydo,
30 de passion perpetuado,
lhorado, dessocorrido
donde triste fue naçido, [F. 83c]
ya sabeys, qu'este cuydado
tan estremo de penssar,
35 que por martyrio cobrastes

gostoso de desgostar,
qu'ell deleyte en ell pesar
mas os mata que gozastes.

Y pues vos morys penando
5 d'esperança que quereys,
que su gloria buscando
vuesso mal ys alhegando,
por tanto no 'os congoxeys.
rremedio pera soffrir
10 con dolor no se despida,
que de tan triste beuyr
solo queda el morir
voluntad por buena vida.

Cabo.

El qual es seguro puerto,
15 de lembrança tan sentida
galardam, descansso çierto,
que tarda por no ser muerto,
pues es cosa conoçida:
do plazer no se rreçybe
20 voluntad, ny dar podeys
qu'el triste que assy biue,
que su gloria muerta es
con la memoria despues.

Cantigua do conde do Vimioso.

Dulçe vista y bien passado,
25 memoria de lo que fue,
trist'espanto,
sy me dexasses, cuydado,
con la vida ya porque
çesse tu lhanto!

Mas que se puede guanar,
do nunca falta ventura,
ny beuyr,
pera poder oluidar,
5 quanta tristeza segura
el morir?
o beuir demasiado
y syn vida! ya porque
duree tanto
10 el dolor de lo passado, [F. 83[d]]
con que no muere la fe
y el espanto.

Do conde do Vimioso a huma molher que seruia.

Remedio de minha vida,
desquansso de mynha pena,
15 minha morte conheçida,
por quem meu mal se ordena!
Vos sso me entristeçeys
& m'alegrays,
vos, senhora, me valeys
20 & me matays!

Por vos he meu mal sem fim,
& sem vos viuer nam posso,
nem tenho mays part'em mym
que aquilo que he vosso.
25 Vos ssoes sso de meu prazer
destruiçam,
& vos ssoes meu gram querer,
meu coraçam.

Assy me tendes vençido,
30 que outro bem nam espero,

nem me tem mais perseguido
cous'alguma que o que quero.
Querer-uos me atormenta,
desamado;
5 desamar-uos m'acreçenta
moor cuydado.

Os dias que nam vos vejo
moyro triste desejando,
vendo-uos, desesperando,
10 mayor fica meu desejo.
nunca posso ledo sser
por vos amar,
que nam dobre padeçer
meu descanssar.

15 Tam fora de meu ssentido
o que vos quero me tem,
que cuydo que me conuem
sseruir-uos & sser perdido.
& com este tal cuydar [F. 83v]
20 nunca rrepousa
meu querer & desejar
em outra cousa.

Nam ha mais em minha vida
que viuer meu ssentimento,
25 nem menos no mal que sento
que sserdes d'ele sseruida
Assy he desordenada
minha pena,
que de ser mays conssolada
30 se ordena.

S'algum'ora apartar-me
me lembra de vos sseruir,
nam viuo em conssentir
o que ssynto em lembrar-me;

Nem em mays torno a viuer,
qu'em quanto posso
saber, que nam pode sser
nam ser vosso.

5 Tanto ssynto ho contrayro
d'aquilo com que folguaes,
que tomo, porque m'os daes,
meus males por sseu rrepairo.
Poys vede quem assy ssendo
10 nam nos ssente,
que fara por vos viuendo
descontente?

Cabo.

De quem me posso aqueyxar,
a quem me posso valer?
15 pois vos ssoes meu descanssar,
ssendo vos meu padeçer.
Senhora de minha vida,
auey ja doo,
pois por vos ele-'e perdida,
20 & vos ssoes ssoo.

Outras suas a esta molher.

Se nam tiuesse poder [F. 83r]
em mym de vos nam amar,
era bem de vos sofrer,
mas se me posso valer,
25 porque me leyxo matar?
nam serdes de mym querida
querendo, podia sser;
mas amar-uos sem medida

me faz perdendo a vida
que o nam posso querer.

Assy que, ssendo de grado
a vos querer ssometido,
5 he a mym mays que forçado,
que nunca perca cuydado
de me ver por vos perdido.
que s'estaa a liberdade
em meu querer d'este p'ryguo,
10 amo-uos tam de verdade,
que'e de força a vontade
de sofrer o mall que syguo.

E co'esta fee forçosa,
de mym mesmo costrangida,
15 minha vida douidosa
he a mym mays trabalhosa
que por ser por vos perdida.
& ysto porque conheço,
que nam posso obriguar
20 por quem moyro & padeço:
que s'aa morte me offereço,
eu por mym a vou tomar.

Mas, que vos nam me mateys,
senhora, nem conheçays
25 porque mays pena me deys,
consentys, poys nam valeys,
& vos mesma me matays.
matays me com fermosura,
gentileza & descriçam;
30 mata-me vossa fegura
por mynha boa ventura,
que vossa vontade nam.

Fym.

Que se por vosso querer [F. 84a]
minha morte s'ordenasse,
que mays bem pody [a] ser
que poder em mym auer
5 cousa que vos contentasse?
ysto me satisfaria,
que mill anos vos seruisse;
outro bem nam no queria:
mas bem sey, que nam seria
10 tam ditoso, que o vysse.

Cantigua sua.

Ho quem nunca conheçera
todo bem que descobri
em vos ver, porque a ssy
& a ele nam perdera!

15 Do desquansso conheçido,
que soo fiqua por memoria,
nam ha mais, sendo perdido,
que dar pena sua groria.
& pois eu tanto perdy,
20 seruir-vos nunca deuera;
pois que ja sem vos de my
nenhum rremedio s'espera.

Do conde do Vimioso a este moto, partyndo-sse huma molher d'onde ele estaua.

Moto:

Nunca tiue tall cuydado.

Quando vendo-vos me via
de males aconpanhado,
quando morte padeçia
na vida qu'entam veuia,
5 nunca tiue tal cuydado.

Porqu'entam, se me penaua
sem esperança tristura,
minha pena s'abrandaua
em ver vossa fermosura.
10 Aguora triste queria, [F. 84[b]]
com lembrança do passado,
fym que vida me seria,
pois, quando morrer me via,
nunca tiue tal cuydado.

Cantigua sua que fez a huuma moça de sua dama que se chamaua Esperança, & ele nam na podya ver.

15 De quanto he trabajado,
triste, por vos conoçer,
lo que tenguo aprouechado
es que soy desesperado,
Esperança, de vos ver.

20 Busque-vos, como me vy
com cuydados sempre tristes,
mas falhe que vos perdy

em me dar a quen vos distes.
triste de my, desdichado!
que vida puedo tener?
pues com mal nunca menguado
5 me veo desesperado,
Esperança, de vos ver.

Outra sua, vendo huma molher a que quysera bem, em que outrem tinha poder, auendo muyto que a tynha esqueçida.

Uy my mal enverdeçer,
my passion y my cuidado;
vy triste, catiuo sser
10 el coraçon y querer
de quien tenia oluidado.

Reformo-sse my tristura
muy mayor que d'antes era,
ordeno my desuentura
15 my vida tan lastimera,
que jamas my padeçer [F. 84c]
no sea rremediado,
viendo catiuo sseer
el coraçon y querer
20 de quien tenia oluidado.

Outras do conde do Vimioso em huma partida.

O gloria de my desseo,
tristeza de my cuydado,
bien, que todo es mudado
en dolor, porque no os veo!

aora syn ver-uos siento,
c'aueria
el morir por alegria,
viendo vosso mereçimiento.

5 Ventura desordenada
ordeno que me partiesse,
porque my vida se viesse
biuiendo ser acabada.
o quanto mejor me fuera
10 no naçer
c'apartar-me de vos ver,
my querer, sola vn'ora!

Que segun me atormenta
ver quan mala fue my suerte,
15 es pera presto la muerte
es hum bem que me contenta,
y el beuir mas me condena
a ser penado,
fue a my demasiado[1]
20 por ser causa de my pena.

Que puedo triste dezir
de passiones desygoales?
con que no faga mys males
menos asperos de soffrir,
25 de dezy-lhos yo deueria
escusar-me,
syno fuesse confortar-me
con lo que me contraria.

Yo vos vy, quando perdy [F. 84d]
30 esperança y libertad,
y gane my voluntad
ser del todo contra my,
ganando, que no falhassen
d'entan luego

1) Orig. demasiada.

mys males nunca sosseyguo,
con que menos me penassen.

Mil tormentos he sofrido,
calhando lo que ssentia,
5 los dias que encobria:
ver-me del todo perdido.
porque mas me congoxaua,
vos pesar,
auer yo de decrarar
10 el dolor que m'aquexaua.

Mas desque my affeyçion
no pudo ser encubierta,
la menos parte, sed çierta,
se ssupo de my passion.
15 porque nadia poderia
bien dezir,
quanto yo pude ssoffrir
por vos, vida y muerte mya.

Cuydados, lembranças tristes
20 de continos disfauores,
mudanças, dudas, temores
por vida dar-me quesistes.
desque my fee conoçistes,
syn valer-me
25 esperança, de perder-me,
sospiros, lhoros me distes.

Y con esta vida tal
me distes, por mas tormento,
ser mayor el sentimento
30 de lo que era my mall;
nunca siendo rrependido,
mas holgando,
de me ver, por vos penando,
de todo bien despedido.

Mas de todo no çontenta
la triste ventura mya
em dobro lo que ssentia
de passiones m'acreçienta, [F. 84e]
5 ordenando que my vida
s'apartasse
de vos ver, porque falhasse
maş causa de sser perdida.

Do con tall apartamiento,
10 sy sy suffre my beuir,
es com groria de ssentir,
ser por vos my perdimiento,
y esperar, que puede ser,
que boluere,
15 do con ver-uos soffrire
my descansso, el padeçer.

Fym.

Mas sy tarda tal rremedio,
fuerça es de açabar
el beuir y sospirar
20 con passiones tan syn medio;
por lo qual, my bien, vos pido,
sy s'ordena,
que muerto creays my pena
y amor que vos he tenido.

Cantigua sua.

25 Lo que maş muerte ordena
a my vida qu'es morir,
ser forçado encubrir
de todo my triste pena.

Forçado de fuerça tall,
que muero por encobri-lho,
y soy çierto que dezy-lho
me seria mayor mall.
5 Assy triste que s'ordena
de mys males encobrir,
que no tarde el morir
por galardon de my pena.

Outra sua.

Yo vy triste sojuzgar-me,
10 do ser libre bien quisera;
mas alhe, que libertar-me
puede ser quando yo muera.

El sesso con la rrazon [F. 84r]
precurauan mas prender-me;
15 yo mirando my passyon
deseaua defender-me,
Tanto que por lybertar-me
morir lueguo escojera;
mas rrazon de sojuzgar-me
20 me forço hasta que muera.

Outra sua.

Es tan graue my tormento,
que, sy me basta my fe,
es por el mereçymento
con que yo me catiue.

Querer oluidar my mall
seria loca porfia,
pues que es pena mortal,
y la su fyn es la mya.
5 suffro tal padeçimento
que, sy me basta my fe,
es por el mereçimento
con que yo me catiue.

Cantigua.

El morir, triste conssyento,
10 que muy mejor me serya
que no beuyr toda vya
com tristura y tormento.

Ya la my desauentura
tarda mucho em dar plazer,
15 y arreda la cordura,
y acreçyenta el querer.
pues com tal padeçymento[1]
la muerte mejor seria
que no beuyr toda vya
20 com tristura y tormento.

Grosa do conde do Vymyoso a esta cantigua.

Pues my vida vos desplaze, [F. 85a]
el moryr triste consiento,
que, segúm my mall se faze,
claro veo, que vos plaze
25 de my, triste, perdimiento.

1) Orig. *pedeçymento*.

Que ser menos my querer,
que muy mejor me seria,
avnque vuesso mereçer
lo dexasse en my poder,
5 ya triste no poderia.

Mas queria acabar
que no beuir toda via
syn poder-me rremediar,
pues la vida da lugar
10 a la triste passyon mya.
Que quem suffre desamor
con tristura y tormento,
luego ve, que es mejor
la muerte que el dolor
15 de su triste sentymento.

Que puede azer, cuytado,
ya la my desauentura
de mas dolor y cuydado,
que tener-me apartado
20 de ver vuessa fermosura!
Pues querer tan sin enganho
tarda mucho en dar prazer,
lo que viuo triste planho;
qu'el rremedio de my danho
25 es morir syn me valer.

Turbado me ha amor,
y arreda la cordura,
pues falho que es mejor
sojeyçion con disfauor
30 que descansso con soltura.
Faze ser mys dias tristes
y acreçyenta el querer,
porque soys la que vençistes
a my vida, quando distes
35 triste fym a my plazer.

Siempre viuo con deseo,
pues con tal padeçimento
mys tristes cuydados veo, [F. 85b]
que syntays lo que posseo,
5 o muera con my tormento.
Que con tal pena veuir
la muerte mejor seria,
pues se da por mas sentir
maas tardança al morir
10 de quien muere toda via.

Cabo.

Bien se muestr'en my firmeza,
que no beuir toda via
me libraraa de tristeza,
pues tengo vuessa crueza
15 y my fee por companhya.
Y pues tal vida me daa
con tristura y tormento,
gran rremedyo me seraa
el morir, quando vernaa
20 acabar con lo que siento.

Do conde do Vymioso a Manuell de Goyos, nam querendo sua dama que a elle seruisse.

Amores, que meu cuydado
fizeram ser de tristura,
por me verem mays penado,
me deram ja sem ventura
25 por mayor pena ssoltura.
ssoltura de nam quererem
ver-me em sua prisam,
porque sabem, se quiserem,

que sempre eu çerto ssam,
& seu he meu coraçam.

Ter-me por seu avorreçe
quem me forçou ao ser,
5 o triste de mym padeçe
em desejar & querer
por descansso seu padeçer;
assy que sempre penando
viuo liure & vençido:
10 dobran-sse meus males, quando [F. 85°]
me vejo d'amor ferido,
& d'ele avorreçido.

Soo me sostem esperar
o fym de meu mall comyguo,
15 que nam deuia tardar,
poys d'esta vida que ssyguo
o viuer he mor ymiguo.
& com esta esperança
minha dor hè mays creçida,
20 porque com sua tardança
se alongua mynha vida,
& nam he ja concrudida.

Em tal estremo me vendo,
a vos me quys socorrer,
25 senhor meu, porque entendo
que com vosso entender
me possays vos soo valer.
mas se d'este mal tan forte
cura nam poder auer,
30 vos syntireys minha morte,
& senty mays o viuer,
poys vos dooe meu padeçer.

Reposta de Manuel de Goyos pollos consoantes.

Ando triste, desuelado,
apos toda criatura,
prouicand'este cuydado,
& acho qu'esta largura
5 he por mayor estreytura.
pera milhor nos prenderem,
soltam com a condiçam,
& tem la, para nos terem,
nossa firme afeyçam,
10 que vençe toda rrezam.

O que me d'isto pareçe
sempre lh'o vereys fazer,
que a quem lhe mays mereçe
estimam menos perder,
15 polo nam satisfazer.
polo quall ysto, julgando [F. 85d]
que sejays muyto sofrido,
da parte d'Amor vos mando,
porqu'assy fere Copydo
20 ho vençedor com'o vençydo.

Uosso gram desesperar
he da morte tam amiguo,
que nam se pod'apartar
a vida d'este peryguo
25 qu'este bem vos traz consiguo;
& deueys ter confiança
em cousa tam conheçida,
& nunca fazer mudança,
por ser loguo goareçida,
30 ou primeyro destroyda.

D'este mall ando gemendo
& nam posso goareçer,

nem somente me defendo,
nem vos posso defender
de quem me tem em poder.
em tam desastrada sorte
5 nam a cura de saber,
nem vida que a conforte;
mas viua vosso querer,
pera mays çedo morrer!

Esparça do conde.

Em la vida que amor
10 tiene poder y ssu fuerça,
la ventura da fauor
al c'aquaba su dolor [F. 85ᵃ]
còm la vida que la esfuerça.
yo em my triste lo syento
15 con my mall, que es tam fuerte,
qu'em plazer alho tormento,
y en esperar, soy contento,
rremedea-lho la muerte.

Uilançete do conde do Vymioso.

Meu bem, sem vos ver
20 se vyuo huum dia,
vyuer nam queria.

Caland'e soffrendo
meu mal sem medida,
myl mortes na vyda
25 synto nam vos vendo.

& poys que vyuendo
moyro toda vya,
viuer nam queria.

Outra sua.

A vyda sem ver-uos
5 he dor & cuydado,
que synto dobrado
querend'esquexer-uos;
porque sem querer-uos
ja nam poderia [F. 85r]
10 vyuer hum soo dia.

Ja tanta payxam
valer nam podera,
se vos nam tiuera
em meu coraçam:
15 sem tal defenssam,
meu bem, hum soo dya
viuer nam queria.

Ajuda de Garçia de Rresende.

Sospiros, cuydados,
payxões de querer
20 se tornam dobrados;
meu bem, sem vos ver,
nom synto praser,
sem vos hum soo dya
viuer nam queria.

Nam quero, nem posso,
nem posso querer
viuer sem ser vosso
& vosso morrer;
5 poys ysto ha de ser,
por morte aueria
nam vos ver hum dia.

Do conde do Vimioso. [F. 85[d]]

O morto sentido de viuo sentir,
valido engano d'enganoso valer,
10 começo de cousas qu'em nada vam ter,
poucas coutellas, gram pressumyr,
perdido o geral, geral no fengyr;
estreytos preçeytos de bem te tratar
por muytos que fazes, em tudo falar,
15 te deue, quem ouue, sempre [de] seruir!

O doç'escondido, nojoso rrumor, [F. 85[e]]
que nome porey a tu exçelençia!
que tu nam es obras, nem es eloquençia;
mas d'aqui naçe teu doçe sabor,
20 saber-te na vegua & nam ser senhor,
& este saber porem goarneçido,
que poys per syso em ty he perdido,
vede, que fara hum gram semsabor!

Mas quem averiam que nada cuydasse [F. 86[a]]
25 que de ty podia mostrar nem dizer,
se aquilo que fyca par'o entender,
em bem se calar se nam declarasse.
sam cousas sem nome: que quem nas mostrasse,
per exçe[1] de poucos ynd' as fyaria,

1) sic (*perexçe*:)!

porque nam cayssem em tal fantesya,
que ja decraradas as mays nám danasse.

Pregunta do conde do Vimioso a Garçia de Rresende.

Qual he 'quela cousa que nunca se vyo,
& he mays conheçida por seu pareçer,
5 para a bem sentir çiençia comprio,
sendo sentida sem entender:
Contrayra & amigua do seu mesmo ser,
querida de quem por ela padeçe,
a quem mays descanssa mais avorreçe,
10 do bem & do mal e[1] feyto a meu ver?

Reposta de Garçia de Rresende polos consoantes.

Saber, gentileza em vos s'envestyo,
vertude quys tanto em vos froreçer,
que quem vos nam serue, nem ynda seruio,
seraa por bem craro vos naĩm conheçer;
15 & eu, por seruir-uos, vos quys rresponder,
& digo: qu'em vos se ve & conheçe,
he cousa de sorte que, se desfaleçe,
falleçe amyzade & gram bem querer.

1) Orig. &.

Breue do conde do Vymioso d'um momo que fez sendo desavyndo, no quall leuaua por antremes huum anjo & huum diabo, & ho anjo deu esta cantigua a sua dama.

Muyto alta & eyçelente prinçeza & poderosa senhora!

Por m'apartar da fee em que viuo, muytas vezes [F. 86b] fuy temtado d'este diabo, & de todas mynha fyrmeza pode mays que sua sabedoria, porque tam verdadeyro amor de tam falssas tentações nam podya ser vençido. & conheçendo em seus esperimentos a grandeza de mynha fee, me tentou na esperança, pondo diante mym a perda de mynha vida & de mynha liberdade, auendo por empossyuell o rremedyo de meus males. & com todas estas cousas nam me vençera, se mays nam poderam os desenguanos alheos que o seu enguano, com os quaes desesperey & fuy posto em seu poder. Mas este anjo que me goarda, vendo que mynha desesperança nam hera por myngoa de fee, nem mynha pena por mynha culpa, se quys lembrar de my & de quem me fez perder, em me trazer aquy, porque com sua vista o diabo me soltasse, & ela, vendo meus danos, da parte que nelles tem se podesse arrepender.

Cantigua que deu o anjo.

Senhora, no quyere dios
que seays vos omeçyda,
em ser elh'alma perdida
de quien se perdio por vos.

5 Ordeno vuestra crueza
qu'este triste se matasse
en dexar vos, y neguasse
vuestra fee, qu'es su firmeza.
mas ha permetido dios,
10 que por my fuesse valida
su alma, y que su vyda
se torna perder por vos.

DE DOM DIOGUO, FILHO DO MARQUES. [F. 86c]

De dom Dioguo, filho do marques, em que se aqueyxa consiguo mesmo.

Se viuo com tanto mall,
justa rrezam me sostem,
saber çerto que nam tem[1]
comparaçam, nem ygualł.
5 & sser d'isto sabedor
me faz ficar no sentido:
que'e conforto do vençido,
ser mayor o vençedor.

Outras mill rrezões daria
10 em fauor d'este cuydado,
mas nam pode ser falado
quanto sente a fantesya.
o qu'ela alcança a meu ver,
nam se deue de falar,
15 porque seraa começar
cousa empossiuell de sser.

O que posso maginar
de tam alta perfeyçam,
he de tall costellaçam,
20 que nam se pode alcançar,
nem pode ter çerta conta,
porque tem sem conto tudo

1) Orig. *ter*.

d'onde falar & ser mudo
entendo que tanto menta.

Ho fantesia perdida,
ho magynaçam canssada,
5 porc'andays tam derramada
apos quem vos nam daa vida!
se teuereis huum soo dia
esperança d'esta graça:
que perfya mata caça,
10 mas a vos mata perfya!

Da vida sem esperança
a causa me satisfaz,
porqu'ela conssyguo traz
esta mesma confiança.
15 poys como ey d'esperar [F. 86d]
o que nunca cuydey ter?
& como nam pode ser,
nam no ouso desejar.

O grande contentamento
20 que tenho de ser perdido,
me faz ser arrependido
do tempo que fuy jsento.
mas que me presta cuydar
que tengo este querer,
25 poys quem me tem em poder
me pode d'ele mudar?

Fym.

Ordena-sse minha fym,
a culpa temo-la nos:
sam engeytado de vos
30 & esqueçido de mym.
mas jsto tem, que lhe guabe,
meu tormento tam estranho,

que nam ha hy mal tamanho
que nam s'acabe, ou m'acabe.

De dom Dioguo a huma guedelha de cabelos que vyo, ha señora dona Briatys de Vilhena.

Cabelos de fremosura,
que me tanto namoraram,
5 ditosa minha ventura,
que sereys a sepultura
dos olhos que vos olharam!

Ho lembrança assy presente
em minha triste memoria,
10 achada por açidente,
mal, de que sam tam contente,
que me fyca por vitoria!
& pois com ysto se cura,
os danos que me causaram
15 vossa noua fremosura,
alta foy sua ventura
dos olhos que vos olharam.

DE FRANÇISCO DA SYLUEYRA. [F. 86e]

De Françisco da Silueyra, coudell moor, a Aluaro da Cunha, que sahyo do paço em rroçym magro & com grande alforjada.

Uimos vos d'uma janela
oje do paço sahyr
em rroçyn, que fez bem rryr
huma donzela.

5 Hyeis jentill camynhante
& temeroso,
mais meyrinho que gualante,
mais desayrado[1] c'ayroso;
no alforge gram panela
10 enxerguamos de qua hyr,
que foy azo de mais rryr
esta donzela.

Trouas suas a huma dama sem se nomear.

Dama, que o fostes jaa
& que nam soes ho presente,
15 velha que myll anos haa,
saam que pareçe doente!
Mantendes mall a menajem
hetegua de mill maneiras,

1) Orig: *desayraydo.*

guarguanta, mãos & trincheiras
dos que so a terra jazem.

Hossos de qu'ey piadade,
ca todo paço avorreçe,
5 tam ymigua de verdade,
como de quem bem pareçe;
Sobre todas enuejosa:
conheçe-uos eera[1] maa,
qu'ynda que fosseys fermosa,
10 vosso tempo passou jaa.

Deyxe o paço & as damas
quem for da vossa maneira,
hynda que para mudanças
sereys a moor dançadeira,
15 & tambem d'aconsselhar, [F. 87a]
por muyto que tendes visto,
podereis aproueytar
& seruir o paço nysto.

Mas vosso consselho vaão,
20 que sae d'esse cascauel,
nam no ouuyr era mais saão,
porque'e azedo como fel.
Soes neste paço peçonha
& antr'as damas danosa,
25 & soes a moor mentyrosa
que vy, & mais sem vergonha.

E nam diguo eu soo jsto,
mas a muytos o pareçe,
& no que vos aconteçe
30 o podeis jaa ter bem vysto.
Porque, de quantos quereis,
vossa merçe, quem na queyra,

1) Orig.; & era.

nam acha, nem por terçeira
de ventura o achareys.

Tomay ora este conselho,
em que seja d'omem moço,
5 lançay-uos ante num poço
que curardes mais d'espelho.
Mas jsto, senhora, ouuy,
casay vos c'o saluador
& seruy nosso senhor,
10 que nam soes jaa para aquy.

Fym.

Quem por ssy jsto tomar,
dessemule, nam se queyxe,
porque, quem mal quer falar,
compre qu'em ssy falar leyxe.
15 Nam cure d'arrapiar,
pois em saluo nam rrepyca;
porque me faraa tornar
a dyzer o qu'inda fica.

Grosa de Françisco da Silueyra a este moto.

Em pago del mal sofrido. [F. 87b]

Choro-te, meu coraçam,
20 ey-te por mays que perdido,
poys te dam por galardam
tristezas, dor & payxam
em pago del mall sofrido.

Tuas firmezas passadas,
25 teu amor, tam de verdade,
agora te sam paguadas
em dores nouas dobradas,

sem nenhuma piadade.
que nouas, meu coraçam,
pera ser bem rreçebido?
que te dam por gualardam
5 tristezas, dor & payxam
em pago del mal sofrido!

Cantiga de Françisco da Sylueyra.

Que dor, que pena tam forte!
nam sey quem possa co'ela;
vejo vyr a olho a morte,
10 nam posso guardar-me d'ela.

Se pode ser moor payxam,
se pode ser moor tristeza,
ver perder meu coraçam,
ver m'eu yr à perdiçam
15 sem valer fe, nem firmeza?
mas pois tal quys, tal soporte;
se dor tenho, moyra nela,
poys vejo vyr minha morte
& nam sey guardar-me d'ela.

Outra sua.

20 Quem meu coraçam me pena,
quem de meu syso m'embroca,
quem todo meu mal m'ordena,
na çinta traz huma rroca.

Ho que ar, que pareçer
25 da a tudo quanto traz!
mas o que co'ela faz
deue de mym de fazer:
Remedio seraa da pena, [F. 87°]

que jamays de mym se troca
pola dor que se m'ordena
d'este nam fyar s'em rroca.

. . . .

De Françisco da Silueyra.

Que fera cousa de ver,
5 cam maa he de soportar,
que gram dor pera sofrer,
auer eu, triste, de ter
olhos pera tal olhar,
auer-uos de uer partyr,
10 & a mym ver-me fycar!
nam no posso conssentyr,
nem, que al deua fengyr,
nam volo posso mostrar.

Ho olhos, porque quebrados
15 nam fostes, se tal sabyeys,
por d'oj'avante dobrados
nam verdes vossos cuidados,
tam contrayros dos que tinheys!
ho quem de tal se lembrara,
20 quanto bem a say fyzera,
quanto mal rremedeara,
ho quanta dor escusara,
s'os olhos foora tyuera!

Ho quem podesse dizer,
25 quanto mal conssygo tem;
quem no podess'escreuer
pera quem quisesse ver,
quanta payxam d'amor yem.
mas o nysso trabalhar
30 he trabalho por demays,
he lançar agoa no mar;

tam ympossiuel contar
sam mynhas penas mortays.

Mas quem meu mal nam rreçea
fuy ver, & ver-me nam quer,
5 vym com muyta maa estrea:
ca foy huum ter de candea,
que tem marydo ha molher,
tal yr laa fora escusado,
por nam vyr com mas payxam,
10 mas poys tudo vay errado,
reça meu triste cuydado,   [F. 87d]
va tudo contra rrezam!

Quantos males, quantos danos,
quantos nojos & tristezas,
15 abastaram desenganos,
abastaram-m'os oyt'anos
que me leua sa crueza,
abastara-me sentyr
minha gram penha & payxam.
20 mas pola assy ver partyr,
so poder d'huum draguam hyr.
nam me fyca coraçam.

Que cousa tam piadosa!
nam s'aja por sem pecado
25 quem deu dama tam fermosa,
tam galante, tam ayrosa.
a omem tam ynfernado.
que lhe viera por sortes
por huum gram rreyno saluar,
30 qu'escusara a myl as mortes,
por suas condições fortes
nam se lhe diuera dar.

Tam moça dama, tam lynda,
por mão de deos soo foy feyta;

em bondades he enfynda,
a este mundo foy vynda
por ser d'ele a mays perfeyta.
quem n'assy emcamynhou,
5 que conta dara a deos d'ela!
como nam moyro ond'estou,
por nam ver quem m'a leuou,
nem tal fym a mym & ela!

Mas pois tudo foy errado
10 por ella ja no começo,
quem me manda ter cuydado
de quem me tem tam terrado
& feyto tanto despreço?
mas que presta esta rrazam,
15 nem outras çem mil que calo?
que nam quer meu coraçam,
nem menos mynha naçam
seu amor nunca leyxa-lo.

Ho gram desauenturado,
20 sem nenhuum rremedeo ja!
quanto mal tenho, coytado, [F. 87v]
ho triste desesperado,
que farey & que faraa?
que farey, poys tal senhora,
25 por mynha triste ventura,
perdy oje nesta ora;
ond'yrey aqui nem fora,
ond'ache tal fermosura?

Onde me posso ja hyr,
30 ond'yraa quem de vos parte,
que outrem possa seruir,
nem soo poder enfengyr
em outra nenhuma parte!
quem pod'achar em que ache

o dize-m'o do c'a em vos?
que vyrey, de quem m'empache
ja nam ha de quem m'agache?
nem a fez deos antre nos.

5 Que gosto posso leuar,
quem falar soomente m'ousa,
quem poderey ja olhar,
de que posso ja gostar,
poys perdy a mylhor cousa?
10 que vida pode ser vida,
nem Portugall Portugall,
se d'ele vos ja soes yda?
vej'eu quem foy destroyda,
começo, fym d'este mall?

15 Em Santarem começou
esta morte, se me credes,
neste tredor s'ordenou,
agora nele acabou,
com'eu synto & todos vedes.
20 ele foy começo & meo,
fym de ted'esta crueza.
d'ele & da vida descreo,
poys nele por ela creyo
nunca sayr de tristeza.

25 O que milhor ja seria
era acabar esta vida,
por ver se descanssaria
por morte, s'acabaria
dor tam alta & tam sobida!
30 & s'ela rremedio tem
pera mym, ela m'acabe [F. 87r]
poys morte, que em ninguem
dos qu'estam, nem vam, nem vem
rremedio a mym se nam sabe.

Mas tam mofino sam eu,
c'agora, que me vem bem
quem este cabo me deu,
por nam ser descansso meu,
5 morte nam quer que me dem.
agora he o meu viver
a me d'achar Antecristo:
seguro sam de morrer,
por mays ynda padeçer
10 te vynda de Jesu[1] Cristo.

Ho que dor me dam lembranças,
que gram pena daa cuydar!
tristes, tristes esperanças,
porque taes desesperanças
15 me quisestes juntas dar!
vejo vos yr & leyxar-me:
de mym nam ey de doer-me:
quem ha de rremedear-me,
se vos quisestes matar-me,
20 & folgastes de perder-me?

Nam s'entenda este perder
que he por m'outrem ganhar,
ca ysto assy pode ser,
como se poderaa ver
25 ja no mundo vosso par.
per'aquy vereys cam çerto,
minha vida, vosso sam,
em que da morte tam perto
me tendes, come'e ynçerto
30 em mym vosso gualardam.

Em ora triste naçy,
triste foy minha ventura,
trist'o dia que vos vy,
poys d'entam prazer perdy,

1) Orig.: *Jasu.*

& d'entam meu mal me dura.
mas porque, meu bem, vos via,
todo meu mal bem passaua;
vossa dor nam me doya,
5 porc'o mal que me fazia,
vossa vista m'o curaua.

Por ysso nenhum mal vosso [F. 88a]
pera mym nam era mall,
que com todo o vosso posso;
10 mas este he d'ambos nosso,
& por ysso me fez tall.
ca ss'ele fora soo meu,
sem vos terdes parte nele,
tudo bem soportar'eu;
15 mas vossa morte me deu
a mym morte que nam ele

Assy que por ysso ja
desespero de folguar,
porque sem vos ca nam ha
20 pera mym, nem s'achara
quem prazer me possa dar,
nem menos quem mal me faça,
nem de quem seu dano synta,
em cuberto, nem de praça:
25 nem em jogo, nem por graça
meu coraçam quer que mynta.

A morte que viuerey,
em quanto me nam leuar,
he esta c'aqui direy,
30 ynda que, triste, nam sey
tam triste vola pyntar:
viuerey sempre chorando,
viuerey mal me dizendo,
por vos, meu bem, sospirando,

por vosso mal brasfemando,
& mays co'o meu me doendo.

Farey vida contemprando,
falarey comigo soo,
5 sempr'em vos triste cuidando,
nunca d'outrem me lembrando,
& aqui darey o uoo:
cada vez que ca vyr festas,
pera mym an de ser dores,
10 por sestas lembraram s'estas,
& onesta por onestas,
& por amores amores,

Huum tempo outro lembrara:
ver damas lembrança faz,
15 ver payxam payxam faraa,
ver prazer a dobrara,
em qu'em mym dobrada jaz.
serãos lembram os que ja vy, [F. 88b]
noyte faz noyte lembrar,
20 esperança a que perdy,
dia lembra dia aquy,
per lunar lembra lunar.

Uer casas em que vos vy,
ver com quem em vos falaua
25 lembrando m'o que perdy,
ho triste, que nam morry,
poys morte m'ist'escusaua!
que nam moyra quem seraa
moor morte que se morresse?
30 qual he o que poderaa
soffrer a dor qu'isto daa,
qu'ante morte nam quisesse?

Ora ja tud'yst'acabe,
escusa de mays lembrança,

ca pera quem ela cabe,
a verdade milhor sabe
quem me tyrou esperança.
cà lembrança, nem sem ela,
5 nunca muda fe ynteira.
foy & serey sempre d'ela:
meu corraçam esqueçe-la
nam quer, nem pode que queyra.

Fym.

Acabade-'e minha vida
10 & meus tristes fundamentos,
ja fez fym, ja he perdida,
j'acabou, j'e destroyda,
mas nam ja meus penssamentos.
estes seram sempre viuos,
15 estes tereys sempre laa;
eu com cuydados esquiuos,
cuydando no que j'ouy-uos,
farey fym muy çedo caa.

Cantiga sua.

Senhora, soes perygosa,
20 a vos ninguem se rregyste;
nam soes nada piadosa,
soes sobre todas fermosa,
& eu sobre todos triste.

Fostes do rreyno lançada [F. 88°]
25 por nele fazerdes mall;
nam coma dama ynfernada,
mas coma cousa danada
destroyeys Portugall.
tal yda foy mays danosa:
30 coraçam, tu o sentiste.

ho crua, nam piadosa,
soes sobre todas fermosa,
& eu sobre todos triste!

Glosa sua a esta cantiga. [1]

Con qualquer pena que yo siento,
5 ver meu dano tam sobido,
ver meu triste perdimento,
se nam fora apartamento,
tudo bem fora soffrido.
mas pois he, nam quero vida,
10 ante morte buscar venho,
por ser toda a dor que tenho
por vuestra causa venida.

Yo viuo mucho contento,
vendo-me por vos perder;
15 ey por bem o mal que sento
por vosso mereçimento,
por vosso gram pareçer.
ver minha vida perdida,
ver meu mal sempre presente,
20 com tudo fora contente;
mas no com vuessa partida.

Mas a todo my penar,
se ver-uos sempre pudera,
pesar nam fora pesar;
25 meu mal nam fora canssar,
ante descansso me dera.
mas poys nam presta que fale
meus nojos desesperados,
ja a meus tristes cuydados
30 huum solo rremedio cale.

1) A cantiga á qual se refere a glossa, no original he omittida.

El qual es siempre penssar
em vossa gram fremosura,
pera meu mal esforçar
& milhor poder passar [F. 88d]
5 mynha gram desauentura.
mas que co'ela me cale,
poys que nela ey d'acabar,
meu descansso he cuydar
en la causa quanto vale.

Cantiga sua.

10 Uossa grande crueldade,
mynha gram desauentura,
vossa pouca piadade,
con mynha gram lealdade
de mestura,
15 fizeram mynha trestura.

A qual ja d'entro em mym jaz,
tanto nos boffes metida,
que m'entristeçe, & me faz
que me pese co'a vida.
20 çesse vossa crueldade,
mude-sse mynha ventura;
que poys tendes fermosura,
tende tam bem piadade
de mestura;
25 nam me mate esta tristura.

Outra sua.

Meus olhos, podeys quebrar,
que myngoa me nam fareys,

poys vos nam ey de mostrar
em que ja prazer me deys.

Nam me podeys fazer bem,
nem vos ey nunca mester,
5 poys, meus olhos, nam vos quer
quem em seu poder vos tem.
podeys vos ambos quebrar,
que mingoa me nam fareys,
poys vos nam posso mostrar
10 em que ja prazer me deys.

Outra sua.

Triste vida sera a nossa,
triste he meu coraçam,
triste'e minha pola vossa,
mas a vossa por mym nam.

15 Tristes dias viueremos,
tristes seram nossas vidas,
o passado choraremos,
que nam temos,
tendo ja as vidas perdidas.
20 & por ysso a uida nossa
de ser triste tem rrezam:
triste'e mynha pola vossa,
mas a vossa por mym nam.

Outra sua.

Nam tem ninguem mays cuydado,
nem viue com mays tristura,

nem he pior esquençado,
nem tem mays desauentura.

De prazer todos mays tem,
de folguar mays s'acharaa;
5 mas ser mays triste ninguem
bem ympossiuel seraa.
eu sam o desesperado,
sam o triste sem ventura,
nunca me leyxa cuydado,
10 sempre me creçe tristura.

Outra sua.

Com quanto de vos s'aqueyxa,
senhora, meu coraçam,
soydade nam o leyxa
de vossa conuerssaçam.

15 Despoys de vossa partida
todolos dias me mata,
nam tem conto, nem medida
as mil dores que me cata.
conssygo morre & se queyxa,
20 quando ve tanta rrezam;
mas soydade nam leyxa
de vossa conuerssaçam.

DE JOAM FOGUAÇA. [F. 88r]

De Joam Foguaça a dom Gonçallo Coutynho.

Nam s'enguana,
senhor, quem quiser dizer,
que á senhora dona Joana
de Vilhana
5 tem no melhor pareçer,
que se vyo, nem ha de ver.

Se nisto diguo verdade,
sejá me deos testemunha,
tambem Aluaro da Cunha,
10 que'è omem de tall ydade,
que nam diraa falssydade;
nem s'enguana
quem verdade quer dizer,
que a senhora dona Joana
15 de Vilhana
tem no melhor pareçer,
que se vyo, nem ha de ver.

Para quem a ler.

Esta seja prouicada
onde vos bem pareçer,

& quem na ler
goarde-sse de a dizer
abyarozada.

De Joam Foguaça a Joam Correa, comendador d'Aljazur, por se dizer que se perdiam os moueys dos comendadores.

Quem teuer gentil comenda,
5 se meu consselho tomar,
nam gastaraa sua rrenda
em nenhuum pano d'armar.
ca, segundo se qua diz,
& eu avento,
10 de ter cousa sem rraiz
nam se faça fundamento.

E d'esse guado vaqu[u]m, [F. 89a]
que a casa alumea,
diguo, senhor Joam Correa,
15 que nam tenhays sooment'um:
qua se vos vem peytogueyra,
ou huma dor de costado,
dareys o boy a cruzado,
sem achardes quem no queyra.

Reposta de Joam Correa.

20 Sem dinheyro ou boa prenda
a rrisco corro jantar;
& por ysso he bom prouenda
para s'omem segurar:
sede vos, senhor, juiz,
25 qu'eu o conssento,

ca çerto por bem o fiz,
lançar-me qua ho conuento.

E poys and'este zumzum,
que minh'alma jaa rreçea,
5 conuem, senhor, que vos crea
em nam ter mouall nenhum.
& antes que a calueyra
me assentem, he forçado,
que o meu coopo picado
10 vaa por huma panasqueyra.

De Joam Foguaça a huuma mula noua do comendador moor, que achou ao barco de Sacauem.

Rifam.

Ho barco de Ssacauem
achey a vossa mulata,
que me pareçeo tam bem,
que me mata.

15 Se vos veyo de Castela,
ou se anda d'andadura,
nam no jurarey por ela,
mas a myn se m'afegura
que naçeo em Paradeela.
20 tudo muy perfeyto tem, [F. 89b]
senhor, a vossa mulata,
& pareçeo me tam bem,
que me mata.

E que soes d'ela contente,
25 apostey dous Portugueses,
& fuy-lhe buscar o dente:
achey que no mes presente

çarra çerto trinta meses.
ho barco de Sacauem,
que passas a gram mulata,
a qual nam verâa ninguem,
5 que nam digua que o mata!

De Joam Foguaça a huum frade d'oseruançia, que hya por guardiam a Tanjere, & pedio-lhe que pedyse ao conde prior que escreuese ao capitam, seu filho, que o fauoreçesse laa, & deu-lhe esta troua pera o conde.

Para Tanjere, senhor,
eleyto por goardiam
vay huum frade preguador;
porem deseja fauor
10 laa do senhor capitam.
nam quer esmola, nem rrenda,
mas por laa nam correr rrisco,
pede carta d'encomenda,
posto que se nam entenda
15 na rregra de sam Françisco.

Outra de Joam Foguaça ao conde pryor por huuma molher d'um marynheyro que foy com ele a Torquya, & rrequeria o soldo do marido.

Essa molher he casada,
seu marido he marinheyro,
foy seruir-vos nessa armada,
& quer seu soldo em dinheyro.
20 nam he dasarrazoada, [F. 89c]

senhór, ém pedir o sseu,
& diguo eu:
a seja bem despachada
polo meu.

De Joam Foguaça a dom Luys de Meneses sobre o comendador moor de Santiaguo, que lhe fogio hum Mouro, & a quantos achaua perguntaua por ele.

5 Homem de potro çinzento,
que comprou a peso d'ouro,
anda em busca d'um Mouro
que lhe fogio, & nam mento
por synall, que anda a brida,
10 sem d'ele fazer burrela,
pesqua yfantes com sedela
muy comprida
com anzolo de cabrela.

Cabo.

Anda mais brauó que touro,
15 & a quem fala
pregunta dé chyche cala:
„senhores, vistes-m'um Mouro?
sabeys que m'aconteçeo?
sem auer nada co'ele,
20 loguo desapareçeo,
sem ja mais ver fumo d'ele."

De Joam Foguaça a dom Pedro de Castell-branco, porque junto com ele pousaua huma moça que lhe pareçia bem.

Tenho cofre, tenho çinta,
tenho pano de Rruam,
o quall darey d'ante mão;
mas ey medo que me mynta:
5 porque ha hy tanta trisca
naqueste mundo cuytado,
que muytas rrypam a ysca
& fic'omem enguanado.

Outra sua. [F. 89[d]]

Dou fraldilhas, dou camisas,
10 dou cootas & dou mantilhas,
dou alfayas de mill guisas,
dou firmaes & dou manilhas.
Dou dinheyro em dinheyro
& dou casas d'aluguer,
15 dou chapys de çapateiro
a quem quer
ser muyto boa molher.

De Joam Foguaça, quando veo o embaxador d'Alemanha, sobre o comendador moor, do que lhe avia de preguntar, & mandou as a dom Luys de Meneses, estando doente, & em sua casa dom Garçia & Joam Lopez de Sequeira.

Embaixador d'Alemanha
he entrado,
20 para o quall seraa chamado

o gram Gyjono de Canhà,
Pera hyr oo sestro laado.
perguntaraa por nouela,
rresponderaa sy & nam;
5 & dos grandes de Castela,
que faram,
& em Nauarra & Araguam.

E tambem
lhe diraa por espedida
10 o senhor de Rrabastem
a quall das partes conuem,
& ma dama Marguarida.
Se viraa, ou nam viraa
o prinçep'este veram,
15 ou que faraa.
que cousas preguntaraa,
que cousas rresponderaa,
se-lhe nam forem ha mam!

De Joam Foguaça a dom Luis com estas trouas. [F. 89*]

Senhor, tende tall maneira,
20 sem brados & sem perfya,
que Joam Lopez de Sequeyra
& o senhor dom Garçia
vejam esta derradeira.
E quem quiser ajudar,
25 aja a vista,
& pode-ss'aleuantar
d'aquy tamanha conquista
como foy a d'ultra mar.

Fym.

E tambem se soes doente,
30 nam ajaes, senhor, vergonha

dizer que he de peçonha,
pois que soes da mesma gente.

Cantigua sua a dom Rrodrigo de Castro.

Senhor, vistes nunca tall:
hyndo-me para pousada
5 foy topar o de lousada:
sabeys quall?
o da capa entretalhada.

Dysse-lhe, polo deter:
„que he ysso que leuays?
10 agoarday-me, qu'ey de ver
cam mall o vosso gastays."
Amostrou-me tudo o all;
descobrio huma esmaltada,
na çinta mall rrecachada:
15 veedes qual?
o da capa entretalhada.

Troua sua a Garçia de Rresende, em rreposta d'outra em que lhe mandaua pedir trouas suas.

Senhor, nam tenho lembrança [F. 89r]
de cousa que ja fezesse
mays do que se faz em França.
20 porque sse o eu soubesse,
dy-lo-hya sem tardança.
hoo gram comendador moor
me lembra huma que fiz,
a quall diz:

Troua sua ao comendador moor de Santiago, porque, vyndo el rrey & a rrainha num batel, foy tomar hum yfante no colo & o tirou fora, hyndo muyto mall vestido & de más sedas.

Com duas sedas, no mays,
& sem hyscar ó hanzolo,
pescou yfante no cays,
que loguo rripou no colo,
5 Sem veludo cremesym,
nem çatym avelutado,
mas çatym muyto rroym,
& demasquym
azull & alyonado.

Cantigua sua, que fez por Duarte de Lemos, a huma molher que preguntaua, como poderia dormyr com sua molher, sendo tam grande.

10 Se em pee, se, quando jaço,
quereys, senhora, saber,
como posso, ou como faço:
eu volo quero dizer.

S'ela jaaz de pap'arryba,
15 ambos ficamos ygoaes;
nem cuydeys, se o cuydaes,
que, se m'ela nam derryba,
que sejamos desygoaes.
se em pee, faço m'anaão [F. 90a]
20 & d'ilhargua atravessado,
tam junto, tam concheguado,
que nam ponho pee em chaão.

E tambem sam tam humano,
& leuo tamanho gosto,

que, por lhe ver bem o rrosto,
faço de mym pelicano.
ela tambem de seu cabo
faz muytas gualantarias,
5 & fala mill arauias,
que vos eu aqui nam guabo,
& assy acabo.

Sua a Joam de Saldanha por huma touca que trouxe ao paço muyto mal posta, partyndo el rey.

Ouça, quem quiser ouuyr,
huma bem grande façanha
10 da touca de Joam de Saldanha,
c'oge sacou hoo partyr!
ela era mal lauada,
toda posta no toutiço,
de diante mall quebrada,
15 na pousada foteada
& no paço gram chouriço.

Trouas suas ao comendador moor de Santiago, porque pedio a el rrey, nosso senhor, hum cartell de moradia que avia dezanoue anos que perdera, & dizia que o queria prouar por testemunhas.

O muy gram comendador
pedio oje neste dia
hoo vestir
20 a el rrey, nosso senhor,
hum quartell de moradia,
que lhe ficou por seruir,

auerаa dezanou'anos. [F. 90b]
& diz que o quer prouar
por tinta & papell.
hoo enguano dos enguanos:
5 cuydar que ha de rripar
hum tam antiguo quartell!

Do comendador moor a quem lhe quer comprar o quartell que tem ja desenbargado.

Quem quer coupar hum quartell
que tenho desembarguado
& apontado,
10 dé-me ca tynte-e papell,
& dar-lh'ey hum assinado
D'ele, & tomarey panos
no tesoureyro,
porque'e de dezanou'anos,
15 ante que fosse escudeyro:
hee ve-lo-es em dinheyro!

Reposta de Pero de Madril, cambador.

Diz caa Pero de Madrill,
que nam dara os seus panos,
nem menos hum soo çeytill
20 por quartell de tantos anos.
Mas por nam ficar em vaão,
lhe praz
de vos dar muy boom rruaão,
dando-lhe Gonçalo Vaz
25 penhores limpos na maão.

Outro mercador.

E diz outro mercador,
porque vos ja sabe a manha,

se lhe derdes fyador,
ou a comenda de Canha
de rrenda, ou seu valor,
Que vos seruyraa, senhor,
5 sem carta, nem estormento;
dandо-lhe muy bom penhor
por este quartell de vento, [F. 90c]
vos faraa boom pagamento.

Outro mercador.

Por este quartell de vento,
10 de tantos anos perdido,
vos darey hum goarnimento,
todo d'ouropell teçido,
bem gentill & bem polido.
Mas aueys me de ficar,
15 que m'o deys desembargado,
despachado & assynado;
& quem m'o ha de paguar
venha logo nomeado.

De Joam Foguaça a dom Gonçalo Coutynho, porque vio dom Garçia de Meneses rrapado a navalha.

Uindo, senhor, este dia
20 do paço bem enfadado,
vy rrapado dom Garçia,
vy dom Garçia rrapado,
vy o tam aboçetado
& tam porrym,
25 que disse loguo antre mym:
esto-omem vem enguanado.

Sua a dom Goterre.

Senhor dom Goterre, mano!
Vale, Viueyro, Nogueyra
m'avorreçem de maneyra,
que folguo com Arelhano
5 & com Lopo Soarez.

Troua que fez Joam Foguaça.

Senhores, sede devotos
dos anjos & dos arcanjos,
qu'estes deemos dos Briolanjos
fazem grandes terramotos.
10 Fazem lampados, toruoões,
lançam pedras de corisco,
& fogem d'um porco pisco;
& sobr'ysso sam ladroões.

DE DIOGUO BRANDAM. [F. 90d]

De Dioguo Brandam ha morte del rrey dom Joam o segundo, que he em santa groria.

Totos atentos na morte cuydemos,
na quall duuidamos por mays nosso mall;
que d'ela, sabendo ser cousa gerall,
mays nos espantamos do que nòs prouemos.
5 Os beens temporàes[1] por alheos deyxemos,
poys mays nòs prouocam a màl que nam bem,
os quaes[2] cuydando nosoutros que temos,
eles com fortes cadeas nos tèm.

Os bens que sam d'alma, aquelles syguamos,
10 poys neles consiste o vero proueyto,
os de fora busquemos, auendo rrespeyto
a quam breuemente por elès pàssamos.
Riquezas, fauores, qu'aquy percalçamos,
assy como passam se perde a memoria,
15 se bem neste mundo fazemos, obramos,
viue pera sempre no outro per groria.

Nesta fym logo sejamos prudentes,
poys toda grorea naquela se cànta,
& com boas obras & vidà muy santa
20 deuemos na morte muy bem parar mentes.

1) Orig. *temporães.*
1) Orig. *quaẽs.*

E se polas cousas, que vemos presentes,
nom bem conheçemos o gram poder d'ela;
lembrança tenhamos, de quam eyxçelentes
prinçepes, rreys passaram por ella.

5 Dizer dos antigos, que sam consumidos,
nam queero, em Gregos falar nem Rromaãos;
mas nos que nos caem aqui d'antr'as maãos,
vistos de nos & de nos conheçidos.
Despertemos de todo os nossos syntidos,
10 poys este mundo he tam inconstante:
creamos dos mortos que nam sam perdidos,
mas que sam hydos hum pouco adiante.

Nam pode ser pouco? poys he muyto çerto
que oje se pode fazer esta via,
15 & se este nom he o derradeyro dia,
sabey qu'ele estaa de nos muyto perto.
Todos naçemos com este conçerto,
que, quem tiuer vida, tem çerto perde-la,
& poys o viuer nos he tam inçerto,
20 viuendo na morte cuydemos bem nela.

E poys tam aberta estaa esta via, [F. 90°]
per ordem d'aquelle que a todos nos fez,
nam nos espantemos de vyr huma vez
aquilo que nos pode vyr cada dia.
25 Assy cada hum ordenar se deuia
como se fosse aa morte cheguado;
& d'esta maneyra nos nam enguanaria,
se tiuessemos d'ela na vida cuidado.

E de tall maneira deuemos trata-la;
30 que, poys assy he, sem mays duuidar,
que ela nos espera em todo luguar,
deuemos nosoutros tambem d'espera-la,
Deuemos as vezes per nos deseja-la,
conformes com deos em nossa desculpa;

porque a longua vida, sem mays aproua-la,
pola mayor parte tem sempre mays culpa.

Que, sendo compostos d'aqueste metal,
que sempre desejamos o que'e sem midida,
5 nunca tanto bem fazemos na vida,
que mays nam façamos n'aquela de mall.
Creçe n'aquesta cobyça mortall,
rraiz & começo de todolos viçios,
abre-sse mays o caminho ynfernall,
10 quando se çarram os boons eyxerçiçios.

Tornando poys logo aquesta çerteza,
que todos huuma vez morrer-nos conuem,
esforçar-nos deuemos faze-lo tam bem,
que a morte syntamos com menos tristeza.
15 Esta tomemos com toda firmeza,
poys ha de vyr de neçessidade,
menos sintyremos a sua crueza,
quando a rreçebermos com boa vontade.

Antigos enxempros a parte deyxados,
20 sem os alheos querer-me morar,
os mortos em canas deyxemos estar
com outros mill contos que sam ja passados.
Deyxem de ser aqui rrelatados:
abaste falar nos possuydores
25 d'esta nossa terra, que d'ela abayxados
foram assy coma pobres pastores.

Que se fez d'aquele que Çeyta tomou
por força aos Mouros com tanta vitorea,
o jntytulado da boa memorea, [F. 91a]
30 que a ssy & aos seus tam bem gouernou?
As cousas tam grandes que viuend'acabou,
afora nas batalhas mostrar-sse tam forte,
com outras façanhas em que s'esmerou,
nunca poderam liura-lo da morte.

Seu fylho, primeiro bom rrey dom Duarte,
que foy tam perfeyto & tam acabado,
rreynando muy pouco, da morte leuado
foe, como quys quem tudo rreparte.
5 Seus jrmãos, os jfantes, que tanta de parte
na vertude teueram, polo bem que obraram,
tendo nas vydas trabalhos que farte,
com tristes soçessos alguns acabaram.

O sobrinho d'estes, jfante de grorea,
10 progenytor de quem nos gouerna,
que foy de vertudes tam crara luçerna,
tambem ouue d'ele a morte vytorea.
Com todo nom pode tirar-lh'a memorea,
de ser esforçado & forte na fee.
15 tomou este prinçepe, dyno d'estorea,
per força os Mouros o grand'Anafee.

O quinto Affonso nom quero calar,
que assy como teue vytorea creçida,
tantos trabalhos sosteue na vyda,
20 que lhe causaram mays çed'acabar.
Tambem acabou o filho de dar
fym e-esta vyda de tanta miserea,
no qual determino huum pouco falar,
posto qu'emprenda muy alta materia.

25 Este foy aquele bom rrey dom Joham,
o mays eyçelente que ouue no mundo,
rrey d'estes rreynos d'este nome o segundo,
humano, catolico, sojeyto aa rrazam.
Do qual muy bem creo, sem contradiçam,
30 julguando sas obras & como morreo,
que deue bem çerto de ter saluaçam,
poys tam justamente sempre viueo.

Foe em vertudes tam escrareçydo,
que he muy defyçil poderem-s'achar

louuores que possam c'os seus jgualar,
tam grandes assy como tem mereçydo.
Mas posto que fosse de todo conprido,
de grandes bondades em que froreçeo, [F. 91[b]]
5 algum louuor seu dyrey, non fyngydo:
que seraa mays bayxo do que mereçeo.

Teue nas cousas de deos eyçelençia;
aquelas amaua, honrraua, temia;
em fabricas santas muy bem despendia,
10 asaz larguamente, com manyfyçençia.
Com justa medida & gram prouidençia
suas esmolas muy bem rrepartya;
quem se prezaua de santa cyençia
muyto, por çerto, ant'ele valya.

15 Nom sey com que lingoa dizer se podia,
como era grande & em todo manyfyco,
desejaua ter mays o seu pouo rryco,
que ele de o ser prezar-sse quyria.
Por estas taes obras, que sempre fazya,
20 a sua nobreza bem crara se ve:
avya por perda, passar-s'alguum dia,
sem que naquele fezesse merçe.

Jamays nos antyguos, modernos, que leo,
s'achou outro tal em liberalidade:
25 partia com todos com tanta vontade,
que nunca em nobreza oo mundo tal veo.
Segue-sse logo d'aquy, como creo,
que, avendo-sse nisto assy grandemente,
que mal poderia tomar o alheo,
30 poys o seu daua de tam boa mente.

Era hum mesmo no prazer & na sanha,
das cousas virtuosas avya cobyça,
a todos jgualmente fazya justiça,
sem se lembrarem as teas d'aranha.

Era tymydo & amado em Espanha
& tal que, nam sendo pera rrey naçydo,
segundo a sua vertude tamanha
deuera pera jsso de sser escolhydo.

5 Que d'esta maneira estaa confyrmado,
que o rrey & o principe que ha de mandar,
pera os outros saber emmendar,
deue primeiro de ser emmendado.
Este na vyda foe tam acabado,
10 que ele soo era a propria ley
pera cada hum vyuer castiguado,
sem mays outra rregra nenhuma de rrey.

Os prinçepes boons por seu boom viuer [F. 91°]
emxempro tomauam do bem que fazyam;
15 os maaos jsso mesmo por ele sabyam,
as cousas que bem deuyam fazer;
D'este deuemos por çerto de crer,
que, ajnda que ca muytos anos vyuera,
na força do corpo podya emvelheçer,
20 mas nunca d'alma velhyçe teuera.

Os rreys que vyerem, para bem rrejer,
tomar deuem d'este enxenpro geral,
poys he muyto çerto que aqueste foe tal
qual prometyam os outros de sser.
25 Os seus suditos por seu mereçer
a deos por ele somente rroguauam,
sendo muy çertos, qu'em no assy fezer
por sy, por seus fylhos, por todos orauam.

Era em sas obras tam bem temperado,
30 que o que per palaura huma vez pormetya,
de tal maneira com fee o comprya,
como se fora por elle jurado.
Nam se groriaua de ter alcançado
por fauor de fortuna nenhum bem temporal;

toda sua grorea era te-lo guanhado
por alguuma vertude & bem diuynal.

Com lyjonjeyros muy pouco folguaua,
eram os seus consselhos muy saãos,
5 mostraua se humano os qu'eram meaãos,
os gramdiosos & vaãos despreçaua.
A vertude per obra mays exerçytaua [1]
que nom por palauras, nem outras maneyras,
as cousas do mundo assy as amaua,
10 que nam s'esqueçia das muy verdadeyras.

Tinha prudençia, tambem fortaleza;
amaua justyça com gram temperança.
fee, caridade, tambem esperança
nele morauam con toda firmeza.
15 Ornaram no estas de grande rryqueza,
& nunca jamays o deyxaram na vyda;
na morte lhe deram tamanha franqueza,
que grorea por sempre rreçebe comprida.

Estas que digo vertudes jeraes, [2]
20 assy assomadas, hum pouco deyxemos;
porque he justa cousa tambem, que falemos
nas partyculares & mays espeçiaes:
As quaes conheçydas por muyto rreaes, [F. 91d]
sendo a todos assy manifestas,
25 ajnda fez outras muy grandes & mays,
que eram mayores por serem secretas.

D'aqui se conssire na ordem que daua
em paguar dyuedas que seu pay deuia;
poys como as suas ja mal paguaria
30 quem tam grandemente as alheas paguaua?
Jamays d'ele orfaão nenhum se queyxaua,
a todos por jnteyro muy bem se pagou:

1) Orig. *exerçytada*. — 2) Orig. *jeraẽes*.

com paguas dobradas, vy eu, que paguaua
a prata das ygrejas, qu'emtam se tomou.

Poys em Castela, ahy nessa guerra,
se foe esforçado, muy bem se mostrou:
5 depoys da batalha no campo fycou,
os mortos naquela metendo so terra.
Tambem nessas pazes, s'a pena nam erra,
foy muy prudente & muy sabedor,
os meos tomando dos vales & serra:
10 que nestes conssyste vertude mayor.

Nam menos no rreyno, por este teor,
no tempo que foe aquela discordia,
vssou mays con eles de myssericordya
do que nisso fez com justo rrygor.
15 Era temido dos seus com amor,
& a deos temya com todo querer:
que quando o rrey de deos tem temor,
emtam o soemos muy mays de temer.

Com anymo grande d'esperas rreaes [1]
20 abrio o caminho de todo Guynee,
mays por creçer a catolica fee
que nam por cobyça dos bens temporaes.
Com ela fez rrico os seus naturaes,
os jnfye[i]s trouxe a ver saluaçam:
25 poys obras tam justas & tam deuynaes [2]
seram sempre vyuas segundo rrazam.

S'em todo ponente se sente gram grorea,
por serem as Jndias a nos descubertas,
ele foe causa de serem tam çertas
30 & tam manifestas por nossa vitorea.
Poys he sua fama a todos notoria,
culpem me muytos [3] & mays d'uma vez,

1) Orig. *rreães*. — 2) Orig. *deuinaẽs*. — 3) Orig. *muytas*.

se d'ele nam faço aquela memorea,
que justa mereçem os feytos que fez.

A fym ja chegada de sua partyda, [F. 92a]
sendo de todas a cousa mays forte,
5 ja muyto cerca da ora da morte,
nam s'esqueçeo das obras da vyda.
Tendo a candea ja casy pedida,
a pena na maão tremendo tomaua,
& com moderada justiça devyda
10 tenças, merçes, padrões assynaua.

Seus males & culpas gemendo com dor,
partyo d'esta vyda, na fee esforçado;
polo qual creo, que outro rreynado
possuy lá com deos muyto mylhor.
15 Fez fym no Algarue, na vyla d'Aluor,
no deçymo mes, aa fym ja propinco,
sendo da era de nosso senhor
quatorze çentenas nouenta mays cinquo.

Com gram çyrymonya a Sylues leuado
20 d'aly foy dos seus, que o muyto sentyam:
quem antes hum pouco as jentes seguyam,
aly fycou soo de todos deyxado.
O morte, que matas quem he prosperado,
sem de fermoso curar, nem de forte,
25 & deyxas vyuer o mal aventurado,
porque vyuendo reçeba mays morte!

D'aly a tres anos nom bem preçedentes
foy com gram festa d'aqui trespassado,
& posto no lugár qu'esta deputado
30 em ser mansseolo dos nossos rregentes.
Quer deos d'aly dar a muytos doentes
comprida saude, tocamd'onde jaz;
em serem os anjos com ele contentes,
nos he manifesto nas obras que faz.

Fez jsto por ele o muy poderoso
rrey eyçelente Manuel o primeyro,
quem ele deyxou soçessor verdadeyro,
como rrey justo & muy verluoso.
5 Soube este princepe muy anymoso,
que oje gouerna com tanta medyda,
pagar-lhe na morte, coma piadoso,
o bem reçebydo d'aquele na vyda.

Se honrras, rryquezas, vertudes poder,
10 poderam alguem da morte liurar,
este justo rrey, sem mays altracar,
nunca jamays podera morrer. [F. 92b]
Mas poys qu'assy he que os boos am de sser
tambem sepultados, a vyda deyxando,
15 quanto mays deuem os maaos de temer,
que sempre jamays viueram pecando.

A grorea de deos, de tanta eyxçelençea,
nam busca ninguem, sendo tam precyosa;
mas a do mundo, que he tam enganosa,
20 buscam nos homens com gram diligençea.
O como he de gram primynençia
quem põe em soo deos seu amor & querer,
quem o mundo nom ama con tod'aerençya [1]
nam tem nele cousa que possa temer.

25 Seja nossa culpa de nos conheçyda,
em quanto vyuemos façamos pendença,
que sem na fazermos, segundo sentença,
avermos na morte perdam se duuyda.
Por santos doutores he muy rrepytyda
30 aquesta doutrina, que ver-nos convem,
que, quem sempre mal viueo nesta vyda,
he muyto defiçil poder morrer bem.

1) Orig. *toda crençya*

O eterno deos com justa balança
permyte, com grande rrygor & muy forte,
que s'esqueça de ssy na ora da morte,
quem d'ele na vyda nam teue lembrança.
5 No bem que fazemos, tenhamos fyança;
que per ssuma justiça estaa ordenado,
que sempre careça de toda folguança
quem nunca jamays careçeo de pecado.

Fym.

Poys desprezemos o breue prazer,
10 que logo se conuerte em graue tristeza,
que muy façilmente o mundo despreza
aquele que cuyda que ha de morrer.
Quem firmemente aquesto teuer,
nas cousas de deos sera muy costante;
15 por bem auenturado se deue d'auer
aquelle que a morte tem sempre diante.

De Dyoguo Brandam, estando aussente de sua dama, [F. 92v]

enderençadas a Anrrique de Saa.

Depoys, senhor, que forçado
me trouxeram caa catyuo,
ando tam desesperado,
20 que nam vyuo,
& sabes bem, que conforto
se m'ordena?
que, por ser mor minha pena,
nam sam morto.

Se o fosse, acabaryam
minhas dores, mays que fortes,
& meus olhos nom veryam
tantas mortes.
5 mas poys d'este bem careço,
sem ventura,
veres nestas a trestura
que padeço.

Mas naqueste triste canto
10 tende vos çerto por fee,
que nam posso dizer tanto
como he;
& poys terço do que sento
nam dirya,
15 julgue vossa fantesya
meu tormento.

Que nenhum nam foe tamanho
de passado, nem presente:
he hum grande mal estranho
20 ser ausente.
que com este, qu'em myn jaz,
me comprya,[1]
se eu vysse cada dia
quem m'o faz.

25 E com este apartamento,
sem s'apartar minha vida,
he o meu padeçymento
sem medyda,
& aquesta dor presente,
30 que m'aqueyxa, [F. 92d]
ja mays viuer nam me deyxa
antre jente.

E vou-me por esses montes,
desastrado, sospirando;

1) Orig. *comperya*.

os meus olhos coma ffontes
vam chorando.
das lagrimas desmedidas,
verdadeyras,
5 vam as agoas das rybeyras
muy creçydas.

Depoys me dexo nos vales,
com tençam que me descanssem;
mas antes creçem meus males
10 que s'amanssem.
os doçes cantos das aues,
muy suydosos,
assy me sam amargosos
como graues.

15 Os frescos prados & rryos,
que mil vydas a my ventam,
muyto mays meus desuarios
acreçentam:
que minhas desauenturas
20 lastymeyras
nam se curam com frescuras
das rrybeyras.

Nem as tristezas dos pares,
que meu vyuer desajudam,
25 por mudar muytos lugares
nam se mudam.
porqu'amor, qu'assy me trata,
vay comygo,
que me'e tam cruel jmygo,
30 que me mata.

Bosques que se vam oo çeo
em grandeza & creçymento,
me causam beber hum veo
por tormento,

poys as fones quē manauam
dos rroquedos,
minhas sospeytas & medos
mays dobrauam.

5 Aruoredas qu'eyxçedyam [F. 92v]
grandes alturas & costas,
de donde os deoses soyam
daar repostas,
sendo muyto graçyosas
10 & prazentes,
em as ver vejo serpentes
espantosas.

Par'os desertos fugya,
bradando com meus cuydados,
15 & eu soo me rrespondya,
a meus brados.
o quem das Leteas agoas
se fartara,
porque mays se nam lembrara
20 d'estas magoas!

Dos olhos & coraçam
gram demanda nom se parte,
ambos bem culpados sam,
que lhes farte.
25 quem foy d'ysto ocasyam,
bem se vyo:
pene, pues que conssentio,
com rrazam.

Mil desatinos nam dygo
30 que neste tempo fazya;
s'alguem topaua comygo,
m'avoreçya.
symulaua em noe vendo
meu morrer,

& fyngia ter prazer
nam no tendo.

Mas era bem conheçyda
minha dor, que nam tem cura,
5 que nunca cousa fengida
muyto dura.
& nos synaes, que fazya
de mortal,
vyam bem o grande mal
10 que padeçya.

Grande compayxam & doo
auyam de my aqueles,
mas eu folguaua mays soo
que co'eles.
15 em seus consselhos prudentes, [F. 93ᵃ]
& nam vaãos,
vy que bem consselham saãos
os doentes.

E querem que coma bem
20 com confortos que me dam,
mas muy mal come ninguem
com payxam;
& pior dorme syntindo
tantos danos:
25 pareçem m'as noytes anos,
nam dormindo.

Trabalho nestes casays
por dormyr de quebraantado,
& jsto tenho demays
30 velar[1] canssado.
desuelado de tal sorte
ando assy,
que s'espantam mays de my
que da morte.

1) Orig. *vylar*.

Esta nam me satisfaz,
por ser tam desordenada,
que toda cousa que faz
vay errada.
5 que mata com mal sobejo
quem a nom quer,
& a mym deyxa viuer,
que a desejo.

Por aquy podes julguar
10 a vyda que tenho agora,
bem m'a podia mudar
minha senhora.
ajuday-me, polo amor
qu'em vos fyca,
15 poys sabes bem como pica
esta dor.

E poys a tenho creçyda,
algum rremedeo se cate;
esta seja dar m'a vyda,
20 ou me mate.
& se mays com morte dar
se contenta,
outra vyda m'acreçenta
em me matar.

Fym. [F. 93[b]]

25 E d'esta sorte de caa
me parto, sem meus sentydos,
que todos me fycam laa,
bem perdydos.
ajam de vos gasalhado,
30 poys sam vosso,
mays do que dizer nam posso
depenado.

Cantigua sua.

Que sayba bem na verdade
rreçeber de vos tormento,
quero dar conssentimento
ho que quer minha vontade.

5 Quero descobryr por mym,
poys mays nam posso soffrer,
o que ss'ouvera de ver
muy çedo com minha fym.
& poys que vos na verdade
10 soes causa do mal que sento,
quero dar conssentymento
ho que quer minha vontade.

Outra sua.

Que vyua neste cuydado,
& me veja padeçer
15 triste vyda por querer,
muyto mays vyuo penado
quando nam sam namorado.

D'estas ambas se m'ordena
dobrado mal & fadigua,
20 poys cada huuma m'obryga
a sempre vyuer em pena,
que seja desesperado,
& padeça, por querer,
vyda, pyor que morrer,
25 muyto mays vyuo penado,
quando sam desnamorado.

Outra sua.

Sempre m'a fortuna deu [F. 93c]
tristezas, com que nam posso
desque deyxey de ser meu
polo ser de todo vosso.

5 Que depoys que vos seruy
com tal firmeza, senhora,
nunca de vos ategora
n[en]huum bem ja reçeby.
desentam padeçy eu
10 mil males, com que nam posso,
por que deyxey de ser meu
polo ser de todo vosso.

Grosa sua a este moto.

Nam falando, mas morrendo confessaram.

Os que logo decrararam
suas dores em querendo,
15 muytas vezes s'estimaram,
mas muyto mays obrigaram
aqueles que padeçendo,
nam falando, mas morrendo
confessaram.

20 Bem podem dizer fingidos
seus amores os primeyros;
mas aquestes ja vençydos,
pola morte conheçydos
sam seus males verdadeyros.
25 ja se muytos confortaram
em suas penas dyzendo,
& d'isso se contentaram;

por tanto mays obrigaram
aqueles que padeçendo,
nom falando, mas morrendo
confessaram.

Cantigua em qu'esta o nome por quem se fez polas primeiras letras d'ela.

5 *D*o grande mal que causaram
*o*s olhos, quando vos viram,
*n*estes dias o paguaram,
a fora quando partiram.

*U*yda, qu'assy atormenta, [F. 93[d]]
10 *j*a melhor se perderya,
o penar, que s'acrecenta,
*l*edo morrer me farya.
*a*s lagrymas, que se dobraram,
*n*o coraçam se syntyram:
15 *t*odas meus olhos choraram,
*e*m vendo que nam vos vyram.

Grosa de Dioguo Brandam a huma cantigua que diz:

de my ventura quexoso.

Pues esperança perdida
tengo ya d'auer rreposo,
com muerte tam conoçyda
20 byuire toda my vyda,
de my ventura quexoso.
y no tenyendo segura
la vyda por lo que syento,
yo triste, sym ventura,

me alho, com my tristura,
de quyen m'agrauia contento,

My fe me manda que crea
no ser syempre desdichoso,
5 mas el mal que me possea,
me aze, que sempre sea
de my rremedio dudoso.
assy byuo em desconçyerto,
com muy graue sentimiento,
10 de dolores no desyerto,
por ser de my bien jnçyerto
y no de my perdimiento.

Amor su fuerça mostroo,
porque libre no biuiesse,
15 y porque mas penasse yo,
quiso logo & ordenoo
my ventura, que os viesse.
y vista la perfeyçyon,
que mas nom pode falhar-sse,
20 com voluntad y rrazon,
el vençydo coraçon
consentyo que os amasse.

Assy que vuessa beldad, [F. 93°]
porque mas pena me diesse,
25 ordeno my voluntad
querer-uos com lealtad,
y que vuessa bondad fuesse
tod'el mal de my porfya,
y que d'elha se causasse
30 ser triste la vyda mya,
y em fym qu'elha seria
la muerte que me matasse.

Com dolor desesperando,
de mys bienes deseoso,

com mys males peleando,
em my desdicha penssando,
assy byuo temeroso,
que no puedem muchos anhos
5 tyrar mys penas syn coento;
mas con todos estos danhos
me veo com mys enganhos
amygo del mal que syento.

Y por serdes vos el mal,
10 com que biuo tam lhoroso,
no me da por causa tal
ser com pena desygual
de my rremedeo dudoso.
puse sempre em vos amar
15 todo my entendimento,
y vos, por mas me matar,
aues de my byen pesar,
y no de my perdimiento.

Cantigua.

Poys tanto gosto leuaes
20 com mynha morte sabyda,
pera me matardes mays,
me deues dar esta vyda.

Que d'esta sorte vyuendo
myl mortes rreçeberey,
25 & d'est'outra viuerey
em hum so dia morrendo.
& poys que tanto folgaes
com morte tam conheçyda,
pera me matardes mays,
30 me deues dar esta vyda.

Outra sua. [F. 93ᵈ]

Uejo tanta pressa dar
a meu mal, que tal me tem,
que nam pode ja meu bem
a nhuum tempo cheguar,
5 que me possa aproueytar.

Porque sendo muy creçido,
sem a dor ser conheçyda,
o seu rremedeo comprido
he ja com perda da vyda.
10 poys se pode mal curar
o mal que tal força tem,
como pode ja meu bem
a nhuum tempo cheguar,
que me possa aproueytar!

Outra sua.

15 Nam seria tam mortal
minha dor sem esperança,
se juntamente meu mal
de mym tomasse vingança.

Mas por mays m'atormentar
20 nesta vyda de tristura,
me mata tam de vaguar
por mayor desauentura.
sera sempre desygual
minha dor sem esperança,
25 poys juntamente meu mal
de mym nam toma vingança,

A huma senhora que lhe deu huum nome de Jhesu, que se tomaua por ela.

O nome da perfeyçam,
que tomey com deuaçam,
no meu liuro s'apousenta;
mas o qu'ele rrepresenta,
5 que he o bem que m'atormenta,
tenho eu no coraçam.

Trouas que fez Dioguo Brandam & hum seu amyguo, [F. 94a] partindo ambos donde estauam suas damas, que eram tambem amygas, & morauam ambas em huma casa.

Foram as nossas jornadas,
depoys de sermos partydos,
muyto passo caminhadas,
10 & muy rryjo sospiradas
com gemydos.
fomos o primeyro dya
sem nos podermos falar;
nosso gram mal o fazya,
15 & tambem nolo tolhya
o chorar.

Recobramo-los sentidos
sendo ja noyte fechada,
assy cheguamos perdidos
20 com nossos nojos creçydos
ha pousada.
a çear nos assentamos,
tam tristes como partimos,
do comer pouco gostamos,

numa cama nos lançamos,
sem dormirmos.

Outro dia leuantados,
com nossos males contentes,
5 com lembrança dos passados
nos doyam mays dobrados
os presentes.
tamanhas dores causauam,
que he ynpossyuel dize-las,
10 os rremedeos que nos dauam,
muyto mays nos rrenouauam
as querelas.

Mais nos mataua lembrança
que o tempo que fazia,
15 nossa pouca confiança
nam nos daua esperança
d'alegria.
feryam como cuytelos [F. 94b]
nossos males muy jnteyros;
20 os sospiros, nom syngelos,
dobrauam, como martelos
de ferreyros.

Toda cousa de prazer
era pera nos tristeza,
25 & com este tal vyuer
crecia nosso querer
com fyrmeza.
ja queyxar-nos nam queremos
de nossa costolaçam,
30 poys pola causa deuemos
de soffrer estes estremos
com rrazam.

Os rreçeos mays creçyam,
as sospeytas nom mingoauam,

& todos quantos nos vyam
muyto de nos se doyam
& magoauam.
porque craro conheçyam
5 polos de fora synaes
as que de dentro jazyam,
dores, que nos persseguyam,
desyguaes.

Fogyamos de pouorados,
10 da vyda muy pouco çertos,
folguamos desesperados,
com caminhos nom husados
& desertos.
nosso triste penssamento
15 aly nunca rrepousaua;
nam sey como tal tormento
& tamanho syntymento
nam mataua.

Mas poys d'esta pena tal
20 nam morremos aa partyda,
he muyto certo synal
guardar-sse pera mays mal
nossa vyda.
mas nam sey que pode vyr
25 ja pyor do que'e passado:
o que cousa de sentyr
aver homem de partyr
namorado!

Fym. [F. 94c]

E foram d'aquesta sorte
30 as jornadas feneçendo,
fora cousa menos forte
acaba-las ja com morte
que vyuendo.

senty ja o que syntymos
por tamanho bem querermos.
piedade vos pydymos,
poys que tantas penas vymos
5 por vos vermos.

Cantigua sua.

Uejo tanto desengano,
que nom tenho confiança,
mas eu con falss'esperança
jnfindas vezes m'engano.

10 Comyguo na fantesya
myl vezes tenho cuydado,
cuydando, se poderya
ter huum dia descanssado.
por ver tanto mal & dano,
15 tenho pouca segurança,
mas eu con falss'esperança
jnfyndas vezes m'engano.

Uylançete seu.

Se descansso rreçeberam
meus olhos, quando vos viram,
20 dobrada pena syntyram.

O falsso contentamento,
que logo nysso tomaram,
muy de verdad'o pagaram
com pena do penssamento,
25 assy que, s'eles fezeram

algum bem, quando vos vyram.
dobrada pena syntyram.

Pregunta de Duarte da Guama a ele.

Poys que todolos naçidos [F. 94d]
somos sojeytos naçendo
5 de nos & d'outrem vençidos,
sem querer nada querendo,
pregunto: quall sojeyçam
he mayor das sojeyções,
& quall da mayor paixam,
10 & se podem ser, ou nam,
num corpo tres corações?

Reposta sua.

Sojeyçam dos sometidos
as estrellas em viuendo
he mayor c'a dos perdidos
15 que d'amores vam gemendo.
a naturall condiçam,
custumada em affryções,
causa menos affriçam,
& ja vy d'emprenhydam
20 paryr dous filhos barões.

De Rruy Gonçaluez de Castell-branco a ele.

Sem vossa gualantaria
esta corte estaua soo,
qu'era para auerem doo
de tanta sensaboria.

da noyte se torna dya
pola vos alumiardes:
ca basta para a saluardes
soo vossa sabedoria.

5 E poys vossa perfeyçam
he perfeyta & acabada,
a esta pregunta errada
day, senhor, a concrusam:
porque con rrey justo & santo
10 medram os que taes nam sam,
& os d'essa condiçam
muyto menos & nam tanto.

Reposta.

Uay assy d'altenaria
tam sobydo vosso voo,
15 que nam sey quem, sendo joo [F. 94°]
em saber, rresponderya,
sem falar lyjunjaria,
como vos, em me louuardes,
naçestes soo pera dardes
20 os rremedeos d'esta vya.

Mas poys temos a rrezam
de doutores aprouada,
que ten deos, sem arrar nada,
o coraçam do rrey na maao,
25 d'esta concrudo: qu'em quanto
he de deos a permissam,
o rrey nam faz sem rrazam
com quanto nos faz espanto.

Cantigua sua.

En esta vyda mortal
nom ha hy prazer que dure,
nem menos tamanho mal
que por tempo nam se cure.

5 Assy bem auenturados
casos, bem acontecydos,
coma outros desastrados
tam çedo, como passados,
sam de todo esqueçidos.
10 he huma rregra geral:
nam aver hy bem que dure,
nem menos tamanho mal,
que por tempo se nam cure.

Outra sua.

Tantas novydades tem
15 esta vyda cada dya,
que nam descanssa ninguem,
nem rrepousa a fantesia,
com quantos males lhe vem.

Quando mais libres se ssentem
20 os corações de cuydados,
entam naçem mays dobrados
de lugares nom penssados,
porque mays nos atormentem.
se per dita temos bem,
25 tanto mal nolo desuya,
que nam descanssa ninguem, [F. 94r]
nem rrepousa a fantesya,
com quantos males lhe vem.

Uilançete seu a nossa señora.

Raynha çelestrial,
rrepayro de nossas dores,
grandes sam os teus louuores.

Senhora, como naçeste,
5 tua vertude foy tanta,
qu'aquela enbaxada santa,
com grande fe mereçeste.
tam contynente vyueste,
que nom bastam oradores
10 rrecontar os teus louuòres.

A merçe que percalçaste,[1]
nossa vyda rrepayrou,
poys com teus peytos cryaste
aquele que te cryou.
15 foste causa, que mudou
o gram senhor dos senhores
em prazer as nossas dores.

Por em ty ser encarnado,
& por seres sua madre,
20 o nosso prymeyro padre
foy dos tormentos lyurado.
somos liures de pecado,
quando queres dar fauores
os que ssam teus seruidores.

25 O fonte de piadade,
madre de misericordia,
quem de ty nam faz memoria
vay muy longe da verdade!
es chea de carydade
30 & de tamanhos primores,
que sam grandes teus louuores.

1) Orig. *percalcaste*.

Mytygua nossos tormentos,
que com tantos males creçem,
poys nossos mereçymentos
sem os teus nada mereçem.
5 socorro dos que padeçem,
que sejamos pecadores,
faze-nos mereçedores.

Fym. [F. 95a]

E assy por teu respeyto,
dyna vyrgem & decora,
10 faze que ajam effeito,
as nossas preçes, senhora!
que se nos deyxas huma ora
a nossos persyguydores,
nam teremos valedores.

Esparça sua.

15 Nam vos enguanes, senhora,
nos desenguanos que daes,
porque com eles causaes,
que vos queyra muyto mays
O triste que vos adora.
20 deues buscar outro modo
para vos mays descanssar;
este nam podes achar,
sem me matardes de todo.

Cantigua sua.

Passo secreta tormenta,
25 que soo comyguo se sente;

mas o que mays m'atormenta
he, mostrar-me descontente
de quem muyto me contenta.

Desymulo que nam vejo
5 quem folguo muyto de ver,
he hum mal muyto sobejo,
mostrar contrayro desejo
do que desejo fazer.
Assy que passo tormenta,
10 de nunca viuer contente;
mas o que mays m'atormenta
he, mostrar-me descontente
de quem muyto me contenta.

Outra sua.

Pois que tem comiguo guerra [F 95b]
15 vontade, rrazam & syso,
asynha serey so terra:
porc'o rreyno em sy deuiso
muy prestamente s'aterra.

Todos [1] sam desacordados,
20 pera descansso me darem,
& muyto bem acordados,
pera nunca me deyxarem
meus males & meus cuydados.
Se sse nam muda tal guerra,
25 fazendo paz emprouiso,
asynha serey so terra:
que o rreyno em sy diuyso
muy prestamente s'aterra.

1) Orig: *todas*.

Cantygua sua.

Senhora, nam vos temaes,
que nam tenha o bem qu'espera,
que nam quero o que vos quero,
pera que me vos queyraes.

5 Somente por vos paguar
camanho bem foy olhar-uos,
porque soo em contemprar-uos
m'acabo de contentar.
Por ysso nam vos temaes,
10 nem vos dé do bem qu'espero;
que nam quero o que vos quero,
pera que me [1] uos queyraes.

Cantigua sua.

De tal maneyra me sento
co'a dor que me conquista,
15 que me daes com vossa vista
prazer & tambem tormento.

D'onde por este rrespeyto
m'afirmo, que pouco sabem
os que dyzem, que nam cabem [F. 95c]
20 dous contrayros num sojeyto.
Tenho gram contentamento
d'este mal que me conquista,
& tambem sento tormento,
senhora, com vossa vysta.

---

1) Orig. *mo*.

De Joam Rrodriguez de Saa a Diogo Brandam, mandando-lhe huum mandyl.

Quando o jenrro d'um tetrarca
nam desdanha de peytar,
que se deue d'esperar
d'um contador de comarca,
5 eleyto pera medrar?
& por jsso esse mandill,
que vem da rregyam Chyna,
nam he mandil, mas doutrina,
para vos que soes sot[i]ll.

Reposta de Dioguo Brandam polos consoantes.

10 O presente foy de marca
para tropo s'estymar,
no mays nam ha que fallar,
que, quem quer encher sua arca,
parte d'ela a de vazar,
15 syguyrey, se nam for vyl,
senhor, que tam bem enssyna,
que, sendo tam juvenil,
nos feitos de cousa dyna
he Nestor &-la-ora myl.

Dioguo Brandam em huma partida. [F. 95d]

20 Meus dias, tam tristes por esta partyda,
seram pera sempre com pena tam forte,
que acabara mylhor minha vyda,
porqu'atalhara meus males a morte.
Mas poys o ordena assy minha-sorte,
25 & quer que tal vyda padeça viuendo,
ouuy minha dor, de my vos doendo,
porque parte d'ela com jsso comforte.

Sendo leuado da parte d'alem,
postos os olhos nas vossas moradas,
chorey tantas lagrimas, qu'em Jerusalem
tantas nom foram, nem tam derramadas.
5 Minhas tristezas aly memoradas,
que mays creçentauam a minha payxam,
dos tristes sospiros de meu coraçam
estauam as jentes todas pasmadas.

Juntauam-sse muytos, fazyam gram moo,
10 quando me vyam naquele cuydado,
estando com todos estaua tam sóo,
como se fora num ermo lançado.
Era de muytos aly lamentado,
ja meus jmygos de mym se doyam,
15 outros com magoa grande dyzyam:
„olhay, quem podesse ja ser namorado!"

Por meu enxempro tomauam castiguo,
jurauam que nunca mays damas seruissem;
mas eu dizia, falando comyguo,
20 qu'aquilo seria, se nunca vos vissem,
E lhes afyrmaua, que tanto syntyssem,
vendo a vossa muy gram perfeyçam,
que de cuydados com muyto payxam
todas sas vydas jamays se partissem.

25 D'aly me party d'ond'eles estauam,
ou me leuauam aqueles com guya[1];
se nesse caminho alguns me falauam,
bem sem preposyto lhes rrespondia.
Muytos d'aquestes estremos fazya,
30 em soo sospirar descansso tomaua;
nam era tamanha a dor que mostraua
como a grande que d'entro syntya.

1) Orig. *quya*.

Meus olhos mays agoa que fontes lançauam, [F. 95°]
muy grandes gemydos a voltas sayam,
meus tristes sentidos ja mays rrepousauam,
mas antes seus males dobrados syntyam.
5 Prazer & descansso de my se partyam,
a contra d'aquestes comyguo fycaua;
se minha firmeza esperança me daua,
vossos desfàuores matar-me queryam.

A pena creçyda mayor se fazya
10 por ver tam jncerta minha esperança,
menos myl vezes a morte temya
que nom a grauesa de sua tardança.
A rrazam me da muy gram confyança
de minhas tristezas auerem ja fym,
15 mas a ventura, que he contra mym,
jamays nam me deyxa auer segurança.

Resestir meu cuydado com pena quyrya,
buscando maneyras d'amor apartar-me,
estonçes mays preso, tomado me vya,
20 quando buscaua rrazões de liurar-me.
S'achaua comfortos alguns de saluar-me,
achaua myl males, que me condenauam;
assy qu'em luguar de fugir me leuauam
meus grandes desejos a mays catyuar-me.

Comparaçam.

25 Assy como, quando se sentem tomar,
as aves nos laços & redes armadas,
quando trabalham por mays se soltar,
acham s'entam muy mays enlaçadas,
D'esta maneyra sento tomadas
30 todalas forças com todo poder,
que, se me nam val quem me pode valer,
seram minhas dores per morte acabadas.

Este desejo, sem mays dylatar,
porque se acabem meus tristes cuydados,
nam quer minha dita em tal outorguar,
porque os tenha vyuendo dobrados.
5 Seram meus sentydos por sempre penados,
poys contra mym o mal se conçerta;
a morte querya, poys he muyto çerta
folgança d'aqueles que sam trybulados.

Impossiuell seriam as dores contadas, [F. 96ª]
10 que passey nestes dias de grandes tormentos;
foram mall dormidas & bem sospiradas
as noytes d'aquestes com mill penssamentos.
Com a morte & vida n'aquestes tormentos
guerra rrompida cruell padeçya,
15 com a morte, senhora, que nam me queria,
& eu menos a vida com taes syntimentos.

Ganhando mays males perdend'alegria
fizeram fim as tristes jornadas;
mas nam as tristezas & gramd'agonia,
20 que sempre me foram per vos ordenadas.
Nem podem por tempo ser rremedeadas,
como mill outras doenças que vem,
porque o soo rremedeo que tem,
he pola causa que foram causadas.

Fym.

25 E poys o poder he em vos de saluar-me,
querey auer ja de mym compayxam;
nam leues gosto assy de matar-me,
poys moyro por vos com tall deuaçam.
Avey pyadade de tall perdiçam,
30 querey dar rremedeo a tam triste vida,
porque vos nam ajam por desconheçida:
& eu que nam moyra tam sem galardam.

Esparça sua.

A huma senhora que se chamaua da Costa.

Quem bem sabe naueguar,
pola vida segurar,
a esperança tem posta
d'entro no pego do mar;
5 mas aquy, por se saluar,
deue çerto vyr a' costa,
porque, posto que n'aquela
de viuo se veja morto,
ganha-se tanto por ve-la,
10 que'e milhor perder-se nela,
que saluar se noutro porto.

Fyngymento d'amores feyto per Dyoguo Brandam. [F. 96b]

Eram da sombra da terra
as nossas terras cubertas,
quando pareçem desertas
15 as abitações sem guerra,
Ao tempo que rrepousam
os corações descanssados,
& os malfeytores ousam
cometer mores pecados.

20 Os noue meses do ano
eram ja casy passados,
quando eram meus cuydados
creçydos por mays meu dano;
& assy com mall tam forte
25 mays creçendo mynha fee,
vy passar alem do pee
as guardas do nosso norte.

Se dormia nam sey çerto,
se velaua, muyto menos;
com meus males nam pequenos,
nem durmo, nem sam desperto.
5 Nam m'estreuo de toruado,
dize-lo, nom sey se cale;
d'aly me senty leuado
& posto num fundo vale.

O diuina sapiençia,
10 de todos tam desejada
& de mym pouco gostada,
por nom ter suffiçiençia,
Faze-me tam sabedor,
que possa dizer aquy,
15 com fauor de teu fauor,
as grandes cousas que vy.

Por este valle corria
huuma tam funda rribeyra,
que estando junto da beyra
20 escassamente se via.
Tanta tormenta soaua
n'aqueste lugar eterno,
que se me rrepresentaua
quanto dizem do ynfferno

25 De muy escura neblyna, [F. 96c]
era o ar todo cuberto;
deuia ser d'aly perto
o luguar de Proserpina.
O fogo sem s'apaguar,
30 o mall sem comparaçam,
podiam bem demostrar
o domynyo de Plutam

Nom vy camaras pintadas
com rricos patyns de fundo,

dos rricos d'aqueste mundo
por demasia buscadas;
Nem vy ssuaues cantores
com vozes muy acordadas,
5 mas muy discordes clamores
das almas atormentadas.

Nom vy aues muy suydosas,
que cantassem doçemente,
mas bradauam fortemente
10 sérpentes muy espantosas.
Aly prazer nom senty,
antes descontentamento,
toda cousa qu'aly vy,
era para dar tormento.

15 D'aly quisera saluar-me,
do que via temeroso,
& das armas do medroso,
juntamente proueytar-me.
Mas achar nam pude vya,
20 pera me poder saluar;
emtam mostrey valentia
para mais me condenar.

E sem fazer a vontade,
nem esperar por saude,
25 quys aly fazer vertude
da mynha neçessidade;
E tambem, por ser sem falha
esta verdade que digo:
c'os que fojem na batalha
30 passam sempre mor perygo

E como faz quem peleja,
vendo-se desesperado,
por honrra tomar forçado
a morte que ja deseja; [F. 96d]

Assy me fuy juntamente
donde o fogo mays ardia,
por viuer honrradamente,
ou morrer como deuia.

5 Assy de todo mudado
aly junto me cheguey,
& neste modo faley,
assaz bem temorizado:
„O jentes atribuladas,
10 porque rrazam de vos dé,
dizey a causa porque
soes assy atormentadas.“

Logo de todo çessaram
d'aqueles grandes tomultos,
15 & com muy disformes vultos
para my todos olharam.
& logo s'aleuantou
d'antre todas huma d'elas,
& sem culpar as estrelas
20 d'esta maneira falou:

„Este pranto, tam durido
de tantas tribulações,
sam os justos galardões
dos ssecaçes de Cupido;
25 Que por lhe sermos leaes,[1]
tantas mortes nos persseguem,
que nossas dores mortaes[2]
som muy mays das que se seguem.

Penamos polas folguanças,
30 que viuendo procuramos,
que e ympossiuell que ajamos
duas bemauenturanças.
Que seria gramd'estorea

1) Orig. *leaẽs.* — 2) Orig. *mortaẽs.*

& juyzo muy profundo:
leũar .là prazer no mundo
& n'estoutro tambem grorea.

Somos passados de fryo
5 em grandissima quentura;
a vida nam tem segura
quem bebe d'aqueste rryo.
Que neste fogo penados
sejamos sem esperança,
10 mata-nos mays a lembrança [F. 96*]
dos prazeres ja passados.

Polo qual, se tu quiseres
ser liure de nosso mall,
trabalha, quanto poderes,
15 por fugir caminho tall.
Sempre te guye rrazam,
gouerne como cabeça,
a vontade lh'obedeça,
sem outra contradiçam

20 E se quereys saber mays,
porque des conta de my:
sam huum dos que desçendy
nos abismos ynfernaes.[1]
& fuy la com tall ventura,
25 que, quanto quys, acabey,
mas depoys me condaney,
por nom guardar a pustura.

E por mays çertos signaes:[2]
d'Emrrudiçe foy marido,
30 por ela mesma perdido
nestas penas ymmortaes.
Eu fuy aquelle c'ouvistes
que na museca soube tanto,

1) Orig. *infernaēs*. — 2) Orig. *signães*.

que fyz com meu doçe canto
nom penar as almas tristes.

Aquessas outras companhas,
que penam nessas cauernas,
5 antiguas, tambem modernas,
son de mil terras estranhas.
Que jamays se passa dia,
qu'aqui nam sejam trazidos:
he muy espaçosa via
10 a que seguem nos perdidos."

Ynda bem non acabou
de dizer estas rrazões,
quando com lamentações
longe de mym s'apartou.
15 Quisera ser enformado
d'aquela gente que vyra;
mas d'aly fuy rrelatado
& posto donde partyra.

A manhãa [1] escrareçya, [F. 97a]
20 quando com cantos suaues
nossas domesticas aues
dam synaes de craro dia
Polas cousas qu'aly vy,
de que nada fuy contente,
25 o meu cuydado presente
de deyxa-lo pormety. [2]

Comparaçam.

Mas fuy tal d'aly passando,
como omem, que prometera
muy grandes mastos de çera,
30 em fortuna naveguando,
Que vendo-sse d'aquela fora,

1) *manhaã.* — 2) *sic.*

tornado jaa em bonança,
do que passou n'aquel'ora
nom lhe fyca mays lembrança.

E como faz o doente,
5 a morte vendo diante,
que promete dy avante,
vyuer muyto contynente.
Mas o medo ja passado,
he do, que vyo, esqueçydo;
10 assy me vejo perdido
mays agora & namorado.

E bem como tem o norte
fyrmeza sem se mouer,
espero fyrme de ser
15 na vyda, tambem na morte,
Assy como cay dyreyto
o dado, quando se lança,
assy minha malandança
nam me muda d'outro jeyto.

20 E bem com'agoa do mar
nam muda jamays a cor,
nem perde nunca sabor,
por quantas nele vam dar;
Assy eu, triste, nam posso
25 com myl males d'estes taes
deyxar nunca de ser vosso,
em que sejam muytos mays.

Fym.

E poys com tanta verdade [F. 97b]
vos syruo com fe, senhora,
30 avey, por deos, algum' ora
de meus males piadade;
Que se d'este mal profundo

eu nam sam rremedeado,
sam perdydo neste nundo,
& no, que vy, condenado.

De Dioguo Brandam [a] Anrrique de Ssaa, sobre que chegando a huum moesteiro lhe veo huma freyra beyjar a capa sem lhe dyzer outra cousa.

Sem vyda fazer em lapa,
5 as vossas amyguas tanto
me tem por homem tam santo,
que me vem beyjar a capa.
Mas por mays minha saude
desejo saber em cabo:
10 se m'a beyjam por diabo,
se por homem de vertude.

Reposta d'Anrryque de Saa.

De diabo vos seguro:
antes por homem de bem
estas senhoras vos tem,
15 poys nunca trepastes muro.
E por jsso, ao que sento,
a beyjam por ter saude:
que ham, que tendes vertude
par'a dor d'esquentamento.

D'Anrrique de Ssa a Dioguo Brandam, sobre hum ospede que tinha.

20 Ospede, que m'auoreçe
sem sse temer & sem brigua,

poys eu nam sey que lhe digua,
dizey-me, que vos pareçe.

Olhando vejo maao rrosto, [F. 97ᵃ]
se fala semssaborya,
5 faz-me de noyte & de dya
estar mays seco qu'Agosto.
Dyzey, senhor, que mereçe,
& tambem o qu'eu mereço,
poys que tal vyda padeço
10 com cousa que m'auorreçe.

De Duarte de Leemos a Dioguo Brandam, sobre huuma cadea d'ouro que tinha sua, que lhe nam quys mandar, mandando-lh'a ele pedir.

Senhor, vossa merçe crea,
que despachey mal o moço,
por nam tyrar a cadea
do pescoço.

15 Por jsso deyxay andar,
de a vender soes seguro;
nam queyraes mais rrazam dar
per'arrancar,
porque son das presas duro.
20 Nem guastemos mays candea,
nem venha ca mays o moço,
qu'eu afyrmo, qu'a cadea
eu a trarey ho pescoço.

Reposta de Dioguo Brandam.

Senhor, days me tam má vida,
que nam faço d'ela conta

pola cadea, que monta
tanto coma ser vendida.

O ouro que jaz em poço
a ninguem nam presta nada:
5 cadea dependurada,
se nam he no meu pescoço,
he pyor que rrematada.
S'esperança ja perdida
eu teuesse d'esta conta,
10 nam syntiria a que monta
tanto como ser vendida.

DE LUYS ANRRYQUEZ. [F. 97[d]]

De Luys Anrryquez aa morte do prinçepe dom Affonso, que deos tem.

O pueblo de Portugual!
lhorad la triste cayda,
em que perdystes
vuestro senhor natural,
5 vuestro emparo & vyda,
de vos tristes.
Y lhorad vuestro moryr,
pues tenes muchas rrazones,
y no huna.
10 lhorad su triste partyr,
byen anssy sus perfeçyones,
y su fortuna.

O dia tam perdidoso
de martes, que mas valyera
15 no ser dya!
o dia triste, lhoroso,
do perdimos la bandera,
y nostra guya!
Em dia lheno d'agoero,
20 em dia tam rreçeloso,
de partyr,
partio-sse nuestro luzero,
partiendo tam deseoso
de beuyr.

O maldita y triste ora,
lugar, sazon y momento
desastrado,
de nuestro mall causadora,
5 em quien nuestro bien sin coento
fue apartado!
Caualho triste, carrera,
pareja cruell, mortall
dell padeciente,
10 que rreçebyo morte fera,
syn poder valer all mall
la su jente!

Prinçepe mas eyçelente,
prinçepe mas jeneroso
15 no lo auia.
mas fidalguo & perfiugente, [F. 97°]
mas humano & vertuoso
se dezia.
Los passados, ny presentes,
20 ny los que estam por venir,
fueron ygoales,
a quien las estranhas jentes
deseauan de seruir
por naturales.

25 Animoso, muy vmano
prinçepe, mas dadiuoso,
y mas amado
Portugues y Castelhano,
de la gram prinçesa esposo
30 y namorado.
A quyen eyçelentes bodas,
fyestas, justas tam gozosas
y creçidas,
a las quales hyvan todas
35 las jentes, tam desseosas
de sus vidas.

Ricas rropas y colhares,
brocados, grandes baxilhas
y pedraria,
quanto gozo em los luguares
5 em las çidades & vilhas
se azia!
Ora, por nuestros pecados
y males tam mereçidos,
falhares
10 grande luto em los poblados,
y los lhantos muy creçidos
oyres.

En ell dia afortunado,
em que mortes reeçebierom
15 nuestras vidas,
dio cayda ell desseado
d'aquelhas que lo perdierom
doloridas.
Perdio-lo su triste madre,
20 de su vida desseosa
y de su gozo,
perdio-lo ell triste padre,
y perdio la congoxosa
su esposo.

25 Mas lo perdieron los suyos [F. 97r]
criados, qu'ell tanto amoo
y querya.
cuyos se lhamaran, cuyos,
pues la morte les rroboo
30 su senhoria?
A quien pydires merçedes,
a quien los fijos dares
tristes nevos?
que la perda, que oy perdedes,
35 cobrar no la poderes,
pues quiso dios.

Admiraçion dell'autor.

O desuenturada, triste
noeua, cruell, espantosa,
desmayada!
no siento quien te rresiste
5 syn morir morte rrauiosa
a uer contada.
O tu rreyna, tu prinçesa!
como voestros syntimientos
no syntiam
10 la tristura syn deffesa
las angustias y tormentos
que os veniam!

Las nueuas que lheuaran a la rreyna y prinçesa.

Esposa y madre de quien
cayo la mortall cayda
15 dell caualho,
andad a uer vuestro bien,
antes que se vos despida,
hyd busca-lho.
Yo le dexo amorteçydo;
20 a su padre no rresponde
nadea noo.
hyd a uer vuestro marido;
hy-vos madre all fyjo, d'onde
se cayo.

La partida d'elhas. [F. 98ª]

25 Solas las dos se partierom,
syn mas esperar companhas
desmayadas,
corriendo quanto podierom,
las que leuam sus entranhas

lastimadas.
Lhegando com gram dolor
começam d'esta manera,
gritos dando:
5 „vida mya y my senhor!
no me ablaes, fijo, syquera,
desde quando?"

Ell triste rrato dell dia
y noche tam amargosa
10 estouieram
en el luguar, do jazia
ell, que nunca dixo cosa,
ny le oyeram.
Y depues a ell segundo
15 dia triste, em que morieram
syn morir,
partio-sse d'aqueste mundo
ell, por quien lhantos fizerom
d'escreuir:

Ell planto del rrey.

20 „Fijo myo, y my amor,
vida de la vida mya,
desseada;
fijo, my defendedor,
my prazer, my alegria
25 ya passada!
my dolor tam lastimero,
my lembrança, my passiom
syn deporte;
muerte mya, com que muero:
30 fyjo myo, my prisyon
es tu morte!

Muerte, que mall escogiste
em lheuar a quien lheuaste,

dexando a mym,
lheuaras all padre triste,
y no a el que assy mataste
y dyste fym!
5 O morte triste, cruel, [F. 98b]
careçyda a piedad,
sym manera,
no lheuaras, triste, a el,
mas a my em crueldad
10 lastymera!

Fym del planto con este dicho de Dauid:

Circundederunt me doloris mortis et pericula.

Cercaram me los dolores
y la muerte triste en medeo
me tomo.
çerquaram me los temores
15 de males tam sym rremedeo,
triste yo!
Los pelygros del ynferno
me falharam mereçyente
del tormento;
20 pero queras tu, eterno,
meter aquel jnoçente
em tu cuento!

El planto de la rreyna.

Fyjo, amor de mys entranhas,
la vyda de mys plazeres
25 y conorte,
bueluem-sse penas estranhas,
fyjo, pues la causa eres
de my muerte!
Fyjo da desconssolada
30 madre, triste, que vos paryo

y amaua tanto,
a morte cruda maluada
dezaseys anhos lheuo
por mỳ quebranto!

5 Fyjo, amor tam desdychado!
yo la madre mas coytada
que naçio!
vuestra pena a ffim dado, [F. 98c]
y la mya trabajada
10 començoo.
Biuire soffrendo, ell trago
de la muerte deseando,
fyjo, ver-os.
biuere sempre num lago
15 de tresturas, contemplando
ell perder-os.

Fym del planto con este otro dicho dell propheta:

Laboraui in gemitu meo.

Dias, noches biuiree,
trabajante em gemido
y angustura,
20 ell my lecho rreguaree,
com lagrimas y sentido
de tristura,
rreguaree ell my estrado
com las fuentes de mys ojos,
25 no çessables,
pues que triste m'an emtrado
los tormentos a manojos,
lastimables.

Ell planto de la prinçesa.

O amor de my querer,
30 querido del coraçon

mas que my vida,
començo de my plazer,
começo de my passion
desmedida!
5 O fym de todo my bien,
venero de my tristura
sym compas,
sola yo! dyram, de quien
se partio boena ventura
10 por jamas.

Yo soy la triste veuda,
cuberta de mil tristuras
sym abrigo,
de todo my bien desnuda, [F. 98d]
15 y muy lhena d'amarguras
sym amiguo,
Oo amor de muchos anhos,
faltó-nos la piedad
anbos de dos;
20 mas no los terribles danhos,
ny la triste soledad,
que he de vos.

O vida tam enemigua,
o morte tam deseada,
25 que no vienes
dar manera, como sigua
por quien viuo trabajada,
pues lo tienes!
Doele-te de my congoxa,
30 doele-te de my tormento
a que no fuyo,
pues no mengoa, ny sse afloxa;
sea my enterramiento
con el suyo.

Prosygue ell planto con este dicho de Dauid.

Defecerunt in dolore vita mea. [F. 98a]

Desfalheçe em dolor
my vida con ell tormento
c'atormenta
la congoxada de amor,
5 la triste, que no tem cuento
su affroenta.
Los mys anhos em gemidos
acabaram su beuir
in mall inmensso,
10 y los mys males sobidos
no sse poderam dezyr
por extensso.

Fym com este dicho de Job.

Dies mei velocios transierunt.

Tam a priessa y tam trigosos [F. 98r]
mys dias se trespassaram,
15 mal logrados,
y com casos tam lhorosos
mys penssamientos quedaram
dessypados,
Atormentantes de mym
20 coraçom lheno de doelo
y d'espanto:
o porque no fago fym,
porque viuo neste suelo
de quebranto!

Fym & oraçiom.

25 Uirgem, cuya humildad
mereçyo ser tanto dina,

que la persona deuina
quys tomar vmanidad,
y ser de tu ventre naçido,
por lo qual my alma implora,
5 que al padre rroguadora
seas por el faleçido.

Lamentaçam aa morte dell rrey dom Joham, que santa groria aja, feyta per Luys Anrriquez. [F. 98[d]]

Choray, Portugueses, o tam vertuoso
rrey dom Joham, o segundo, que vistes,
tornay-uos de ledos a ser muyto tristes,
10 poys de vos outros partyo desejoso.
No menos vos lembre o muy animoso
prinçepe, filho d'aqueste defunto:
sas mortes & perdas choray tudo junto,
no menos sa madre do triste rrepouso.

15 O morte cruell, sem tempo cheguada
a ty, Lusytania, de lastima dina!
o triste fortuna! c'assy nos assyna
vestidos de xerga, vida lastimada.
O patria triste, de males fadada!
20 chorem-nos, tristes, de ty naturaes,[1]
poys de tristezas tem tantas & taes,[2] [F. 98[e]]
que d'elas qualquer grand'era chamada!

Choray pola morte do vosso bom rrey,
choray a partida de suas vertudes,
25 choray todos esses que nom fordes rrudes,
o gram pelicano da ley & da grey!
O vos, seus criados, choray, como sey,

1) Orig. *naturães*. — 2) Orig. *taẽs*.

o que vos auia por filhos a todos,
choray-vos aquele, c'a çyma dos Godos
era tam çerto, come-'e nossa ley.

O morte, que matas sem tempo & sazam,
5 sem ordem nem ley te gouernas, & fazes
sem grandes caudylhos fycar muytas azes,
& deyxas a muytos qu'obrigua rrazam!
He tua jnorme desassuluçam
assy aduerssarya ha vmana jente;
10 assy o que peca, com'o jnoçente,
a todos trestornas, segum c'ouvyram.

O mauno Alexandre, do mundo senhor, [F 99a]
leuaste no tempo que mays froreçya,
& cando em vertudes mays permaneçya
15 o muy esforçado Troyano Heytor.
O forte Troylos com seu matador,
Pares & Febos & el rrey Menom,
no menos a Pyrros & Agamenom,
que dos Greçeanos foy emperador.

20 E assy t'aprouue, a todos pesando,
leuar-nos a perla do pri[n]çepe Affonsso:
leyxou-nos gram dor o triste rresponsso
que em suas honrras ouuymos cantando.
O que s'esperaua que fosse jnperando,
25 tam moço de dias, tam velho em saber,
fizeste-nos orfããos assy de prazer,
que nossa tristeza mays creçe lembrando.

E nom acabados seryam cinqu'anos,
quando tu, triste, cruel & tragoa,
30 leuaste seu padre, qu'a fama pregoa
passar em vertudes os brauos Rromanos,
& guerras ferozes com os Affricanos
fazer, & soster em paz seu rreynado.

leyxou-nos ssa morte gran dor & cuydado,
vestindo-nos todos de muy tristes panos.

Mas como & quando aquel deos jnmensso
premyte, que va de bem em mylhor
5 rreynos & casos d'aqueste teor,
assy nos deyxou outro, quem a censso
De muytas vertudes, as quaes por jstensso
se nom poderyam aquy expressar;
que aja o rreyno d'erdar & rreynar
10 per muytos anos sem nenhum diçensso

Este'e o muy alto & muy perflujente,
muy serenissimo rrey & senhor,
dom Manuel de tanto louuor,
a quem em vertudes deos sempre acreçente.
15 Este'e o fylho do muy eyçelente
jnfante Fernando da crara memorya,
he o bysneto do rrey que vytorea
ouue per vezes de muy prepotente.

Fym.

Assy, Lusytanos, que vossa graueza [F. 99b]
20 deues comfortar com rrey tam humano;
em sua bondade trespassa Trajano
& outro Alexandre em grande franqueza.
Roguemos a deos por sua alteza
& polas almas do filho & padre,
25 tambem pola vyda da molher & madre
dos que sam causa de nossa tristeza.

De Luys Anrriquez, quando troxeram a ossada del rey dom Joam o segundo, que he em santa groria.

As Musas, qu'emvocam famosos poetas
em suas obras & doçe poesya,
a esta nam chamo, nem quero por guya,
caso que sejam muy justas & netas.
5 Ajuda demando de quem os planetas
& çeos obedeçem desde ab jnycyo:
a ele jnuoco, que neste eyxercyçyo
dê parte da graça que deu os profetas.

E pera que seja de mym alcançada
10 a graça superna, que eu desmereço,
madre sagrada, a ty offereço
este traslado da gramd'enbayxada,
A qual pelo anjo te foy presentada
da parte d'aquele de quem tu es madre:
15 o fylha do fylho, esposa do padre,
per ty medeante me seja outorguada!

Ave Maria, do Verbo morada,
graçea plena do esprito santo,
dominus tecum sey, tu a nos tanto,
20 benedicta tu, que foste gerada.
Benedictos ffuyt os,[1] por quem es chamada
madre & vyrge, por mays eyçelencia:
no auto presente jnfluy çiençia,
porque nom seja a my comparada.

Prossygue.

25 Poys foy vossa vyda a todos notorea,
rrey, muy potente per todo vnyuersso,
vejamos da morte, em este meu versso,
per quantas maneyras soes dyno de grorea.
He bem que se sayba & fyque memorea [F. 99c]
30 de cousa, tam justa de ser memorada,

1) i. e. *benedictum fuit os.*

notar caronistas, poer em estorea
cousa tam noua a my demostrada.

Morrestes na fe atam esforçado,
tam contempratyuo nas cousas deuynas,
5 tambem empregando vossas cinquo quynas,
em quem tem o rreyno tam assosseguado.
Foy tam açeyto o per vos ordenado
diante d'aquele juiz ab eterno,
que vos fez erdeyro no rreyno eterno,
10 d'onde por sempre sera muy louuado.

Rey santo, rrey justo, rrey dyno de sser
canonyzado na jgreja por santo;
poys vymos mylagre tam dyno d'espanto
que hum soo no mundo, & este he de ler:
15 O rrosto Trajano sem terra comer
qu'o papa Gregoryo saluou de perdido,
jentylyeo sendo, per deos premetydo
soo por verdade & justiça fazer.

Poys que dyremos de vos, rrey Joham,
20 cristyanyssymo, justo com obras,
jazente quatr'anos com byehos & cobras
em terra traguante, sem farta ser nam.
O caso tam dino de admiraçam,
huum corpo vmano, so terra mytydo
25 per tanto tempo, sem sser corrompydo
per cheyro, nem outra pyor curruçam!

Sem ser differente vos fostes achado
da propea forma de quanto no mundo,
per mando d'aquelle eterno perfundo
30 composto do cheyro do çeo enviado:
Pera que fosse a nos rreuelado
a fe e esperança que nele teuestes,
& a gram paçyençia com que rreçebestes
a morte, c'a todos nos dobra cuydado.

Pera que fosse mays craro a nos
o mereçymento que tendes com Cristo;
o grande mysteryo, qu'em vos temos visto,
faça-nos crer, que soo fostes vos
5 Depoys de Françisco, santyssimo, empos [F. 99[d]]
elle segundo tal bem alcançastes,
fazendo mylagres, no que demostrastes
ser muy açeyta voss'alma com deos.

Fostes trazydo con tanta eyçelençea,
10 per mandado do rrey, primeiro no nome,
cujas vertudes nom aa quem assome
com toda moderna, antygua çyençia.
Este foy filho na obedyençya,
este nas obras nam pode mays ser,
15 este com lagrimas quys preçeder
no modo & forma que tem priminençia.

Foy logo segundo apos sua alteza
o vosso muy caro filho & amado,
chorando na forma qu'a filho he dado,
20 mostrando em sa cara dobrada tristeza.
Depoys nos senhores fydalguos largueza
de muyta tristura mostraram em ponto:
muyto me culpo que nam sey nem conto
o meo das cousas, segundo se rreza.

Fym.

25 Ally vos trouxeram, hu ssam congreguados
todolos corpos de vosso abolorio;
durante o mundo sera muy notoreo
a grande memoria dos hy sepultados.
O rrey Manuel, a quem os passados,
30 presentes, foturos nom sam d'ygualar,
em grande maneyra vos proue honrrar
o corpo, praçeyro dos canonyzados.

De Luys Anrriquez, em louuor de nosa señora, sobre aue maristela, na era de quinhentos & seys, estando o rreyno muy emfermo de peste & de fames.

Marystela, deos te salue,
madre de deos, tanto santa,
que sempre virgem te canta
a jgreja, muy suaue!
5 O tam bemaventurada,
porta do çeo, mater pya,
ante secula cryada,
em teus louuores me guya!

Tu, tomante aquele aue [F. 100a]
10 por boca de Gabryel,
conçebeste Emanuel
per mesajem tanto graue.
Funda nos em paz, senhora;
poys mudaste o nome d'Eua,
15 todo pecador s'atreua
pedir graça, qu'en ty mora.

Tyras presões os culpados,
os çegos das crarydade.
destruy nossos pecados
20 por tua gram pyadade.
Nossos males de nos lança,
da nos beens esprituaes,
rrogua polos temporaes,
segundo tua ordenança.

25 Amostra-te seres madre,
rreçebe os rrogos per ty
quem carne tomou de ty
& see a destra do padre.
& poys que por nos naçydo

teu filho lhe prouue ser,
saluar-nos de padeçer
lhe seja per ty pydydo.

Uirgo syngularys, manssa
5 mays que todalas naçydas,
a yra do padre amanssa,
nam pereçam tantas vydas!
& sendo nos desatados
de culpas & de maldade,
10 em manssydões & castidade
nos tem madre consseruados.

Da-nos vyda limpa & puro
caminho, per onde vamos,
aparelha nos seguro
15 este ser que desejamos,
Por tal que, vendo a Jhesu,
com ele nos alegremos;
o qual bem nam mereçemos,
se o nam alcanças tu.

20 O padre por eyçelençya,
louuor a Crysto vytorya,
o esprito santo, grorea,
tres em huum deos por essençia! [F. 100b]
Graças a nossa senhora!
25 que tanto bem mereçeo,
& o padre a escolheeo
pera nossa jnterçessora!

Fym.

Por tua grande cremençea,
o rraynha anjelycal,
30 pyd'ao rrey çelestryal,
c'aleuante a pestelençea
& fames de Portugual.

De Luys Anrriquez, aquele passo de quando nosso Señor orou no orto, enuyadas a huma senhora en Valençia.

Inuocaçion al sprito santo.

Tu que alumbras, tu que guyas
a los errados y cyegos,
tu que em lengoas de fuegos
la tu graçia nos embyas,
5 Las deffeculdades myas
da-le tu graçya, senhor,
pera que conte el dolor
de tus grandes agonyas,
quando tu morte syntyas.

Prosygue contemplando.

10 Pues ya la çena passada
los Cristianos contemplemos
aquelha carne sagrada,
de qual ya nos acordemos,
Acordando-nos lhoremos
15 la passyon, com que camyna
al orto, d'onde s'enclyna
por el mal que cometemos.

Exclamaçion:

O males emdureçydos, [F. 100']
o pecadores mundanos,
20 solo el nombre de Cristianos
teuemos desconocydos!
Sentid, sentyd los gemydos
del senhor, qu'em tal pelea
es posto, porque nos vea
25 librados de ser perdydos.

Prosygue.

El maestro conoçyendo
lo qu'era profetyzado,
tres deçypolos escogyendo,
camyna tam fatyguado.
5 Antes del orto lheguado
les dyze: „quedad aquy,
hasta qu'al padre por my,
amygos, aya rroguado."

„Triste es anyma mea
10 vsque ad morte," les dysse,
antes que se despydisse
la carne, que lo rreçea.
Com temor de la su muerte
temblaua tam sym ablyguo,
15 dizendo: „velad comiguo
naqueste passo tam fuerte."

El senhor, que ya syntya
la su passion venydera,
syntyendo qu'açerca era,
20 al padre merçed pydya.
Y lhorando le dizia,
arrodilhado nel suelo:
„padre myo & my conssuelo,
oye la pytyçyon mya!"

25 „Pater, sy possybele es,
qu'este calez nom pasasse,
sy tanta merçed alhasse,
ya sabes tu qual me ves.
Pero no como yo pydo,
30 syno como tu lo queres,
tu mando sea complydo,
sy por mejor lo tuuyeres."

Ell senhor, em acabando [F. 100d]
su primera oraçyon,
con el temor batalhando,
syn tener conssolaçion,
5 Fue hazer visitaçion
a sus santos tres criados,
que dormyan, descuydados
de la su morte y passion.

Depues d'assy los falhar,
10 dixo, no como enemiguo:
„nunca podistes comigo
vna ora vegylar? [1]
Uigilad, fijos, & orar,
em tentaçion nom entres,
15 & aqui m'esperares,
que no sea de tardar.“

Bien sabya el porvenir
ell senhor, que esto dizia,
y com dolor que syntia
20 all padre volue pydir,
De rrodilhas se fincando,
com muy amargo dolor,
las manos all çielo alçando,
publicando su temor.

Oraçion all padre.

25 „Padre myo, yo, tu fijo,
te demando piedad,
myra my neçessidad
dell temor, com que letyjo,
Sino se puede escusar
30 este calez tam amarguo,
obedezco, syn embarguo
de la morte rreçelar.“

1) Orig. *vesylar.*

Ell autor.

Las angustias y temores
dell senhor y su rreçelo
le causam tales sudores,
que rregaua todo ell suelo.
5 Su corpo tam delicado
tanta fatigua syntio,
que com força d'afrontado
gotas de sangue sudoo.

Contemplaçion. [F. 100a]

Myra con ojos d'amor,
10 pecador y pecadora,
contemplando nell senhor,
que oluidas cada ora,
Contempla quall estaria,
tantos males esperando,
15 contempla, que los syntia
como nell auto estando!

Contemplemos y lhoremos
la passion d'aquel momento,
& assy no oluidemos
20 su muerte y padeçimento.
Lhoremos con sentimiento
la conssolaçion dell padre,
y las noeuas, que a su madre
dyeram dolores syn coento.

25 Desd'aquell jmpyrio çielo
fue oydo su pydir;
mas contempla, que consuelo
dell padre pudo syntir
O senhor, y quien soffrir
30 pudo conssuelo tam forte,

que em lugar d'escusar morte
te la mandam rreçebyr.

Com huna cruz en la mano
huum anjel le apareçyo,
5 da parte dell soberano
aquelha le offereçyo.
Diziendo: „sabe, senhor,
que tu moryr sea prueua,
porque seas rremydor
10 dell danho que hizo Eua.

Ell padre tuyo conssente,
que mueras morte muy cruda,
que su querer no se muda,
porque se salue la jente,
15 Y que seas obediente
d'omilde, mansso cordero,
y mueras neste madero,
pero seas ynoçente.

Desque vuo entendido [F. 100r]
20 del anjel su embaxada,
com huum amor ençendido
forço la temor passada.
Com voluntad, muy ornada
de paçiençia y d'amor,
25 camino ell buen pastor
donde estaua su manada.

Lhegando, d'onde dexo
los tres, que dormiam ya,
dixo: „dormid y folguad,
30 porque ya se concluyo
Ell tempo es ya venido,
em que ell fijo dell ombre,
sabed, que sera traydo
por bien, por vuestro rrenombre.“

Excramaçion.

O sangue de tanto preçio,
o preçio tan mall mirado,
mall mirado y oluidado,
tenido en tanto despreçio!
5 ell senhor tan humilhado,
soffriendo morte por nos,
o mundo tam ynfernado!
no seguimos su mandado,
ny sabemos se ahy dios!

Oraçion em nombre de la Señora.

10 Senhor, por aquell dolor
com que all padre oraste,
senhor, por aquell feruor
dell muy entranhable amor
com que la morte tomaste;
15 por las lhagas, por la cruz,
açotes, clauos, corona,
por ty mismo, quieras luz,
mys pecados me perdona.

Oraçion a la Cruz.

O conssagrado madero,
20 que tanto bien mereçiste,
que nuestro dios verdadero
lo touyste em peso yntero,
d'onde gran don rreçebiste,
pues que as sydo balança [F. 101[a]]
25 de peso tam syngular,
plega-te de me guardar
mys fyjos de malandança.

Páter noster, grosado per Luys Anrryquez.

Cryeleyson, Cristeleysom,
tu senhor, que nos fyzeste,
da-nos, poys que padeçeste
por nos outros, saluaçam.
5 Dos fylhos de maldiçam,
a ty praza, que nos veles;
da-nos senhor contriçam,
pater noster, qui es in çeles.

Santifiçetur nomem tuum,
10 muy temydo & adorado,
de toda jente çomuum
de sempre tee fym louuado.
Poys que com a deuindade
es eterno deos & hum,
15 poys tomaste vmanidade,
aduenìat reynum tuum.

Fyat voluntas tua,
senhor, que nos as liurrado
da eternal pena crua
20 por teu ser cruçifycado.
& poys que da cruel guerra
nos lyurraste, rredentor,
damos-te graças, senhor,
sicut in çelo et in terra.

25 Panem nostrum cotidiano,
em o qual per fe te vemos,
praza-te, poys que te cremos,
que nos liurres do gram dano.
Da-nos o bem, qu'esperamos
30 depoys da morte, per fee
com a qual te confessamos,
tu da nobis odye.

Demita nobis debita nostra:
poys he mays ta piedade
que toda nossa maldade,
o bom caminho nos mostra.
5 O tres em huuma pessoa, [F. 101b]
donde nos todo bem vem,
perdoa, senhor, perdoa
sicut et nos dimitimos. amem.

Et ne nos inducas in temptationem,
10 da-nos fyrme fee sem cabo,
per hu lyures do diabo
per tuam rremissyonem.
& se nos magynações
de Satam ou seu vassalo
15 vyerem, ou tentaçoes,
sed libera nos a malo.

Oraçam do autor.

Tu, que as portas abriste
do laguo do desconforto,
tu, que o mundo rremiste,
20 per ta morte, sem sser morto:
Da-me, senhor, contriçam
no vltemo d'esta vyda,
fyrme fee & saluaçam,
& guarda por ta payxam
25 minh'alma de ser perdida.

Luys Anrriquez a humas molheres que lhe dyziam mall de sua dama, que fauoreçia outro seruydor.

Leyxay-me ser enguanado,
contente com meu enguano,

porque sou tam namorado,
que me lembra meu cuydado
mays que vosso desenguano.
D'esta vyda me contento,
5 poys que sey que se contenta
quem tem tal merecymento,
que quanto mays m'atormenta,
menos synto meu tormento.

E poys minha condiçam
10 he a que nestas presento,
nam me dê ninguem payxam,
poys minh'alma & coraçam
conssente no que conssento. [F. 101c]
& os que bem me quiserem,
15 queyram o que nisto quero;
& se por mal o teuerem,
todos de mym desesperem,
poys eu tambem desespero.

De Luys Anrriquez.

Leteas quem vos bebera!
20 porque nunca me lembrara
da grorea, se a passara,
da perda, se a perdera,

Fora bem pera meu mal,
se sse podera fazer;
25 mas poys nam pode ser al,
mude-ss'a pesar prazer.
O se nunca conheçera
tanta groréa, nem gostara,
porque nunca m'acordara
de quam çedo a perdera!

Outra sua.

Toda cousa dá payxam
a quem d'ela se rreçea,
& caso que se nam crea,
la o sente o coraçam.

5 Sente dor da presunçam
muyto mays do que se ve,
& qualquer magynaçam,
he rrazam, que pena dê.
& qu'isto tragua payxam
10 a quem d'ela se rreçea,
ajnda que se nom crea,
dá tristeza o coraçam.

Luys Anrriquez ao conde de Portalegre que lhe mandou fazer humas trouas sem lhe dizer sobre que.

Senhor, quem deos acreçente
a vyda, poys que no al
15 vos fez tanto eyçelente,
que fycastes preçedente [F. 101[d]]
dos que vindes princypal;
Porque graça & pareçer,
franqueza, manhas, custumes
20 acharam em vos tal ser,
de que se podem encher
de grandezas myl velumes.

Poys d'esforço differente
nam seres vos dos Meneses,
25 de que vyndes deçendente,
no tempo conuenyente,
de tratardes os arneses,
Em o qual tempo s'espera,

poys vos deos começou bem,
que vosso louuor s'esmere;
& fama tanto prospere,
que vos nam chegue ninguem,

5 Dê vos deos tanta vytorea,
com que vossa senhorya
seja dyno de memorea,
& rreçeba sempre grorea
vossa gram jenelosya.
10 & a mym deyxe fazer
quantos seruyços desejo,
porque possa mereçer
de vos conheçyda ser
esta vontade & despejo.

Fym.

15 Se tanto nom sey louuar,
quanto se deue & queria,
crea vossa senhorya,
que no saber foy myngoar,
quanto a vontade creçya.

Cantygua sua a huma molher que lhe preguntou como lhe hya.

20 Poys sabees que me vay mal,
pera que m'o preguntaes?
sendo vos quem m'o dobraes.

Poys que me nom fazes bem, [F. 101°]
nam m'acreçentes cuydado;
25 tenha seu mal quem no tem,
nam lh'o des vos mais dobrado.
Poys sabes quam agrauado

me tendes cada vez mays,
pera que m'o preguntaes?

Outra sua.

Que rremedeo pode ter
quem vyue com tal tristura,
5 se nam desejar perder
a vyda, poys a ventura
foy contrayra do prazer?

Poys que se perdeo a grorea,
a vyda, que quero d'ela?
10 sera descansso perde-la,
porque nam fyque memorea
do mal que'e vyuer sem ela.
O! se fora em meu poder
a morte com'a tristura,
15 podera descansso ter
a vyda, poys a ventura
foy contrayra do prazer.

Esparça sua.

Syendo graue de sentyr
my dolor, dulçe secreto,
20 deseo sempre byuyr;
tanto soy al mal sojeyto,
que descansso em lo suffrir.
Tengo my pena por grorea,
25 por descanso my tormento.
ho mym dulçe penssamento!

noo s'oluyde la memorea
d'este mal que soy contento.

Outra sua.

Neste mal que me fazeys
sabes vos quanto ganhaes?
5 eu me saluo, & vos perdeys
mays do que vos nom cuydaes.

Se com morte soes seruida, [F. 101r]
meus males averam fym,
& fym de tam triste vyda
10 sera grorea pera mym.
Em perder-me perdereys
qu'outro tal nunca cobrays,
nem seruidor ja tereys
de culpada, que matays.

Outra sua.

15 Quando vy meu bem comprido
& meu prazer acabado,
vi-me com mayor cuydado
& mays perdydo.

Uy creçer contentamento,
20 vy mingoar minha tristura,
dytosa minha ventura,
alegre meu penssamento.
Uy meu desejo creçydo,
vy meu descansso canssado,
25 por me ver com mor cuydado
despedydo.

Se sse podesse dyzer
o que nam ouso falar,
nam querya mor prazer
pera tamanho pesar.

5 Pera meu mal outro bem
nam ha hy se nam dizer-se,
& pera poder fazer-se
nenhum rremedeo se tem.
Pera quem soube entender
10 outro bem nam desejar,
deuera-se d'ordenar
que se podera fazer.

Outra sua.

Nam vos ouso de falar,
& desejo que podesse,
15 & temo, se o fizesse,
senhora, de m'acabar

Conheço vossa crueza, [F. 102ª]
conheço meu bem querer,
& sey que minha firmeza
20 me lançou sempre a perder.
Eu nam vos posso neguar,
se meu bem mall nom fizesse,
que me nam vysseys tornar
a soffrer o que vyesse.

Outra sua.

25 Poys conheço que folgays
com quanto mall me fazeys,

nunca me queyxar vereys
por mayor que m'o ffaçays.

Poys que me determiney
por vosso determinado,
5 quero vyuer nesta ley,
satisfeyto c'o cuydado.
No que vos determynaes,
nysso me satisfazeys,
mas queyxar nom me vereys
10 por mor mal que me façaes.

De Luys Anrriquez a hum omem que nam crya que elle fyzera humas trouas d'arte mayor, porque leuauam muyta poesya.

Pues vos, my senhor, tam mucho dudaes
em huma my obra de arte mayor,
sy vos me tenes por d'esse teor,
no quero dezir vos em quanto erraes.
15 Mas a bueltas d'esto tambem no creaes
que pudo quem pudo, & no lo que noo;
porque nunca ombre n'aquesto dudo
como por çierto vos lo porfiaes.

Assy dudares no naçer Tytom
20 passada la sombra, que çiegua la gente,
ny menos creres que nell oriente
ell Febo s'esconde de nostra visiom.
Ny Polus, ny Castor que muy fixos som,
ny menos que muestra tres caras Diana,
25 ny ser nestas partes echado Fetom,
muerto por rrauia de groria mundana.

Ny menos que a Eloto, Outropus, Lachyses [102b]
obram las vidas y fym de la gente,
ny menos qu'ell duque, el fijo d'Anchyses,

foy all Erebo, segum el prudente
Uirgilio rrecuenta, por el conseguyente
que all su passaje tremio la paluda,
ny que Lapenca passo morte cruda
5 por el piadoso, qual ela lo siente.

Ny que el grand'Ercoles partio con Teseo
al baxo caos furtar Proserpina,
prendendo ell Çerbero muy presto, & ayna
aquell que dormio tanhendo Orfeeo.
10 Ny menos que jaze sepulto Tyffeo
do som [1] las fornazas del forte Vulcano,
ny que las fijas al padre Peleo
mataram por ver-le no tam ançiano.

Ny que las Gorguanas hum ojo tenian,
15 y côn aquel todas vsauan del ver,
ny que los myrantes num punto morian,
quan presto le uyan, ssyn mas detener.
Ny que Perseo por arte y saber
pudo çega-lhe y matar Medusea,
20 ny que com rrauia d'amores Medea
sus fijos matara, por venguada ser.

Fym.

Lo dell Mynotauro, ny su Laberinto,
que Dodalo fizo, tambien dudares,
y dell velho çyno, con el entremes
25 que Jupiter fizo, dyres que vos minto,
D'Europa rrobada, myjor que lo pyntó,
por quiem los ermanos foram desterrados
& a la su patria jamas rretornados,
auendo otros rreynos com forças estinto.

1) *sic.*

Luys Anrriquez, em que fynge que, estando na Myna, andando soo, foy achar em hum vale a tristeza & congoxa & esperança em forma de donas, & como lhe pergunta quem eram, & a rreposta d'elas.

Doenhas, muy dinas de gram cortesya,
com gram rreuerençia suplico y demando
perdon, se pregunto lo que nom deuia,
y algo anojare, senhoras, fablando.
5 El triste desseyo me traye buscando [F. 102c]
las seluas, los valhes por mas solitarios,
los quales ham sydo a mym tam contrarios,
que vostras merçedes falhe nom penssando.

Em terras desertas, de tales linages,
10 em terra[s] de gente[s] atam bestiales,
que d'elhas a brutas y feras saluages
no som differentes, em serem yguales;
Em terras sym bienes, tam lhenas de males,
tam desuiadas de d'onde naçistes,
15 donde no vyuem syno los tam tristes,
que como yo syguem los terminos tales.

Dezid-me la causa de vuestra venida,
dezid-me la sorte de vosso biuir,
dezid-me, s'yn algo vos puedo seruir,
20 que nesto ternia descansso my vida.
Dezid-me la patria de d'onde naçida,
los nombres, ventura que aqui me truxo,
y no me ayades por tanto proluxo
em demandar vos la merçed pydida.

25 La vna d'aquelhas rresponde diziendo:
„em tu demanda bien es conoçido,
que tam tresportado esta tu sentido,
que todas nos otras vas desconoçiendo,

Contigo partimos, contigo viuiendo,
nunc'apartidas de ty nos falhamos.
conoçe aora, pues te declaramos,
las causas que assy nos estas preponiendo.“

5 Foy my rrepoesta: „descreta senhora,
por çierto, lo dicho yo no lo entiendo,
quanto mas pensso, voy menos sabiendo,
los casos ynotos muy mas san aora.
My alma, my vida, senhora, implora
10 que quieras lo çyerto assy enformar-me,
que no t'emportune, ny pueda quedar-me
doblada la pena, que nunca mejora.“

Reposta d'elha.

„Quero doler-me de vossa passion,
quero los nombres dezir-vos d'aquelhas,
15 que tienem com vos atall affeçion
que sempre vos siguem y vos seguys elhas.
Oyd, escuchad las vuestras querelhas, [F. 102d]
tomad el entento d'aquelho que digo,
sy tanto no fuessedes vuestro enemigo,
20 por çierto, sus trajes dyran, quen son elhas.“

„Somos Tristeza, Congoxa, Esperança,
poca que tienes pera tu rremedeo,
las quales em torno te tomam nel medeo,
& cada quall husa d'aquelho qu'alcança.
25 Naçidas, criadas somos sym dudança
n'aquelha gram casa que dizen d'Amor;
la huma t'esforça, las dos dam dolor,
tomando de ty muy largua vengança.“

Admiracion del autor; exclama:

„O mys companheras, tam comunicables,
30 com los syntidos tam tristes penados,

dezid-me aora: seres perdurables
por siempre comigo con tales cuidados?"
Respondem: „por çerto, nom som rreuelados
estes secretos a nos, ny sabemos,
5 y baste lo dicho, que mas no podemos
dezir-te d'aquelho que siguem los fados."

Fym.

Depues de ser d'elhas assy enformado,
assy se somieram delante mys ojos,
que no vide mas syno los despojos
10 que de mys fuentes auiam manado.
Seria all tiempo, qu'el Febo, bolltado
dejus de la terra de nostro emisperio,
falhe m'acostado con el rrefrigerio
que quedam los tristes con tanto cuydado.

Cantiga por fym d'esta obra.

15 O sentidos, desterrados
de la gloria que perdistes!
pues que logo no moristes,
fue por serdes mas penados,
lhorando los dias tristes.

20 O lastimada partida, [F. 103a]
o my penado beuir,
como puede ya soffrir
tantas mortes huna vida!
Fueram mys bienes tornados
25 em lhantos, sospiros tristes,
y se logo no moristes,
fue, por sermos ordenados
a los males que quesistes [1].

1) Orig. *quistes*.

O vos rrauias ynfernales,
sacad, sacad me d'aquy,
pues que mys bienes perdy
por troque de tantos males.
5 Sentidos desuenturados,
que tanta grorea perdistes,
com lamentaçiones tristes,
acabem nuestros cuydados
con la fee que conssentistes

Outra sua.

10 Sam mays vosso namorado
do que nunca foy ninguem,
poys nam desejo mays bem
c'acabar neste cuydado.

Trago d'isto presunçam,
15 ando tam cheo d'ouffano,
que nam m'engana engano,
antes me salua tençam.
Se m'aues por enganado,
bem no pode ser alguem,
20 mas eu nom quero mor bem
qu'acabar neste cuydado.

Luys Anrriquez em louuor de huma senhora que seruia em Valença d'Aragam.

Fue muy grande desuario
cometer pera loar-uos,
porqu'ell poco saber myo,
25 de cierto que yo no confyo,

que és mas que per'adorar vos.
Y que tambem no rrezone[1]
esta rrude pluma mya,
tome vuestra senhoria [F. 103b]
5 my sentençia, y perdone.

Perdone el atreuimiento,
que de loar-uos tomee;
yo perdono all penssamiento
que causo my perdimiento,
10 desque triste vos miree.
Porque vossa gram beldad
me sojuzgo de manera,
que ternes, fasta que muera,
my vida, my libertad.

15 Porque aues sydo naçida
emtre nos com tall primor,
que assy lheuaes de vençida
las damas em esta vida,
que se muerem de dolor.
20 Moerem-sse, jentill donzelha,
por quam lynda vos mostraes,
los ombres tenem querelha,
porqu'a todos los mataes.

Que vuestra gram fermosura
25 y graçia tam singular,
vuestra beldad y mesura
em tanto grado se apura,
que no se puede contar.
Y pues que vos fizo dios
30 entre todas escogyda,
sabed qu'ell moryr por vos
es causa muy conoçyda.

1) Orig. *rrezona*.

Fym.

Y pues la causa es clara,
la pena creld'a de çierto,
porqu'ell mall, que se os declara,
huum poco mas se tardara,
5 sabed que ya fuera muerto.
Y pues que todo tenes,
no oluides pyedad,
com que sanar poderes
lo que mata esquiuidad.

Outras suas a esta senhora, porque lhe disse que a deixasse de seruyr, porque era mal criada & que o trataria mall.

10 Quanto mas m'aconsejaes, [F. 103c]
que dexe de vos seruir,
sy en elho byen mirares,
quanto mas lo perfyaes,
menos me puedo partyr.
15 Y que my vida se acorte,
es gram bien que se soffriesse,
qua pues tengo ver la muerte,
mas vale d'aquesta suerte,
qua ssym vos la rreçebiesse.

20 Bien muestra vuestra crueza,
qu'era rrazon d'apartar-me;
mas la my mucha firmeza,
por mas que me des tristeza,
no conssiente de mudar-me.
25 Que vuestra dulçe prision,
do tenes la vida mia,
es me tall conssolaçion,
sym la quall my coraçon
no podra biuir hum dia.

Ahumque me dexe turbado
algo vuestro desenganho,
em la fym determinado
es que viua enganhado
5 por la causa de my danho.
Qua pues ya esta sabido,
qu'el penar por vos es glorea,
quanto mas ouyer soffrido,
terne çerto mereçido
10 de mys males mas vitorea.

Fym.

Y pues veys my fantesya
y tençiom tam sojuzgada,
dexa-os d'essa porfya,
porque pueda algum dia
15 syntir grorea deseada.
No cureys mostrar poder
contra quem poder nom tiene,
syno de mas vos querer
y soffrir y padecer
20 los males qu'em ssy sostiene.

Cantigua sua.

Mall olhado [F. 103[d]]
he de vos meu gram querer,
& de my, poys que biuer
conssento neste cuydado.

25 Ha muytos dias & anos
que vos dey muy de verdade
mynha fee, mynha vontade,
vos a my tudo enguanos.
Lastimado

sam, por tam çerto saber,
sermos ambos num querer
pera matar-me forçado.

Outra sua.

Tristeza, dor & cuydado,
5 leyxay-me, que me quereys?
por ventura nam sabeys,
que sou ja desesperado?

Sabey-vos, que vyuo morto,
sem esperança de viuo,
10 nem espero ja conforto
do amor cruell, esquiuo.
& poys sam ja condenado,
vossas forças nom mostreys,
cą sabey, se nom sabeys,
15 que sam ja desesperado.

De Luys Anrriquez ao duque de Bragança quando tomou Azamor, em que conta como foy.

A quinze d'Agosto de treze & quinhentos
da era de Cristo, nosso rredentor,
do que se passou, estay muy atentos.
no dia da madre do mesmo senhor
20 O duque eyçelente, nosso guyador,
dom James, da casa d'antigua Bragança,
de jente leuando muy grande pujança,
gerall capitam partio vençedor.

Nom peeço fauor, que possa contar
o que se passou na santa viajem,
nem menos ajuda me praz d'ynuocar
aas antiguas Musas, nem sua linhajem,
5 Mas soo ha senhora c'aa feyto menajem [F. 103°]
de virgem humilde, por onde foy madre,
que ella m'alcançe a graça do padre.
poys que foy dina da suma messajem.

Partio com a graça do que triumphando
10 n'arbor da cruz alcançou vitoria,
per mando do rrey que vay imperando
per gram vençimento de eterna memorya
Os rreys Persseanos, muy dinos de gloria,
da Yndia, Arabia, tambem d'Etiopia
15 & outros, que fazem em soma gram copia,
lhe sam trebutareos per fama notoria.

Creçe seu mando, seus rreynos alargua
per seus capitães na jente ynfiell,
o gram poderio dos Mouros embargua
20 em gram quantidade per guerra cruell.
Oo muy serenissimo rrey Manuel,
a espera que trazes sera triumphante,
se com tuas gentes passares auante,
ganhando a casa que foy d'Isrraell!

25 Uoluamos a falla: o gram Gudrufe,
d'aqueste gram Carlos direy sas façanhas,
nom menos d'esforço do gram Jesue
em sua vitoria grandezas tamanhas.
Nunca de Rroma se vio, nem Espanhas
30 tam gram capitam, nem mays esforçado,
de rreys infinitos parente chegado,
dotado de grandes vertudes & manhas.

No dia da festa da santa Assunçam,
partio de Lixboa com toda sa frota,

muy apontada em tall prefeyçam,
qual outra nom vimos, nem liuros se nota.
Assy todos juntos seguyram sa frota,
juntando-s'em Faram a nobre companha
5 de condes, fidalgos, mays nobres d'Espanha,
onde surgiram tod'alma deuota.

Leuando consigo a bandeyra rreall,
que nunca vençida se pode dizer,
pois he jnuençiuel aquele sinall,
10 tomado das chagas, que quis padeçer
O ssumo bem nosso com muytos marteiros,
porque saluasse o mundo perdido;
tambem senefica os trinta dinheyros,
per cujo preço foy Cristo vendido.

15 Depoys de chegados & todos surgidos, [F. 104a]
quando vio tempo mays conueniente,
senhores, fidalgos foram rrequeridos,
qu'a elle se fossem todos juntamente.
Desque congregados com ele presente
20 lhes fez huma falla de tanto primor,
como aquele que tem gram fauor,
ajuda sossidio de mays eloquente.

Onde per ele lhes foy decrarado
toda a tençam del rrey, seu senhor,
25 que foy emuia-llo sobre Azamor
pola maldade do erro passado.
C'a todos pidia que d'amor & grado
quisessem sem outra vontade, nem zello
em sua tomada tambem comete-lo,
30 pera que sempre lhes foss'obrigado.

Porque, depoys de ter esperança
em nosso Senhor de lhe dar vitorea,
em elles leuaua tanta confyança
pera todo feyto mais dyno de grorea.

Que lhes pedia qu'ouessem memorea
das cousas de Rroma quando prosperaua,
em quanta maneyra a ley se goardaua,
segundo se nota na sua estorea.

5 Com Rremus & Rromulo tambem alegando,
de quando s'aquella çydade fundou,
a pena que ouue, porque quebrantou
a ley, que foy posta em se começando.
Que lhes pidia, que nunca desmando
10 a guerra durante em eles ouuesse,
mas que obedeçessem ho qu'ele quisesse,
& que elle sempre seria a seu mando.

Com doçes palauras forradas d'amor,
com muy animoso desejo & vontade,
15 com mil cortesias, com grande fauor,
com humas entranhas de pura verdade,
Assy os peruoca, com tall manssidade,
que todos rrespondem, dizendo: „senhor,
nosso desejo he muyto mayor
20 do que nos pedijs, em gram quantidade".

Ouuyndo palauras tam bem rrezoadas,
ficou de contente atam satisfeyto,
de ssa senhoria atam estimadas, [F. 104b]
que o por fazer estimou por feyto,
25 dizendo: que sempre seria sogeyto
fazendo por todos, como bem veriam,
que d'y endiante eles conheçeriam
as suas palauras fycar em effeyto.

Prosigue.

Erám quatroçentas as velas d'armada
30 sobre çinquoenta, sem huma faltar,
foy huma das cousas mays para notar
que vimos, nem vio a jente passada.

Tam posta em ponto, tam aparelhada
de todolas cousas que se rrequeriam,
& d'artelharia tam bem compassada,
que nada faltaua, segundo deziam.

5 Partimos em ponto, sem mays esperar,
depoys d'esta fala assy acabada,
& em poucos dias podemos cheguar
aa boca do rrio da çidad Onrrada.
E porque a barra estaua çarrada,
10 & era hum pouco perigoso d'entrar,
ouue consselho com detreminar,
que em Mazagam foss'a terra tomada.

Achamos o porto quieto, seguro,
a frota muy junta se pos bem em terra,
15 muy bem conçertada no auto da guerra,
com grande rrecado, consselho maduro.
No dia ssiguinte, depoys do escuro
ser ja passado & soll ja saydo,
sayo toda jente, mays forte que muro,
20 d'esforço gouarnida, sem nada fingido.

Con muyta prudençia, esforço, cuydado
o duque ordena ssentar arrayall,
mays trabalhando do que Aniball,
quand'ouve os Alpes de todo passado.
25 Pos suas estançias com tanto rrecado,
& seus capitães em tanto conçerto,
que nunca antr'eles ouue desconçerto,
nem cousa que fosse escontra seu grado.

Onde tres dias lh'aprouue d'estar,
30 ajnda qu'a toda Mourama pesasse,
porque de todos se cresse & notasse, [F. 104ᵃ]
que nom era gente de mays estimar;
Que com seu esforço podia domar
mays que perdeo el rrey dom Rrodrigo,

& mays que leuaua tall gente consigo,
com que podia gram terra ganhar.

Ueyo de Tyte a lh'obedeçer
o prinçipal Mouro que nele auia,
5 pidindo, que paz lh'aprouuesse fazer
com toda a jente que nele viuia.
Foy a rreposta de ssa senhoria:
que a elle soo sua casa segura.
o Mouro em vendo rreposta tam dura,
10 ficou tam cortado que mays nom podia.

Pelo qual logo, sem mays dar vaguar,
o jentil de Tite foy despouoado;
de medo cortados leyxaram loguar
tee serem per pazes a ele tornado.
15 Qua viram seu feyto hyr tam mal parado,
que desesperaram de bem esperar.
serya Mafoma bem pouco louuado,
poys nele socorro se nam pod'achar.

Foy antr'os Mouros tamanho emcanto
20 por ver o que nunca cuydaram de ver,
que nenhuuns Cristãos podyam fazer
antr'eles demora de tanto quebranto;
Foram cortados com tanto espanto,
segundo per obra foy noteficado,
25 sas forças, esforço de todo quebrado,
que de sseu desmayo nom sey dezer tanto.

Em o quarto dia o duque mandou
sessenta nauios com artelharia;
qu'emtrassem no rrio lhes encomendou,
30 porqu'ele partia em ho mesmo dia.
Os quaes deos aprouue leuarem tal via,
que todos entraram sem contradiçam,
queymando aparelhos que Moleyziam
com mil caniçadas por fogo queria.

Em o dia mesmo que era primeyro
a este Setembro da era presente,
partio ho gram Çessar com toda sa jente,
leuando conçerto de jentil guerreyro.
5 Ordena batalhas, andando fragueyro, [F. 104d]
correndo-as todas mil vezes num ponto,
mostrando s'a todos ser mays companheyro
que prinçepe grande come-e & vos conto.

Chegamos ja tarde aquela çidade,
10 por que nam pode ser d'outra maneyra;
a qual achamos, fallando verdade,
de muros & tores muy forte guerreyra.
Sayram huuns Mouros ha porta primeira,
c'uuns poucos dos nossos escaramuçar,
15 de volta com elles lhes foram matar
alguuns cavaleyros de sua bandeyra.

Isto acabado a noyte na mañao
sentou-ss'arrayall ho longuo do rrio,
estançeas postas ja bem de seraão,
20 escuytas lançadas, sem outro desuio.
O duque prouendo em seu senhorio,
como quem tanto no caso lhe hya,
a todas partes muy rryjo prouya,
como quem corre de noyte seu fyo.

25 Aquela noyte ninguem adormiò,
com grande trabalho, sem mays rrepousar,
o sono, preguiça, de todos fugio;
artelharia se pos no luguar,
D'onde combate s'auia de dar
30 no tempo & ora que foss'ordenado.
seria do dia o meo passado
& alem hum' ora depoys doze dar.

D'y a pedaço nam muyto tardou
que logo ao duque rrecado nam veyo,

que estaua o campo de Mouros tam cheo,
que dos de cauallo dez mil s'apodou:
Naquele momento que s'isto contou,
ordena o duque, sem outro debate,
5 que huuns começassem de da-lo combate,
& elle c'os mays oos Mouros passou.

Começou-ss'a çidade tambem combater
com muyto esforço, com tall pressa dar,
que em pouca d'ora se pode bem crer
10 dos Mouros de dentro seu grande pesar.
Artelharia começa a juguar,
as mantas & bancos nam muyto tardauam,
as jentes das portas, qu'os muros picauam, [F. 105a]
que huuns aos outros nam dauam vagar.

15 Deu-ss'o combate muy duro, muy forte,
gastando-s'o muro per tiros muy grossos,
tanto que os Mouros se tinham nos mossos,
julgando que tinham d'aly pior sorte.
Çid Almançor aly prendeo morte,
20 antr'eles prezado, & senhor de lanças;
viram nos Mouros perder esperanças,
sem auer antr'eles tall que os conforte.

Per morte d'aquele a todos quebraram
seus corações, sua fortaleza,
25 & logo em ponto se detreminaram
leyxa-lla çidade de muyta fraqueza.
O duque esforçado com grand' ardideza
começa ssa jente muy bem d'ordenar,
como aquele que espera de dar
30 fym a seu feyto com muyta proeza.

Foram batalhas muy bem conçertadas,
assy de cauallo com aas d'ordenança;
ja tarde partiram, sas forças quebradas,
os Mouros que viram aquella mostrança,

Fezeram na volta com muyta triguança;
os quaes grande medo leuarem se crea.
fycamos no campo tee noyte ser mea,
sem os do combate fazerem mudança.

5 Os Mouros de dentro, que vyram creçer
seu mall & seu dano, sem bem esperar,
com grande temor de vidas perder
leyxaram çidade por vidas saluar,
Fugindo sem tento, com tall pressa dar,
10 qu'o sayr da porta muytos se matauam;
os pays polos filhos se nom esperauam,
molher por marido podia agoardar.

Apos mea noyte tres oras seriam,
quando a çidade foy toda vazia,
15 & huum dos Judeus que nela viuia
per corda do muro abaxo deçia.
Ao senhor duque a noua trazia,
per'os de ssa ley seguro pidindo:
foy-lh'otorgado, as nouas ouuindo,
20 com outro albytre, que preço valia.

Sabado seguinte, oyt'oras do dia, [F. 105b]
na grande çidade o duque entrou
com grande vitorea, que mays nom podia.
deos seja louuado, qu'assy o guyou!
25 Per toda a terra sa fama soou.
& pos tall espanto com grande terror,
por ond'Almedina com muyto temor
de toda sa jente se despouoou.

Fym.

Foy çelebrado ho offiçio deuino
30 com gram eficaçia & gram deuaçam,
dando-lhe graças com tal contriçam
quall mereçia o verbo deuino.
Oo sumo bem, oo huum deos & trino,

tu, que per morte saluar-nos quiseste,
conçede vitorea a quem esta deste
de ymigos humanos, espirito malino!

De Luys Anrriquez a Simam de Ssousa sobre lhe mandar pidir que lhe confirmasse huum aluara de caualeyro, & mandou-lh'o pidir.

Senhor, eu vos escriui
5 & pidy
por merçe, que me quisesseys
confirmar o que serui;
mas poys o nam mereçy,
he bem que o nam fezesseys.
10 Por qu'e tempo mal despeso
trabalhar no escusado,
que nom he cousa de peso,
nem eu estou tam açesso
polo qu'estaa ordenado.

15 Temos qua, senhor, por ley
do gram rrey,
a quall sendo bem olhada,
peço perdam se errey,
porc'afirmo & direy,
20 que deue ser derroguada.
Na quall se diz & contem:
que a todo caualeyro
que caualo seu nam tem,
das liberdades, nem bem
25 nam goze, com'estrangeyro.

Foy muyt'eramaa naçer [F. 105°]
pera viuer
a quem deos nam deu fazenda,

porque tee nisto empeçer
lhe foy fazendo perder
a onrra, que'e mor contenda.
E à muytos, que a deu
5 que caualos podem ter,
alcança no jubyleu,
& os que o nam tem, com eu,
vão-sse de todo a perder.

Que nom pode ser mor mall
10 desigoall
aos homens bem criados,
que ho vilaão bestiall,
porque tem mor cabedal,
leue os boo[n]s nam abastados,
15 Cujos paes, avoos, parentes
foram criados dos rreys,
alguuns capitães de jentes:
ysto nam por accidentes,
mas consintem-nos as leys.

20 Aos homens de linhajem
auantajem
deueraão dar nesse caso,
& nam mostrar-lhes vltrajem,
nem perderem sa menajem
25 & deyxa-los taees no rraso.
Porque quem nam tem caualo,
polo nam poder manter,
sabe muy bem trabalha-lo
& aue-lo & busca-lo
30 ao tempo do mester.

Fym.

Sabem muyto bem seruir,
sem s'espedir,
quando lhes he rrequerido,
& os que tall sabem seguir

be de crer & presumir
serem dinos do pedido.
Mas pois ysto j'assy vay,
nam quero confirmaçam,
5 meu aluara me manday,
& de mym, senhor, tomay
seruir per obrigaçam.

De Luys Anrriquez a huma moça, com que andaua [F. 105d] d'amores ante de sse os Judeus tornarem Cristaãos, & hum Judeu casado & alfayate, a que ela queria biem, o fez tornar Cristão, & casou com elle.

Uos, que naçestes má ora,
vos, que nela viuereys,
10 nom menos açabareys,
poys soeys de jamilanora;
Uos, qu'achastes dentro ou fora
hesse mazal que tomastes,
de que, goay vos! contentastes,
15 em fortora,
vos dey nome de senhora?

Qu'achastes ho ahanym,
que vos assy namorou:
rrezar bem o tafalym,
20 ou com que vos çabacou?
Em jurar: „por minha ley"
ou: „polos dez mandamentos,"
ou dizer: „viua el rrey,"
como sey,
25 em seus estreuançamentos?

Em rrezar o baraha,
ou de que fostes contente?

ou em ser muy deligente
quando vaão a minaha,
Em guardar bem o ssaba,
ou cheyrar-uos ha defina?
5 como fostes tam mofina,
Katerina,
sobre serdes muyto maa?

Pareçeo vos bem cadoz
ouuindo-lh'o alguum dia?
10 ou por ventura seria,
por quebrar co' outro auoz?
Ou vos namorou sa voz
em cantando ua sinoga?
quem vos visse numa soga
15 a çea uoga
açoutar d'aqui tee Coz!

Muyto bem vos pareçeo [F. 105•]
o seu metome nelduy;
& tambem dizer y huy
20 nada vos auorreçeo.
Ay, adonay vos meteo,
çabao nam vos tyrou,
o que vos muyto agradou
& contentou,
25 a budum vos nam fedeo!

Ora ja nam m'o negueys,
bem sey eu que vos vençeo:
com conuites mereçeo
este bem que lhe querey s.
30 Pipino grand' amarelo
& melão muyto maduro
con metade de marmelo
verd'escuro,
dos que lançam no munturo.

Com boa perna de gallo,
com garauanço cozido,
& de vos bem açeyta-llo
fez muyto em seu partido.
5 boas vnhas de tenrreyra
na fragoa do cunhado
vos fezerom tam maneyra,
que companheyra
serdes sua foy forçado.

10 Ora voluamos-lh'a folha:
acho-lo-es bem galante,
ele tem naris de rrolha
sobre ter rruym sembrante.
He huum pouco ajudengado
15 no falar & no trazer,
he tambem çercuumçidado,
quer fanado,
como folguastes saber.

Tem hum jentil forgiear
20 pel'arte de seus parentes,
tem la outro em bolar
& jogueta de bulrrar
sem lhe cayrem nos dentes.
He crespo, rrefouçinhado,
25 que lhe descobre h'orelha;
he hum pouco aquogonbrado, [F. 106a]
desmazalado,
& depoys he huma ouelha.

Poys vos o deemo tomou
30 a seguirdes tall errada,
c'o conselho que vos dou
ho menos hy auisada.
E poys que ja soys casada,
sabey seguir esta via,
35 que os que vem da ley canssada,

par deos, nam lhes pesa nada,
jura-lo-hia
com cousas da Judaria.

Por carne sempre manday
5 de loguar pera porguar,
& com nome d'adonay
lhe fazey çea jantar.
Se for magra, do azeyte
lhe lançay na cozedura,
10 seguro que a engeyte,
mas que peyte
a metade da custura.

Aprendey fazer hanbria,
que'e vianda de seu gosto,
15 eu vos fico, que mao rrosto
lhe faça, nem vos faria.
Mas he çerto que daria
do seu muyto, por achar
alboudegas ho jantar
20 & çear
este manjar cada dia.

Maraxeuall he manjar
que se faz de boas fauas,
tomar sempre tres oytauas,
25 & em na pascoa do asofar
fartalejos nam neguar,
no tall dia sera tudo,
& de çerizas fartar
& calar:
30 todo mundo seja mudo.

Nam esqueeça pam çençenho,
sabey seguir o que digo,
a palaura vos apenho,
que seja mays vosso amygo.

Se tomays este castigo, [F. 106b]
dous d'uum tyro matareys:
a ele comtentareys,
& fareys
5 que façaes o que nam digo.

Quando com vossa camisa
andardes, terés auiso,
nam façaes d'aquesto rriso,
gradeçey quem vos auisa:
10 Com ele vos nam jareys,
mes passados sete dias;
o tauilaa vos fareys
& dormireys
c'o parente das Judias.

15 Quando vyeer ho comer,
que for ho partir do pam,
dyr-vos-ha hum oraçam,
sabe-lhe vos rresponder:
„baru ata adonay eloeno“
20 sam as palauras que diz:
„amoçy leha minariz“,
lhe rresponderes, & peno,
poys meu bem foy tam pequeno.

Depois do consselho dado
25 & noua ves quero dar,
con que moyras de pesar,
de grande dor & cuydado:
Uosso bem nam tem bezys,
que sam companhões em Abraico;
30 jurou-m'o nuuns tafelys
hum laa do pouo Judayco.

DE JOAM RROIZ DE CASTELL BRANCO.

De Joam Rroiz de Castell-branco, comtador da goarda, a Antonio Pacheco, veador de moeda de Lixboa, em rreposta d'uma carta que lhe mandou, em que mortejava d'ele.

Mafoma, primo senhor
d'enton[c]es, xeque d'entam,
das nogueyras capytam,
da moeda veador.
5 em val verde morador [F. 106ᵃ]
d'aluguer, que nam de graça,
dos emcontros xuquetor,
de Lixboa a mylhor taça!

Uossa carta rreçeby,
10 que me deu muyto prazer,
por me, senhor, pareçer,
qu'ynda vos nam esqueçy;
Nem tam pouco vos a mym
nunca m'aves desqueçer,
15 se nam sse for por beber
d'este vinho que'e rroym.

Saberes que ssam tornado,
desque vyuo nesta Beyra,
hetego, magro, coytado
20 & rrebusto em gram maneira.
Tam dilforme, tam Beyram,
que com quanto me queres

ja vos nam contentares
sser meu prymo com jrmão.

Estou qua perto da sserra
onde abytam os pastores,
5 ja nam busco apontadores,
nem porteyros me dam guerra.
E sam huum dos boons da terra,
deos seja muyto louuado,
& acho-me tam honrrado
10 com a bugya na sserra.

De vynhas & d'oliuaes
& de lançar mergulhões
sey ja tantas emvenções
como vos la dos metaes.
15 Porque d'ysso espero mays
çerto me dar de comer,
que seruir & enuelheçer
laa por esses espritaes.

Ja nam rreçebo pousada
20 de vosso apousentador,
panela nem telhador,
espeto, mesa quebrada,
Cadeyra desengonçada,
& lenções de mes em mes,
25 c'o longuo, nem oo traues [F. 106[d]]
me nam cobrem a bragada.

Quantas vezes pelejey
com vosco sobo la manta,
onde era a pulgua tanta,
30 quanta sabeys que matey!
Quantas vezes jegumey,
sem ter muyta deuaçam,
deos o ssabe & vosso yrmão,
com que ja tam bem pousey!

Quantas vezes sem candea
nos lançamos as escuras,
fartos de desauenturas
mays que de muy boá çea!
5 Isto que ss'aquy nomea,
nam ajaes d'ysso vergonha,
porqu'em vossa caramtonha
cabe toda cousa fea.

Eu nam ssey quem vos engana
10 a soffrer fomes & fryos,
c'os milhores atabyos
he hum castiçal de cana.
Huma soo vez na ssomana
comer carne sem cozer,
15 que faz o ventre feruer
mas qu'amores de Joana.

Porem, como quer que sseja,
quem alguma dyta tem,
he rrezam qu'aja por bem
20 qu'estas cousas todas veja.
Mas quem he bem enfreado,
& tem vergonha no rrosto,
ve o tempo mal desposto,
pera sser muyto medrado.

25 Sam fora de rrequerer
veadores da fazenda,
officio, nem comenda
ja nam espero d'auer.
Ja me nam da de comer
30 se nam mynha fazemdynha;
rrey, nem rroque, nem rraynha,
nam queria nunca ver.

O pagar das moradias [F. 106°]
he o que me mays contenta,

o despachar da ementa
as madrugadas tam fryas,
trabalhar noytes & dias,
por sser na corte cabydos;
5 & os tempos despendidos,
fycar com as mãos vazias.

Armadas ydas d'alem
ja ssabeys como se fazem,
quantos catiuos la jazem,
10 quantos la vam que nam vem.
& quantos esse mar tem,
somidos, que nam pareçem;
& quam çedo caa esqueçem,
sem lembrarem a ninguem.

15 E alguns que ssam tornados
liures d'estas borriscadas,
se os hys ver aas pousadas,
achay-los esfarrapados,
Pobres & necessitados
20 por muy diuerssas maneyras,
por casas das rregateyras
os vestidos apenhados.

Por ysto, senhor Mafoma,
tresmontey ca nesta Beyra,
25 por tomar a derradeyra
vida que todo omem toma.
Porque ha la tanta soma
de males & de payxam,
que por nam ser cortesão
30 fogyrey d'aquy tee Rroma.

Fym.

Agora julguay-vos laa,
se fyz mal nisto que faço,

em me tyrar d'esse paço
& mudar-me para quaa.
Poys he çerto que, sse daa
algum pouco galardam,
5 lança mays em perdiçam
do que nunca ganharaa.

Trouas que mandou Joham Rroiz de Castell-branco [F. 106r]
a Antam d'Affonsseca, comendador de Rrosmanynhall, a
Alaçerseguer, em rreposta d'outras.

Porque sempre em vos sseruir
desejo sser acupado,
quis tomar este cuydado,
10 para vos dar em que rryr,
porque nam posso fogyr
do que quer meu coraçam,
que vos tem tall afeyçam,
que nam vos pode mentir.

15 As trouas que me mandastes
vos tenho muyto em merçe,
porque vos dou minha fe,
que bem as metrefycastes
Dos Mouros que laa matastes
20 vos tenho muyta emueja,
& leue groria ssobeja
da gramd'onrra que guanhastes.

E poys que, senhor, de laa
me fazeys merçe de nouas,
25 quero nestas mynhas trouas
dar vos algumas de caa.
E a primeyra sseraa
contar-uos de nossa vida,

& assy de quam perdida
a terra sem vos estaa.

Uos laa quebrantays as trayas
& as tranqueyras dos Mouros;
5 & nos qua corremos touros
& fazemos grandes mayas.
Nam curamos d'azagayas,
nem d'armas muyto lozydas,
mas gastamos nossas vydas
10 em capas, gybões & ssayas.

Entrastes em Tetuam
como gentys caualleyros,
esforçados & guerreyros,
mays fortes que Çepiam.
15 Nos qua temos o veram [F. 107[a]]
em logeas frias sem calma,
sem buscar sombra de palma,
nem fauor do capitam.

Andamos muyto seguros
20 pola vyla, & fora d'ela,
nam vemos rrolda, nem vela,
nem baluartes, nem muros.
Somos mays moles que duros
pola froxeza da terra,
25 com ninguem nam temos guerra,
se nam soo com vinhos puros.

Item mays juguamos canas,
dous por deus & tres por tres,
de duas em tres somanas,
30 as vezes de mes em mes.
Outras oras, que nos pes
pola terra estar muy soo,
falamos c'os que por doo
poosm a saya ao rreues.

Nam temos qua montaria
de porcos, nem de lyam;
mas caça de guauyam,
& as vezes pescaria.
5 Toda nossa fantesya
estaa posta em folguar,
& as vezes em ganhar
em qualquer mercadoria.

Andamos algumas vezes
10 aos touros a caualo,
somos de vos o pam rralo,
de vossás doçuras feezes.
Nam temos rrycos jaezes,
nem arreos esmaltados,
15 mas temos alguns dourados,
outros negros como pezes.

Começamos de cryar
guauyães par'o jnverno;
parayso, nem inferno,
20 nunca nos pode lembrar.
Bõys de perdizes hum par
vos estaa aparelhado;
o çypreste tem jurado
que volas ha d'espantar.

25 E o de que me mays pesa [F. 107b]
d'essa vossa frontaria,
que vossa carnyçaria
nom farta nenhuma mesa,
Nam sey se vos he defesa
30 polos ymyguos da fee,
se sse defende, porque
tendes guerra tam açesa.

Porem, se sse bem olhar,
nom vos deue dar payxam:

que como teuerdes pam,
o al se pod'escusar.
Porque a ordem melytar
nam rrequere gram fartura,
5 c'as vezes tolhe soltura
ho tempo de pelejar.

Das perras em que falays,
day as o demo por suas;
quanto mays seguys as rruas,
10 menos gualardam leuays.
Bem sey ja que me tomays
nysto que quero dizer,
com quem sam de correger
se mostram esqueçer mays.

15 Se com elas nos topamos,
leuam tam fortes bocados,
que quando mays pelejamos,
somos mays desbaratados.
Nam por serem apertados,
20 nem muy rryjos de rromper,
mas aturam o correr,
que nos vençem de canssados.

E assy que nos tornamos
os mays de nos ypotentes,
25 porqu'eles sam tam valentes,
que por vençydos nos damos,
& tal que, quando escapamos,
da sua boca danada,
vento he Mouros de Grada,
30 paro'o medo que levamos.

D'estas nouas nam dou mais,
porque seraa demasya
querer falar Arauia [F. 107v]
com vos, que a enssynays,

Porem, quando qua estays,
quantas vezes derribado
fostes & desbaratado
d'estes ymmyguos mortays.

5 Eu tenho ja feyto paz
com eles por ano & dia,
hynda que por mais queria;
mas a elles nam lh'a praz,
& quem mal cae, mal jaz,
10 eu ando muy avysado;
s'achar alguum desmandado,
bem sabeys como sse faz.

Fym.

Aquy faço conclusam,
beyjando com muyta fe
15 as mãos de vossa merçe
& do senhor vosso jrmão,
& nam vos esqueçeram
Rruy Lobo, Jorge de Ssousa,
que nam podem mandar cousa,
20 que negue meu coraçam.

Uilançete.

A donde tienes las mientes,
pastorzico descuidado,
que se te pierde el guanado?

No te pasmes, Joam Colado,
25 de la descuydança mya,
c'Amorio m'a rrobado
tod'el seso que tenya.
No rreposo noche & dia,

em todo lo despoblado
no puedo caber coytado.

Grosa de Joam Rroiz de Castell-branco a este vylan[c]ete.

Adonde tyenes las mentes?
dy, nygrigente pastor,
5 a dond'estam tan ausentes,
c'a las ovejas presentes [F. 107[d]]
mostras tanto desamor?
Que vemos hunas mesar-sse,
otras de fambre morir-sse,
10 todas juntas apocar-sse,
tu azienda mezcabar-sse:
todo el tuyo destroy-sse.

Pastorzyco descuydado,
solyas byen pastorar,
15 solyas ser alabado
d'onbre de mejor rrecado
que se podesse falhar.
Aora veyo tu vyda
de todo desordenada,
20 tu persona entristeçyda,
tu majada mal rregyda,
tu memorya oluydada.

Que se te perd'el ganado,
myra byen c'andas perdydo;
25 myra qual eres tornado,
que eres de demudado,
de muchos nam conoçydo.
Myra c'anda tu color
desuelada & denegryda.
30 vas-te de mal a pyor,

tal que seria mejor
tener la vida perdida.

No te pasmes, Joan Colhado,
ny s'espante tu persona
5 de me ver qual soy tornado:
que quien nesto m'a causado,
a nenguno no perdona.
Antes aze tanta guerra
a qualquier que sobreviene,
10 que d'ela qu'en myn s'ençerra
pasmo yo qual es la terra
que sobre sy me sostiene.

De la descuydança mya,
de la perdiçion de my,
15 de no ser el que solya,
fue la causa, fue la vya
la libertad que perdy.
Que del dia que myree
aquelha por quien tal ando, [F. 107•]
20 del guanado descuydee,
de my mysmo m'oluydee,
nunca d'elha m'oluydando.

Amoryo m'aa rrobado
my fuerça com su podér,
25 a me descansso quytado,
a me de todo apartado
de lo que causa plazer.
A me dado tanta pena
su fuerça y esqueuydad,
30 c'a la muerte me condena
otra voluntad agena,
que syerue my voluntad.

Tod'el sseso que tenya
es tornado en afyçion,

em pesar elh'alegria,
rrebuelta la fantesya,
mudada la condiçyon;
Ageno nel penssamento
5 de my propyo el penar,
todo myo el sentimento
lyure del contentamiento,
sojeyto del desear.

No rreposo noche & dya
10 momento, punto, ny ora,
ny byuo como queria,
porque la ventura mya
sempre my mal enpyora.
Tal que naquesta montanha,
15 du ando con my ganado,
es la lembrança tamanha,
la memory[a] tam estranha,
qu'es de my tud'oluydado.

Em todolo despoblado
20 nunca pastor abytoo,
que, vyuendo tam penado,
podesse contynuado
soffrir lo que soffro yo.
Porqu'es de tal condicion
25 el mal que me dyo fortuna,
que, vyendo my perdiçion,
no puede my coraçon
azer mudança ninguna.

No puedo caber coytado [F. 107']
30 en todas estas montanhas,
todo ando afortunado,
muy ardido y debrasado
del fuego de mys entranhas,
açeso nel coraçon,
35 naçydo de my deseo,

consseruado en afeçion
de la mucha perfeçion
d'aquel my dios en que creo.

Cantygua sua partindo-sse.

Senhora, partem tam tristes
5 meus olhos por vos, meu bem,
que nunca tam tristes vistes
outros nenhuns por ninguem.

Tam tristes, tam saudosos,
tam doentes da partyda,
10 tam canssados, tam chorosos,
da morte mays desejosos
çem myl vezes que da vida,
partem tam tristes os tristes,
tam fora d'esperar bem,
15 que nunca tam trystes vistes
outros nenhuns por ninguem.

DE RRUY GONÇALUEZ DE CASTEL[L] BRANCO.

O gosto que me faleçe
para desejar a vyda
por quem sabe que m'esqueçé,
tem a groria escondida
5 em luguar que nam pareçe.
Quem a de mym escondeo
val tanto com fremosura,
que nam me pod'a ventura
tornar o que la perdeo.

10 Tudo ja tenho perdido,
tudo tenho ja deyxado,
tudo faço ssem sentido,
sendo çerto qu'esqueçydo
som de quem sam tam lembrado.
15 poys vyuo desesperado,
que sera de minha vida!
que farey! nam sey que pyda, [F. 108a]
que me nam sej'escusado.

A morte nam satisfaz
20 quanto mal tenho soffrydo,
a vyda morto me traz:
nenhuma cousa me praz,
de toda cousa douydo.
Nenhuum asesseguo tem
25 minha triste fantesya,
cada ora, cada dya
com myl acordos me vem.

Uyuo tam embaraçado,
som ja tam fora de mym,
que de muy desconcertado
muyto tenho começado,
5 & a nada nam dou fym.
Que tudo veja perder,
qu'em tudo seja culpado,
nam no posso conheçer,
nem esta em meu cuydado.

10 Porque sey d'onde me vem,
quem tantos males me cata;
nam m'emtendo com ninguem,
fujo de quem me quer bem,
quero bem a quem me mata.
15 Aperfyo contra my,
o mays contrayro escolho,
o que vejo com meu olho
nam posso crer que o vy.

Toda cousa m'atormenta,
20 cad'ora menos contente
todo rremedeo s'aussenta,
c'a vida que'e descontente
de tudo se descontenta.
Falar he cous'escusada
25 a quem quer que seja mudo,
ja som no cabo de tudo
sem ter acabado nada.

Cabo.

A culpa, que muytos tem,
de ssy a querem tirar,
30 mas a que d'outrem me vem
me pareçe que tambem, [F. 108b]
que nam me pode culpar,
nem me quero agrauar,

que meu triste coraçam
a tudo m'acha rrezam,
nam se me pod'emmendar.

Cantigua sua.

Os emcubertos cuydados
5 por descuberta rrezam
desculpam meu coraçam,
meus olhos trystes culpados.

Quaes olhos vos podem ver
queyrem vos desejar,
10 que nam seja mays errar
ver-uos sem vos conheçer.
& co'esta asoluyçam
com meus creçydos cuydados,
com descuberta rrezam
15 tem meus olhos desculpados.

Outra de Rruy Gonçaluez.

Que de meus olhos partays,
em qualquer parte qu'esteys,
em meu coraçam fycays
& nele vos converteys.

20 Este 'e o vosso luguar,
em que mays çerta vos vejo,
porque nam quer meu desejo
que vos d'y possays mudar.
& por ysso que partays,
25 em qualquer parte qu'esteys,

em meu coraçam fycays,
poys nele vos converteys.

Outra sua.

Quem tantos males conssente,
s'algum rremedyo esperasse,
5 era bem que soportasse.

Mas he cousa conheçida,
quem esperança nam tem
que nam pode nenhuum bem [F. 108°.]
ser moor que perder a vyda.
10 S'o passado & presente
o por vyr rremediasse,
era bem que soportasse.

De Rruy Gonçaluez ha morte da duquesa.

O descansso, ond'estas?
que nunca te ve ninguem,
15 quem cuydamos, que te tem,
nam sabe por onde vas.

Nam te pode conheçer
quem te nam sabe buscar,
poys te buscam com poder
20 & tu teens outro luguar.
Tam pouca parte nos das,
he tam escuro teu bem,
que nunca te ve ninguem,
nem sabe por onde vas.

Outra sua em huma partida.

Lembra-me qu'ey de partir,
nam no posso afyrmar:
com'ey de poder soffryr
o que nam ouso cuydar?

5 Estaa em tal deferença
comyguo meu coraçam,
que me defenda a rrezam,
contr'ela me da liçença.
Desespero de partir
10 com vyda d'este luguar,
porque soo de o cuydar
começ'a alma de sayr.

Grosa de Rruy Gonçaluez à este moto:

Que fas apartar as vydas.

Uenturas mal rrepartidas,
seruyços mal estimados,
15 dam tam creçidos cuydados
que faz apartar as vydas.

Por isto se desesperam [F. 108d]
os que tem mylhor seruydo,
porque fyca seu partydo
20 a ventura que perderam.
Quem vos vysse estroydas
lembranças de meus cuydados,
poys sam tam desestimados,
que faz apartar as vydas!

Cantygua sua.

Estaa muyto por passar:
eu nam posso c'o passado,
com que me ey d'ajudar,
do por vyr desesperado?

5 E estas tristes lembranças,
com que emcurto minha vida,
nam nas mudaram mudanças,
nem esperança perdida.
O passado he passado,
10 o por vyr he[1] por passar:
ey por elle d'esperar
sobre tam desesperado?

Outra sua.

Aperfya meu desejo
no que nam pode cobrar,
15 nam se quer desesperar:
desesperado me vejo.

Força-me com seu poder
a soffrer graue payxam,
espera por gualardam
20 d'onde nam pode naçer.
Tal poder tem meu desejo,
que nam se pode mudar,
nem se quer desesperar:
desesperado me vejo.

---

1) Orig. &.

Outra sua.

Huma esperança que tynha,
em que cabya prazer,
ventura m'a fez perder,
porque soube que era mynha.

5 Nunca cousa desejey [F. 108°]
que m'ela nam estoruasse,
nunca nada rreçeey
que muyto tempo tardasse.
A maa ventura he minha,
10 que boa nam pode sser,
poys s'acabou de perder
huma pequena que tinha.

Outra de Rruy Gonçaluez.

Maas novas me dam de mym;
olhay por vos, coraçam:
15 nam creays c'ahy rrezam,
nem sonheys com boa fym.

Querem vos aconsselhar
ante de vos conheçer;
bem deueys adevinhar
20 o que quer jsto dyzer.
Bom consselho d'ante mão
he senal de dar maa fym:
olhay por vos, coraçam,
poys eu nam olhey por mym.

Outra sua.

25 A grande desaventura
que se comyguo cryou,

todalas cousas mudou
pera mays minha tristura.

Deue-sse desenguanar
que nam pode mays fazer,
5 ja nam tem que me leuar,
poys nam fyca que perder.
Que ja me desenguanou
o prazer & a trestura,
nam no tendes vos ventura,
10 que bem sey quem o levou.

Outra sua.

A vyda ja s'acabou,
o desejo he o que vyue;
porque, como o de vos tyue,
loguo m'a vyda tyrou.

15 Porque manda que vos syrua, [F. 108r]
achou em mym tanta parte;
este quero que me mate,
poys vos quereys qu'ele vyua.
O desejo me fycou,
20 porque vyda nunca tyue,
que quem em desejo vyue
nunca vyda desejou.

Outra sua.

Esperança, poys tardastes,
ja vos nam aguardarey,
25 tanto me desesperastes
taa que me desesperey.

Uossos enguanos cubertos,
fyngydores da verdade,
m'emcheram de vaydade
taa que foram descubertos.
5 Poys que sempre m'enganastes,
nunca mays m'emguanarey;
castiguado me leyxastes,
desenguanado fyquey.

Uilançete de Rruy Gonçaluez.

Mil corações aa mester
10 quem vos ouver de seruir,
ou nenhum pera sentyr.

Que vossas cousas nam sam
pera vos ninguem sofrer,
nem eu nam sey coraçam
15 em qu'elas possam caber.
A mester de o nam ter
quem vos ouuer de sseruyr,
ou myl pera se soffryr.

Esparça sua.

Quanto pude aperfyey,
20 & nunca pude acabar,
quero aguora começar
o com que m'acabarey,
que sera desesperar.
que d'entro neste peryguo [F. 109a]
25 nam ey mester quem m'ajude:
aquy acabo comyguo,
poys que com outrem nam pude.

Troua sua que mandou a Garçia de Rresende com estas trouas.

Porque nam aja memoria
de tam mal aventurado,
pond'isto emtytulado,
em quem d'isso leuar groria:
5 Que bem mal pareçerya
em cançyoneyro posto,
homem sem vyda, nem guosto,
vyr-lhe tal a fantesya.

DO DOUTOR FRANÇISCO DE SAA.

Cantigua de dom Jorge Manrrique.

No se porque me fatiguo,
pues com rrazom me vençy:
no syendo nadie comiguo
y vos y yo contra my.

5 Yo, por aver-os querido,
y vos, a my desamado,
con vuestra fuerça y my grado,
avemos a my vençido.
Y pues fuy my enemiguo
10 em me dar como me dy,
quyen querera ser amyguo
del enemiguo de ssy?

Do doutor Francisco de Saa, grosando esta cantigua de dom Jorge Manrrique.

Uyendo-me tam lastimado,
muchas vezes me maldiguo
15 com' ombre desuenturado;
mas despues[1] de byem mirado
no se porque me fatiguo.
C'ahunque syento gram pesar
desd'el dia em que vos vy,
20 quando os buelue a mirar,
no se de que me quexar, [F. 109b]
pues com rrazom me vençy.

1) Orig.: *desppues*.

Y ssy vos me catyuastes,
vos misma sed el testiguo
de lo poco que acabastes,
quanto mas que me tomastes,
5 no syendo nadie comiguo.
Y ahum esto no abasto,
mas quando elh'alma vos dy,
c'a vuestras manos meryo,
no era comyguo yo,
10 y vos y yo contra my.

Qu'es lo que ya no faree
por vos, pues por vos perdyo;
em gram prueua de my fee
a my mismo desamee,
15 yo por aver-os querido.
Aqueste comienço tal
ham mis amores lheuado;
mas que fym tam desygual,
que he yo querido my mal
20 y vos a my desamado.

Uuestra vista me rrobo,
ay de my desuenturado!
lo que my querer-os dio,
y quede rrobado yo,
25 con vuestra fuerça y my grado.
Ued, que milagro tamanho;
sy'stando despreçebydo,
triste de my, de my danho,
comiguo y con vuestro enganho
30 avemos a my vençido.

Do falharee piedad,
em quyem emparo y abriguo,
pues qué de my voluntad
me fize tal crueldad,
35 y pues fuy my enemiguo!

My triste vida y querelha,
quiem puedem falhar por ssy,
pues fuy, por cruel estrelha,
contra my y contra elha
5 em me dar como me dy!

Fym.

Pues solo por my pecado
y por ageno castiguo
lhorare yo my cuydado, [F. 109e]
ca d'ombre tam mal mirado
10 quyem querera ser amyguo.
Qual sera la voluntad,
ahunque ja tarde lo vy,
do rreyne tal çeguedad,
que no fuya elh'amistad
15 del enemiguo de ssy.

Cantigua de Ferreyra.

Congoxas, tristes cuydados,
pensamientos desyguales,
lhorando presentes males,
m'acuerdan byenes passados.

20 Mudanças, que no pensse,
ny tu penssar las devrias,
me hazen ver, que vere
muy çedo el fym de mis dias.
Anssy que los oluidados
25 mys seruiçios desyguales,
lhorando presentes males,
m'acu[e]rdan bienes passados.

Grosa do doutor Françisco de Saa a esta cantygua.

Pues veo de my fuyr
los bienes tam bien guanados,
mientra no puedo morrir,
forçado m'es de sufrir
5 congoxas, tristes cuydados.
Ca graue angustia es venida
y grande extremo de males,
y com dolor syn medida
fatiguam my triste vida
10 penssamientos desiguales.

Porque a la passada gloria
de byenes tam prinçipales
es-le dado tal vitorya,
que lastimen my memoria;
15 lhorando presentes males.
Que fueron mis alegrias,
senhora, syno cuydados,
pues las noches y los dias,
lhorando las penas myas, [F. 109d]
20 m'acuerdan bienes passados.

Y caso, que çierto creo,
que sabes byen el porque,
vida y muerte del deseo
es la causa, porque veo
25 mudanças que no pensse.
Ca pues que my pensamiento,
senhora, tu lo rregias,
sym nunqua hazer movimiento,
por justo comedymiento
30 ny tu penssar lo devrias.

Y porque myjor me creas,
byen querer, çelos y fe,
entre tam crudas peleas,

la muerte que me deseas
me hazen ver que vere.
Ca serem passadas ja
mys glorias y alegrias
5 tam triste vida me da,
que cierto se, que verna
muy çedo el fym de mys dias.

Anssy qu'esta my tristura,
anssy que los mys pecados,
10 anssy que my desuentura,
anssy que tu desmesura
anssy que los oluidados,
Tus prometimientos vanos
y falssos y desleales
15 me haram moryr a tus manos,
pues juzguas por tam liuianos
mys seruiçios desyguales.

Fym.

Y pues al triste de my
das mil penas, de las quales
20 ninguna te mereçy,
suspiro el byen que perdy,
lhorando presentes males.
Y ahunque yo quera, no puedo
tene-lhos dysymulado,
25 porqu'a my, que ja fuy ledo,
los tormientos, em que rruedo,
m'acuerdan byenes passados.

Cantigua. [F. 109ᵃ]

Comiguo me desauym,
vejo m'em grande peryguo;

nam posso vyuer comyguo,
nem posso fogir de mym.

Antes qu'este mal teuesse,
da outra gente fugya;
5 aguora ja fugyrya
de mym, se de mym podesse.
Que cabo espero, ou que fym
d'este cuydado que syguo,
pois traguo a mym comiguo
10 tamanho jmiguo de mym?

Outra sua.

Que rremedio tomarey?
pois tam certa a morte estaa,
c'a dor, que tal dor me daa,
se me segue, matar-m'aa,
15 se me deixa, matar-m'ey.

Nam he em poder humano
escusar-m'a jaa ninguem,
pois ela tomado tem
meu rremedio & meu dano.
20 Senhora, onde me yrey?
poys, ondequer que me vaa,
tam çerta esta morte estaa,
que com vosco matar-m'aa
& sem vos nam vyuirey.

Outra sua.

25 Ay que vyda tam esquyua,
do por enemygua suerte,

por lhoro y dolor se arryua,
do se byue em pena byüa,
y se sale por la muerte.

Por do yo desuenturado,
5 que juzguo my desuentura,
com deseo he deseado,
que oviera sydo lheuado
del vientre a la sepultura.
Cala my alma catyua, [F. 109r]
10 doquera que se convierte,
çercada de pena esquiua,
no ve, por donde rreçyba
menos mal que por la muerte.

Esparça.

Porque podera abafar,
15 senhora, o mudo, s'ouuyra,
a natureza lhe tira
o ouuir & o falar.
Poys s'avia de naçer
d'ouuyr tál desejo em my,
20 coytado, pera que ouüy,
poys que vos nam posso ver!

Cantygua.

Antre temor & desejo
vam esperança & vam dor;
antre amor & desamor
25 meu triste coraçam vejo.

Nestes estremos catyuo,
ando, sem fazer mudança,
& jaa vyuy d'esperança,
& aguora de choro vyuo.
5 Contra my mesmo pelejo,
vem d'huma dor outra dor,
& d'hum desejo mayor
naçe outro moor desejo.

Outra sua.

Coytado, quem me daraa
10 nouas de mym hond'estou,
pois dizeys, que nam som laa,
& caa comyguo nam vou.

Tod'este tempo, senhora,
sempre por vos pregunfey,
15 mas que farey, que ja aguora
de vos, nem de mym nam ssey.
Olhe vossa merçe laa,
se me tem, se me matou,
porqu'eu vos juro, que caa,
20 morte, nem vyuo nam vou.

Outra sua. [F. 110a]

Hoid y juzgad my suerte,
senhora, que soys tan cruda,
que por uos pedir ajuda
antes la pido a la muerte.

25 A vos, a quien he seruido,
harto de mas rrazon fuera,

que yo triste me socorryera
que no a quien me hè socorrido.
Mas soys tam sorda y tam cruda,
o es tam cruda my suerte,
5 que m'azeys pidir ajuda
contra la muerte a la muerte.

Esparça.

Cerra a serpente os ouuydos
aa voz do encantador;
eu nam, & aguora com dor
10 quero perder meus sentidos.
os que mais sabem do mar
Fojem d'ouuir as Sereas;
eu nam me soube guardar:
fuy-vos ouuir nomear,
15 fyz minh'alma & vida alheas.

Cantigua.

Triste de my desdichado!
que aquelhos con quien nasçy,
por vos, o por my pecado,
los vnos me ham dexado,
20 los outros som contra my.

Dexo-me my libertad,
y elh'amor c'a my tenya,
dexou-me my alegrya,
dexou-me my voluntad.
25 my coraçom lastimado,
Los ojos, com que vos vy,
vida, memoria y cuydado,

estos nunqua me ham dexado,
por serem mas contra my.

Outra sua. [F. 110b]

Ledo em minha tristura,
em meus descanssos canssado,
5 querendo & sendo forçado,
ora cuydar m'asygura,
ora me mata cuydado.

Assy me tem rrepartido
estremos que nam entendo;
10 de todas partes corrydo,
de todas desacorrydo,
de nenhuma me defendo.
a vida nam estaa segura,
eu tenh'outro mor cuydado,
15 o mal tam bem estimado,
que em tanta desauentura
me faz bem aventurado.

Esparça.

Craro estaa meu perdimento,
nam synto nenhum tormento
20 a meu tormento jgual,
mas veo çedo este mal,
& tarde o conheçimento.
Perdido & desesperado,
de toda parte çercado
25 d'agrauos & desfauores,
tendes-me posto em estado,
que posso doer aas dores
& dar cuydado oo cuydado.

DANRRIQUE DE SAA.

DAnrrique de Saa a Dyoguo Brandam, mandando-lhe humas trutas de freyra.

Estas trutas são d'aquella
a quem, vos dizeis, a ponto
leuam ouos & canella;
nem co'ellas, nem par'ella
5 Nunca se vos poem em ponto:
ysto soube per hum conto,
c'uma doona me contou,
em que pouco vos guabou.

Reposta d'Anrrique de Saa as trouas de Dyoguo [F. 110c] Brandam que começão:

Depoys, senhor, que forçado
me trouxeram qua catyuo.

Estando bem namorado
10 d'huma senhora, que pena
minha vyda & desordena
meu cuydado,
Uossas trouas me cheguarão
tão dorydas,
15 que, se tyuera mil vidas,
m'as tiraram.

Mas eu nom tenho se não
huma soo mays que perdida,
porque sempre a minha vida
daa paixão;
5 Sem querer nunca mudar
por outra vya,
se não sempre a fantesia
em me matar.

Por esta tenho creçyda
10 tristeza, que nom tem par;
por esta nom posso dar
a minha vida
Consolação, nem prazer
como soya;
15 antes creçe cada dia
em padeçer.

Por esta são mais que morto,
pois vyue vida penando,
sem saber como, nem quando
20 terey conforto.
Querendo-lhe grande bem,
desordenado,
são d'ella mais desamado
que ninguem.

25 Por esta noytes & dias
me vejo sempre penado,
d'esta são mais namorado
que Mançias.
D'esta soo me catyuey
30 tee mynha fym,
que ja d'outra, nem de myn [F. 110d]
nunca serey.

Esta faz que vos nom possa
ajudar como desejo,

porc'a dor, em que me vejo,
desapossa
De maneyra & de tal sorte
meu poder,
5 qu'estou jaa, por nom na ver,
perto da morte.

Mas pois que de my quereys
ajudar vossa rrequesta,
nesta troua & depos esta
10 atentareys.
Nom teres em pouca estima
o que vos diguo;
de-me deos tal par conssyguo
a vossa prima.

15 Dizey-me, senhor, quem possa
consselhar-me como vyua,
que me nom mat'est'esquyua
mais qu'a vossa.
Porqu'a vossa nunca perde
20 neste mundo,
quem nom leixa hyr ou fundo
quem na serue.

E co'esta confyança
deueis de ledo viuer,
25 se vos der algum prazer
ter esperança.
Porqu'eu nunca d'esperar
pude ver,
como nom visse creçer
30 meu pesar.

Que quanto mais esperaua,
sem d'esperança ver fym,
tanto mays ver-me sem mym
se me dobraua.

& pois ysto ha sempre dor
d'acreçentar,
ver-me bem desesperar
ey por mylhor.

5 Ho menos no syntyrey [F. 110°]
quanta dor synto esperando,
sem saber em çerto, quando
acabarey
Este tão tryste fadayro,
10 em que me vejo;
poys sabes que ho que desejo
me'e contrayro.

Fym.

Senhor, estas trouas vossas
& esta rreposta d'ellas
15 pareçem çento novellas
de fynas mentiras grossas,
Se o juyzo nom perdy:
ponde-vos muy bem oposto
onde falaes em Agosto,
20 & veres loguo, que'e assy.

Cantygua sua.

De my vyda desespero,
pues nom quyere my ventura,
que vuestra grão fermosura
me quyeyra como le quyero.

25 Nom quiere my triste suerte
vyr momento conssolar-me,
ny se para rremedear-me
rremedeo syno la muerte.

La qual vengua, pues la quiero,
pues nunca quyso ventura,
que vuestra grão fermosura
me queyra como le quiero.

Outra sua.

5 Nom queyraes, por deos, matar-me,
querey jaa de mym doer-uos:
possa mays o bem querer-uos
que vosso grão desamar-me.

Queyra vossa fermosura,
10 poys que soo tem o poder,
tyrar-me d'esta tristura,
qu'esta vyda sem ventura
nom se pode mais soffrer. [F. 110ᵛ]
Nom queyraes descõnssolar-me,
15 pois que nom viuo sem ver-uos:
possa mais o bem querer-uos
que vosso grão desamar-me.

DAnrrique de Saa a nossa Senhora, estando com doentes de peste em sua casa.

Oo fonte de perfeyção,
óo piadosa senhora,
20 senhora da conçeyção,
lembra-te de nos aguora
em nossa trebulação,
manda-nos conssolação,
Qu'estamos descõnssolados!
25 tão bem nos pyde perdão
a teu filho dos pecados,
senhora, que tantos são,

que sem sua jnterçessão
nom podem ser perdoados.

Cantigua sua.

Meus olhos, vos m'ordenastes
ver-me de todo perder,
5 poys que fostes conheçer
de quem me desesperastes.

Ordenastes minha pena,
destroystes meu sentido,
ordenastes que s'ordena
10 ver-me de todo perdido.
Este mal que me causastes
terey em quanto viuer,
pois que fostes conheçer
de quem me desesperastes.

DAnrrique de Saa.

15 Nom oso mym mal dezir,
temiendo my danho creça,
ny se myete en cabeça,
como lo pueda encobryr.

Ny alho manera como [F. 111ª]
20 no vea my perdicion,
ny tengo conssolacion,
& nell rremedio que tomo
ell calhar quyero soffrir,
em que my vida padeça;
25 que temo, que se rrecreça
mas danho dell descobrir.

Outra sua.

Muyto mais mal me sentyra
da dor c'os olhos ordena,
se os tyuera sem pena.

Mas assy, como lobriguo,
5 vy dama tão sengular,
que tem taes cousas conssyguo,
com que a todos pode dar
o mall que tenho comiguo.
de mym me fez ser ymiguo;
10 poys busquey como s'ordena
morrer por ella de pena.

De Dioguo Brandam[1] ao bispo do Porto sobre quatro mil rreis que tynha prometidos a hum escrauo de Martinho da Mota pera ajuda de sua alforrya.

Ho catiuo meo forro,
fusco d'antre lobeção,
nom se diz em maa tenção,
15 vos pede, senhor, socorro,
pera sua rredenção.
lyvray-o de catiueyro
per ynteiro,
sem minguar nhuma jota,
20 porque Martinho da Mota
jaa nom quita mais dinheiro.

---

1) pareçe ser troco de nome em vez d'Anrique de Saa.

DAnrrique de Saa, estando ausente donde podia ver sua dama.

Nunca mais me partirey
pera fogir aa tristura,
poys que quaa, onde m'achey,
m'a daa vossa fermosura
5 tall que çedo acabarey.
Porque cuydaua, senhora, [F. 111b]
descanssar,
& acho, que mays penar
vay quaa fora.

10 Que sse laa pena soffria
soo em ver quem m'a causaua,
em que mil penas passaua,
algum descansso sentia
d'esta dor que me mataua.
15 Mas estando quaa tão fora
de vos ver,
que farey se não morrer,
mynha senhora!

O qual milhor me seraa
20 que viuer vida de sorte,
que ninguem nom viuiraa
se não eu, a quem na daa
o vosso coração forte,
Muyto mais duro qu'açeyro,
25 pera quem
vos quer hum tamanho bem
tão verdadeyro.

Ando quaa desesperado,
ando mill sospiros dando,
30 & ando tão namorado,
que s'em vos estou cuydando,
meu rrosto logue-'e rregado

D'estas lagrimas, tam tristes
como são,
as quaes vos, meu coracão,
mill vezes vistes.

5 Fym de my triste seraa
a vossa pouca lembrança
da maa vida que me daa;
porem mynha confiança
nunca jaa mays deyxara
10 De ser vosso, & vos querer
tee mynha fym,
poys alheo, nem de mym
nom posso ser.

Cantigua DAnrrique de Saa em louuor de sua senhora.

Toda fermosa naçida [F. 111c]
15 ha de morrer de tristeza,
poys toda arte de lyndeza
soo de vos he possoyda.

A vos soo quys deos fazer
desyguall em fermosura,
20 por nos dar a nos tristura,
& nossos olhos prazer.
Morreraa toda naçida
d'huum mal que chamam tristeza,
poys toda arte de lyndeza
25 soo de vos he possoyda.

De Fernão Brandão.

Nom se pode comprender
por rrezão, saber, nem syso
vosso gentil pareçer,

poys, quem fez o Paraiso
nom fez pouco em vos fazer.
E poys estaa conheçida
vossa grande gentileza,
5 a damas dares tristeza,
a galantes triste vida.

De Dioguo Brandão.

Pareçer tão exçelente
nam se fez d'umanas artes;
deues de viuer contente,
10 poys que tendes juntamente
quanto todas tem por partes.
Senhora, tão escolhyda
vos fez deos em gentileza,
que por vos serdes naçida
15 dizem mal a sua vida
as que vem vossa lyndeza.

DAnrrique de Saa a Fernão Brandam, chegando a huma sua quintãa em que no foy bem agasalhado d'um seu caseyro.

Chegando muyto canssado,
achey hum vosso criado
na vossa quintãa d'Osela,
20 que me fez tall gasalhado,
c'outr'ora sera forçado [F. 111[d]]
Passar bem de longuo d'ella.
falaua em vossa amizade
mays vezes do que deuia,
25 porem o que nos compria
fechaua bem de verdade.

Mas porem, por nom mentir,
& fazer em vosso caso,
querendo-me jaa partir,
30 nos deu hum alqueyre rraso,

muyto mao de rrepartir.
Porc'as bestas sete eram,
nom contando a minha mula,
& huum alquer trouxeram:
5 ora, que queres qu'emgulla
cada huma do que derão!

Dizey-me, por nom errar,
a quem deuo de culpar
n'aqueste mao gasalhado:
10 s'este vosso paniguado,
se a vos, por-lh'o mandar.
Porque diz deos verdadeyro,
o que aas fomes socorre,
que deues saber primeyro,
15 se vem pello despensseiro,
se pelo senhor da torre.

Reposta de Fernão Brandão de desculpa, mandando-lhe Anrrique de Saa com estas trouas dous cobros de cachaça magros & de delgados.

Ho mordomo que laa vistes,
que çeuada tão mall deu,
ynda senhor nom he meu,
20 pelo qual viuemos tristes,
por nom comermos do seu;
mas a cachaça d'Abreu
que vimos emberrigada,
em Osela foy çeuada,
25 ou em cas d'algum Judeu.

DAnrrique de Saa a Dioguo Brandam, mandando-lhe hum presente de vinho.

Senhor, protesto [F. 111v]
qu'ynda que vos sayba bem

que a vos, nem a ninguem
nam conuide mays c'o rresto.
Porquė vejays como presto
melhor do que m'o fazeys,
5 vos mand'esse que proueys:
do que fica nam cureys,
porqu'a ele me memfesto.

Reposta de Dioguo Brandam polos consoantes.

Eu contesto
polo qu'a vassylha tem,
10 mas eu queria porem
o vendedor manifesto,
Para ser na compra lesto,
que d'este sempre gosteys,
& tenhays muyto que deys:
15 ysto soo me decrareys,
& vereys como m'atesto.

Trouas que fez Anrrique de Saa a huma senhora que topou em huma rrua, & lhe pareçeo bem, enderençadas a Fernão Brandão.

Estando bem longe de ser namorado,
& d'isso os sentidos lançados bem fora,
topey com senhoras; mas huma senhora
20 me fez loguo seu de muyto meu grado.
ando caa morto com este cuydado,
sem poder d'ella tyrar o sentido;
& poys são tão vosso, & são tão perdido,
manday-me conforto desapassionado.

25 Porqu'esta senhora, por quem m'assy vejo,
hum pouco vos toca em progenitura,

tem tal gentileza & tal fremosura,
que faz çem mill homens morrer de desejo.
A mym faz da vida, senhor, ter entejo
por sua vertude neguar esperança;
5 & poys outro bem d'aqui nom s'alcança,
pera-lh'as lerdes, senhor, vos emlejo.

Pera que sayba de minha payxão
& pena mortall que por ella sento,
& sayba que tenho de juro tormento,
10 & qu'ella com graça tem meu coração.
E sayba que deue de ter presunção [F. 112ª]
de todallas graças que dona a de ter,
& sayba que sabe em todo saber,
se nam[1] que nom sabe em dar gualardão.

15 E sayba que viuo por ella penado
todallas oras da noyte & do dia,
& que naquell' ora perdy alegria,
quando a todas[2] a vy hyr matando.
Oo triste de mym, que nom sey jaa quando
20 veja o dia que a ey de ver!
& ss'ynda nom sabe de meu padeçer,
fazei-lh'o saber por geytos falando.

Que vossa pessoa com mynha payxão
& vossas palauras de grão gentileza
25 mynguarão muyto de sua crueza,
farão piedade em seu coração.
Pera que nom queyra minha perdição,
& vos pelo meu o deues de querer;
que nom aa molher tão dura de crer,
30 que nom tenha geyto d'auer compaixão.

1) Orig. *nan*. — 2) *sic*.

Reposta de Fernão Brandão pelos conssoantes, sem[1] esta prymera que he introdição.

Posto que tenha o gosto perdido
de cousas pequenas, que tem vossa vida,
& outras mayores que são sem medida;
por menos descansso do vosso sentido
5 Nestas, se posso, seres rrespondido.
sem nada saber d'agora nem d'antes
de partes de sylybas & boons conssoantes,
rrespondo por eles, por ser milhor rrido.

Reposta.

Estaueys, senhor, jaa tão enfadado
10 de cousas passadas & d'estas d'agora,
que jaa nom m'espanto da que vos namora,
mas como tornastes a ser enganado.
Se o fezestes por serdes tornado
antes do dia qu'estaua sabido,
15 foram amores de muy boom marido,
que nom se quer dar por tão derribado.

E a que vos tem com seu boom despejo,
desque partistes com vossa tristura,
foy ora mynguada & de pouca dura
20 pera quem tem amor tão sobejo.
Mas poys me mandays que nem ponha pejo, [F. 112b]
d'aquy vos prometo sem outra mudança,
que ponha meu sangue em tanta balança,
que todos s'espantem de como pelejo.

25 E vosso saber com grão descrição
& outros primores direy com tal tento,
que sayba bem çerto que nom soys ysento,
mas antes catiuo com forte prysão.
Se nesta primeira vyr sua tenção,

1) Orig. *tem.*

como quem vyo & a pode bem ver,
direy o que d'isto se pode entender,
por qu'ella jaa sabe que tendes rrezão.

E poys que mereço ser de tall bando,
5 por dar-uos descansso a vida darya,
& crede, senhor, que nom sentiria
periguo nhum n'aqueste tratando.
Mas vejo meus dias yr jaa decrinando
& os vossos mayores tão bem pereçer,
10 poys qu'esperança podemos jaa ter
de donaa que crya os seus embalando.

E diguo, senhor, por fynall concrusão,
que se vos lembrardes de vossa nobreza,
liure seres d'aquesta tristeza,
15 poys d'ella nos naçe mayor gualardão.
E nesta m'afirmo, & loguo na mão,
sem outras doçuras, nem lyndo dizer;
& ysto assy feyto se pode bem ver
a vossa sentença sem contradição.

Pregunta de Dioguo Brandam.

20 Sam sepultados em corpos de mortos,
quando se fundam matar aos viuos,
& nunca catiuam, sem serem catiuos,
nem vsam dereyto, se nam sendo tortos.
Dos çinco sentidos humanos os portos
25 dos quatro se çarram em sua conquista:
a quall, ja nom sendo, entam he bem vista
quand'os sepultados se tornam abortos?

Reposta.

Dos quatro elementos num d'eles sam ortos
os que nos tres nam sam senssetyvos,

em outro d'aqueles depoys d'alertivos
se pooem os tomados com fios rretortos.
O homem rreçebe açaz de rreportos,
quando pycando vitoria s'aquista,
5 tambem he doutrina, c'a boca rresista,
poys eles por ela da vida sam cortos.

DAnrrique de Saa a Dioguo Brandam, sobre hum homem [F. 112°] que disse, que, se per fydalguya fosse, que Jesu d'Abreu lhe deuiam de chamar, o quall nome lhe ficou: & quando morreo o conde de Portalegre, ençarrou-ssé por ele, nam tendo com ele nenhuum parentesco.

Manday-me, senhor, dizer
se'e ja laa desençarrado
o vosso deos anojado.

10 Qu'eu tambem, senhor, estou
de loba, mas nam na friso,
& porem morto de rriso,
porque se deos ençarrou;
fazey-me loguo saber,
15 se he ja desençarrado
o nosso cruçificado.

Reposta de Dioguo Brandam.

Ant'ontem sahyo ha tarde
guedelha mays que ninguem;
& nosso senhor me guarde
20 d'este filho que qua tem.
nunca ja ouuy dizer,
antes de rramos passado
ser Cristo rresuscitado.

DAnrrique de Saa.

No sse porque dios me dio
los ojos com que os vy,
pues con elhos me perdy.

Uy em ver-os my dolor,
5 y alhe my sepultura,
y vy, triste, my tristura
venir de mall em peor.
pues my pena es la mayor
que se vyo, desque os vy:
10 no sse para que naçy.

Fernam Brandam. [F. 112[d]]

Y los otros mys sentidos,
que libres de vos naçieron,
em os viendo se perdieron,
y por vos son bien perdidos;
15 mys cuydados som creçidos
desd'ell dia que os vy,
pues en ver-os me perdy,

Outra sua.

Non tienen culpa los ojos,
mas mereçem em la verdad,
20 pues de sus tristes enojos
Fue causa tanta beldad.
com todo la çeguedad
fuera mejor para my,
pues con elhos me perdy.

Guaspar de Fygueyroo.

25 Naquesta pena y cuydado,
que triste padesco yo,

pues por vida me lo dyo,
dios deue ser ell culpado.
ahunque de bien empleado
no culpo a'ell, ny a my,
5 pues en ver-os me perdy.

Culpa bien auenturada,
senhora, deuo lhamar
a la que em os mirar
tiene my vista turbada,
10 que vitoria es acabada
vençido quedar assy
contento porque naçy.

Affonso Pyrez.

No vyo bienes el naçido
que no vio vuestra figura,
15 syno vyo tall hermosura
tod'ell guanar es perdido.
los ojos que no am vydo
lo que com ver me perdy,
no vieron lo que yo vy.

DE FERNAM BRANDAM. [F. 112°]

De Fernam Brandam a hum homem que lhe preguntou quem era, sua dama.

De tam alto mereçer
ha naçido my passion,
qu'em lugar dell gualardon
he por bien ell padeçer.

5 Remedeo de llo que sento
no llo espero, ny lo pido,
porqu'em ver-me assy vençido
descanssa my penssamento.
Y pues me muestra rrazom
10 ell paguo de my querer,
contente-se ell coraçon,
d'onde ell bien es padeçer.

Copra sua a Anrrique de Saa que lhe mandou preguntar que cuydado trazia.

Nam se parte meu sentido
d'huma casada que vejo,
15 nem o seu de seu marido,
por onde tenho sabido
que nom pode ser comprido
meu desejo.
Apartar-me he cousa forte

por camanho bem lhe quero,
em segui-lla desespero:
este mall he de tall sorte,
que nam sey que me conforte.

Outra sua de louuor.

5 Presumir de vos louuar
nam mereçem meus sentidos,
poys que tendes dos naçidos
os louuores escolhidos,
sem nenhum ficar por dar.
10 & o que cuyda que sabe,
nam vos gabe
creamos vos simprezmente,
que louuor d'umana gente
nam vos cabe.

Pergunta sua a Joam Rroiz de Saa imdo pera alem, [F. 113ª] a primera vez que foy.

15 Porque soys o mais louuado
de quantos vimos naçer,
manday-me, senhor, dizer,
porque fique descanssado:
se leuays mayor cuydado
20 de morrer,
se de virdes murmurado.
& se fama, ou nobreza,
se Christaão[1], se gentileza,
qual vos toca nesta yda;
25 & tambem se vossa vida
nela padeçe tristeza?

1) Orig. *xpaão.*

Reposta pelos consoantes.

Sem tocar no lijonjado,
pera mays me nam deter,
quero loguo rresponder:
que vou, senhor, muy armado
5 da lembrança do passado,
que fez ser
este meu nome estimado.
tambem temor de vileza
& de danar a lyndeza
10 por malassadas de vida
faz a vontade creçida,
a qual sobre tudo preza
catolica forteleza.

Sua de Fernam Brandam.

Se my vida s'acabasse,
15 la muerte no sintiria,
com tanto que s'acordasse
algum dia
la causa que me matasse.

Y que fuesse tam mortal,
20 que ja mas sentiesse gloria,
tomaria por vitoria
la lembrança de my mal.
y que nunca descansasse
nel inferno alma mya,
25 se despues vos acordasse,
beueria,
ahuumque muerto me falhasse.

Cantigua sua, partindo-se d'onde estaua sua molher [F. 113b] pera Preto.

Poys que tal dor me conquista,
sendo tam pouco apartado,
que farey, desesperado,
muytos dias alonguado,
5 senhora, de vossa vista!

Muy mal se pode soffrer;
poys a tristeza d'uum dia
doy muyto mays, a meu ver,
do que podem dar prazer
10 muytos outros d'alegria:
assy que, poys me conquista
este mal tanto dobrado,
que farey, desesperado,
muytos dias alonguado,
15 senhora, de vossa vista!

Pregunta sua 'Anrrique de Saa.

Uos, que naçistes por dardes cuydado
a grandes poetas y mas oradores,
a vos, que vos cabem deuinos loores
y de los vmanos lo mas soblimado.
20 A vos, de los ombres huum solo dechado,
d'onde sacamos lo bueno lauor,
a vos, que los grandes vos tem per mayor
y todos los otros vos syruym de grado,

Pregunto: qual es aquelha volante,
25 do naçem escritos sem ter curruçam,
y jera los todos em solo hum estante,
y sem se juntar com su semejante,
formam sus vidas em su perfiçiom.

D'elha no tiue ja mas criaçam,
loguo los dexa em serem naçidos,
y aze d'aquestos em partes sus nydos,
sym terem da madre nengum afeçiom

Reposta pelos conssoantes.

5 Aqueste sobyr-me de grado em grado,
em que me possistes com tantos onores,
teniendo vos todos aquestos primores,
quedays em la silha muy mas exsalçado,
Querer-vos loar, no siendo loado. [F. 113[c]]
10 como mereçe el vuestro primor,
de los poetas so'yo el menor
y vos conoçido por mas acabado.

Es enojosa a todo trinchante
esta vuestra aue com mucha rrezom,
15 & tambem los yjos per su conssonante
pera mantene-lhos no es abastante,
mas criam-se em carnes agenas sym pam.
Esta es la materia de su formaçam,
d'onde de chiquos se azem creçidos:
20 es esta la mosqua, segum mys sentidos,
madre de muchos que mosquas no sam.

De Fernão Brandam ao senhor bispo do Porto, pera se lançar da çidade hum homem peçador.

Eu seguro a nouidade
& o mays qu'esta perdido,
se lançardes da çidade
25 o que fora foy naçido,
porque deos seja seruido.
& poys soees nosso pastor,

das ouelhas curador,
esta seja castigada,
por nom ser contaminada
a manada
5 por vossa culpa, senhor.

Pregunta sua 'Anrrique de Saa, quando erdou.

Poys que deos vos tem curado
da neçessarea doença,
pregunto, coma priuado,
pela noua defferença,
10 se he este mor cuydado,
se ho outro ja passado.
E poys diguo da trindade,
por saber bem a verdade,
sem me d'isso rrepender,
15 assy sayba da vontade
que soyes antes ter,
se a moue nouidade.

Reposta d'Anrrique de Saa polos conssoantes. [F. 113d]

Synto-me mays descuydado
com esta noua sentença,
20 que deos tynha dilatado,
sem se lembrar da pendença,
que tynha perto & forçado
com quem me tynh'emprestado.
& poys me deu liberdade,
25 far-lh'ya gram rroyndade
de me mays emgrandeçer;
tambem quer syso & ydade,
o meu sempre vosso ser,
nam no mouer vaydade.

Uilançete seu de Fernão Brandam.

No puedo triste penssar
rremedeo para la vida,
que no sea mas perdida.

Y con este penssamiento
5 mil rremedeos he buscado,
y nenguno he falhado
que descansse my tormento.
y por mas me lastimar,
penssando cobrar la vida,
10 antam la veo perdida.

Cantigua sua.

Nesta vida huum soo dia
nam se viue sem marteyro,
nem ha y prazer ynteyro,
que descansse a fantesia.

15 Mas a condiçam he tal,
em quanto nela viuemos,
que nam quer que descanssemos,
& com lagrimas tomemos
o seu bem & o seu mal.
20 E por tanto nenhuum dia,
ate ver o derradeyro,
nam veres prazer inteyro,
que descansse a fantesia.

Pregunta sua geeral. [F. 114a]

A todolos trouadores,
25 jentys homens namorados,

mançębos, velhos, casados,
poętas & oradores,
por merçe que me rrespondam
aa pregunta, qu'aquy diguo,
5 & se mal trago comiguo
este bem, nom m'o escondam.

Desejo muyto saber
dos que sabem, sem maya grosa,
as feyções que ha de ter
10 a dama pera fermosa;
& seja com condiçam,
que nam toquem na feyçam
d'uuma soo que foy naçida
& escolhida
15 antre as filhas de Syom.

Porque nesta nunca toca
sentido pera entende-la,
ytem mays nenhuma boca
nam mereçe falar nela.
20 Mas das outras, c'a meu ver
vemos todas enganosas,
saybamos o qu'am de ter
pera fermosas.

Humas trouas a este vilançete castelhão suas.

Para my, triste, naçieram
25 cuydados, desauentura,
para my naçio tristura.

Y las penas, quantas son
nesta vida, yo las siento,
porque naçe my passion
30 de muy alto penssamiento.

naçieram triste sem cuento
cuydados, desauentura;
para my naçio tristura.

Del rremedeo desespero [F. 114b]
5 y de toda esperança,
que, pues muerte no s'alcança,
no pido nada, ny quyero,
syno la fee, com que muero,
me queda por my ventura,
10 para ter mayor tristura.

Ajuda d'Anrrique de Saa.

No me pongas en oluido,
tu muerte, que tantos matas,
sy con elhos nam me catas,
cata-me, pues te lo pido.
15 tiraras de my sentido
la que de my no tiene cura;
pera my naçio tristura.

De Dioguo Brandam.

Naçeram, quando naçy,
comiguo sempre creçeram;
20 yo triste padeçy
mas que quantos padeçieram.
el mas mal que me fizeram
es, que seram de mas dura
mys dias por mas tristura.

De Guaspar de Figueyro.

25 Toda cousa de payxam,
em que nam ha esperança,
tenho ja, como d'erança,

sentada no coraçam.
de juro nojos m'a dam,
cuydados, desauentura:
pera my naçeo tristura.

Affonsso Pyrez.

5 Ninguno de los penados,
ny los que am de penar,
podem sus penas lhegar
a el mal de mys cuydados.
para my som concertados
10 dolores, desauentura;
la vida me daa tristura.

De Fernam Brandam a hum homem que disse, que, [F. 114e] se per fidalguo fosse, que Jhesu Christo o chamaryam, & este tomou huma sysa da carne na Maya, termo do Porto.

Do gram milagre d'est'ano
todo coraçam desmaya
em 'saber c'o deos vmano,
15 rrendeyro por nosso dano,
quys tomar carne na Maya.
por mays espanto mostrar
este Christo deos eterno
ordenou, que do ynferno,
20 por os mays atormentar,
o viessem caa ajudar.

De Fernam Brandam a Anrrique de Saa, perguntando-lhe por seu filho, Joam Rroiz de Saa, que veo d'alem, & por sua casa.

He tanto tempo passado,
sem ouuyr nenhumas nouas,

que me foy, senhor, forçado
dar descansso a meu cuydado
com preguntas nestas trouas.
& por mays satisfazer
5 a meu desejo, primeyro
pregunto polo erdeyro
verdadeyro
da gram terra de Seuer.

Se faz na corte detença,
10 ou se torna a militar,
se despacha alguma tença,
ou com dama traz pendença;
tudo compre preguntar.
Se mandou pedir dinheyro,
15 tambem venha nesta conta,
porque pode andar a monta
com a fronta
o seu rruço ou foveyro.

Item mays quero saber [F. 114[d]]
20 se vem ca ter o ueram;
de seu tyo dom Joham,
se rrequere, se na mão
lhe da mays que o comer.
ytem se foy cometydo
25 pera que tome parçeyra,
ou se traz em seu sentido
a sua dama primeyra,
poys que d'ela foy vençido.

Apos estas quero mays
30 da senhora prinçipal,
& da vida que lhe days,
& a vossa qual tomays,
poys nom he a deuinal.
da vossa filha primeyra
35 & da segunda,

da madrasta, em que se funda,
venha noua muy jnteyra,
& de Rrobres & da f[r]eyra.

Fym.

Fyquo sem nenhum cuydado
5 de saber nenhuma cousa
do presente, nem passado,
nem pregunto por priuado,
nem quero saber d'u pousa.
viuo sem muyta fadigua
10 nesta fazenda pequena,
da molher nenhuma pena,
porque deos assy ordena,
se nam da sua barrigua.

Reposta d'Anrrique de Saa.

Som ja tam desauezado
15 d'isto tal que me mandays,
qu'a mester desd'oje mays
nom me dardes tal cuydado.
por aguora foy forçado,
por fazer vosso mandado,
20 de faze-lo;
mas se for em contrapelo,
compre de serdes calado.

E as nouas que primeyro [F. 114[v]]
queres do c'anda fanchono,
25 mil vezes leua dinheyro,
mas nunca do mealheyro
de seu dono,
que por nom ser emçetado,
a nuuerca,

se alguma cousa merca,
he d'emprestado.

Nom quer ca vyr no ueram,
que tem obras num caderno
5 pera solfar est'inuerno
com seu tyo dom Joham,
& ja crer de moucaram
embebecado,
se lhe nom metem cruzado
10 na sua mão.

A freyra, por bom caram
que farte, tem de marteyro,
& de muyta deuaçam,
se lhe falam no moesteyro,
15 vem-lhe dor de coraçam.
Por trouas & rrepulhõ[e]s
rreza matynas
& todas suas em dinas
deuações.

20 Ho nome que nomeays,
que ninguem te-lo deseja,
faz mil fundamentos tays,
quays nunca conssiguo veja.
Mas aquele que castigua
25 o mal feyto,
castigara com direyto
quem faz brigua.

Robres anda na rribeyra
co'as mãos negoçeado,
30 mete freyra & tyra freyra
coma dado;
e ss'o monte nom sentyr
a poesya:

preguntay-m'o outro dya,
pera rijr.

Das filhas nom tenho nouas, [F. 114r]
mas, em que muytas teuesse,
5 nom creays que volas desse,
por nom m'obrigar a trouas,
em que faze-las soubesse.
a senhora que me tem
esta bem grossa,
10 mais a seruiço da vossa
que ninguem.

DE JOAM RROIZ DE SAA.

De Joam Rroiz de Saa, decrarando alguuns escudos d'armas d'algumas lynhajeens de Portuguall, que sabya donde vynham.

Por se leuantar a gloria
das linhajes muy honrradas,
que per obras muy louuadas
de sy leixaram memorea,
5 a quem lhes sygu'as peguadas,
Suas armas deuisando,
algumas hyrey lembrando,
donde lh'a nobreza vem,
porque faça, quem a tem,
10 pola soster, bem obrando.

E direy primeyramente
das altas quinas rreaes,
mandadas per deos, as quaes
jaa conheçe tanta gente
15 por senhoras naturaes,
que de Çeyta atee os Chijs,
no mar rroxo & Abaxijs,
Yndia, Malaqua, Armuz
com a espera & com a cruz
20 durarão tee fym dos fiins.

El rrey.

As dadas por mãos deuinas [F. 115a]
a rrey mays que terreal

armas são de Portugual,
sobre prata cinquo quynas
c'os dinheiros por synal.
Cujos rreis, que jaa passarão,
5 com vitoryas as pintarão
per Affrica em grão tropel,
& el rrey dom Manuel
onde os Rromãos nom chegarão.

O prinçipe.

Estas de tanto prymor,
10 com rrisco branco luzente,
do muy alto & exçelente
prinçepe, nosso senhor,
são sem outro deferente;
em esperança criado,
15 pera, como no rreynado,
em vertudes & poder
el rrey seu pay soceder,
pera ser rrey acabado.

O duque.

A quem fende huum labeo
20 de dous escudos rreaes,
sem outros nenhuns synaes,
que nom chegue de voleo
ate-és quynas deuynaes,
Sobrinho de seu senhor,
25 he de muyto moor primor
do que meu louuor alcança,
senhor duque de Bargança,
o que tomou Azamor.

O mestre.

Huum labeo atraues fende,
30 por ser synal este tal,

que por rrezão natural
com rrezam se lhe defende
o propio escudo rreal
oo senhor, a quem são dados
5 hum duquado & dous mestrados,
com outra tanta rrezão, [F. 115[b]]
fylho del rrey dom Joham,
por nom dizer mays estados.

O marques.

Quynas, Castella & Lyão
10 & ho dourado paves,
escaques com estas tres,
lobos, barras d'Arragão,
espada traz o marques,
Marques de Villarreal,
15 de Castella & Portugual,
tresneto dos rreys passados,
d'anteçessores louvados,
& elle por sayr tal.

Casa de Braguança.

Sobr'aspa fazem mostrança
20 as quynas d'outra feyçam:
cruzes co'elas estam,
armas sam dos de Braguança,
que vem del rrey dom Joam.
Debayxo d'estas s'entendem
25 tres titolos, que dependem
de sangue tam poderoso,
Myra, Tentuguel, Vymyoso,
que todos juntos comprendem.

Noronhas.

Sem temor & sem vergonha,
30 ondequer qu'eles estem,

azuis & de prata tem
escaques os de Noronha,
d'ouro & veyrados tambem.
Noronhas são da montanha
5 & nom d'outra terra estranha,
d'onde a terra tomada
de Mouros he rrecobrada
& tornada aa fee Espanha.

Coutinhos.

As cinquo estrelas sanguinhas
10 em campo d'ouro pintado
do sangue antiguo & honrrado
são nobres armas Coutinhas,
feytas d'um çeo estrelado.
& sabe-sse d'esta jente [F. 115°]
15 que ganhou antiguamente,
segundo a memorea alcança,
a casa, por sua lança,
qu'aguora tem no presente.

Castros.

Os que nom soffrem mais lastro
20 de nobreza, fydalguia,
seys arruelas dirya
qu'azuis trazem os de Castro
em campo d'argentaria.
& quem vir estes synaes,
25 sayba que com estes taes,
vindos de Bizcaya ha tanto;
agora tem eaa Momsanto
& a villa de Casquaes.

Eças.

Os que num cordão com noos
30 tem labeo d'armas rreaes,

& os pontos trazem mais
das quynas, tem por avoos,
jnfantes & rreys, seus pais.
& que andem sem estado,
5 quejando foy o passado,
rrezão nom sera qu'esqueça
o rreal sangue dos d'Eça,
posto qu'o tempo he mudado.

Meneses.

Uem nos dourados paveses,
10 limpos de toda mystura,
a rreal progynytura
nos senhores de Meneses
d'Ordonho rrey, qu'ynda dura.
Cuja linhajem rreal,
15 que por muytas rrezões val,
mete dentro em sua rrede
Villarreal, Camtanhede,
o prior do sprital.

Cunha.

Cinquo cunhas testemunhas, [F. 115[d]]
20 sobre campo, c'ouro banha,
são de vir de terra estranha
o nobre sangue dos Cunhas,
a se-lo mays em Espanha.
O çerto nom sabem d'onde,
25 mays que vyrem quaa c'o conde
dom Anrrique no começo.
Santarem he de seu preço
testemunha, que lh'avonde.

Sousas.

De duas armas rreaes,
30 com quynas & com lyões

Sousas fazem quarteyrões,
por serem fylhos carnaes,
de dous rreys por soçesões:
D'uum, que teue tal valor
5 que foy par d'emperador;
d'outro, em Portugual seu par,
o prymeyro no rreynar,
primeyro conquystador.

Pereyras.

A veera cruz verdadeyra,
10 joya de nosso tesouro,
que apereçeo oo rrey Mouro
per mylagre na pereyra,
da vytoria çerto agouro,
Em tytolo de valya
15 floreçe oje este dia
antre a montanha & o mar
em Cambra, Feyra & Ovar,
terra de santa Maria.

Uascomçelos.

As que myl temores fazem
20 a quem ha de naveguar,
vermelhas ondas do mar
os de Vasconçelos trazem
sobr'azul muy syngular:
Uasconçelos de Gasconha,
25 que nunca passou vergonha
em esforço & valentya,
no tempo que floreçya;
nem agora ha quem lh'a ponha.

Melos. [F. 115v]

Nom tem lyões, nem castelos,
30 mas seys brancas arruelas

& tres barras amarellas
o nobre sangue dos Melos,
que suas armas traz nelas.
He o que d'elles se toma:
5 ser estrangeyros em soma,
donde nom se sabe asaz,
ajnda que o nome faz
presomyr vyrem de Rroma.

Siluas.

Do metal mais eyçelente,
10 os que trouxerem lyão
em prata, Syluas serão,
que oje s'acha presente
mays antygua jeração.
Foram seus progenitores
15 Capetos & Numitores,
rreys d'Alua, d'onde vyeram
os jrmãos, que nom couberão
num soo rreyno dous senhores.

Albuquerque.

As cinquo flores de lys
20 com quinas em quarteirão
os Albuquerques trarão,
os que del rrey dom Denys
trazem sua geração.
& por tocar tal estado
25 bem mereçe ser honrrado
sangue, que tem tal mistura,
per tão honrrada natura
dyno de ser nomeado.

Freyres.

A banda que atraues fende
30 sobr'esmeralda luzente.

com cabeças de serpente,
Freyre d'Andrade comprende,
de Galiza deçendente.
& que laa tenha luguar,
5 pera se mais nomear,
& nos rreynos de Castela; [F. 115r]
os que qua tem Bouadela
nom serão pera calar.

Almeydas.

Nas d'ouro seys arruelas
10 em seus escudos pintados
do sangue honrrados perlados
sempre vymos d'entro nelas
& outros leygos d'estados.
D'Almeyda, que jaa fez cumes,
15 deu & ajnda daa lumes
d'estado & de senhorio
Abrantes, Crato, & quem Dio
vyo desbaratar os Rrumes.

Anrriquez.

Estaa, mas nom posto em alto,
20 d'ouro hum castelo rreal
em vermelho, apar do qual
fazem dous lyões hum salto
sobre o segundo metal.
Uinda do conde Gijão
25 Anrriquez he jeração,
que com taes armas que tem
dos rreys de Castela vem,
mas nom jaa per soçessão.

Soares.

A moor joya das deuynas
30 em campo d'argentaria

traz a nobre fydalguya,
com orla das rreaes quynas,
Soarez d'Alberguaria.
& huum d'estes a ganhou
5 & por grão preço alcançou,
qu'em huma peleja braua
hum mestre de Calatraua
prendeo & desbaratou.

Azevedo.

Aguea çelestrial,
10 aue que mays alto voa,
sobre eycelente metal,
da coroa jmperial [F. 116a]
tyrada, sem a coroa,
trouxerão d'alt'Alemanha
15 os d'Azeuedo a Espanha,
por testemunha & çerteza
de sua grande nobreza
& rrezão per que se ganha.

Castel-branco.

Onde se der campo franco
20 em nouo mas dino estado,
rrompente lyão dourado
trarão os de Castel-branco
em campo azul assentado.
& de sua perfeyção,
25 & quanto val com rrezão,
dara muyto çerta proua
em seu conde Vilanoua,
aquella de Portymão.

Reesende.

Num escudo em campo d'ouro
30 duas cabras ajuntadas,

de gotas d'ouro malhadas,
da cor que'e hum negro mouro
d'esta mesma cor pintadas,
quem bem em nobreza entende,
5 achara que a de Rreesende
foy grande per sua lança,
ha muytos tempos, em França,
donde s'acha que desçende.

Moniz.

Da banda que'e contr'o-u sul
10 e-esta terra antiguamente
veyo huma nobre jente
com cinquo em escudo azul
estrelas d'ouro luzente;
Polo que d'estes se diz
15 pouco diguo, & pouco fyz
do que seu prymor mereçe,
segundo o que se pareçe
dos feytos de Eguas Moniz.

Febus Moniz & seu filho.

Ambalas armas rreaes [F. 116b]
20 de Chipre & Jerusalem
com armas mistura tem
de Moniz; mas estas taes
a hum soo d'eles convem:
hum soo, a quem com rrezão
25 chammem-sse de Lusynhão,
seu pay lh'o foy alcançar,
por s'ajuntar & casar
com tão alta geração.

Moura.

Quem sete castelos doura
30 sobre vermelho açendido,

he o sangue conheçydo
por tomar oos Mouros Moura,
d'onde trouxe o apelydo.
Hum dom Rrolym estrangeiro
5 foy d'estes o padroeyro,
de cuja fama jnda soa,
na tomada de Lixboa
que nom foy o derradeiro.

Lobos.

Em campo de prata tal
10 cinquo lobos figurados,
de negra tinta pintados
trazem os d'este anymal
de suas armas chamados.
& d'estes estaa no fyto
15 o dyno de ser [e]scrito,
por quem lhe dê seu louuor,
Barão, d'Aluito senhor
& Villanoua d'Aluyto.

Saas.

Nos esscaques celestriaes
20 & de prata esta mostrado
o muy nobre & muy honrrado
& por batalhas rreaes
sangue de Saa derramado.
Com que o Rromano Columnes
25 se mesturou d'atraues,
cada hum de grão primor,
forte, leal, sem temor
em combates & gualles.

Lemos. [F. 116c]

Antiguas & nom modernas,
30 de sangue nobre & honrrado,

em escudo nom dourado
são d'euro cinquo cadernas,
mas de vermelho pintado.
Lemos he a geração,
5 cujas estas armas são;
de Gualiza antiguamente
a Portugual esta jente
veyo con justa rrezão.

Cabral.

De purpura çelestrial
10 sobre prata muy luzente
a jeração muy valente,
que d'elas sse diz Cabral,
traz sem ou[t]ro deferente.
& pera qu'estas aponte,
15 escrito trazem na fronte
seu esforço & lealdade
naquella grão lyberdade
do castello de Belmonte.

Silueyras.

Em huum campo prateado
20 bandas de sanguynha cor
c'uma sylua derredor,
de qu'o escudo he çerquado,
são armas de grão valor,
& em pendões & bandeyras
25 as podem trazer Sylueyras.
Sylueyras de Syluas vem,
o nome o diz & tambem
estorias muy verdadeyras.

Falção.

Os que mostrarem bordões
30 num escudo de rromeyros,

são muy nobres estrangeiros,
d'apelydo de Falções,
leaes & boons caualeyros.
C'o duque muy afamado,
5 d'aalem, Crasto nomeado,
rreynando el rrey dom João, [F. 116d]
veyo Mosem João Falção,
hum cavaleiro estremado

Goyos.

Sobre prata d'ouro fyno
10 com as barras d'Aragão,
arminhos tãobem estão
& mais hum castelo em pino,
armas de dom Anyão,
De dom Anyão d'Estrada,
15 a quem primeiro foy dada
a villa de Goes d'erdade,
que a sua postridade
deixou d'ella anomeada.

Pedrosa.

Huma aguea temorosa,
20 de quatro pedras çercada,
no meo d'outra assentada
por armas oos de Pedrosa
antiguamente foy dada.
Uierão de Jngraterra
25 com tenção, que nunca erra,
despender vida & tesouros
em ajudar contra Mouros
os Portuguèses na guerra.

Farya.

Oo pee d'uum castelo herguido,
30 por se nom ver abaixado,

jaz huum corpo espedaçado,
em muytas partes partydo,
por nom ser d'uma apartado.
Farye-'e, que nom farya,
5 peronde a caualaria
se perdesse, erro, nem tacha,
que d'esta maneyra s'acha,
por guardar a que devya,

Pachecos.

Em campo d'ouro assentadas
10 caldeyras d'ouro luzente
con cabeças de serpente
nas aas & fayxas veiradas [F. 116°]
saão armas d'antigua jente
Pachecos: de tal ventura
15 em soster & ter segura
sua nobreza & creçendo,
qu'em tempo de Çesar sendo
ajnda lh'agora dura.

Coelhos.

Em campo d'ouro hum lyão
20 de muy braua acatadura,
coelhos por orladura
dos Coelhos se dirão
armas sem outra mistura.
Coelhos tal perfeyção
25 d'esforço & d'opynyão
sostem no que começarem,
que coração lhes tyrarem
nom lhes tyra o coração.

Dom Vasco da Gama.

A quem lh'achou nouo mundo,
30 noua terra & nouo clyma,[1]

1) Orig. *clyna.*

deu el rrey em grand'estima
sobre as da Gama en fundo
as suas armas ençyma.
& em quanto dura a fama,
5 que a Jndia de ssy derrama,
sempre hyra o nome diante
do seu primeyro almyrante:
este'e dom Vasquo da Gama.

Ualente.

No brauo lyão rrompente,
10 per tres luguares fayxado,
se mostra bem amostrado
sangue Ocquez & Valente
c'o nome muy concertado.
Ambos sayrão da Vyde,
15 do bom que morreo na lyde
d'Ouryque diante el rrey,
de louuor, segundo ley,
nom menos dyno que o Çyde.

Botos. [F. 116r]

Duas cabeças cortadas,
20 postas em campo dourado,
de Mouros, & em cooraado
duas torres assentadas,
onde o feyto foy passado,
Armas, que Botos ganharão,
25 saão, por Mouros que matarão
naquelas torres em Ceixta,
quando da danada seyta
Portugueses a liuraram.

Camara.

Nuuma torre de menajem
30 dous lobos querem trepar

em campo, cor d'um pumar,
que são armas da lynhajem,
muy dyna de nomear.
Camara he seu apelydo,
5 em Portugual muy sabido
& na ylha da Madeira,
que sua vida primeyra
d'estes a tem rreçebido.

Pyna.

Em campo vermelho estão
10 dous muy florydos pinheiros
& em banda azul lyão
d'ouro, rompente[1], que são
nobres armas d'estrangeiros.
De Peno Pyna declyna,
15 esta linhajem, muy dina
de grão louuor & pregão,
veyo ca ter d'Aragão,
& d'ahy vem os de Pyna.

Brandão.

Cinquo brandões, nom em cruz,
20 em campo vermelho jazem,
& c'o rresplandor que fazem
dão clarydade & dão luz
de nobreza oos que os trazem.
De terras & possyssõees[2]
25 dos caualeiros Brandões
achey antygua memorea [F. 117a]
em muy verdadeyra estorea
d'antyguas jnquyryções.

Cotrym.

De c'os mais fazem tesouro
30 num escudo escaques são,

1) Orig. *compente.* — 2) Orig. *possyssoeēs.*

onde xaques nom darão,
se nom for em prata ou ouro
dama, rroques, nem pião.
Co'este que lŭguar tome
5 a geracão & se asome
dos Cotryns, rrezão seria,
que mayor foy na valya
qua a moeda de seu nome.

Linhajes de grande preço
10 outras, tão boas & taes,
fyção, por nom saber mays;
mas quem seguyr meu começo,
se as souber, diraa quaes.
D'algumas, que nesta ydade
15 em valya & em bondade
são vistas perualeçer,
com rrezão se deue crer,
que tal foy antyguydade.

Fym.

E nom por defeyto seu,
20 que'e sabido que nom tem,
cuyde, que fycão, alguem,
mas antes que polo meu,
que as nom sabia bem.
Porque nom quys por ventura,
25 dando proua mal segura,
alguem do que seu nom he
tyrar a outros a fee
do que vy per [e]scritura.

Epistola de Penelope a Olyxes, treladada de Latym em lyngoajem per Joam Rroiz de Saa.

Argumento.

Depoys da guerra acabada [F. 117b]
& a Troya feyta em brasa,
com fortuna desuayrada
foy dilatada a tornada
5 d'Ulixes a sua casa.
Passando mil tempestades,
de rreynos & de çidades,
de molheres, de varões
conheçeo as condições,
10 custumes & calidades.

E nom perdendo esperança,
Penelope, d'elle ausente,
lhe manda a carta presente,
acusando-lh'a tardança,
15 com que tanta pena sente.
Este-'e espelho d'aquellas
castas donas & donzellas,
de que mais Greçia s'arrea,
que se detinha na tea,
20 esperando suas vellas.

Hanc tua &c.

Ulixes, esta t'envia
a tua Penelope,
a ty, cuja tardança he
muyta mais da que deuia.
25 & non me rrespondas nada,
se nam for com ha tornada,
que esperando me sostem;

que se sen ty carta vem,
minha vyda he acabada.

A Troya jaz destroyda,
& sua destroyçāo
5 aquem deu muyta payxāo,
das Gregas avorreçida.
Rey Priamo escassamente
co'a Troya & sua gente
poderiam mereçer,
10 por elles perdidos ser,
a perda que caa se sente.

Prouuera a deos, c'onda braua
com gram tormenta de vento
souertera num momento
15 Pares, quando nauegaua.
Poys foy causa su'armada [F. 117c]
& ser Ellena rroubada,
por ond'eu soo em meu leyto
com muyta pena me deyto,
20 que causa tua tardada.

Nom me queyxara de ver
fazer-sse mais longuo o dia,
quando meu mal, que creçia,
co'elle, via creçer,
25 Nem querendo ser manhosa
d'enguanar noyte espaçosa,
ella mesma m'enguanara
co'a thea que cansara
a maão viuua & suydosa.

30 Quando foy que nom temy
peryguos mays desestrados
que sam os acustumados
que muytas vezes ouuy?
Cousa hee çerto amor

de solicito temor
& desconfyança chea,
que toda cousa arreçea
& sempre teme ho pior.

5 Contra ty fantesiaua
os Troyanos brauos vir,
d'Eitor somente ouuyr
amarrella me tornaua.
Ou se ouuya contar
10 d'Antiloquo, qu'escapar
nom pode, sendo tam forte,
era causa sua morte,
do medo se me dobrar.

Ou co'as armas alheas,
15 que Patrocollo vestira,
por Eytor morto cayra
ante as Troyanas ameas,
Choraua, por me temer,
que podiam teu saber,
20 tuas artes, teus enganos
que vsauas contra os Troyanos,
de ventura careçer.

E quando me era contada [F. 117d]
a morte de Thlepolemo,
25 a payxam do mal que temo
se me fazia dobrada.
E fynalmente, quemquer
que caa se ouuya dezer,
que de vos outros morria,
30 muyto mays que a neue fria
me fazia arrefeçer.

Mas deos bem rremediou
meu casto amor com rrezão,
que fycando-me tu são

a Troya em çinza tornou.
Jaa os capitães voltaram,
os altares fumeguaram,
& poem os deoses da terra
5 barbaras presas da guerra,
que laa na Troya tomaram.

As donas agradeçidas
pollas ajudas passadas
pagam as joyas dotadas
10 oos deoses & prometidas.
& dos maridos contados
sam os negocios passados
& os façanhosos feytos
dos Troyanos, jaa sogeitos,
15 destroidos & queymados.

Os velhos s'espantam caa
& as moças temerosas
das cousas muy espantosas,
que ouuem dos que vem de laa.
20 & em quanto seus maridos
dos casos laa conteçidos
contam desuairados contos,
as molheres tem muy prontos
todos seus cinquo sentidos.

25 E o comer acabado,
a mesa fycando posta,
cada hum por prazer gosta
de pintar o que he passado.
Pinta as batalhas campaes
30 & as pelejas mortaes
c'o campo d'ellas sanguinho
com poucas gotas de vinho [F. 117v]
per rriscos & per sinaes.

Simois jndo fazia
por aquy grande rrodeo;
o promontorio Sigueo
e-esta parte aparecia,
5 & os paços muy alçados,
de Priamo nomeados,
aquy e-esta parte estauam,
tam erguydos, que passauam
pellas nuueens seus telhados.

10 Per'aly Archilles hya,
sua jente & estendarte,
& per'aquel'outra parte
Vlixes em companhya.
Aquy o corpo partydo
15 d'Eytor, a rrasto trazido,
que viuo Troya guardaua,
os cauallos espantaua,
& ajnda era temido.

Nestor de muy longos dias,
20 a quem eu mandey d'aquy
teu filho, saber de ty
em que luguar t'escondias,
Di[s]e estas cousas que sey,
as quaes eu d'elle tomey;
25 que despoys que te partiste,
d'entro nesta casa triste
com muyto poucos falley.

Contou que Rheso [1] & Dolão
forom mortos loguo, vindo
30 ambos, hum delles dormindo,
& outro por treyção.
E asy eras ousado,
de mym tam pouco lembrado,
tua vyda a venturar

1) Orig. *theso.*

& c'um soo de noyte entrar
em hum arrayal çercado.

E a tantos dares fym,
d'uum soo jndo acompanhado:
5 bem eras tu avisado
e lembrado antes de mym.
E com muyto grande medo
nom tinha o coração quedo, [F. 117r]
mas cheo de myl aballos,
10 atee seres c'os cauallos
tornado em saluo muy çedo.

Mas que proueito me traz,
ser a Troya com seus muros
per vossos braços muy duros
15 derribada como jaz?
Se de meu triste sentido
todo mal entam temido,
toda dor nam fez mudança,
& fe-lla soo a esperança
20 de poder ver meu marido.

A Troya caida he jaa,
pera todas destroyda,
mas pera dar triste vida
a mim soo ainda estaa.
25 A qual c'o medo perdido
no campo, jaa possuydo
dos Gregos, hy moradores,
lauradores, vençedores
lauram c'o guado vençido.

30 Jaa se pode bem seguar
a ssementeira madura,
d'onde a Troya em grand'altura
se soya de mostrar.
E faz sse muyto viçosa,

grossa, farta & avondosa
co' sangue Troyano a terra
dos que morreram na guerra
desestrada & trabalhosa.

5 E muytas vezes feridos
sam laurando co's arados
oossos meo-ssepultados,
sobolla terra trazidos.
& as paredes caydas,
10 com heruas, nelas naçidas,
ca sysam, todas cubertas,
todallas casas desertas,
queymadas & destroidas.

Tu, vençedor, es ausente,
15 nem posso triste saber,
que causa de te deter
te deten tam longuamente,
Qu'em que parte alonguada, [F. 118a]
do mundo tam desuiada,
20 contra mym tam cruel sendo,
te andas assi escondendo,
que de ty nom sabem nada.

Quemquer que vem ter aquy,
nom se vay d'este luguar,
25 sem primeiro m'escuitar
muytas perguntas de ty.
& a este com tençaom,
que em alguma rregiam
te pode açertar por dita,
30 huma carta dou [e]scrita,
que te dee de minha mão.

A cas de Nestor mandey,
& os que de laa vieram

muy vãas nouas me trouxeram,
com que mais triste fiquey.
Mandey a Esparta tambem,
& de quantos vão & vem
5 nom se ssabe, nem s'alcança,
onde fazes tal tardança,
ou que terra te detem.

Aguora sey jaa, que fora
pera mym mayor proueyto,
10 se o muro per Febo feyto
esteuera ajnda agora.
& de meu grande desejo,
que sempre tiue sobejo,
jaa me pesa & arrependo,
15 pois que todas seu fym vendo
eu triste soo nom no vejo.

Soubera onde pelejauas,
& tam somente temera
o que seguir se podera
20 nas batalhas, em que andauas.
E a dor que entam soffria,
quando co'esta viuia,
nom era tam desygual,
porque menos he o mal
25 que se tem com companhia.

E sem saber, triste, jaa
cousa que possa temer,
como molher sem saber, [F. 118b]
tudo temo quanto hy ha,
30 & mostra-sse meu cuydado
hum medo, muy desuairado
de mil modos de temores,
que terey, em quanto fores
de mym, como es, alonguado.

Quantos perigos no mar
& na terra s'acharam,
todos ey que causaram
vosso sobejo tardar.
5 E pode ser que estrangeyro
amor vos tem prisoneyro,
segundo vos fazeis todos,
em quant'eu por tantos modos
doudamente me marteiro.

10 Per ventura lhe contays,
quando com vosco esteuer,
que tendes huma molher,
que fyar sabe, & nom mais.
Mas paass'eu antes engano,
15 & hu[m] mal tam deshumano
se desfaça em vento & ar:
que, podendo vos tornar,
nom no façays por meu dano.

Ujuuo leyto deyxar
20 meu pay me quer costranger,
& de jaa nom o fazer
nom me leyxa d'acusar.
Sua força sofrerey:
nunca porem mudarey
25 meu querer, nem minha fee;
mas sempre Penelope
molher d'Ulixes serey.

Mas elle com grande dor
de min he vençido loguo,
30 quam castamente lh'o rrogo
conssyrando he meu amor.
Luxuriosas companhas
d'aquestas terras estranhas,
Dulichia, Jaçinto & Samo,

os quaes eu muyto desamo,
de me auer buscam mil manhas.

E sem nenguem lh'acoimar, [F. 118ᵛ]
quanto mal lhe vem fazer,
5 consenten-lhe a seu prazer
d'entro em teus paços rreynar.
& minh'alma & coraçam,
que tuas rriquezas sam,
he co'isto espedaçado,
10 cada vez meu mal dobrado,
minha dor, minha paixam.

He sobejo rrelatar,
por nom facer dilação,
& Pysandro & Medaão
15 & Eurimacho contar,
E as maãos muy cobyçosas
de Polibo, trabalhosas,
& d'Antino pera mal,
pois que dizer nom me val
20 suas maldades famosas.

E em quanto torpemente
es ausente do estado,
por teu sangue & mão gainhado,
se mantem toda esta gente.
25 Por despreço derradeyro
Melantho, que he hum vaqueyro,
Yro[1], que nada nam tem,
c'os outros contra ti vem
acreçentar meu marteyro.

30 Tres somos soos, sem poder,
eu casi sem liberdade,
Laertes de grande ydade,
Thelemaco sem a ter;

1) Orig. *yto*.

Que ouuera est'outro dia
per treiçam, que se fazia,
de me ser casy tomado,
de todos quando estoruado
5 a Pilo buscar-vos hya.

Os deoses com deuaçāo
peço, qu'indo avante os fados
meus olhos sejam fechados
& os teus por sūa maão.
10 & jsto faz o boyeiro
& minha ama, & he terçeyro
neste rroguo ajudador
o fiel guarda & pastor
de teu gado curraleyro.

15 Antre tam grandes jnmigos [F. 118[d]]
Laertes mal defender
teu rreyno pode & soster,
sogeyto a tantos perigos.
A Thelemaco viraa,
20 viua m'elle, e chegar-lh'a
a ydade & valentia,
que j'aguora lhe compria
ajudare-llo tu jaa.

Nom tenho forças c'abastem
25 pera me rremedear,
& teus jmigos forçar,
que de teus paços s'afastem.
Tu faze que venhas çedo,
por me tirares do medo,
30 com que tanta pena sento:
seras porto e mansso vento,
em que meu mal este quedo.

Hum filho acharas aquy,
queyra deos que viua muyto,

a que jaa faria fruyto,
ser enssinado per ty.
Tambem em Laerte atenta,
que seu tempo s'apouquenta;
5 vem-lhe seus olhos çarrar:
que pouco pode tardar
que sua morte nom senta.

Cabo.

Eu, que era moça aa partida,
dina de nom me leyxares,
10 por mays cedo que tornares,
m'acharas velha perdida.

Epistola de Laodomia a Protesilao, tirada do Ouuidio de Latim em lingoajem por Joam Rroiz de Saa.

Argumento da epistola.

Depoys dos Gregos ja ter
gente prestes & armada,
dos deoses mandan saber,
15 que fym avia de ser
o da guerra começada.
Mandan-lhe mil desenganos, [F. 118a]
de como avia dez anos
sua guerra de durar,
20 & elles nella passar
jnfyndas perdas & danos.

C'o, que fosse arriscado
primeyro a sayr em terra,
estaua determinado,
25 que fosse sacreficado
primeiro morto na guerra.
Pelo qual Laodomia,

que seu marido sabia
ser ousado caualeiro,
que nam saisse primeiro,
nesta carta lhe pedia.

Mitit et optat &c.

5 A que muyto mays queria
per ssi mesma o visitar,
muy triste Laodomia,
a Protesillao emuya,
seu marido, saudar.
10 Uieram nouas aquy,
que te faz hy dilaçam
o vento que'e contra ty:
quando fogiste de my,
esse vento hond'era emtam?

15 Entam deueram os mares
contrariar a teus rremos,
& pera nom me leixares,
que te causaram pesares,
vsar todos seus estremos.
20 Entam fora proueytoso
& muy honesto proueito
ser ho mar muy furioso,
qu'em te sser a ti brigoso,
a mym fezera direyto.

25 Mays abraços e mandados
a ty, meu marido, dera;
& tinha fantesiados
infindos outros rrecados,
os quaes dizer te quisera.
30 Mas foste-me arrebatado, [F. 118ᵛ]
porqu'era o vento tendido
dos marinheyros chamado,
d'elles muyto desejado
& de mym avorreçido.

Oos mareantes bom vento,
maao a quem queria bem:
& estando muy sem tento
m'arrebatou num momento
5 de teus braços nom sey quem.
E a lingoa, sem saber
liuremente vsar de ssy,[1]
jnda nom teue poder
d'escassamente dizer
10 o triste „boora vos hy".

Acodio rryio & muy forte,
encheo as vellas da nao
muy brauo vento do norte,
veo tanto & de tal sorte,
15 que ho meu Protesillao
Loguo muyto longe vy:
& em quanto o pude ver,
tanto cuydey que viuy,
& os teus olhos seguy,
20 quanto c'os meus pode ser.

Desque ver-te nom podia,
por fycar muy alonguada,
o nauio em que hias via,
em quanto apareçia
25 me teue a vista acupada;
& depois que nem as vellas,
nem a ty pude alcançar,
yndo-m'os olhos tras ellas,
vai-sse-m'o lume com ellas,
30 perdy a vista no mar.

Desqu'assy fiquey partida,
segundo depois ouuy,
co'a triste despedida
como morta esmoreçida

1) Orig. *de dessy*.

me disseram que caby:
Que escassamente poderam
vosso pay, d'onde jazia,
minha may, que ambos hi eram,
5 ho esprito, que me dera[m],
tornar-m'o com agoa fria.

Fezeram-me seu deuer, [F. 119a]
que muy escusado me hera,
pesou-me de nom poder
10 naquele tempo morrer,
mesquinha, como quisera.
& tornando m'o sentido
tambem nas dores tornaram,
que ho grande amor deuido
15 & payxam de te ver hydo
a meu coraçam causaram.

Nom tenho cuydado jaa
de me mandar pentear,
& nenhum gosto me daa,
20 desque te foste de caa,
com borçados m'arrayar.
E como molher, tocada
d'aste, de Bacho trazida,
que'e de pampilos cercada,
25 ando muy desatinada,
jaa casy douda, perdida.

Uem-me aquy ver cada dia
estas donas principaes,
& dyzem-me com perfya:
30 „veste-te, Laodomya,
de vestiduras rreaes."
„Como eu trarey vestidas,"
lhes diguo com grão paixão,
„lãas em cremesym tengidas?

nas batalhas muy feridas
ele andara de Yliaom."

„Eu me pentearey,
por curar de fermosuras?
5 nouos vestidos trarey?
& d'ele, c'anda, ouuirey,
cuberto d'armas muy duras?"
Nom ey de fazer assy,
mas ey-me de trabalhar,
10 qu'em mal me tratar a my
diguam, que arremedo a ty,
em quanto a guerra durar.

Pares, dos teus grão perigo,
fermoso em muy grande grao,
15 quem eu mil vezes mal diguo,
assi sejas fraco jnmiguo, [F. 119b]
como foste hospede maao!
Infyndo prazer me dera
que d'ela t'auorreçeras,
20 ou jaa, qu'ysto assy nom era,
que Helena te nom quisera,
por quam mal lhe pareçeras.

E tu, que tanto desejas,
Menelao, ser vençedor,
25 ey medo, triste, que sejas,
com perdas muyto sobejas,
muy chorado vingador.
Deoses, manday afastar
este agoiro desastrado:
30 venha meu marido dar
a Joue, que ho tornar,
suas armas jaa tornado.

Mas quantas vezes me vem
a triste guerra a lembrar,

hum grande temor me tem,
& meu choro posso bem
com ha neue comparar.
Com neue que'e derretida
5 de sol que sobre ela some.
Xantho, Thenedos e Yda,
Troya me dam triste vyda,
& espanto soo c'o nome.

Que nem tomara ousadia
10 Pares d'Ellena rroubar,
se nam porque s'atreuia
em seu poder, que sabia,
que s'auia de saluar:
Luzia ao longe & ao perto
15 d'ouro, segundo he a fama,
vinha, das rriquezas çerto
d'aquella terra cuberto,
que Frigia de nos se chama.

Trazia grande poder
20 de frota & caualaria,
que quem guerra quer fazer
estas ambas aa de ter,
& muyta gente ho seguia.
Foste Elena derribada [F. 119e]
25 de o tam fermoso ver:
& a toda Greçia ajuntada,
sua gente & sua armada
medo ey de lh'empeçer.

Temo hum Heitor, nom sey qual,
30 que Pares diz, que dezia,
de quem ho poder he tal
com maão de ferro mortal,
que crua guerra faria.
Quemquer que'e este Heytor,
35 se algum bem me quereys,

se me vos tendes amor,
muyto vos peço, senhor,
que seu nome arreçeeys.

E depoys de vos guardar
5 d'elle, d'outros vos lembray
tambem de vos arredar;
que nam ha hy de mingoar,
muytos Heytores cuyday.
& cada vez que [1] em peleja
10 p'rigosa ouueres de ser,
esta lembrança em ty seja:
mandou-me, quem me deseja,
cuydado d'ella em my ter.

E se he determinado
15 de ss'a Troya destroyr
c'o Grego sangue espalhado,
sem ser o teu derramado
m'a leyxe deos ver cair.
Contra quem o desonrrou
20 peleje em terras & mares
Menelao, pois o causou,
a que Pares lhe rrobou,
por tornar rroubar a Pares.

Por armas aja vitoria
25 de quem vençe por rrezam,
bem he que cobre com gloria,
por leyxar de sy memoria,
a molher que nom lhe dão.
Tua causa he desuiada:
30 por ysso has de trabalhar,
ser tua vida guardada,
por tornares de tornada
em meu rregaço folgar.

1) Orig. quē.

De quantos mil laa sam ydos, [F. 119d]
Troyanos, aa vossa praya
d'este tyray os sentidos,
de seus menbros laa feridos
5 porque meu sangue nom saya!
A nenhum homem conuem
c'armas & ferro deseje:
mais pode quem guerra tem
c'o amor: tu queiras bem;
10 toda outra gente peleje.

Ja agora confessarey
que te quysera estrouar,
mas a lingoa rrefrecy,
c'o medo, c'aajnda ey,
15 de maao agouro tomar.
Porque, quando tu saiste
polla porta despedido,
em seu lumiar feriste
ò pee, de que fyquey triste
20 c'o agouro conheçido.

E em ho vendo gemy
& disse em meu coração:
„synal de tornar aquy
seej'este synal que vy,
25 & nom seja de payxão."
& agora que t'o diguo,
he, por nom seres ousado
d'entrar a todo periguo:
faze, c'o medo, que siguo,
30 em vento seja tornado.

Dizem, que por fado estaa,
nom sey quem este ha de ser,
que prymeyro sairaa
na praya, & este seraa
35 o que primeiro morrer.

Desditosa & desastrada
sera, quem primeyramente
caa for viuua chamada:
os deoses façam, qu'em nada
5 te queiras mostrar valente!

A tua nao derradeira
seja de mil que laa vam,
& ella como zorreira
faça hondas da rribeira
10 mais canssadas do que sam.
E tambem te lembraras, [F. 119°]
se de mim nom t'esqueçeste,
que oo sair sejas detras,
porque essa terra, a que vas,
15 nom he terra em que naçeste.

E ao tornar de laa,
por te mais prestes trazer,
os rremos & vella daa:
mostra-te tam cedo caa,
20 como t'eu desejo ver.
Quer seja o sol escondido,
quer seja muy claro dia,
sempre das a meu sentido
hum pesar muy desmedido,
25 que m'acupa a fantesya.

E porem na noyte mays,
porque he tempo mays desposto
em que estas fadiguas taes
dam dores mays desyguaes
30 & o contrairo mais gosto,
Na cama por enguanar
trabalho ho sono enganoso,
& em quanto me minguar
ho verdadeyro folguar,
35 folguarey com mintiroso.

Mas porque se m'ofereçe
em sonhos tua fygura?
porque amarella pareçe?
& no fallar se [1] conheçe
5 que he triste tua ventura?
Acordo, mal acordada,
& toda fantasma triste
logo he de myn adorada:
esta vida atrebulada
10 tenho desque te partiste.

Nom fyca nenhum altar
em toda esta rregião,
em que leixe d'adorar
com ençenço & misturar
15 lagrimas de deuação.
As quaes ençima espalhadas
assy vejo rreluzir
en chamas aleuantadas
como as, que soem nas obradas
20 do fogo & vinho sayr.

Quando te poderey ver, [F. 119r]
quando te uerey tornado
& em meus braços jazer,
que me veja rresoluer
25 com prazer tam acabado!
Quando sera juntamente,
que eu contigo numa cama
ouuyrey de ty presente
teu esforço, que se sente
30 laa, & caa sabe per fama!

E em quanto t'escuytar
cousas com que folgarey,
com outras de mais folguar,
c'o tal tempo soy de dar,

1) Orig. ꝯ.

mil vezes t'estoruarey.
Com as quaes muy sem afronta,
por quam doçes ham de ser,
se fara muyto mais pronta,
5 pera contar ho que conta,
a lingoa com mays prazer.

Mas quando me torna o vento
ho mar & Troya a lembrança,
com temor triste que sento,
10 que me daa grande tormento,
perco toda esperança.
& o que me faz sentir
dobrarem-sse minhas magoas,
que nom nas posso encobrir,
15 he, quererdes vos partir
contra vontade das agoas.

Quem quereria tornar
a sua propia terra
contra vento & contra mar?
20 & vos quere-llo forçar
jndo d'ela peraa guerra!
Nom desembarga a estrada
Neptuno contra a cidade
que foy d'ele edeficada.
25 hond'is? que nom prestaes nada!
tornar-uos sera verdade.

Hond'is? escuytay os ventos!
atentay sua mudança!
Gregos, olhay muy atentos!
30 nom sam isto aqueçimentos,
mas misterio esta tardança.
De guerra tam trabalhosa [F. 120a]
que vitoria buscays?
huma molher enganosa,

desleal, desamorosa,
o cume das desleays.

E em quanto bem podes,
tornai-nos com vossa frota;
5 pois da guerra que fazes,
tam baixa groria queres,
manday que cambem a rrota.
Mas que presta rreuoguar?
vai-t-agoiro d'aqui fora!
10 praza a deos que venha hum aar,
que as hondas faça abrandar,
& vos leue muyto embora!

Emueja ey d'isto que diguo
aas donas q'uem Troya estam,
15 de terem perto ho jmigo
& seus maridos consyguo,
que mortos enterraram.
E per sy mesma trara
a nouamente casada
20 a seu marido, & dara
as armas, & lhe pora
por sua maão a çelada.

Dara as armas oo marido,
oo marido, & em lh'as dando
25 nom sera nysso metido
tam acupado ho sentido,
que lh'as nom dee abraçando,
& tal modo de comprir
cada hum ho seu deuer,
30 assy oo hir, como ao vir,
muy doçe se ha de sentir
d'ambos com grande prazer.

C'o marido em quanto for,
sem se poder apartar,

pedir-lh'a com grande dor,
mesturada com amor,
que percure de tornar.
Dir-lh'a: „tornay-me a trazer
5 essas armas, que leuais,
pera as vir offereçe[r]
a deos, que vos defender
de myl perygos mortaes."

Ele, leuando em cuydado [F. 120b]
10 os mandados que lhe der,
pelejara temperado,
& sera tambem lembrado
de sua casa & molher.
& ella lhe tirara
15 ho capacete & escudo,
& tambem despi-lo-a:
no rregaço ho lançara,
ter-lh'a cuydado de tudo.

Nos, tristes, ho que caa temos,
20 muytas jnçertezas sam,
& quantos malles sabemos
que podem ser, tantos cremos
que laa s'aconteçeram.
Em quanto contra ho jmiguo
25 tu pelejas com perfya,
teu vulto tenho comiguo
de cera feyto, a quem diguo
mil branduras cada dia.

Nunqua o leixo d'abraçar,
30 porque tem tamanho grao
em bem te rrepresentar,
que, se lhe des[s]em falhar,
seria Prothesylao.
Como se caa te teuesse,
35 d'olha-lo jamais nom leyxo:

& como s'elle podesse
rresponder, quando quisesse,
em vão com elle m'aqueyxo.

Por ty & tua tornada,
5 que nom tenho outra moor jura,
& pola fee, confirmada
per casamento, ajuntada
com tua & minha ventura,
Polla cabeça, que salua
10 te veja tornar ajnda,
ajnda que venha calua,
ou de cãas toda muy alua,
tornando velho da vinda,

Fym.

Te juro, senhor, & crê-m'o, [F. 120c]
15 que companheyra te seja,
ou s'aconteça o que temo,
ou seja contrayro estremo
o que minh'alma deseja.
Neste pequeno mandado
20 s'acabe esta carta triste:
tem de mym grande cuydado,
de ty muyto mays dobrado,
porqu'em ty meu bem consyste.

De Joham Rroiz de Saa ao conde de Portalegre, mandando-lhe esta epistola de Dido a Eneas, que trelladou a seu rroguo.

Muyto manifyco conde!
25 tome vossa senhoria
este seruiço meu, onde
a obra lhe nom rresponde,
como a vontade queria.

Tome todos sobre ssy
os erros que nelle achar,
porque se m'eu atreuy
alhos pobricar aquy,
5 foy por elle m'o mandar.

Defendera juntamente
o seu Eneas comiguo;
Eneas, de quem a gente
dos da Sylua he descendente,
10 como em outra parte diguo:
& assy seguro são,
que o vosso nome muro,
& a vossa defenssão
escudo de Thelemão
15 pera my sera seguro.

Epistola de Dido aa Eneas, treladada de Latym em linguajem por Joam Rroiz de Saa.

Argumento.

D'aquela noyte escapado, [F. 120d]
derradeyra d'Iliom,
que foy por nom ser tomado
o conselho muy bem dado
20 do triste de Laocom,[1]
Chegou Eneas, trazido
com tormenta & com affronta,
a Carthaguo, onde Dido
o tomou por seu marido,
25 segundo o poeta conta.

E a rrainha, ferida
de muyto graue cuydado
c'uma chagua enuelheçyda,

1) Orig. *Laoçom.*

bem d'entro d'alma metida,
d'um amor demasyado,
Uendo, como se querya
Eneas d'ela partyr,
5 esta carta lh'escriuia,
trabalhando, se podia
sua partida jmpidir.

Hic vbi fata &c.

Assy soy jaa, quando sente
o cirne seu fym cheguar,
10 na rribeyra muy prazente
de Neandro doçemente
ante da morte cantar.
Nem te falo jaa, cuydando
com meus rrogos de vençer,
15 porque bem vejo, qu'estando
demudado em outro bando
ysto começo a mover.

Mas poys que tam mal perdy
a fama bem mereçyda,
20 perder palauras assy
por leue perdaa ssenty
apos a d'alma & da vyda.
De me leyxares & t'yr
muyto çerto ante ty he:
25 verey triste, em quanto vir
o vento, que te seruyr,
leuar-t'as vellas & fee.

Per hum mesmo apartamento
tens, Eneas, ordenado
30 as naos & prometimento, [F. 120ᵃ]
en te ventando bom vento,
desatar muy apressado,
& yr Italia busquar,

que nunca viste de prouo,
sen t'o poder estoruar
o rreyno que te quys dar,
Çartago, que fiz de nouo.

5 Ho que deueras fugir,
busquas, & foges o feyto:
terras as de descobrir;
da, que gainhaste, partyr
te queres tam sem respeyto!
10 Quem t'a leyxara entrar,
dou-lhe que aches essa terra;
quem soffrera de vaguar
suas herdades laurar
oos estrangeiros sem guerra!

15 Fyca-te pera busquar
outro amor & outra Dido;
outra fee, pera apenhar,
com que possas emganar
de quem nom es conheçido.
20 Quando t'aconteçeraa
que faças huma cidade
come-esta, que feyta estaa,
& vejas teus pouos jaa
em tanta prosperidade!

25 Muy aleuantado estando,
d'uma torre, muy erguyda,
os vejas multipricando,
quaes ves agora leyxando
com tam crua despedida.
30 & que sen te tardar nada
teu desejo em tudo venha,
onde pode ser achada
outra molher enganada,
que tamanho amor te tenha?

Triste são, toda queimada
como huma facha açendida,
de muyto enxoffre çeuada,
que quam asynha he tocada, [F. 120r]
5 tam prestes he loguo ardida.
Quer seja noyte, quer dia,
nunqua passo sem trazer
com muyta dor em perfya
Eneas na fantesya,
10 que nunqua leyxo de ver.

Elle jngrato em demasya
he de quanto ouue de mym,
& tal, que melhor seria,
se nom fora tam sandia,
15 estar sem elle atee fym.
Nom lhe quero mal porem,
conheçendo seu cuydado:
queyxo-me, porque me tem
bulrrada, & quero-lhe bem
20 muyto mays desordenado.

Perdoa, Venûs, aguora;
nom dês mais pena oo sentido
a mym, que são tua nora;
nem fyques nisto de fora
25 tu, seu jrmão, deos Cupido.
Abraça teu duro jrmão,
por quem triste desespero;
doy-te de minha paixão:
manda-lhe, pois he rrézão,
30 que me queyra o que lhe quero.

Qu'elle, quem em primeyro
nom me despreço d'amar,
de que justiça rrequeyro
a meu amor verdadeyro
35 materea pera durar.

& com qualquer esperança
me dê rrezão d'esperar,
& alguma segurança,
d'acabar sua esquiuança,
5 pera m'eu nom acabar.

Bem vejo que sam bulrrada,
& que'e jmagem fengida
a que me'e rrepresentada;
tarde sam triste acordada,
10 porque he depois de perdida.
Jaa vejo que'e toto engano:
bem se ve que'e tudo vaom.
bem ho vejo por meu dano
desuiado & ser humano
15 & da may na condiçam.

De montes & pedra dura [F. 121[a]]
muy duro foste criado,
d'aruore de grande altura,
naçyda em montanha escura,
20 ou fero anymal geerado.
Ou es naçido do mar,
como aguora and'em tormenta,
onde te vejo ordenar
de quereres naueguar
25 com tam mao vento que venta.

O estoruo, que te dão
as fortunas, nom atentas.
olh'as aguoas c'o soão
quam rreuoluidas estão:
30 aproueytem-me as tormentas!
Leixa-me que a liberdade,
que a ty quisera dever,
que a deua a tempestade;
que mays justa na verdade
35 que ty se pode dezer.

Nom posso tante valer,
nem sam eu de tanto preço,
que determines morrer
por muyto longe viuer
5 de my, que assy t'auorreço.
Por preço, grande sem par,
exerçitas com perfya
odio pera me matar,
se [1] morrer por me leixar
10 teens em tão pouca vallia.

Nom t'apresses; que a bonança
& os bons tempos virão,
& o mar logo se lança.
assy fezesses mudança
15 como elles a farão,
& creo que a faras;
que nom pode a natureza
fazer, que fiquem de tras
todallas aruores maas,
20 que as venças en dureza.

As agoas, se nom souberas
quanto mal podem causar,
que menos d'isto fizeras,
das que jaa viste tam feras,
25 assy te ousas de fyar!
& que aguora o mar te digua, [F. 121[b]]
que te aleuantes d'aqüy,
asaz lhe fica de brigua,
de temores, de fadigua
30 ainda d'entro de ssy.

E tambem ter mal guardada
a fee, que foy prometida,
a quem faz no mar entrada
nunqua la aproueyta nada,

1) Orig. *ser*.

antes he risco da vida.
Que tal lugar de temor
deos por melhor escolheo,
a ser da fee vingador,
5 & mays nas cousas d'amor,
cuja may d'ele naçeo.

E eu, d'ele destroyda,
nom quero ve-lo perder;
da-me huma dor sem medida:
10 por sua causa perdida
rreçeo de lh'empeçer. [1]
E com medo m'afadiguo
de tormenta o çeçobrar;
sem causa tal vyda syguo,
15 com medo de meu jnmiguo
beber as aguoas do mar.

Pera melhor t'acabar
que d'outra nenhuma sorte,
oos deoses quero rroguar,
20 que a vyda te queyram dar,
porque me causes a morte.
Faze agora fundamento,
& seja este agouro vão,
que grandes toruões & vento
25 no mar achasses sem tento,
que cuydarias então?

Loguo te acordarias
das juras que quebrantaste,
nem menos t'esqueçerias
30 que acabar Dido seus dias
com teus enganos causaste.
Da molher, triste enganada,
a muyto triste figura
te sera entam mostrada,

1) Orig. *empençer*.

em sangue toda lauada [F. 121°]
com muyta desauentura.

Entam com medo dyras:
„tudo ysto mereçy.“
5 quantos coriscos veras,
todos juntos cuydaras
que os lançam sobre ty.
Da hum pouco de vaguar
aa crueza, que conheço
10 que assy te faz apressar,
& seguro naveguar
da tardança sera preço.

Fa-lo-as em o fazer
por teu fylho & nom por mym.
15 per muyto deues de ter,
poderem por ty dezer,
que foste meu triste fym!
Elle & os deoses, que trazes,
nom mereçem com rrezão
20 os males, que lhe tu fazes,
ja liures das Gregas azes
& do foguo de Sinão.

Mas nom os trazes comtigo,
como jaa te me gabaste,
25 nem menos teu pay antiguo
de nenhum grande periguo
sobre teus ombros saluaste.
Nada d'isto foy verdade;
nem sam eu a que primeyro
30 de tua pouca bondade,
perjuros & falssidade
tenho soffrido marteyro.

Dize-me onde sera achada
a mãy de Yulo fermoso?

morreo muy desemparada,
de seu marydo leyxada
cruel & despiadoso?
Estas cousas t'escuytey,
5 & polla fe, qu'em ty tinha,
todas cry & afyrmey:
por ysso por menos ey
a pena que a culpa minha.

Nenhuma cousa douido, [F. 121d]
10 que de tuas santidades
ajnda sejas perdido:
seete anos ha, que detydo
te trazem mil tempestades
Per muytas terras & mares,
15 dos quays per força lançado,
porto, pera descanssares
& tuas naos conçertares,
muy seguro te foy dado.

E ajnda escassamente,
20 sem teu nome bem saber,
no que fuy pouco prudente,
de meu rreyno & minha gente
te fuy dar todo o poder.
Aos deoses aprouuera
25 que atequy me contentara
nas obras que te fezera!
o mays callado esteuera
& nunqua se divulguara!

Aquelle muy triste dia
30 foy o que mays m'empeçeo,
quando a chuua que chuuia,
& tormenta que fazia,
numa coua nos meteo.
Ouuy huns gritos mortays;

cuydey que as Nimphas oyuauam;
eram Furias jnfernays,
qûe dauam craros synays
das fadas que me fadauam.

5 Uergonha, tam mal tratada,
tomay a pagua com dor,
pera Sycheu de mym dada,
que vou dar, triste, coytada,
com vergonha & com temor!
10 Num oratorio meu
de marmore esta sagrado
com muytos rramos Sycheu;
tres vezes d'onde ouuy eu
chamar-me com som delgado.

15 D'esta maneira dizendo,
que me lembra muyto bem,
de que aynda estou tremendo:
„nom gastes tempo perdendo,
Elisa, Dido, mas vem.
20 Uem, nom te detenhas nada! [F. 121°]
que vyues contra vontade?
nom des tamanha tardada
a morte bem empreguada,
que te ponha em liberdade."

25 Eis-me, venho a teu chamar,
que tua molher me vy,
jaa em tempo de te honrrar
venho, porem de vaguar
polla honrra que perdy.
30 Se fores hum pouco humano,
perdoaras minha culpa,
que quem me fez este engano,
tem auto pera meu dano,
foy que per ssy me desculpa.

O pay velho, que trazia,
a deosa may confiança,
o filho que o seguya,
me dauam, que nom faria
5 d'aquy nenhuma mudança.
E jaa que avia de errar,
muy honestas causas tem
meu erro pera aleguar,
pera mais me desculpar
10 a fee me dera tambem.

Pera tòdo sempre dura,
sempre estando d'um theor;
estaa costante & segura
a minha triste ventura
15 em ser cada vez pior.
Os altares tintos são
do sangue de meu marido
en Tiro, & d'esta treição
meu jrmão Pigmalião
20 foy autor muy conheçido.

Leuaram-me desterrada,
& minha terra leyxey,
& a çinza mal queymada
de Sicheu, pior guardada,
25 que muyto mays estimey.
Per caminho são trazida
muy trabalhoso & contrairo,
de meu jnmyguo seguida,
de quem, por saluar a vida,
30 nom podia aver rrepairo.

A terra estranha acheguey, [F. 121r]
de meu jrmão & do mar
jaa em saluo, onde merquey
esta praya, que te dey,
35 que agora queres leyxar.

Ordeney huma çidade
larga, de fermosa vista,
de quem a prosperidade
& a muyta cantidade
5 dos vezinhos foy mal quista.

Começa-sse a empollar
contra mym muy crua guerra,
sem as portas se acabar:
eis m'aparelho d'armar,
10 molher em estranha terra.
A pedir-me s'ajuntaram
myl homens de casamento,
& com rrezão s'aqueyxaram,
por qu'engeitados s'acharam
15 por nom sey quem, muy sem tento.

Que douydas de me dar
a Hiarba em seu poder,
pois eu te fuy dar lugar,
que possas executar
20 em mym todo teu querer?
Meu jrmão prestes esta,
cuja mão despiadosa,
qu'espargeo o sangue jaa
de Sicheu, bem folguaraa
25 c'o meu, de que he desejosa.

Leyxa os deoses jmmortays
& rreliquias, a quem dana
toca-las tu: & nom mays
mal serue os celestriaes
30 a mão do cruel qu'engana?
Pois tu avias de ser,
despois d'eles escapar,
quem os trouxe, as de fazer,
que se ham d'arrepender
35 de nom se leixar queymar.

Prenhe me leyxas assy,
o tredoro por ventura!
& huma parte de ty
s'esconde d'entro de my [F. 122ª]
5 como numa sepultura.
& o minino coytado,
que mataras & nom viste,
primeyro morto que nado
acreçentar-se-a ao fado
10 de sua mãy Dido triste.

E o jrmão inoçente
de Ascanio Julo leixar
a vyda, que ynda nom sente,
com sua mãy juntamente,
15 & d'ambos huma fym dar.
Se te deos manda partyr,
bem fora que te tolhera
de poderes aquy vir:
nom vira Affrica seruyr
20 oos Troyãos que rrecolhera.

C'o esse teu deos por guya,
nunqua te ja mays leyxando,
tormentas em gram perfya
te trazem de noyte & dia,
25 no mar teu tempo gastando.
Tanta fadigua te dar
escassamente deuera
querer aa Troya tornar,
que a poderas achar
30 quejanda viuo Eytor era.

O Tybre que vas busqar?
que a Ssymeonta no uas?
& que possas acabar
e-essa terra d'acheguar,
35 ospede nella seraas.

Mas segundo na verdade
a terra fogir te vejo,
jaa seras de grande ydade,
quando essa tua vontade
5 se comprir o teu desejo.

Pollo qual ser-t'aa mays são,
leyxando de rrodear
& de soffrer mais payxão,
os pouos, que se te dão,
10 em casamento tomar,
& a muy grande rryqueza [F. 122[b]]
de meu jrmão escondida
possui-la, com çerteza,
com muyto firme fyrmeza,
15 sem nenhum rrisco da vyda.

A Troya trespassa caa,
muyto melhor estreada
do que foy essa de laa,
na çidade que aquy estaa
20 dos de Tiro edeficada.
E aquy neste luguar,
que comiguo t'entreguey,
o ceptro podes tomar
& as çirmonias vsar
25 que sam deuydas a rrey.

Se desejas guerrear,
& se teu filho deseja
tays vitorias alcançar,
de que possa triumphar
30 & mil triumphos seus veja,
Porque nada lhe faleça
jnmiguo aqui lhe darey
que vença & que lh'obedeça;
porqu'este luguar conheça
35 qu'em paz & guerra poem ley.

Por teu pay, as sagradas
reliquias d'Iliaom,
pollas setas namoradas
de chumbo d'elas douradas
5 do deos d'Amor, teu jrmão;
Pollos deoses companheiros
de tua triste sayda
assy todos teus parçeyros
cumpram seus dias inteyros
10 com descansso & paz comprida.

Naquella guerra passada,
tam dura, tam periguosa,
acabe de ser gastada
toda fortuna guardada,
15 pera de ser trabalhosa.
Nella em que tantos artigos
de morte viste sem conto,
de todolos teus periguos
do mar, do vento, d'immiguos
20 s'acabe d'encher o conto.

Assy bem aventurados [F. 122v]
Ascanio cumpra seus anos,
& os oossos enterrados
d'Anchises muy rrepousados
25 nunqua sentam nenhuns danos;
Perdoa a casa, que a ty
toda se quis entreguar:
que pecado achas em my,
se nam que me somety
30 de todo ponto a te amar?

A mym jaa nom me criou
nem Pithia, nem Micenas;
nem contra ty s'ajuntou
meu pay, per onde causou
35 o mal que aguora m'ordenas.

Se te corres de saber
que te chamam meu marido,
ospeda podes dizer
que sam: que por tua ser
5 tudo soffrera ser Dido.

Eu conheço muyto bem
da costa d'Affrica o mar,
quantas jnçertezas tem,
onde nom pode ninguem
10 sem periguo naveguar.
Ueras ventar muy bom vento,
far-t'aas aa uella por t'ir;
mas compre d'estar atento,
se te daa consentimento
15 a maree pera sayr.

Manda-me tu atentar
pollo tempo; & tua yda
tardara, & a teu pesar
te farey desamarrar,
20 se vyr tempo de partida.
Tua frota espedaçada,
que o mar ha mester mansso
por nom ser bem rrepairada,
os companheiros d'armada
25 pedem que lhes dês descansso.

Por algum mereçimento,
& se ajnda em my mais haa,
polla esperança com tento
que tiue de casamento, [F. 122d]
30 algum espaço me daa.
Tempo te peeço & nom al,
em quanto a vida me dura,
em que soportar meu mal,
pera my tam desygual,
35 m'ensyne minha ventura.

Em quanto o mar abrandar
& c'o tempo meu amor
trabalho por m'ensynar,
fortemente a ssoportar
5 qualquer muyto grande dor.
Se nam com muyta firmeza,
faço conta d'acabar
vyda de tanta tristeza:
nom pode tua crueza
10 contra mym muyto durar.

Oo se me podesses ver
quejanda esta carta faço,
ver m'ayas escreuer,
& tua espada jazer
15 lançada no meu rregaço,
E per meu rrosto sayr
lagrimas sem nenhum medo
na aguda espada cayr,
que meu sangue ha de tengir
20 em vez [1] d'elas muyto çedo!

Tua dadiua a meu fado
como lhe veo tam justa!
meu saymento coytado
bem he de ty acabado
25 com muyto pequena custa.
Que ferro ferio meu peyto,
nom he a primeyra vez
esta, que por teu respeyto
amor brauo com despeyto
30 jaa outra chagua lhe fez.

Aña, jrman verdadeyra,
da culpa, de minha fym
sabedor & consselheira,
faze a obra derradeyra

1) Orig. *vos*.

aa çinza que say de mym;
nem, depois do corpo meu
ser gastado na fugueyra,
digua no letreiro seu, [F. 122a]
5 Dido, molher de Sycheu;
mas digua d'esta maneyra:

Fym.

Aqui a çinza guardada
jaz de quem por sua mão
da vyda foy apartada.
10 Eneas lhe deu a espada
para a morte, & a rrezão.

De Joam Rroiz de Saa a Luys da Silueyra, porque lhe vyo mandar d'Almeyrym a Lixboa por muyta manteygua, & vyra-lhe leuar muyta quando se fora, tendo hum cozinheiro que se chamaua mestre Pedro.

O que disse a maãy de Veygua,
ey medo que vos dyguays,
segundo o que caa mandays,
15 que vos leuem de manteygua.

E sabeys o que sse diz
a quem o quer escuytar:
que mestre Pedro em gastar
& em fazer amarguar
20 fez de vos enperatriz,
se nom trazeys muyto meygua
a senhora com que andais:
poys nela vos nam forrays,
nom gasteys vossa manteygua.

Reposta de Luys da Sylueyra polos consoantes.

Uos vireis qua de taleygua
& d'azaguaya & no mays,
& veremos se trouays
outro-ora mays pola leygua.

5 Uos nam podeys ser juyz [F. 122r]
em feyto d'esperdiçar,
& podeys em al falar;
poys gastar & pelear
nam fyzestes com'eu fiz.
10 Uyreys d'oossos, em taleygua
vossos duçentos rreaes;
atrauessareis a Veygua
com gram banda de zorzais,
& hyreys ter oos pinhais.

Trouas que mandou Joam Rroiz de Saa a señora dona Joana Manuel, em[1] rreposta d'estes motos, que lhe mandaram a ella huns señores de Castella que nos motos vão nomeados.

15 Ajnda o'outrem tenhaes
que cuydeys que mais vos quer,
ao tempo do mester
jaa vedes bem quem achaes.
Seruir-uos nom me tolhaes,
20 & por esta liberdade
eu solto a vossa vontade
as merçes a quem as daes.

E posto qu'aja mil anos
que nom chego a vos olhar,
25 nom creais que ham d'acabar

1) Orig. &.

sem a vyda meus enganos.
Uym saber que Castelhanos
vos ousaràm d'escreuer,
& eu quys lhes rrespònder,
5 porque fiquem mais oufanos.

Ha mester que lh'ajais medo,
porque sam d'openiam,
que vos tomaram a maão
sem lhe vos dardes o dedo.
10 Nem me compre d'estar quedo,
porque mais mal nom aguarde;
que despois s'aqueixa tarde
quem se nom prouede çedo.

Quem tem vossa openiam, [F. 123a]
15 senhora, fauoreçe,
que muyto mayor merçe
vos mereçe esta tençam,
E julguar-me sem paixào,
poys pera mays nom naçy,
20 de quanto vos mereçy,
tomarey por gualardão.

Moto do condestabre de Castella.

Pues nom se alha em Castilha
el rremedio de my mal,
venga ya de Portugual.

Troua a tenção d'este moto.

Per ventura com mudança,
como mil vezes se ordena,
prazer se troca por pena,
25 ou outra mayor s'alcança;
& porem ha esperança,
que muytas vezes lhe val,
por grande que seja o mal.

Reposta ao moto.

Pera os males, que laa
teraa vossa senhoria,
outro rremedeo queria,
& nom o que quer de caa.
5 Que quem ho tem, nom o daa
a nenhum seu natural:
por ysso cuyday em al.

O duque de Sogorbe.

Em la tierra que estaa el myo
ya se çierto,
que nunca se ha descubierto.

Troua a tenção d'este moto.

Porque logo ao sentir
de tal maneyra o achey,
10 que por rremedio tomey
prinçipal o encobrir.
E s'alguum tempo se ouuir, [F. 123b]
saybam çerto,
que ho saber-sse he ssoo de perto.

Reposta a este moto.

15 A quem nesta terra o tem
he tam conheçido jaa
a causa d'onde vyraa,
que nom s'esconde a ninguem:
Nom desejes mal, nem bem
20 de caa, que çerto
loguo ha de ser descuberto.

El conde de Haro.

Ny le pido, ny le quero,
porqu'el mal que ay em my vida
es no tene-lha perdida.

Troua a este moto.

A quem a fortuna trata
c'os males com que mays corre,
a morte que nunca morre
he a morte que mays mata.
5 Porque ha morte que desata
o mal da vida perdida
pera mym chamo-lh'eu vida.

Reposta ao moto.

Que rremedio nom peçays,
senhor, nom desespereys,
10 que vos ho alcançareys,
se meu consselho tomays,
que sera: que a quem mandays
o moto, mandes a vida,
& vos a ueres perdida.

Dom Antonio de Valasco.

Yo, que me pierdo por fee,
deuriá ser rremedeado,
qu'el que vos vyo, ya esta pag[ad]o.

Troua a este moto.

15 Nem a tem em vos inteyra, [F. 123c]
quem pelo, que vio-vos, cre;
porque a fee que se ve,
nom he esta a verdadeyra.
A mynha he de tal maneyra,
20 que sam bem auenturado,
se per ela sam julguado.

Reposta ao moto.

Caa temos fee & obramos,
toda sua ley mantemos,
& com todo nam podemos
alcançar que nos percamos,
5 que rremedio nom buscamos:
nem ha hy tam confiado,
que lhe venha tal cuydado.

El conde d'Onhate.

Si el myo esta en alguna tierra,
em laa que me ha de cobrir
se tiene de descobrir.

Troua a este moto.

E quando for despedida
a vida c'o mal que tinha,
10 a causa, d'onde me vinha,
emtam sera conheçida.
Saber-ss'a, se for sabida,
que a minha dor rressestir
nom posso, nem descobrir.

Reposta ao moto.

15 Se vierdes e-esta nossa,
onde a payxão he mays çerta,
loguo ha de ser descuberta
toda dor & pena vossa.
Nom ha hy quem tanto possa,
20 que nom possa destroyr
quem se nom pode encobrir.

De dom Luys Ladram.

Adonde yre por rremedio,
pues, quyen me lo puedé dar,
nom tiene cabo ny medio.

Troua a este moto. [F. 123d]

A hum mal que muyto dura,
pera se lhe dar rrepayro,
ha-se de buscar contrayro
tam grande que lhe dê cura.
5 A minha desauentura
hum soo se me pode achar,
& este nom m'o quis dar,

Reposta a este moto.

Que tenhays dores muy cruas,
laa vos soffre em Castelha,
10 porque caa d'uma querel[h]a
se vos faram, senhor, duas.
Que as mesmas paixões suas
a quem vos mandays queixar,
nunca quis rremedear.

Aos senhores que mandaram estes motos.

Fym.

15 Senhores, minha tençaão
nom era ao começar
de pedir este perdaão,
porque entaão
antes leiyxara d'errar.
20 Agora, depoys d'achar
em meus erros o que neles
nom podes dissimular,
nisto m'aues de saluar,

em serem propios aqueles
que sam pera perdonar.

Troua de Joam Rroiz de Saa a dom Joam de Meneses em Azamor, a primeyra vez que laa foy, ho dia que pelejou com os Mouros.

Soube vençer Anibal,
mas nom vsar da vitoria
5 que de Rroma tinha avida;
& se crera Marhabal,
ficara sua memorea
sobre todas estendida.
Por ysso vede, senhor, [F. 123c]
10 nom he ysto aconselhar,
se nom fazer-uos lembrança,
que, se queres aza mor,
nom vos compre d'esperar,
que se sigua outra mudança.

Outras trouas suas a Luys da Silueyra sobre a seu faetão, que vyo pasar em huns seus rreposteyros, yndo ele rreçeber el rrey, que vinha d'Almeyrim.

15 Debaixo d'uma genela,
em qu'estaua oo soelheyro,
vy huma manta amarela,
& nela
vy, senhor, hum carreteyro.
20 Uy-lhe o rrosto & feição
de muy difforme maneyra,
& cudey qu'era visão.
disseram-me: he faetão,
ho de Luys da Sylueyra.

„Faetam! moor ousadia
foy esta, que cometestes
em passar assy de dya,
do que seria
5 a da morte que morrestes!“
Disse-lh'ysto nom fyngido,
se nam por falar verdade;
rrespondeo com gram sentido:
„deos sabe, que vou corrido,
10 mas nam tenho liberdade.“

„Muy grande cousa pedy
immortal, sendo eu mortal,
o carro que mal rregy;
mas vyr aqui,
15 ouue por muyto moor mal.“
„A culpa que nisso haa
tem ho senhor que vos traz,“
rrespondy, „mas temos caa
quem saber o que traraa;
20 ele soo sabe o que faz.“

Passou ele & eu fyquey; [F. 123c]
& por ele & pola cama
logo me çertefyquey,
que a ley,
25 & nom ja nenhuma dama,
Uos tyra de vosso tento,
que vos faz senhor mudar,
qu'ys per lamas & com vento
mais longe oo reçebimento
30 que ho velho de Tomar.

Mas por cousa tam honrrada
& de proueyto comum,
pola mostrar assynada
tudo he nada,
35 todo trabalho he nenhum.

Tudo he bem empreguado,
por muyto mays qu'yda seja;
porem faetam coytado
mereçe de ser guardado,
5 onde nunca mays se veja.

Outra sua a Luys da Sylueira sobre algumas emvenções que trazia.

D'esse vosso Athalante
& da claue nom errante,
com sua conta vazia,
se nom fosseys tam galante,
10 eu nom sey o que diria;
& por nom ser heresya,
presumir maa emuenção
de tam gentil cortesão,
por sayr d'esta agonia,
15 em merçe rreçeberia,
dizerdes vossa tenção.

Reposta sua polos consoantes.

Penssamento muy pojante,
de que nam ha semelhante,
mete em minha fantesya
20 çem mil cousas por d'auante,
emnovadas cada dia.
Do que faço & que faria [F. 124a]
nom tenho outro gualardão
se não ter muyta payxão,
25 a qual çerto vos dyria,
mas toda via:
magna petis Faetaão.[1]

1) Orig. *facta ao.*

Grosa de Joam Rroiz de Saa a este moto que huma dama trazia.

Porque esperou em my,
o liurarey.

Grosa.

Dos males que dou sem fym
no gualardão que darey
sempr'este moto trarey:
porque esperou em mym,
5 ho liurarey.

Senhora, mao gualardão
days d'esperança & de fee,
poys a pāgua d'ambas he
liberdade & ysençaão.
10 Ante creça sempre em mym,
& assy ho tomarey,
vosso mal, de que jaa sey,
que liberdade, nem fym
nunca vola piderey.

Troua que mandou dom Pedro d'Almeida a Joam Rroiz de Saa, vyndo d'Azamor, porque trouxe a barba feyta.

15 Uos jaa guarday-uos de myn,
& crede que vos conuem,
que segundo a barba vem,
vos deueys de vyr porrim.
Pelo qual temos jaa prestes
25 contra vos hum bom juyz;
& nom jaa pelo qu'eu fiz,
mas pola que vos fezestes.

Reposta de Joam Rroiz de Saa polos consoantes. [F. 124b]

Poys eu saão & saluo vym,
com faze-lo bem porem,
polo julgar de ninguem
jaa nom darey hum cotrim.
5 E se tal tenção tiuestes
contra mym, faze-lhe chiz,
porque dizem a quem diz
ouuyres do que dissestes.

Outra que lhe mandou dom Pedro, porque trazia huma carapuça de veludo, & tyrou huum barrete que trazia, por lhe dizer dona Ana d'Eça que nom lhe estaua bem.

Pera contentar dona Ana,
10 ha mester ser tam agudo,
que nom cuydo que a engana,
nem menos dona Joana,
carapuça de velludo.
Quanto mays qu'ela dezia,
15 & nisto bem s'afirmaua,
todavya:
s'o barrete bem volaua,
la hegoa mijor corria.

Reposta de Joam Rroiz de Saa polos consoantes.

A mym soo acho que d'Ana,
20 ser sandeu & ser sesudo
sempre me'e menos humana,
digo pola soberana,
pera quem faço ysto tudo.
Pera quem nenhuma via

achey, que m'aproueytaua,
nem perfya,
com que s'a caça mataua
& se mata cada dia.

Troua que dom Pedro d'Almeida mandou ao conde [F. 124°] de Vila-noua, porque lhe mandou pedir huma cana que lhe enprestou no seraão.

5 Nom saibam as Castelhanas
que andam em cas da rrainha,
que vos lembrastes de canas
tam assinha
em tempo de louçainha.
10 E porem que ysto assy vaa,
nom vos fies na vontade,
mas em Joam Rroiz de Saa,
que he homem de verdade.

Reposta de Joam Rroiz de Saa pello conde polos consoantes.

Brandas as acha & humanas
15 quem com elas faz farinha,
& com tachas tam liuianas
com'esta minha
querem cahyr da baynha.
E por ysso nom me daa,
20 nom m'a terdes em puridade,
que por mays me tem jaa laa
em penhor a liberdade.

Troua de Joam Rroiz de Saa a dom Luys de Meneses, que estaua em huma genella com sua molher, d'onde vya sua dama.

A maão direyta a rrezão
& de fronte a ma vontade
vos pora tal confusão,
que nom sinto descrição,
5 que escolha ahy a verdade.
mas em quanto a concrusão.
se não tyra da questão,
oulhay bem, nom vos acolhão;
que dizem: que os olhos olhão
10 da força do coração.

Troua de dom Pedro a Symão da Silueira, porque [F. 124ᵛ] el rrey mandou chamar huum homem, & presumyo-se que era pera o casar com huma dama.

Se me eu nam enganey,
eu tenho sabido bem
qu'as falas todas del rrey
sempre vem por mal d'alguem.
15 E poys ysto jaa se dana,
pera que fiquemos soos,
viua-me huma Castelhana,
que outra vyra vor vos?

Reposta de Joam Rroiz por elle polos consoantes.

D'ond'eu a minha tirey,
20 quem jaa esperança nom tem,
nom teme a rrey, nem a ley,
nem ho falar de ninguem.
Mas quem se nom desengana,

rronca-lhe a todalas moos
sua menos dona Joana,
ou lhe jaz pelas pios.

De dom Pedro a dom Gonçalo de Castel-branco, estando doente.

Folgay bem de ser doente,
5 poys que tendes tal demanda,
que huma moça, que aly anda,
de que vos nom soys contente,
vosso mal mays que vos sente.
E quem he d'esta seguro
10 & ante ella tanto val,
eu nom lh'acho nenhum furo,
pera s'ele sentir mal,
se nom for do rradical.

Reposta de Joam Rroiz por elle polos consoantes. [F. 124°]

Quem m'isso fizesse vente
15 far-m'ia saltar em banda
o desejo de mays branda
ser a dor, que tam assente
em meu mal esta presente.
Porem porque m'aventuro
20 a ser são do natural,
por me o seu ficar mays puro,
qu'eu tenho por diuinal,
folguo de me ver mortal.

Troua de Luys de Silueira, que mandou a Joam Rroiz huma noite ante de natal, porque foy jugar com elle, & leuaua huns escudos, & ganho-lhe.

Eu fiquey tam magoado,
que pera depoys de çea
vos ey por desafyado:
eu com a mão muyto chea,
5 & vos com punho çarrado.
Trazey antes huma espada,
com que me cortes d'agudo,
que o vosso velho escudo,
que se nom passa com nada.

Reposta de Joam Rroiz polos consoantes.

10 Quem estáa desesperado,
nenhuma cousa arreçea,
mas vos estay descanssado,
qu'eu estou huma balea,
ou muyto mais rrepousado.
15 E nom farey tal errada,
que nom são sesudo rrudo;
pera jogo nom acudo:
mas hirey aa conssoada.

Trouas que mandou Joam Rroiz a dom Pedro d'Almeida, [F. 124r] porque elle & Symão da Sylueira lhe queriam fazer trouas a huum chapeo azul de seda que trazia.

Do autor tornar-se rreo,
20 s'aconteçe cada vez,
& quem zombar do chapeo,
cahyr na coua que fez,
he propia cousa do çeo.
Por ysso sede auisado

em quanto estays em franquia,
nem vos acolha o pecado,
que pecado ha d'um soo dia,
que nunca he mays perdoado.

5 Este nom he de heresyas,
nem em que os anjos cayram,
mas hum par de trouas frias
nom s'acha que se rremiram,
nem por vida do Mexias.
10 E em quanto a maa tençāo
nom say fora da pousada,
ahy val a descriçaão;
porque huma troua mandada
he pedra que say da maão.

15 Mas se jaa detreminado
estaes, & como tafull
nom queres ser consselhado,
guarday de faze-lo azul,
qu'estaa muy adeuinhado.
20 Guarday-uos tam bem do vis,
nom vos serua em consoante;
dizey cousas tam gentis,
como d'omem tam galante
que nom ha tal em Parys.

25 E eu seguro o correr
& seguro o desafio;
mas quanto he oo rresponder,
sabey, que jaa me caa rrio,
vendo o que ha de vos de sser.
30 E nisto soo que vos diguo [F. 125a]
nom quisera ser propheta,
mas he hum consselho antiguo
de Platam, que'e: „homem poeta
nom o tomeys por inmiguo."

Pergunta de Joam Rroiz de Saa a dom Miguel da Sylua.

Cume, em que sa linhagem
dos da Silua mays e Pina,
a quem nom s'acha paragem
de eloquonçia & de doutrina
5 em Latim, Grego & linguagem;
Ante quem, quem auentajem
dos outros tem com rrezão,
perde tanto a presunção,
que se pareçe saluagem
10 a ssy mesmo, ou aldeaom.

Pois vos quis a natureza
tanto esmerar em saber
& c'o elle dar nobreza,
pera a ninguem o esconder,
15 nem mostrar nisso graueza,
& brandura, & que despreza
os despreçeos d'altarada
& fantesya emleuada,
quando de tanta rrudeza
20 como a minha he perguntada,

Pergunto: qual foy o mar
contro-os deoses tam ousado,
que nom quis fazer luguar
ao que mays alto estado
25 tem, vendo todos lhe dar,
Que nunca se ve mudar
com ondas, maree, nem vento;
mas immoto & firme estar
sem tam somente mostrar
30 nem synal de mouimento?

Troua sua a huma dama que lhe deu hum dia de rramos huma cruz de palma.

Jaa mil tormentos prouey, [F. 125b]
& os mays vos os fezestes,
mas nesta cruz que me destes
foy o mayor que passey:
5 dar tormento oo corpo & alma
ynda lhe nom satisfaz?
hum soo proueyto me traz:
mostrar-me que em vossa palma
aa soo vitoria & nom paz.

De Joam Rroiz de Saa a huma dama que dise que sonhara qu'elle & outro homem achauam certas damas de noite despidas & comendo peras, et que elle que se punha a comer peras com ellas.

10 Senhora, nom me tenhays
por goloso, de verdade,
se o nom sabeys de mays
que dos sonhos que sonhays:
que sonhos som vaydade,
15 & se eu peras comia
em tal lugar & tal ora,
ysso seria,
porque com minha senhora
jugar peras nom queria.

20 Nom o posso porem crer,
aynda que m'o jureys,
poys perdy jaa o comer
d'ouuir somente dizer
como estaueys todas tres.

Que fora jaa, se vos vira
segundo estaueys pintada,
como me das peras rrira,
ou fora mentira,
5 & coraçam de pousada
o qu'eu caa de mym sentira!

Sua a dom Pedro d'Almeida, mandando-lhe mostrar estas trouas, porque ele sabia parte d'aquela estorya, mas nom sabia qual era o omem que comia as peras.

Eu era o homem qu'estaua [F. 125°]
a noyte em cas da rraynha
com tres damas em vasquinha
10 & de nenhuma apegaua.
Antes diz que m'apartaua
como bucheyro do porto
numas peras de conforto,
c'o demo aly deparaua.

15 E porque outr'ora nom vão
sonhar tal sonho comiguo,
neste par d'ellas lhe diguo
toda minha cóndição.
Vão a vos co'a tenção,
20 que vos deuem de buscar
pera se desenganar,
se deuem laa d'yr, ou não.

A dom Pedro d'Alme[i]da, mandando lhe mostrar a'pistolaa de Dido a Eneas.

Eu fiquo, senhor, corrido,
porque sey que vos rrires
25 de quam mal ensiney Dido

a fallar o Portugues.
Trabalhey muy bem meu gyro;
trabalhey porem em vaão
sem dar boa concrusaão,
5 porque ella era de Tyro,
& bem sabeys d'onde vsaão

Ouuidio nos seruia
de turgimão por Latim,
o qu'eu menos entendia
10 do qu'ella entendia a mym.
D'isso pouco que souber
vos podereys contentar,
& por vos podeys julguar
que nunca vos vy molher
15 que podesseys amanssar.

Reposta de dom Pedro.

Bem sey eu que o partido
de Dido nunca vereys
tam alto, nem tam sobido,
com lh'o, senhor, fazeys.
20 Bem me mato, bem me fyro, [F. 125d]
por ver se acho rrezaão
de vos nom dar gualardão;
mas porem loguo me viro
a morrer so vossa maão.

25 Ninguem nom tenha ousadia
de valler hum so cotrim
ante a vossa fantesya,
que'e a que dizem sem fym.
Bem s'engana quem quiser
30 contra vos bando tomar:
mas aueys de perdoar,
poys hys no cabo meter
mentira por graçejar.

Outra de Joam Rroiz de Saa à dom Pedro, mandando-lhe mostrar humas trouas que fizera.

Pois minhas obras erradas
quereys ver, seraa rrezam
ver d'elas com condiçam
que m'as mandeys emmendadas,
5 & nam, senhor, como vaão.
& c'o que laa lhe farão,
venham quentes coma brasa,
a dizer-me qu'em tal casa
taes borraduras lhe dão.

Reposta de dom Pedro polos consoantes.

10 Ahy aa oras minguadas,
nom o tomeys com paixão,
qu'eu nom vos tenho tenção,
porem nestas a osadas,
qu'isto tudo esta bem chão,
15 nom digo quem, nem quem não;
porem vos jazeys na vasa,
poys justaeys em sella rrasa
comiguo, sendo quem são.

Reposta de Joam Rroiz de Saa polos consoantes.

Desfechays mil badaladas, [F. 125ᵉ]
20 porque vos nom vão a mão,
& eu vy outro folaão
que aas primeyras porradas
desejou loguo o bastaão.
abaixay a presunçaão,
25 que nem vos nom soys carasa;
guarday, nom brite pol'asa,
senhor, vossa openiaão.

Trouas que dom Pedro mandou a Joam Rroiz, sabendo algumas cousas que tinha pera se vistir

Por verdes que são olhadas
as vossas cousas de mym,
nom façays taes caualhadas,
que de sedas bem coradas
5 dês com vosco em porim.
& poys jaa errays capello,
nom vades ser tam agudo,
que danes rruam de sello,
nem chamalote amarelo,
10 poys que jaa daneys veludo.

Uos nom credes o qu'eu diguo,
tomays tudo a maa tencão:
se vos virdes em periguo,
nom soom loguo vosso amigo?
15 & oulhay pelo cotaão:
que quem tanta cousa erra,
laa no porto m'a d'achar,
& se nam quereys tal guerra,
lembre vos que soys aa terra,
20 da terra aueys de tornar.

Quanto faz em vos danar
tude-e pera my hum veo,
se vos quero desculpar,
eys vos vão escorreguar
25 gentys emuenções do çeo.
desespero de vos jaa,
bem sey qu'isto são perfias,
porque bem craro estaa,
que quem malas manhas ha,
30 nom as perde em quinze dias.

Ysto m'estaua guardado [F. 125ᵛ]
ynda pera meu conforto
vyr a ter de vos cuydado,
que nom vades mal betado,
5 a vos perderdes no porto.
sobre mym vem este carguo,
rrege-vos pelo meu tempre,
sem auer hy mays e[m]barguo,
& se nam: eu vos alarguo
10 d'oje pera todo sempre.

Reposta de Joam Rroiz de Saa polos consoantes.

Conuersações de pousadas
sempre vem ter e-este fym,
& nestas trouas a osadas
podem ser muy bem culpadas
15 as varandas d'Almeyrym.
& por ysto nom apelo,
porque bem mereço tudo
que me traguays atropelo,
como s'eu fosse altobello,
20 poys nom quero ser sesudo.

Nom traueys tanto comiguo,
nom sejays tam zombeyrão,
lembre-uos que ho boy antiguo
traz mays rreeado conssiguo,
25 poem mays rrijo o pee no chão.
Nom vos metays pela serra,
se por chão podeys andar:
sabey, que quem tudo aferra,
as vezes com peso berra,
30 que o faz agiolhar.

Quero vos desenganar,
qu'eu são autor & vos rreo:

em tudo o qu'eu vou sacar,
vos com enueja & pesar
quereys lançar o arpeeo.
mas sempre deos querera,
5 que vos mintam as estrias,
porque ondequer qu'eu vaa,
nunca oolho vos vera
se nam mil gualantarias.

Diueres de ser lembrado, [F. 126a]
10 que jaa vos eu vy no orto
de todos muy afulado
& de mym soo bem tratado,
por nom matar Mouro morto:
nom creaes que assy avargo,
15 buscay quem me bem contempre,
dir-uos ha, senhor, que, amarguo
muyto mays que hum esparguo,
nom sey consoante a sempre.

Trouas de Joam Rroiz de Saa, partindo d'onde ficaua huma molher.

Gram descansso leuaria
20 meu coraçam, se sentisse,
senhora, qu'eu nom deria,
que, depoys que me partisse,
vos lembrasseys algum dia
de mym, que mays nom queria
25 outro bem, nem gualardam,
de quanta rrezam,
com rrezam, sey, que teria
de pedir satisfaçaão.

Satisfaçaão do passado
30 tempo, tam bem despendido,

bem despeso, bem guastado
em trazer quanto cuydado
por vos trago no sentido.
que por ser milhor seruido,
5 nom posso seruir em al,
aynda mal,
vosso mereçer sobido
pera mym tam desigual.

Desigual, porque nom posso,
10 sem vos serdes deseruida,
dizer, que sofro esta vida,
senhora, porque são vosso
ate que seja perdida.
mas soffrer a ssem medida
15 pena, que soffro em callar,
faz dobrar
& ser muyto mays creçida
a dor que me quer matar.

Matar, porque me conuem, [F. 126b]
20 nom conuem, mas he forçado
partir-me de vos, meu bem,
meu bem sempre desejado,
mas que soys meu mal porem;
poys sabendo, que nom tem
25 outrem poder de me dar
vida & tirar,
nom m'a days, nem a ninguem
o poder de m'acabar.

Acabar de ver a fym
30 que me der mynha ventura,
a ventura com que vim
onde vossa fermosura
vos deu poder contra mym.
mas bem sey que sera assy
35 como cada dia brado,

poys apartado
çedo m'ey de uer d'aqui
de vossa vista alonguado.

Fym.

Alonguado de vos ver,
5 & c'o este apartamento
sey que comprido ha de ser
meu desejo, & meu tormento
s'acabara c'o viuer.
mas que prestara morrer,
10 poys na mesma morte sey,
que nom leyxarey
muytas mays penas soffrer
das que na vida passey.

Troua que mandou Luys da Sylueyra a Joam Rroiz, vyndo com ho conde de Vylla-nova de Santiago, & el rrey partia o outro dia pera Evora.

Uos, c'o señor dom Martinho
15 diz que vindes per paradas,
pera meter a caminho
damas mal encaminhadas,
outras nouas que caa dão
nom as pode crer ninguem,
20 que coube pello padrão;
mas porem
soys tam zeloso de bem, [F. 126v]
que a vossa boa tençaão
leuaria a elê aalem.

Reposta de Joam Rroiz polos consoantes.

25 Como moinho & meyrinho
sam todas suas passadas,

pera fazer cozcorrinho;
mas as minhas sam baldadas.
as damas embora vão,
que jaa me nom vay nem vem
5 nelas prazer, nem paixão,
que me dem:
ele nom fiquou aquem,
porque minha condição
jaa sabeys que primor tem.

A huma molher que lhe mandou hum synal que trazia no rrosto, cantigua de Joam Rroiz de Saa.

10 Nom no empregastes mal,
nem creyo que sem rrezão,
em meu triste coraçam,
senhora, vosso sinal.

E te-lo nele jaa posto
15 nom ho faça em mym jnçerto,
onde esta mays descuberto
do que era no vosso rrosto.
tem em mym este soo mal:
nom ser jaa o qu'era entam;
20 porque quando as cousas são,
jaa nelas nom ha synal.

Pregunta d'Antonio Machado a Joam Rroiz de Saa.

Poys passa tam sem vaguar
o folguar por vossa vida,
sem se poder consseruar,
25 pergunto, s'aa de lembrar,
quando for mays sem medida

o fym que tem de leyxar.
Ou se sse deue perder [F. 126[d]]
correndo desenfreado,
me manday, senhor, dizer;
5 porque meu fraco ontender
o meyo neste cuydado
nunca me soube escolher.

Reposta de Joam Rroiz de Saa pellos conssoantes.

Quem mais quiser esperar
d'isto com que nos conuida
10 este tam baixo folguar,
ponha todo seu cuydar
em cuydar, que outra guarida
tem em que s'aa de saluar,
& que caa neste viuer
15 por pouco tempo & prestado
he falso todo prazer;
pelo qual compre, a meu ver,
lembrar-sse homem do passado,
por lembrar-lhe o que ha de ser.

Pergunta de Joam Rroiz de Saa a Luys da Silueyra.

20 A mays discreta maneira
que homem pode buscar
pera vos louuar,
senhor Luys da Silueyra,
he errar
25 tam açertada barreyra.
& por assy açertar,
duas merçes me fareys:
huma he, que me gabeys
& o que ey de perguntar,
30 a outra que m'enssyneys.

E dizei-me, senhor, qual
corpo, sem ser senssitiuo,
sem fegura de animal,
nem immortal, nem mortal,
5 tem porem nome de biuo;
quando s'apaga, s'açende,
esquenta-sse em frieldade,
& por sua calidade [F. 126°]
o que toda cousa offende
10 a ele daa claridade.

Grosa de Joam Rroiz de Saa a este moto de huma dama.

Nunca tam liure me vy,
nem m'ouve tamanho medo.

Grosa.

Posto que tarde o senty,
pera meu mal foy bem çedo,
poys pude dizer por my:
nunca tam liure me vy,
15 nem m'ouue tamanho medo.

E que medo & liberdade
nom possam juntos caber,
pera m'a my mal fazer,
tudo vem a ser verdade;
20 quanto nom podia ser,
tudo pode ser assy,
quer seja tarde, quer çedo;
poys pude dizer por my:
nunca tam liure me vy,
25 nem m'ouue tamanho medo.

Trouas de Joam Rroiz de Saa a Luys da Silueyra, que ho foy ver a sua casa, & porque lhe diseram que jazia ajnda na cama, nom quis laa entrar.

Eu rregi-me pela fama,
que de vos ouço por fora,
que nom quereys, que a senhora
vos ninguem veja na cama,
5 se nom for ama,
ou parteyra,
ou tam fiel couilheyra
em que nunca ouue s'eseama.

Reposta sua polos consoantes. [F. 126r]

Se homem oos que mays ama,
10 senhor, bem se nom afora,
he tal o mundo d'agora,
que loguo de vos brasfama
& defama
de maneyra,
15 que logo pela primeyra
se lh'aa de tirar a mama.

Epithafio de Tibulo poeta, tirado por Joam Rroiz em linguajem.

A morte muy dessygual,
oo Tibulo! te leuou
aa vida, que eternal:
20 tu que soo foras ygual
ao que Mantua criou;
porque mais hy nom ouuesse,
em elegias disesse,

quem amores desyguaes,
ou as batalhas campaes
dos rreys screuer podesse.

Pergunta de Diogo Fernandez, ouriuez, a Joam Rroiz de Saa.

Digo al que duerme despierto
5 sy vostro saber ynora,
que contemple, syendo cierto,
qu'el dulçe fruto del puerto
nom es menor que clara amora.
La prudençia, gram senhora,
10 ante vos, senhor, se omylha,
& nelh'alteza do mora
vostra cumbre, la desdora
y abaxa de su sylha.

Yo rremoto, ynsuffiçiente,
15 sym saber especulaar,
vengo a la muy clara fuente
que del mar es proçediente,
do espero naueguar.
Y amando nom enojar [F. 127a]
20 pido vostro pareçer,
pido-lo, por deprender,
qual se deue mas loaar:
el discreto perguntar,
o el polido rresponder?

Reposta de Joam Rroiz de Saa pelos consoantes.

25 My hierro muy descubierto
vuestra graçia assy colora,
que del muy seco desierto
de my saber haze hum huerto
vuestra pluma sabidora,

y en esto superiora
de todas puedem dezi-lha;
que templa em tal punto y ora
my saber, y assy mejora
5 que queda a poder ssuffri-lha.

Pues es causa tam vigente
vuestro rruego a me forçar,
a dezir osadamente,
diguo: que es mas de prudente
10 dar al perfeto su paar,
Que nueuamente inuentar
vn enigma a su plazer
do no se muestra saber;
mas ve-se em lo declarar
15 Joseph Egipto mandar,
Edipo nombrado ser.

Trouas de Luys da Silueyra a Joam Rroiz de Saa sobre huum seu amigo, a que aconteçeo com huma molher o que dizem as trouas.

Este vosso monco sy
em chegando de ymprouiso,
que maa ora o eu vy,
20 tinhaa eu fora de sy
& ele fe-la aver syso.
nunca tal se vyo fazer:
leua jaa mestre lyão,
porque sem lhe por a mão, [F. 127b]
25 sem a abrir, sem a coser,
soo de fora com auer,
lhe curou sua payxão.

Foy d'ele muy bem curada,
ja agora d'ela nam cura;

porem aa minha chegada
lhe sobreveyo quentura
d'outra materia causada.
Se lhe vida dar queres,
5 manday-lh'o vyr, qu'eu o fyo,
que a quentura com seu frio
segure como sabeys.

Reposta de Joam Rroiz de Saa polos consoantes.

A homem que cura assy
deos lhe dê o parayso
10 & a vos, senhor, & a mym
tornar-m'o-la ver aquy,
& sempre c'o esse auiso.
Sostenha deos tal saber,
dobre tal openião,
15 consserue-lhe a presenção,
que com muyto ver & ler
nom na podera aprender
sem natural descrição.

Que se nom fora auisada
20 per ventura & sem ventura,
pouco lhe prestara ou nada,
porque foy contra natura
ser tam bem rremedeada.
esta, bem a entendes,
25 que'e de verão nom d'estio,
a qual s'eu nom tres valio,
ela a tem por boas tres.

De Joam Rroiz de Saa a huma dama que lhe mandou perguntar se trazia hum rrecado pera ella de hum lugar d'onde vynha.

Nom tenho nenhum rrecado [F. 127c]
pera vos, nem pera mym,
senhora, nem fuy, nem vym,
nem estou, nem são passado.
5 Nom tenho que vos dizer
cousa que queirays ouuyr,
nem posso de vos mays ter
que males pera sentir,
& vida pera os soffrer.

De Joam Rroiz de Saa a hum vylançete de Garçia de Rresende com a troua abaixo escrita, que lhe mandou, porque ha mandara tarde.

O uilançete.

10 Coração, coração, triste,
triste coração coytado,
quem vos deu tanto cuydado.

Troua a ele.

Quem meu cuydado tomou,
quem nem cuydar-me nom deu,
15 ynda mays acreçentou
ao mal, que me causou
tyrar-lhe o nome de seu.
Conssento que seja meu,
soo porque fique calado
20 o segredo do cuydado:

A Garcia de Rresende.

Aacabado de a ler
de caa vos vejo zombar,
& dizer:
„tardar & arrecádar
5 nom s'aa nesta d'entender.“
Porem qual vos pareçer,
nom se leyxe d'asentar,
que muytos a podem ver
a que pode contentar.

Pergunta de Joam Rroiz de Saa a Ayres Telez, [F. 127d] quando o duque hia a Zamor.

10 Calle-se hum pouco, nom tanja Tritão,
o deos das batalhas rrepousa algum tanto!
metam as armas seu medo & espanto
aa seyta maldita, oo falso alcoraão:[1]
As deosas sagradas no monte Elicão,
15 ysentas de vmano & diuino medo,
vos mandam, senhor, hum pouco estar quedo
ouui-las & dar-lhes em mym atenção.

Filhas de Thespis, este meu ousar
de pôr-me no conto de quem vos sseruis
20 abaste saber que m'o nom conssentys;
mas nom m'o queirays porem acoymar.
O castigo fique pera outro lugar,
& seja em vez d'ele agora ajudado
de vos todas juntas, ate ser louuado
25 de mym quem nom posso sem vos nomear

Aquelle que jaa mil vezes tocando
a chitara doçe com vossa armonia

1) Orig. *alcoraruo.*

eu vy, outras tantas, que os montes fazia
estar de seu cursso seu som escuytando;
Os Satiros, Faunos, qu'andaüão çaçando,
Syluanos dos montes & Ninphas das agoas;
5 que tinha payxão perder suas magoas,
& quem prazer tinha vi hi-lo mudando.

A honrra do nobre sangue dos Vilhanas,
dos Siluas, Meneses, o muyto famoso,
em todalas cousas perfeyto & ditoso,
10 se não em amores lhe hyr bem com Joanas.
Das outras vertudes, que são soberanas,
esforço, prudençia em cabo dotado,
se de mays nom falo, seja perdoado,
& mais por louuar-uos de graças humanas.

15 Alguma esperança, que rreçeberes
a minha proue era antre vossos loureyros,
me dão os enxempros de mil caualeyros,
nos quaes nunca a Febo Mars foy descortes.
Que [1] Hercoles trouxe, como vos sabeys,
20 as Musas conssyguo, per ondequer qu'ia
os mostros matando, & quanto trazia
o lebre de Pluto das cabeças tres.

Chamaua Alexandre seu comyanheyro [F. 127[c]]
a aquele das Musas espelho & arreo,
25 que o filho immortal faz ser de Peleo,
por ser de seus feytos tam gram pregoeyro.
Na paaz & na guerra lhe era praçeyro;
nem se despreçaua de ter Scypiaão [2]
Enio em amor casy em grao de yrmaão,
30 d'engenho muy grande & n'arte grosseyro.

Poys nom bota a lança, ante a faz aguda
a disciplina da philosophia,
a doçe, descreta, gentil poesya,

1) Orig. *Oque*. — 2) Orig. *Seypiaão*.

que os grandes spiritus esforça & ajuda,
Nom o despreçe de sy, nem excluda
este exerçytio vosso coração,
que Mars jaa foy visto na doçe prisão
5 da deosa muy branda que os fortes muda.

A deos immortal, nem mortal senhor
nunca foy posto a nenguem por tacha,
quando seruiços mayores nom acha,
serui-lo com cousas de pouco valor.
10 Onde ò coraçam he mereçedor,
nom desmereça em que s'aconteça [1]
a obra ser tal que pouco mereça,
porque na vontade vay todo primor.

Busquey na fazenda com que seruería,
15 & nom pude achar em tod'ela junta,
nem em meu saber mays d'esta pergunta,
que acupara pouco vossa fantesia.
Uay confiada & leua ousadia
em vossa brandura sem ter a mays tento,
20 ajnda senhor qu'este atreuimento
m'ys loguo tyrando laa per outra via.

E muyto mais longe do que çerto o tenho
com outro desvyo de vos m'apartays,
& ysto, ajnda que vos nom querays,
25 c'os rrayos que lança de sy vosso engenho.
No qual contemplando me çego & m'embrenho,
& por milhor meo tomo dessystir;
mas todavia me faz presumir
a condição vossa, de que me sostenho.

30 A d'ir com vosco nesta expedição
ve-lo-a o mestre & toda a companha,
pelo mar Athlantico & pelo d'Espanha
causa de perda &. de saluação,

1) Orig. *'sa contença.*

Aquele coytado que muyta afliçåo [F. 128a]
o fez proueytoso aa vida humanal,
cousa a que nossa arte foy mays desygual
que a quantas no mundo produzidas são?

5 Immiguo da terra, que queima & conssume,
das Nimphas, das agoas que faz amargosas
em paguo das muytas & muy trabalhosas
fortunas de que tem grande volume
Oo de saber & doutrina cume,
10 que eu ynda espero de ver outro Furio,
dino de conssul, mays que de çenturio,
aquy neste escuro mostray vosso lume!

DE LUYS DA SYLUEYRA.

De Luys da Sylueira a huum preposito seu, em que segue Salamam no eclesiastes.

Uaydaade das vaydades,
& tudo he vaydaade!
assy paassam as vontades
coma as cousas da vontade.
5 Tudo sse jaa desejou,
& tudo ss'avorreçeo;
& tudo se jaa ganhou,
& tudo se jaa perdeo.

E o homem, que mays tem
10 do trabaalho a que se daa?
a geraçam vay & vem,
a terra sempr'assy estaa.
As cousas naquesta vida
todas s'entreegam per conto:
15 que se quaa dê mor medida,
tudo la tem seu desconto.

Nam pode ninguem dizer
que aa hy ja cousa nooua;
o que foy yss'aa de ser,
20 d'ysto temos çerta proua.
Quem careçe do passaado
julgua pelo açidente,
mas coytaados & coytaado
da quem he tudo presente!

Que nam lembrem os primeyros [F. 128ᵇ]
se nam quasy por estoorea,
tam pouco teram memorea
de nos os mays derradeyros.
5 O tempo vay per compaasso
dias, oras & momentos,
liberal d'esqueçimentos,
de memoreas muy escasso.

Eu fuy rrey em Jerusalem,
10 preçedy os d'ante mym,
tiue beens, quis grande bem,
& em fym tudo ouue fym.
Fiz os meus olhos contentes,
& vy o tempo senhor;
15 vy lagrimas d'inoçentes,
& nam vy conssolador.

Tiue mil deleytações,
rriquezas & beens mundanos;
em tudo achey enganos,
20 dores & tribulações.
Com trabaalho os ajuntays,
com cuydaado os possuys;
quando os tendes, nam dormys:
ou vos deyxam, ou os deixays.

25 Cuidey no meu coraçam,
onde tudo hya ter;
entam disse ao prazer:
porque t'enganas em vam?
Por erro julguey o rriso
30 d'entro na minha vontade:
assy vy passaar o ssyso
coma a grande vaydade.

O sesudo & o sandeu,
tudo vy qua tinha fym,

& disse entam antre mym:
que me preesta o saber meu?
Ynorantes & prudentes,
todos tem huma medida,
5 na morte, nem nesta vida,
nam nos vejo differentes.

Assy que neste presente
boons nem maos nam se conheçem,
& a todos ygualemente
10 beens & males aconteçem.[1]
D'aqui naaçem confusoões, [F. 128°]
naaçem descontentamentos,
perden-ss'as openioões,
abaixam-ss'os penssamentos.

15 O justo, o sabedor
& o mays cheo de fee,
nenhum nam sabe se hee
dino d'odio, se d'amor.
Quantos ysto faz perder!
20 porqu'a quem a fee nam dura,
encomenda-ss'aa ventura,
& deixa de mereçer

As cousas seu tempo tem,
& per seus espaaços vam
25 tempo de mal & de bem,
tempo de ssy & de nam.
Tempo aa de semeaar,
& tempo aa de colher,
& tempo d'obedeçer,
30 & tempo pera mandaar.

Nem vy fortes vençedores,
nem vy justos beadantes,
nem rricos os sabedores,

1) Orig. *acontençem.*

nem prooues os ynorantes.
Nam aa hy mereçimentos,
nem menos bõa rrezam:
tempos, aconteçimentos
5 aa nas cousas, & mais nam.

Uy os rroins soterrados
& o que d'elles deziam,
& vy os quando veuiam
por santos ser adoraados.
10 E vy leuar aa mentyra
os galardões da verdade;
& ho que sse d'aquy tyra:
que tudo he vaydaade.

Uy trabaalhos sem dar fruito,
15 vy que ninguem nam rrepousa,
vy fazer pouco por muyto
& muyto por pouca cousa.
Ouçiosos, acupaados,
vy perder dias & anos,
20 vy enganos d'enganaados
que doem mais que desenganos.

Uy os prooues sem amigos, [F. 128d]
vy os rricos sem contrayros,
vy em tudo mil periguos,
25 mil mudanças, mil desuayros.
Uy os cuydaados sobejos
faleçer-lhe seu cuydaado,
& vy oos grandes desejos
faleçer-lh'o desejaado.

30 Uy os muyto cobiçoosos
ter muy largos despensseyros,
& vy neiçeos ouçiosos
fycarem por seus erdeyros.
Da a fortuna estes meos

oos menos mereçedores,
& dos trabaalhos alheos
os faaz o tempo senhores.

Uy o mundo ser sogeyto
5 de senhores muy sogeytos,
& vy estaar o dereyto
em moodos & em respeitos.
Uy tudo sem liberdaade
metido em sogeyçam,
10 vy os lyures sem vontade
feytos d'outra condiçam.

Cabo.

E nam vy nenhum estaado
que nam fosse descontente,
huns choram polo passado
15 & outros polo presente,
huns por terem seus cuidados,
outros porque os perderam:
assy qu'os que nam naçeram
sam os bem auenturados.

Cantiguas de Luys da Silueyra.

20 Senhora, poys que folguays
com meu mal, nam me mateys,
porque quanto alonguays
minha vida, tanto mays
vossa vontaade fareys.

25 E olhay se m'acabardes,
que nunca me mays tereys,
ynda que me desejeys,
pera m'outra vez mataardes: [F. 128v]

mas ja sey o que cuidays,
& de mym o conheçeys,
confiays,
que, se de morto mandays,
5 que torne que m'achareys.

Cantigua.

Tudo se pode perder,
naada nam pode duraar;
& quem nisto bem cuydar,
nem folguaraa com prazer,
10 nem sentira o pesar.

Se fortuna alguem contenta
com bem ou mal que lh'ordena,
faz-lh'o porque despoys senta
na mudança mayor pena.
15 Faz o mal polo fazer,
faz o bem pera o tiraar,
& conssente no ganhaar,
polo perder.

Cantigua sua.

A tays nouidaades vim
20 qu'eu mesmo me nam conheço,
porque ja vy mal sem fym,
mas nunqu'o vy sem começo.

E poys este, que me veo,
começo nem fym nam tem,
25 mal esperarey tambem
que tenha meo.
Este mal so veo a mym,
eu tambem so ho mereço;
os outros buscan-lhe fym,
30 & eu busco-lhe começo.

Cantigua de Luys da Silueyra.

Senhora, de me ganhar,
ou de me verdes perder
algum gosto aveys de ter.

Quanto folguo com meu mal, [F. 129a]
5 nam volo dira ninguem,
porqu'entam far-m'ieys al
que nam fosse mal, nem bem.
Poys me nam quereis ganhar,
tanto ey de mereçer,
10 que folgueys de meu perder.

Cantigua de Luys da Silueyra sobre huns motos de contentamentos que poseram, & elle assinou-se no cabo d'elles sem mais moto.

Mil contentamentos tristes
viram la de cada hum,
mas bem sey qu'o meu nam vistes,
porque nam tenho nenhum.

15 Isto vos direy sem medo,
ysto ousarey de dizer,
que'e tam tarde pera o ter
como çedo.
Sayba çerto que sentistes
20 se me quereys ver algum,
verdes-me, quando me vistes,
sem nenhum.

Cantigua sua a huma dama que lhe tyrou com huuma pedra.

C'uma pedra me tiraastes,
mas queyra deos qu'algum'oora
25 as lançeys por mym, senhora.

Bem vos vy querer tiraar,
sempr'adevinho meu maal;
mas quem podeera cuidaar
que nam m'avieys d'erraar
5 naquisto coma no al.
Uos bem çerto me tyraastes,
& de vos mesmo, senhora,
me vingue deos algum'oora.

Cantigua que fez Luys da Silueyra, estando sua [F. 129ᵇ] dama pera casar.

Em quanto m'a vida dura
10 tempo vos peeço nam al,
em que me minha ventura
enssyne a soffrer meu maal.

De quantas cousas perdi
a mais pequena vos peço:
15 vede, se vola mereço,
& se nam, peerqua s'assy.
Porque a gram desauentura
ou ho muyto grande maal,
se ho costume o nam cura,
20 nam no pode curaar al.

Cantigua sua.

Mil vezes tenho prouaado,
mas em vão o espremento,
de fartar oo penssamento
algum tempo sem cuydaado.

25 Por espias vam enguanos,
cheos de prometimentos:
nam me vaalem fingimentos;
mays quer ho mal de mil anos

que nouos contentamentos.
o penssamento enganaado,
enganaado penssamento!
quero te fazer yssento,
5 & tu das m'ynda maagrado.

Cantigua de Luys da Silueyra.

Se vos nam aa de contentar
se nam quem vos mereçer,
nam queria mays saber.

Nisto descanssari'eu,
10 mas ho maal que d'aqui sento
qu'o voosso contentamento
tardaria mais qu'oo meu.
Pois se quereys esperaar
polo que nam pode ser,
15 nam queria mays saber.

Cantiga de Luys da Silueyra.

Pera que'e naada em fym, [F. 129c]
ja nam posso querer al,
porque ja o nouo mal
nam acha luguar em mym.

20 Fiz-me liure, fiz-me ysento,
sabendo minha verdaade,
fiz mil castellos de vento,
leuaua contentamento
coma quem tinha vontade.
25 Mas agoora, desque vim
acabar de querer aal,
nunca pudo nouo mal
dar nenhũm luguar em mym.

Cantigua de Luys da Silueyra, porque lhe disseram que era casaada sua dama.

Sempr'achey pera viuer
todalas vidas perdidas;
mas quando queero morrer,
nunca me faleçem vidas.

5 Todalas fins esperaaua,
desta sso desesperey;
todalas outras buscaaua,
& esta que nam cataaua,
esta achey.
10 Torney agoora a viuer;
acho que tenho mil vidas
porque nunca as quis perder,
que as achaasse perdidas.

Cantigua de Luys da Silueyra.

Mais erra quem vos quer bem,
15 se volo quer descobrir
do que vos poode seruir.

He tam nouo mereçer
ho voosso a quem o conheçe,
que o qu'aas outras mereçe
20 ante voos lança a perder.
desejaado maal & bem,
onde ho mayor seruir
he neguar & encobrir.

Cantigua que Luys da Silueira mandou a huma dama [F. 129d] per dia de Janeyro.

Poys se oje dam boons annos,
25 senhora, a toda pessoa,
dai-m'a mym hum oora boa.

E ynda que me digays,
c'os outros cantam os seus;
poys vedes que choro os meus,
deuo de mereçer mais.
5 nam faalo, senhora, em anos;
mas sey que nam a pessoa
que nam tenha hum'oora boa.

Cantigua que fez Luys da Silueyra & mandou a dom Joam de Meneses.

Olhay bem, que grande mingoa,
nam sey quem tem culpa nela:
10 viuem homens pola lingoa
que deuem morrer por ela.

Por contaar maales alheos,
de que traazem conta feyta,
toda poosta per ytens,
15 viuem sem ter outros meos,
& outros nam lh'aproueita
saberem seus mesmos beens.
a rrezam perde ssaa mingoa,
olham muyto mal por ela:
20 todo ho feyto he na lingoa,
a obra nam curam d'ela.

Troua que mandou Luys da Silueyra d'uuma armada em que foy a alguns seus amigos que qua ficaram, & andauam namoraados.

Uiuey benauenturados,
qu'a fortuna aparelhaada
tendes jaa.

nos outros somos chamaados [F. 129ᵛ]
d'uns faados em outros faados,
sem saber o que seraa.
Tendes muy çerta folguança,
5 nenhum maar de nauegaar,
nem cousas de desejaar,
que dam tam longue esperança
que cansso omem d'esperaar.

Outra esparça sua.

O mal de nouo presente
10 de tanto tempo passaado!
o bem, benauenturaado
qu'acabou sendo contente!
O vida! que ja nam sente
nouydaades de ventura,
15 acorda, qu'estaas dormente,
nam cuydes que te segura!

Cantigua que fez Luys da Sylueira a señora dona Joana de Mendoça.

Sentido de quem nam sente,
queyra deos qu'ynda se senta
descontente de contente
20 do que m'a myn nam contenta.

Noouos descontentamentos
lhe causem noouos desejos;
tantos arrependimentos
tenha de seus penssamentos,
25 qu'a my pareçam sobejos.
Qu'ynda de mym se contente,
tam descontente se senta,

& senta quanto nam sente
do que s'agora contenta.

Outra de Luys da Silueyra.

Por cousas que jaa passaram,
& que despois nam lembraaram
5 julgo as qu'estam por vyr,
nem quero naada sentyr
porqu'estas m'escramentaaram.

O tempo daa nouidades, [F. 129ʳ]
daa mil cuydaados sobejos,
10 daa & tyra mil desejos,
faz & desfaz mil vontades:
as mais firmes nam duraram,
antes loogo se mudaram.
E poys tudo aa de vir
15 em fim a nam se sentir,
paassem com aas que passaram.

De Luys da Silueyra a dom Nuno Manuel, estando com el rrey em Syntra & ele em Lixboa.

Ui-m'em tamanha contenda
com que de qua seruerya,
que, aa myngoa da fazenda,
20 me torney aa fantesia.
Conpro com vosco & vendo
coma com senhor & amyguo;
mas se dissesse o qu'entendo,
mais diria do que diguo.

25 Esperança de proueyto
faz fingir mil amizades,

muy cheas de seu rrespeyto,
muy vazias de verdades.
O odio nam apareçe,
o amor anda de fora:
5 este'e o mundo d'aguora;
goay, de quem o nam conheçe!

Os rrostos andam afeytos
a mil dessimulaçoões,
tudo sam moodos & geytos:
10 soo deos sabe os coraçoões.
Nam ha hy lingoa que digua
a tençam de seu senhor,
da vontade mais ymmigua
amostre-ela mais amor.

15 Aas palauras dam-lhe cores
naturaes com falssa tinta,
mas oos boons conheçedores
loguo tudo se despinta.
Uiuem de manhas & d'artes, [F. 130a]
20 trazem pesos & balança,
com que pesam e-esperança
que lhe pode vyr das partes.

Nam buscam amigos saãos,
nem menos esprituaes,
25 mas querem nos temporaes,
temporaes & temporaãos,
Que venham loguo com fruito,
acabados de prantar:
estes prezam eles muyto,
30 estes poem no seu pomar.

Fym.

Trazem per grandes baixezas
aagoa ao seu moynho,

sem olhar per que caminho,
que nam curam de lympezas.
Buscam rrodeos, enguanos,
perdem a vida & o ssono,
5 pera a trazer per seus canos,
que os nam synta seu dono.

Ajuda de Garçia de Rresende a estas trouas.

Tudo se vay pola via
que dizeys em vossas trouas,
que nam sam para mym nouas,
10 poys o tam çerto sabya.
Desejaua de dizer,
nam ousaua começar;
pollo vos fostes fazer,
nam me quero mais calar.

15 Nam dura mais a rrezam
que em quanto a obra dura,
ynda que seja feytura,
feyta soo yor vossa maão.
Como nam tem esperança
20 do que de vos ham d'auer,
loguo perdem a lembrança,
que sempre deuiam ter.

Todos tyram aa barreyra [F. 130b]
d'auer fazenda & dinheyro;
25 ser onrrado & caualeyro
nam ha ninguem que o queira.
Que tenhays manhas, saber,
que sejays, quam boom quiserdes,
crede que, se nam teuerdes,
30 que vos nam quer ninguem ver.

Quam poucos falam verdade,
& a quam poucos se cre;

a quam poucos homem ve
husar rrezam nem bondade.
Quam poucos tem amizade
verdadeyra com ninguem;
5 se a mostram, he a alguem
de que tem neçessidade.

Seruem pouco, pedem muyto;
ve-lo-eys sempr'agrauar,
nam ter homens trazer luyto
10 por poupar & nam guastar.
S'alguem, como deue, guasta,
querem no loguo comer,
dizendo: que quer fazer
mais do qu'a rrenda lh'abasta.

15 Dizem a vos de vos bem,
loguo a outros de vos mal;
compitem com quem mais tem,
desprezam quem menos val.
O que vos ouvem dizer
20 vam contar d'outra maneyra:
todo seu feyto he fazer
como ss'a jente mal queyra.

Fazer offereçimento
a quem quer c'offiçio tem,
25 querer mal & falar bem:
d'isto nam diguo o que ssento.
Em qualquer bem desfazer
& no mal acreçentar,
amiguos proues perder,
30 polos rricos trabalhar.

Fym.

Presunçam sem ter saber, [F. 130°]
de dentro tantas baixezas,

tantos moodos de vilezas,
tantos contrayros num sser,
Com qualquer pequeno mando
mudam tanto a condiçam,
5 sem olhar como, nem quando
as vidas s'acabaram.

DE DOM LUYS DE MENESES.

De dom Luys de Meneses a huma dama que seruia, & vestio-se huum dia com huumas coartapisas de joguo d'enxadrez, & com estas se desaueo.

No joguo do tauoleyro
tem na dama jurdiçam,
tem todo poder ynteyro
des no rrey at'oo pyam.
5 Mas s'os lanços nam vam çertos,
ou sse çegua o entender,
pode o muyto bem perder
por trebelhos encubertos.

Em quanto esteue queda,
10 nunca o joguo se guanhou;
mas como s'ela mudou,
foy loguo mate na sseda.
Porque, como he tocada
& d'algum mao juguador,
15 perde todo seu primor,
perde o sser muyto prezada.

E quem tem d'isto paixam,
rremedio nam poode ter
nenhum melhor que fazer
20 outra dama d'um piam.
E quem tiuer a rrezam,
senhora, que vos sabeys

tomaraa, em que lhe pes,
esta mesma saluaçam.

Fym.

Neste joguo de sentido [F. 130d]
nam se torna o guanhado,
5 o perdido he perdido,
o deuido mal paguado.
Pois quem sse quiser goardar
d'oje auante de perder,
faça o que me vyr fazer,
10 que nom ey mays de juguar.

De dom Luys a huma dama que lhe nam rrespondeo a huum moto.

Senhora, rreposta maa
se daa a qualquer pessoa,
& a mym, nem maa, nem boa.

Uosso mal he tam oufano,
15 he tam mao de contentar,
que nam me quer enguanar,
nem me quer dar desenguano
porque s'dar.
Eu nam sey onde me vaa,
20 nem m'ey d'yr para Lixboa
sem rreposta maa, ou boa.

De dom Luys de Meneses, estando doente em Lixboa, a dom Pedro d'Almeyda, que veo d'Almerim.

Eu nam vos fuy visitar,
porqu'ey mester visitado,

mas do folguar
de serdes, senhor, cheguado,
perdey vos bem o cuydado.
Que nunca tanto folguey
5 com nada, ha muytos dias,
nem desejey
mays a vinda do Mexias
de que foy a vossa ley.

Reposta de dom Pedro polos consoantes.

Outr'ora quando emforcar, [F. 130°]
10 poys vyndes tam assomado,
nom queyxar,
qu'eu venho muyto picado
& muyto desenguando.
mil cousas vos contarey,
15 de las quentes, de las frias
que passey:
que nam ssam de longuas vias,
mas sam das vias del rrey.

De dom Luys a dom Pedro, porque nam estaua aynda apousentado.

Que vos nam tenhays pousada,
20 aquy tenho eu a mynha,
mays varrida, mays agoada,
mays despejada
qu'a donzela da rraynha,
rrebycada.
25 Se vos nam veo a cama,
eu durmo numa tam boa,
que mao grado a vossa dama,
a da fama,
muyto dina de coroa.

Reposta de dom Pedro polos consoantes.

Com'ys dando a cajadada
tam dereyto como lynha
em quem deue de ser dada
& coytada,
5 da, que cuydaua que vinha,
acompanhada.
A que cuidays que me ama
j'aguora me nam magoa,
nem na busco, nem me chama,
10 antes [1] crama
por vos outros de Lixboa.

De dom Luys a Garçia de Rresende com estas trouas que lhe ele mandou pedir.

Nam ha cousa que nam faça, [F. 130r]
senhor, soo por vos seruir,
poys que vou dizer do praça
15 o que deuo d'encobrir.
Poys eu nam vejo o que dou,
vede vos o que pedeys,
que dom Luys
per via: rrou!
20 fez o que lh'ele mandou.

Reposta de Garçia de Rresende polos consoantes.

Cousas que tem tanta graça,
tam doçes para ouuyr,
ter-m'ya por de maa rraça,

1) Orig. *antres*.

se as nam deesse empremyr.
Eu vejo bem como vou
& vos, senhor, como hys;
& poys eu quis,
5 contente estou
como quem bem açertou.

DE JOAM AFFONSSO D'AVEYRO.

De Joam Afonsso d'Aaveyro a Vasco Arnalho, topando com ele num camynho, vyndo de Beeja.

Donde vyndes Vasco Arnalho?
„meu senhor, venho de Beeja,
donde leyxo tanta enueja
com que muytos tem trabalho.
5 Namorado, tam perdido
que'e o deemo,
de seus parentes temido,
dos amores tam vençido,
que dizer nada me temo."

10 Dizey, poys vindes de laa,
como vos hya d'amores,
ou sse vos daua fauores,
a que tal pena vos daa.
„Day-m'oo deemo que me leue,
15 nom m'alembreys,
que sse çedo ou em breue
ma senhora nam escreue,
lançar pedras me vereys."

„Eu andaua tam louçaão [F. 131a]
20 & tam doçe como mel,
mas muytos bebyam fel,
se me vyam no seraão.
Meu capuz, pardo, frisado,
aluaçaão,

de veludo bem bordado,
& meu beyço derrybado,
que me daua pola chaão."

„Meus brozeguis de rrecramo,
5 hum fyno barrete pardo,
sem nunca m'achar couardo
com as cousas que mais amo:
Meu cabelo penteado,
que mataua,
10 de cote muy anafado,
hum punhal tam bem dourado
que o deemo s'espantaua."

„Meu gibam de seda rrasa,
de muy fyno cremesym;
15 todos dezyam por mym:"
‚tu Vasco mata-la brasa.'
„Pelotes rroxos, bandados,
muyto fynos,
per mil partes golpeados,
20 com cores tam bem betados,
que se tangiam os synos."

Uasco, maa rrayua te mate
qu'assy andas namorado!
tu es penhor escusado
25 que sse vende d'arremate.
„Poys cuyday, o meu senhor!
assy deos m'ajude,
que hu tenho meu penhor,
por mays queyxume d'amor,
30 rreçeber posso saude."

Fym.

Cant'eu nunca me vyera,
se me laa fora tam bem:

hy podera rrayuar quem
c'o meu bem lhe desprouuera.
„Nam se pode mays fazer, [F. 131[b]]
senhor meu,
5 ca muy mal contrafazer
se pode, sem se ssaber;
quem quer bem como sandeu."

De Joam Affonsso d'Aveyro a Lançarote de Melo por parte de dona Mecia por huma mula que lhe prometeo goarneçyda para hum caminho, & nam lh'a mandou.

Em que vos posso paguàr
a mula que me mandastes?
10 poys que sey que vos gabastes
em m'a bem atabyar.
Que segundo a chaparia,
que vejo no goarnymento,
muy muyto vos custaria
15 a que fez Joam de Faria,
quando foy oo saymento.

He de todas muy louuado
o sombreyrò com tabardo,
por ser preto & nam pardo,
20 das minhas cores bòrdado.
Tambem a funda da sseela,
de borcado preto rroxo,
porque hey d'auer mazeelà
de homem que vejo coxo.

25 „Ho quanto m'a mym descannssa
estar ela oo caualguar!"
assy dizem ao selar,
nunca vy cousa tam manssa.

O estribo foy dourado,
o melhor que nunca vy,
de fylagrana laurado:
nam vos fazem tays aquy.

5 Nunca vy melhor feyçam
de mula parda, tam parda,
comoquer que muyto tarda,
todos vos jsto diram.
Tem estranha andadura,
10 toda feyta per compasso,
nam lhe mingoa ferradura, [F. 131°]
nem a vos foraa tristura,
poys que vos mostrays escasso.

Fym.

Nunca vy tam bom cabelo,
15 nem mula tam anafada;
se traz a brida dourada,
nam he para mym dize-lo.
Poys do al que lhe diremos,
que nam seja muy perfeyta
20 al dizendo mentiremos,
pois ja mays nunca veremos
outra tal, nem tam bem feyta.

De Nuno Pereira a Lançarote de Melo, confortando o porque nam mandou a mula.

Cunhado, quanto me pesa
com estas donzelas tays,
25 que nam olham a despesa,
ham por palhas os rreaes!
Muyto quedas no estrado
entam se vem as partidas,
que tenha outrem cuydado
30 de mandar mulas goarnydas.

Nam nas leyxeys aforar
d'andarem em mula vossa,
prometer por paaçejar;
o aal passe por hu possa.
5 Querem doçe goarnimento,
mula tabardo, sonbreyro,
& cuydam que çento & çento
cagua-aly homem o dinheyro.

As donzelas busquem bestas;
10 companhay nosso senhor,
nam cureys d'estas rrequestas,
envençoões de gastador.
Nam façays d'elas estima,
que tudo nelas perdeys;
15 se nam for jrmaão ou prima,
nunca, nunca mula deys!

Muyto sabem de dar toques [F. 131[a]]
por hum „day qua'quela palha";
husam muyto de rremoques,
20 como homem bem nam bailha
Sedas, chapas & borcado,
estribo & almofada;
& cuydam, senhor cunhado,
que nam custa jsto nada.

25 Deos nam pode jaa co' elas,
tam màas sam de contentar:
mylhor he nam conheçe-las
por tays gastos escusar.
Seruyr moça de Tanor,
30 cunhado, he meu conselho:
Costança ou Lyanor,
que contentam com espelho.

Damas querem myl arreos,
antretalhos & borcados,

estribos copos & freos
esmaltados & dourados.
Querem nouas bordaduras,
d'enuençoões entretalhadas,
5 & outras çem mil duçuras
de mulas goarnementadas.

E jsto por vaydade
que se faz em Portugual:
seria mays carydade
10 em esmolas ou em al!
As despesas que se fazem
com estas damas, myjo as,
que se mulas lhe nam trazem,
escarneçem das pessoas.

15 E tra-las homem na palma,
& elas ham mays que dizer,
que gasteys o corpo & alma,
nam no querem conheçer.
E essa dona Meçya,
20 que de vos mula esperaua,
per ventura mal sabya
vossa bolssa como estaua.

Quem s'aqueyxe, nam s'aqueyxe;
vosso syso tornay a vos:
25 quer vos tome, quer vos deyxe,
nam comeys do seu paão vos.
Deyxay as vos graçejar, [F. 131°]
rryr de vos & dizer mal
& vos hy-uos a casar
30 como fez Fernam Cabral.

Uyua el rrey com que vyueys,
vyuamos pay & parentes,
& das damas nam cureis,
que jaa mays nam sam contentes;

C'os vossos despendey antes,
& ss'elas mulas quyserem,
os que fyngem de galantes,
den-lh'as, se lh'as dar quiserem.

Cabo.

5 E sabeys que eu dyria
a aquesta tal vossa dama:
que buscasse outro Faria,
ou que ponha os pees aa lama.
Ou dizey: „ouuy, senhora.
10 sabeys vos como vos vay?
aluguay mula maa ora,
ou pedy a vosso pay.“

De Joam Affonso d'Aaveiro em que peede ajuda para casar.

Senhores, quero casar
aguora, se deos quyser,
15 & quem c'omeu bem folguar,
faraa bem de m'ajudar
cada hum c'o que teuer,
Porque a dama nam tem
alma, corpo, nem fazenda;
20 he filha de nam sey quem,
nam ha nela mal, nem bem,
se sse por vos nam emmenda.

De dama, nam de parenta,
me dê cada hum sa peeça
25 o que d'ela mays contenta;
porque com vossa ementa
me façays que mays nam peeça.
Isto seja entendydo [F. 131r]
no corpo, & nam no al;

porque a corpo bem fornydo,
jaa lhe sabeys, o marydo
deos daraa o enxoval.

De Jorge d'Aguyar.

Descriçam, syso, saber,
5 vejo ficar agrauados,
graça, gentyl pareçer,
outras que nam sey dizer,
por meus pecados.
Mas poys quer minha ventura,
10 que de vos meu bem rreparta,
ficando com gram tristura
dou d'aquessa fermosura
o vosso aar que me mata.

De Françisco da Sylueyra.

Minha vida, que darey,
15 com que nam fyque culpado?
ou que maneyra terey?
poys que tudo quanto ssey
tendes em vos acabado?
Mas poys he forçado dar,
20 por melhor a goarneçerdes
& por mays a contentar,
dou-lhe que possa tomar
de vos os meus olhos verdes.

Cantygua de Joam Affonsso d'Aaveyro.

Poys partis & me leyxais
25 tam triste sem gualardam,
tornay-me, meu coraçam,
senhora, que me leuays.

Coraçam, que fostes meu,
se fosseys meu algum dya,
nunca mays vos tornaria
a quem tal pesar vos deu!
5 Mas poys vos vos contentays
d'auer mal por gualardam,
maatem-vos, meu coraçam,
poys vos mesmo vos matays.

DE BRAS DA COSTA. [F. 132a]

De Bras da Costa a Gracia de Rresende, quando veo a noua da morte do vysorrey & do marichal na Yndea.

Nesta viajem & hyda [1]
o que nela naueguar,
bem se deue contentar
co'a vyda.

5 Nos tomemos bom castiguo
c'o mal que vemos alheo,
& tenhamos gram rreçeo
amar de tanto periguo.
Nom façamos tal partida;
10 antes cauar & rroçar,
de conselho contentar
co'a vyda.

Por passar tanta tormenta,
tempo & vyda tam forte,
15 & tam perto sser da morte
antes nom quero pymenta.
Caa farey minha goarida
em escreuer & notar,
& me quero contentar
20 co'a vyda.

1) Orig. *hydda*.

Reposta de Gracia de Rresende polos consoantes.

Tenho tam avorreçyda
tod'arte de marear,
que nam ey nela d'entrar
nesta vyda.

5 D'aqui tee moorte m'obriguo,
que quarto, vyntena, meo,
nem escreturas no sseo
nam possam nada comyguo.
A esperança perdida
10 tenho de nunca tratar,
& muyto mays d'enbarcar
em tal hyda.

Tenho vyda tam ysenta, [F. 132b]
que, por mal que digua a sorte,
15 nam ey de saber o noorte,
nem m'am d'achar em ementa.
Esta tenho escolhyda,
d'esta me fuy contentar;
a qual nam ey, ssem medrar,
20 por perdida.

Grosa de Bras da Costa a esta troua, que dom Rrodriguo de Meneses mandou a seu jrmão dom Joam, confortando em seus amores.

Oo jrmaão! quanto desejo
de poder-uos confortar.
ey gram doo de vos sobejo,
porque vejo
25 que vos nam presta chorar.
E poys nysso nam guanhays,
nam choreys;
nam choreys, que vos matays,

ou dizey, porque cherais:
dyr-uos-ey quam mal fazeys.

Grosa de Bras da Costa polos conssoantes.

Meu capuz, qua[n]do vos vejo
de todo ponto çafar,
5 ey gram doo de mym sobejo,
porque vejo
que nom poss'outro comprar.
E poys vos assy çafays
& rronpeys,
10 muyta tristeza me days
em buscar tres myl rreays:
vede quanto mal fazeys!

De Bras da Costa a Rruy de França, que fez huum moynho de vento em Euora com velas de paao & depois de pano, & nam lhe veo a lume, & foy no tempo que el rrey estaua pera yr a Goarda.

Cuydo que em grande grao [F. 132c]
sereys rrico neste ano,
15 ora com velas de paao,
ora com velas de pano.
Assy salue deos minh'alma
& a liure de afronta:
eu vos ey medo a tormenta,
20 & assy aa grande calma.

Nom andeis magynatiuo,
poys vosso saber alarda,
nem cureys de hyr aa Guarda,
pois que sois tam enventiuo.
25 O deemo seja catiuo,
poys tendes tanto saber,

que em morto & em vyuo
vos teram bem que dizer.

De Bras da Costa a huuma sua prima que casou & mando a ele vesytar, e lhe rrespondeo que aquela noyte entrara em Batalha.

Senhora, d'essa batalha
pregunto como vos vay,
5 se disestes huy ou hay,
ou se nam foy nemygalha.
Porque no joguo da pela
a primeyra vay de graça,
assy cuydo eu, donzela,
10 que ficastes amarela,
sem vos dizerem prol faça.

De Bras da Costa a Bras Godinho sobre humas justas de cortiça que fez em Abrantes.

Rezam he que na justiça
vos sejays hum principal,
& vos dem offyçio tal
15 no Ssardoal,
poys com justas de cortiça
honrrastes a Portugal:
Assy vos deos faça bem.
amem!
20 & outra tal vos aconteça, [F. 132a]
se foy de vossa cabeça,
se vol'ordenou alguem.

Grosa a este moto.

**Se por muerte
se quytasse my dolor.**

Pues que me cayo em sorte
aver mal por vuestro amor,
plazer-m'ya, s e p o r m u e r t e
s e q u y t a s s e m y d o l o r.

5 Y com la my triste vyda,
que amor me ha causado,
de moryr seraa forçado,
quando vyr vuestra partida.
Y pues tanto fuy de cote
10 de mys males lhamador,
plazer m'ya, s y p o r m u e r t e
s e q u y t a s s e m y d o l o r.

Cantigua de Bras da Costa a Costana, quando se foy para Castela.

Senhora, jentil donzela,
por meu mal fostes naçyda!
15 poys vos hys para Castela,
que seraa de minha vyda?

Hys-vós vos d'aquesta terra,
fico eu com muyta pena,
saudade me daa guerra,
20 d'onde morte se m'ordena.
Dobrada minha querela
fica com vossa partida,
poys vos hys para Castela:
que seraa de minha vida?

De Bras da Costa sobre hum presente que lhe mandaua dom Rrodryguo, & foram no dar ao veador, que o rrecolheo, & mandou-lhe d'elle muyto pouca cousa.

Eu estou com muyta dor [F. 132°]
& de mym muy descontento
por hum honrrado presente
que me vinha çertamente,
5 & leuou-m'o o veador.
D'isto deuo fazer trouas
a quem m'o deu, dom Rrodriguo:
& neste caso eu vos diguo,
c'o senhor pa[r]tyo comyguo
10 Santarem com Torres-nouas.

DE DUARTE DA GAMA.

Duarte da Gama ao secretaryo, quando se fez a ordenaçam em que defenderão doo.

Senhor, huuma ordenaçam
vy do doo, & huma ley,
pola qual todos e-el rrey
deuemos beyjar a mašo,
5 porc'a todos he tam boa
em jeral,
que, desqu'estaa, em Lixboa
nam se fez nenhuma tal.

Mas pareçe sem rrazam,
10 se vosso sogro morrer,
vossa molher doo trazer
& que vos andeys louçáo.
E assy por esta vya,
s'aqueçesse,
15 ella mesma vos faria,
se vos vosso pay morresse.

Quando deos Adam formou,
bem sabeys como lhe disse:
que com Eua se vnysse,
20 & per ssy os ajuntou.
Como pode loguo ser
apartamento
nos casados, qu'am de ter
huum prazer, huum sentymento?

Querem mays alguns dizer,
que os sogros que sam pays;
mas eu, ymygos mortaes,
digo, que sam a meu ver.
5 Posto que fosse mays custa, [F. 132r]
diguo eu,
que seria cousa justa
trazerem doo polo seu.

Digo mays naquesta troua,
10 que se deue defender,
quandoquer c'alguem morrer,
pôrem tumba sobre coua,
porque toda a carydade
da esmola
15 que se faz sem vaydade,
ho defunto mays conssola.

Fym.

Em fym co'esta defesa
nos ganhamos a meu ver
alongarmos no viuer
20 em curtarmos na despesa.
polo qual com gram feruor
rrogar deuemos
pola vida do senhor,
de que tanto bem avemos.

Grosa de Duarte da Gama ha troua de dom Joam de Meneses, em contrayro de sua grosa.

25 Co'estes ventos d'aguora,
em que tanta parte temos,
tendo mays que mereçemos,
cada ora,

cada momento dizemos:
Perygoso he navegar,
mandando sobela jente,
que se mostra descontente
5 em negar
a merçe que tem presente.

Que se mudam cada ora
de tenças pera comendas,
creçendo-lhe suas rrendas
10 sem demora,
com que compram as fazendas,
& quem vay de foz em fora, [F. 133a]
nam vay por sua nobreza,
mas por yr contra proueza,
15 & ancora
com amarras na rryqueza.

Nunca mays pode tornar
a ser o mundo desfeyto,
nem perder homem o geyto
20 de penar
por serem pecado feyto.
O navyo pende aa banda,
c'o patrão bem lhe pareçe,
os mareantes guarneçe
25 sem demanda,
cada huum do que mereçe.

A rrazam nom he ouuyda
d'aqueles que a nam tem,
porque dizem mal do bem
30 sem medida,
o qual nelles se contem.
A vontade tudo manda
quanto deue de mandar,
sem nunca se desmandar

se desmanda,
para tudo emmendar.

Fym.

E quem ha d'andar desanda,
& com sobeja presunçam
5 a força d'ingratydam
d'outra banda
lhe desfaz sua rrazam.
Quem tem alma, nom tem vida,
se a tem muy abastada,
10 que a vida descanssada
he perdida
ssegundo rregra prouada.

Duarte da Gama sobela partyda del rrey pera Evora.

Aquesta rreal partyda,
de tantos contraryada,
15 nam foy çerto emlegyda
del rrey, mas executada [F. 133b]
por ser de deos ornada.
Que se quer nella vinguar
agora dos cortesaãos,
20 dos que vey edeficar
pera lhe querer tomar
de qua o çeo co'as mãos.

Mays alto do que sobyo
Menbrot queriam sobir,
25 & por tanto permetyo
faze-los d'aquy partyr
sem as lingoas dyuydir.
Nam çessam de se queyxar,
rreçebem muy grandes dores:

que farão estes senhores,
quando ouuerem de leyxar
vida, fazenda, fauores?

Os que tem tudo dobrado,
5 tem a pena tres dobrada,
os que tem huum soo cuydado,
tem a vyda descansada,
que sam os que nam tem nada.
Estes nam sentem mudança
10 por nam terem que mudar,
os outros tanta abastança
tem, que nam podem leuar,
nem ousam de a deyxar.

A gram ynportunydade
15 de rrequerer moradias
ajuntou nesta çidade
os velhos de muytos dias
com os de pouca ydade.
D'alem de rriba de Coa
20 vem aquy a jubyleu,
nam creyo que de Lixboa
outra tanta jente boa
fosse ho do Zebedeu.

Fym.

Se comiguo nom m'engano,
25 com hum par d'estas partidas
vos vereys, antes d'hum anno,
poucos yr ter as feridas,
muytos buscar as guaridas.
E mays diguo que agora [F. 133c]
30 co'esta começaraão
de partyrem pera fora,
co'a outra acabaraão,
& a corte alyjaraão.

Duarte da Gama a huma senhora.

Nam sey se digua meu mal,
vendo quanto me fazeys,
poys sofre-llo me nom val,
pera que nam me mateys.

5 D'uum cabo tenho desejo
muy grande de o dizer,
d'outro tenho outro pejo,
que me faz nam no fazer.
D'outro tenho outro mal,
10 que vendo que me fazeys,
a que rremedeo nom val,
pera que nam me mateys.

Esparça de Duarte da Gama.

As cousas d'aquesta vida
todas vem a huma conta,
15 poys vemos que tanto monta,
ser curta, como comprida.
quem d'ella parte mays çedo
he liure de mill cuydados,
quem vyue tem nos dobrados
20 afora sempre ter medo.

Sancho de Pedrosa a Duarte da Gama.

A fama que de vos soa
he tam prima, qu'eu a faço
preçeder toda Lixboa,
poys nam tratão cousa boa

se nom vossa neste paço.
O çeo trabalha tomar
co'as maños de qua de fundo,
quem enprende de louuar
5 huum homem, que pode dar
enssynança a todo mundo.

Mas a culpa que cometo [F. 133d]
vossa primeza m'atyra;
minha simpreza rremeto
10 a vos, que, dando no preto,
conçertays tudo sem yra.
Poys pregunto com rreçeo,
rrespondey-me com fauor:
qual das vidas he pior?

15 Esse moto de tristeza
se o vyr por vos grosado,
sera menos meu cuydado;
mas ey medo, que crueza
nam queyra ver o trelado.
20 Socorrey, senhor, por vida,
de vosso propio louuor
& veres mays ençendida
vossa fama, comvertyda
em mayor.

Moto.

La vida que syempre muere,
que se pierda, que se pierde?

Reposta sua.

25 Como quem nauega a toa
contra vento vay d'espaço,
assy vay minha pessoa
na vossa pondo a proa,
temendo dar no adarço.

& querendo começar
de louuar-uos, sám segundo
he quem cuyda de prouar,
que com deos podem estar
5 os que jazem no prefundo.

Se soubera qu'era rreto,
vossas trouas nunca vyra,
antes, senhor, vos prometo
que buscara tal carreto
10 Com que loguo me partira:
das maas vidas sempre creyo
ser pyor a do amor
que se encobre com temor.

Uosso moto traz firmeza [F. 133°]
15 de quem vyue desamado,
faz-me ser desesperado
do que vossa gentileza
sempre foy muy abastado.
Faz minh'alma ser sentida,
20 faz sentyr mays minha dor,
minha pena faz creçyda,
creçyda, sem ser sabyda,
meu senhor!

Grosa do moto.

Ha sydo tal my ventura
25 com la de quyen no me quiere,
que solo por my tristura
tengo por mucho segura
la vida que syempre muere.

Quanto mas som mis sentidos
30 çercados [1] de penssamientos,
tanto mayores tormentos

1) Orig. *çercadas*.

sobre my som posseydos.
Y la gloria prometida,
quiere, que syempre m'acuerde
d'elha syendo feneçyda,
5 pues vyendo tam triste vida,
que se pierda, que se pierde?

Grosa de Duarte da Gama a hum moto de huma senhora que diz:

durara em quanto vyua.

Nam vos ver, nem vos me verdes
cada vez mais me catyua,
o temor de me nam crerdes,
10 a pena por nam quererdes,
durara em quanto vyua.

Uos me days cuydar por gloria,
sospirar por galardam,
vos me days por gram vitoria,
15 que vos traga na memorea,
porque tenha mor payxam.
ja nom pode mor crueza
ser, que serdes tam esquyua:
polo qual minha tresteza,
20 minha fee, minha fyrmeza [F. 133r]
durara em quanto viua.

Grosa de Duarte da Gama a este moto que ele fez das letras do nome d'huma senhora, & diz:

Na vyda maal & temor.

Quanto mays vossa lembrança
acreçenta minha dor,
tanto, sem fazer mudança,

trazerey por esperança:
na vyda mal & temor.

Porque nisto estaa o bem,
senhora, que mais desejo,
5 & naquisto se contem
o nome todo de quem
faz meu dano ser sobejo.
mas poys de vos nom s'alcança
vitorea, menos amor,
10 sem aver mays segurança,
trazerey por esperança:
na vyda mal & temor.

Duarte da Gama a este moto d'huma senhora que diz:

Deseo no desear.

Sy con ssolo em vos penssar
vida tam triste poseo,
15 aquelho, que maas deseo,
deseo no desear.

My deseo syn vytorya,
my beuir syn liberdad
me hazen de voluntad
20 rreçebir pena por gloria.
Y hazen, por mas doblar
los males em que me veyo,
que tanto quanto deseo
deseo no desear.

Esparça de Duarte da Gama a huma senhora, que pos em huum liuro seu hum moto que diz:

Gram myedo tengo de my. [F. 134a]

25 Temo yo lo que temya,
y mas lo que vos temeys,

temo mas lo que solya
temer, quando me partya
d'onde vos os partyreys.
Y con este tal sentydo
5 tantos temores me dy,
que, syn ser de vos partydo,
com temor de vuestro oluydo,
gram myedo tengo de my.

Duarte da Gama, estando ja apousentado em sua casa, a Dioguo Brandam, sobre huma carta que lhe mandou de nouas da corte, naquel lhe pedio que lhe mandasse algumas trouas.

Na carta, senhor, das nouas
10 que da corte m'escreueys,
me mandays & me direis
que vos mande algumas trouas:
dygo que sejam da vyda
em que vyuo,
15 poys a yso me comvyda
meu motyuo.

E diguo loguo primeyro,
que vyuo naquesta terra,
onde nunca tenho guerra
20 com Dioguo, nem porteyro.
Nem vejo menos agora
estar no çentro,
quem sabeys, qu'estaua fora,
& nos d'entro.

25 Uyuo fora de dizer,
„senhor, dizey-laa de mym,"
nem a Fogaça chaçym
yr pousadas rrequerer.

Nem vyuo em tanta mingoa,
que rrequeyra
a quem ja nom tem a lingoa
muy ynteyra.

5 Tenho mays o, que nom tem [F. 134b]
quem estaa la ond'estays:
nunca ver officiays,
a que fale mal, nem bem.
Nem vejo corregedores
10 carreguados,
nem muyto menos doutores
perfylados.

Durmo sono muy ynteyro,
& mays, como, quando quero;
15 dos meus moços nam espero,
que me peçam ja dinheyro.
Manjadoyras tenho feytas,
bem pregadas,
para nunca ser desfeytas,
20 nem mudadas.

Nunca peço emprestado
sobr'escryto, nem penhor;
polo qual viuo, senhor,
a meu ver, muy descanssado.
25 Tambem tenho ja perdido
a lembrança
de quem tem mays de medrança
ca seruydo.

Nam me lembra Portalegre,
30 Villa-real com Valença,
Tentugal com Oliuença,
que est'outros faz vir febre.
Nom me lembra Monsaraz
co'a-Ydanha,

porque deos, quando lh'apraz,
tudo apanha.

Aluyto com Portymaão
Affonseca com Cascaes,
5 Carneyros, Corterreaes,
da memorea se me vaão.
La vay a-Feyra tambem,
porque leuou
o qu'ele nunca cuydou,
10 nem ninguem.

De Cezinbra que dyrey,
& d'Arruda & de Nissa,
se nam que por huma guysa
de todos m'esqueçerey?
15 Do gram castelo rreal [F. 134º]
nam sey que digua,
poys dize-llo me nam val
a ter fadigua.

Barretos, Costas & Mellos,
20 Botelho por esta via,
Marchyonyo, Atouguya
com mil contos d'amarelos
Ante my tam esqueçydos
todos sam,
25 como se foram naçydos,
& eu nam.

Mas c'o este esqueçimento
nam me leyxa de lembrar
que vy Tanjere tyrar
30 a quem tem mereçimento.
Arzila d'esta maneyra
fez mudança:
polo qual tenho lembrança
verdadeyra.

Lembra-me Penamacor,
como foy ja prosperado,
& despoys foy desterrado
do rreyno com tanta dor.
5 Lembra-me que s'espedio
de Portugal
o Prior do Esprital,
como se vyo.

Por nam m'averdes por peco [1]
10 lembra-me Martym de Beça, [2]
& nam quero que m'esqueça
tambem Aluaro Pacheco.
Lembra-me que Per' Estaço
nam tem rrenda,
15 & que val mays a fazenda
que ho paço.

Lembra-me dos que disestes
c'a Çofalla querem yr:
se o fyzestes por rrir,
20 merçe muyta me fyzestes.
Se o dizeys de verdade,
he rrazam
que digua minha tençam
& vontade.

25 Gil Matoso, Bras Teyxeyra [F. 134[d]]
he muyta rrazam que vaão,
para ver se perderaão
o que ouuéram da primeira.
Se de quam pouco tyveram
30 se lembraram,
c'o que da Mina trouxeram
rrepousarão.

1) Orig. *peço*. — 2) Orig. *beca*.

De Ssoares de Rreynel
sobre todos mays m'espanto,
sem querer aver por tanto
yr Fernandez Manuel.
5 Estes fazem que rriqueza
nom desejo,
& mays ter por bem sobejo
a proueza.

Dizem qua qu'estays eleyto
10 para yr ond'estes vaão,
do qu'estaa meu coraçam
asaz cheyo de despeyto.
Se tendes determinado
tal fazer,
15 o consselho escusado
deue ser.

Fym.

Pollo qual quero dar fym
ho proçesso começado,
sem vos dar outro cuydado,
20 se nam soo: que la por mym
Ho senhor conde beyjeys,
senhor, as mãos,
& que vos aconselheys
co' homeens saãos.

Duarte da Gama a huma senhora, que lhe disse, que lhe era o tempo tam contrairo que a nam leyxaua ser por elle.

25 O tempo nam me tem culpa
no mal que por vos s'ordena,
mas antes vossa desculpa
me mata, poys vos condena.

Se por myn nam quereys ser, [F. 134°]
ja, meu bem, soes contra mym,
ordenando minha fym,
sem m'a dar pola querer.
5 Minha door por vossa culpa
em tal estremo s'ordena,
que vossa mesma desculpa
me mata, poys vos condena.

Trouas que fez Duarte da Gama aas desordeens que aguora se costumam em Portugal.

Nam sey quem possa viuer
10 neste rreyno ja contente,
poys a desordem na jente
nam quer leyxar de creçer.
A qual vay tam sem medida,
que se nam pode soffrer,
15 nem ha hy quem possa ter
boa vida.

Huuns vejo casas fazer,
& falar por antresoylos,
que creyo, que tem mais doylos
20 do qu'eu tenho de comer.
Outros guardarroupa quartos
tambem vejo nomear,
que ja deuyam d'estar
d'ysso fartos.

25 Outros vejo ter cadeyras
de justo & de cruzado,
& chamarem-lhe d'estado:
nam entendo taes maneyras.
Outros vendem a erdade
30 por comprar tapeçarya;

dos quaes eu ser nam queria
na verdade.

Outros sey que vão chamar
suas mays „minha senhora,"
5 que muyto milhor lhe fora
tal cousa nunca falar.
Outros se vão, por trazer
cabeleyras, trosquiar,
podendo-se desuyar [F. 134r]
10 de o fazer.

Outros nom tem moradia
mais de seys çentos rreaes,
os quaes querem ser yguaes
c'os fydalgos de valya.
15 Outros por s'afydalguar
andam a bryda contynos
em syndeyros que sam dynos
de coutar.

Outros vão trazer atados
20 huns lençinhos no pescoço,
que com gram pedra num poço
deuiam de ser lançados.
Outros, sem ser mançypados,
sendo menores d'ydade,
25 andam ja com vaydade
agrauados.

Outros, sem lhe pertençer,
as molheres poem o „dom,"
avendo que he muy boom,
30 sem d'aquisso se correr.
Outros „paje" vão chamar
a huum moço dos que tem,
que as vezes lhe convem
almofaçar.

Outros ham por cousa boa
nam ter homens nem caualos,
& despreçam os vasalos,
por se vyrem a Lixboa.
5 Os quaes, se fossem lembrados
das pendenças & das guerras,
folgariam de ter terras
& criados.

Ja nynguem nam quer vsar
10 da nobreza dos passados,
se nam vinte mil cruzados
ver se podem ajuntar.
S'alguum quer ser caçador,
nom he se nam de dinheyro:
15 nem ha ja nenhuum [1] monteyro
gram senhor.

Frey Payo com sua rrenda [F. 135a]
monteyros & caçadores,
escudeyros, seruidores
20 lh'acharam & nam fazenda.
Tinha ley do caualeyro
na maneyra do vyuer,
& quys antes jsto ter
qua dinheyro.

25 O almirante passado
frey Payo ja preçedeo,
poys na guerra despendeo
mays do que tinha ganhado,
& leyxou emdyvydado
30 seu fylho, como sabeys:
mas em fym acha-lo-eys
muy honrrado.

1) Orig. *nenhũa.*

C'os mortos quys aleguar,
por pena nam padeçerem
os que d'isto careçerem,
se os vyuos lhe louuar.
5 Os quaes se louuar quysesse,
por ventura çesaria
com temor que nam terya
que disesse.

Outros querem yr andar
10 na corte, sendo casados,
& se fazem desterrados
d'onde deuiam d'estar.
Outros se querem vender
qu'andam com damas d'amores,
15 que nam sam mereçedores
de as ver.

Outros nam querem verdade
falar com rrybaldaria,
falando por senhoria
20 a homeens sem dynydade.
Ho vsura conheçyda,
tratada por tanta jente,
porque's no mundo presente
tam creçyda!

25 Na cobiça dos prelados
nom he ja pera falar,
qu'em vender mays que rrezar
& em comprar sam acupados.
Huum soo nam meto aquy [F. 135b]
30 que se nam nomearaa,
& cada huum tomaraa
que he por ssy.

As donas por competyr
em terem cousas de Frandes,

as fazendas muyto grandes
querem fazer destroyr.
As donzelas & lauores
a ysso tambem lh'ajudam:
5 nam sey porque nam se mudam
taes errores.

Os desuayrados vestidos,
que se mudam cada dya,
nom vejo nenhuma vya
10 para serem comedydos.
Que se huum galante traz
huum vestido qu'ele corte,
qualquer homem d'outra sorte
outro faz.

15 Porque, como fez foaão
huum capuz muyto comprido,
polo rreyno foy sabydo,
todos dam ja pelo châao.
Quem o Portugues pintou
20 em Rroma, como se diz,
foy nisso muy boom juiz,
& açertou.

A maneyra d'escreuer,
que costumam nos ditados,
25 he chamarem ja „preçados"
a myl homeens, sem o ser.
E quando na baixa jente
o costume for jeral,
ha de vyr a „prinçipal",
30 a „exçelente".

Em qualquer aldeazinha
achareys tal corruçam,
c'a molher do escriuam
cuyda que he huma rraynha.

& tambem os lauradores
com suas maas nouydades
querem ter as vaydades [F. 135c]
dos senhores.

5 Na Chamusca vy huum dya
huma fylha d'huum vylaão
lavrando d'almarafaão,
o qual pera ssy fazya.
D'aquy vyrão os chapyns,
10 & tambem os verdugados,
& apos elles os trançados
& coxyns.

O cauallo desbocado
nunca se pode parar,
15 sem primeyro se canssar;
entam logo he parado.
Assy creyo que faremos
nos gastos demasyados,
& depoys de bem canssados
20 pararemos.

He prudençia conheçyda
por esta comparaçam,
nam nos yr el rrey ha mão
estes dez anos de vyda.
25 A qual lh'acreçentaraa
quem lh'a deu por muytos anos,
com que todos estes danos
tyraraa.

Bem assy como tyrou
30 outros muytos que sabemos,
com que tal descansso temos,
que ja mays nam se cuydou.
Se nos meterem em ordem
com força d'ordenaçoeens

tyrar-ss'a dos coraçoeens
a desordem.

A çidade de Cartago,
depoys de ser destroyda,
5 fez em Rroma moor estrago
que antes de ser perdida.
Os Rromãos, desque vençeram,
foram dos viçyos vençydos,
& seus louuores creçidos
10 pereçeram.

Assy por nam pereçerem [1] [F. 135d]
os tam antiguos louuores
dos nossos predeçessores,
conuem de nos rreprenderem
15 Dos vyçios & da torpeza,
em que queremos vyuer,
antes de sse conuerter
em natureza.

Poys se eu em tays desordens
20 soo quiser ser ordenado,
ey de ser apedrejado,
sem me valerem as ordeens.
Molhar-m'ey, em que me pes,
polo tempo & sazam,
25 poys he natural rrazam
a do Marques.

Se Martim Vaz de Syqueyra
neste tempo s'açertaraa,
que doçes cousas tocara
30 & por quam gentil maneira!
Nom ha hy mays antremeses
no mundo onyuersal

1) Orig. *pareçerem.*

do que ha em Portugal
nos Portugueses.

Em Rroma, segundo lemos,
ordenaram dous çensores,
5 os quaes eram rreprensores
dos vyçyos & dos estremos.
Lembrauam oos prinçipaes
& os pequenos o que tinham,
& a todos donde vinham,
10 & seus pays.

Fym.

Assy no tempo presente
nam serya muyto mal,
auer hy offyçyal
de desenganar a jente;
15 O qual em my acharia
o que quero rreprender,
& quyçaes arrepender
me faria.

DE TRISTAM DA SYLUA. [F. 135°]

De Tristam da Sylua, a huma molher que nam podya ver.

Eu vy a quem os primores
obedeçem todos juntos
quantos sam;
a quem todolos louuores
5 se cre que neles tresuntos
acharam.
Ho fremosura sem par,
ho graça nam conheçyda,
ho dama tam sengular!
10 quem vos tem tam escondida
me pode rremedear.

Tristam da Silua, a huma molher que lhe mandou pedir trouas.

Mandastes que vos seruisse
com trouas como Mançias,
porque, quando se sentisse
15 emfadada, que as visse
vossa merçe alguns dias.
Se por averdes payxam
d'alguma passada pena:
a minha com mais rrazam
20 deue vosso coraçam
sentyr, pois que m'a ordena.

De Tristam da Sylua a Sancho de Pedrosa.

Sabydo gram sabedor,
antr'os honrrados honrrado,
de gram bem mereçedor,
ousado ordenador
5 de grandissimo cuydado.
Louuado dos mais louuados,
de muyto dyna memoria,
estymado d'estymados,
& dos muyto esforçados
10 senhor de grande vytoria.

Pergunta.

Senhor meu, decraraçam
me manday, por me saluar;
querey-me rremedear, [F. 135 r]
nam me leyxeys condenar,
15 poys estaa em vossa mam.
Porque nam sey bem, nem mal,
estou muyto enleado,
querey-me vos decrarar:
s'a senhora syngular
20 pecou no oreginal,
ou se 'e fora de pecado.

Sancho de Pedrosa polos conssoantes.

Ualydo comprendedor,
na ymynençya louuado,
dyno de grande senhor,
25 nos trabalhos valedor,
na fama sobrelouuado!
Nesta vida antr'os prezados
possuys a mayor groria,
os famosos eyxalçados
30 sam por vos tam abayxados,
que nam tem cousa notoria.

Reposta.

O temor vençé rrezam:
sojeyto vou a trouar,
nam por rremedio vos dar;
mas vos me quereys mandar
5 seruyr vossa condiçam.
Para cousa tam rreal,
poys ésta jaa bem prouado,
que posso mays aleguar
em vos querer rreprouar,
10 poys nenhum em autual
nela nunca foy achado.

Pergunta de Sancho de Pedrosa a Tristam da Sylua.

Por nos nam ficar rremisso
o bem da madre tresunta,
conssyray o compremysso,
15 que diz jsso
que rrespondo ha pregunta.
Mas quem a sserue leal,
rresponda por gentileza:
quanto comprende de mal [F. 136a]
* 20 o pecado oreginal
nesta ley de natureza?

Quem tal materya tocou
com tam desereta eloquençia,
mas sabe do que falou,
25 & eu lhe dou
sobre todos premynençia.
Mas tomando por dotrina
o motyuo mays profundo,
demando: como s'encrina
30 a prima causa deuyna
entender naqueste mundo?

DE PERO DE BAYAM.

De Pero de Baiam, que foy camareyro do prinçipe dom Affonso.

Como poderaa soffryr
el triste, que tal sostiene:
sym esperança beuyr,
y calhar y encobrir
5 ser el rremedio que tyene?

Amor se fuerça y quiere
querer para prouyca-lhe,
rrazon manda y rrequiere,
que sufra y que se calhe.
10 Pues como podereis soffrer
coraçon, quyen tal sostiene:
syn esperança beuyr,
y calhar y encobrir
ser el rremedio que tiene?

Outra sua.

15 Tristeza, dolor, cuydado
no parten de my sentydo:
sabeys porque?
Es my seruiçio passado
y el presente perdido
20 a falssa fee.

A falssa fee com enganho,
sym piadad, sym mesura,
sym doler-sse de my danho
lhe plaze com my tristura.
5 Pues tam mal gualardonado [F. 136b]
me veyo, com gram gemydo
yo dyree:
ser my seruicio passado
y el presente perdido
10 a falssa fee.

Outra de Pero de Bayam partyndo-sse.

Uenyd, venyd, pues party,
cuydados y penssamiento!
que çierto ya despedy
todo plazer que senty,
15 quando mas me vy contento.

Com vos seraa my beuyr
syn esperar alegria,
sospiros, lhoros, gemyr,
deseando noche y dia.
20 Porque quando me party
do queda my penssamiento,
naquel punto despedy
todo plazer que senty,
quando mas me vy contento.

DE DIOGUO LOPEZ D'AZEUEDO.

Que quer mays, quem pode ver-uos,
que soffrer pena creçida,
poys o bem de conheçer-uos
nom poode satisfazer-uos,
5 que perqua por vos a vyda.

He tam alto o mereçer,
tam sobyda a perfeyçam,
com que deos vos quys fazer,
que'e vytoria padeçer
10 sem querer mays gualardam.
Quem ha ventura de ver-uos,
soffra, pene sem medida,
poys o bem de conheçer-uos
nom pode satisfazer-uos,
15 que perca por vos a vida.

DE GONÇALO MENDEZ ÇACOTO. [F. 136c]

De Gonçalo Mendiz Çacoto a huma dama que hya para o paço, & pedyo-lhe alguma estruçam do custume d'ele.

Poys em vossa merçe cabe
huum louuor que nam sey dar,
he melhor que eu me cale,
poys, por muyto que vos guabe,
5 a moor parte aa de ficar.
Se vos quero comparar
com outra cousa fermosa,
çerto estaa que terey grosa,
saluo se for aleguar
10 em o mays alto luguar
da outra nossa senhora.

He, senhora, gram rrezam
que diguais que desatyno,
se a vossa perfeyçam
15 eu teuesse presunçam
de louuar nem dar ensyno.
E se mal faço, querya,
senhora, que perdoeys,
que mays pedras lançaria,
20 s'eu viss'o bem que fazia
como vos mays que fazeys.

Estas cousas ha de ter
no paço a jentil dama:
dormyr jaa muyto na cama,
25 porque a possam menos ver.

Uyr aa myssa muyto tarde,
muyto tarde oo serāão,
porque faz mays saudade,
& nom pareçe liuindade
5 ante quantos aly estam.

Primeyramente devota,
com temor, com caridade,
na vontade dos paays posta;
suas falas ou rreposta
10 sejam sempre com verdade.
Para muyto mays louuada,
estymada por tal vya,
quer liure, quer namorada, [F. 136d]
seja muyto mesurada,
15 soffrida com cortesya.

Bom escreuer, bom falar,
motejar & saber rryr,
bom dançar & bom bailar,
as cousas que sam d'olhar
20 sabe-los muy bem syntyr.
Senty-los que sam sentidos,
conheçe-los fyngidores,
guanha-los que sam perdidos,
guaba-los que sam vençidos,
25 polo serem por amores.

O mal sabe-lo calar,
& do bem ser pregoeyra,
& matar sem sse matar,
nunca outrem desdenhar,
30 nem per ssy, nem per terçeyra.
Aconsselhar bem as damas,
& louua-los seruidores;
qu'assy s'ençendem as famas:
qual assopra nestas chamas,
35 tal se queyma em suas dores.

Aa de sser dyssimulada,
temperada no seu rriso,
naquylo que sabe nada
s'amostre muy auysada,
5 que jaz nela todo auiso.
Nas cousas que bem souber,
s'amostre mays ynoçente;
& sse mal fez ou fizer,
emmendaraa o que quyser,
10 em que pesa a toda jente.

Para gentyl dama ser,
aa de sser muy escoymada,
aa de querer, & nam querer,
que possam d'ela dizer
15 que tyueram nunca nada.
Aa de querer ser querida
& ter maão nos mays senhores,
& da honrra tam prouyda,
que se sayba que'e seruyda
20 aa custa dos seruydores.

Quando tyuer nos seraãos [F. 136ᵃ]
algum parente ou amyguo,
hynda que sejam muy saãos,
tenham fora quatro maãos
25 por tres he gram peryguo.
Qu'aa de fora huns contadores,
que da cabeça fazem pees,
& ss'asomam nos fauores,
faz s'um joguo dos amores
30 que se jogua de rreues.

Aa de ser muy rrepousada
& sem gritos a donzela,
& que seja namorada,
antes fale easy nada
35 que mil vezes de janela.

Qua se entra em ser devassa
& em tays primores sobeja,
tudo per graça se passa,
& nunca ja mays se casa,
5 por fermosa qu'ela seja.

Avorreçe a a rraynha,
quer lhe pouco bem el rrey,
sua may nam he madrinha,
& seu pay: „casa, nem vinha
10 nunca, diz, eu lhe darey."
He de tudos desprezada,
dos proues como dos rricos,
d'uuns & d'outros enjeytada;
nunca pode medrar nada,
15 nunca say de mexericos.

Fym.

Fermosura & fydalguya,
erdeyra de mil rriquezas,
sem nos meos de tal vya
se converte em vylanya
20 com outras muytas prouezas.
Quando a dama nam enbyca
& se consserua sem grosa,
este'e a graça que lhe fyca;
aa mais proue faz mais rrica,
25 aa mais fea mais fermosa.

De Gonçalo Mendez a huma molher que se chamaua [F. 136r] da Guerra, a qual nunca vira se nam aquela ora, nem fora naquela terra.

Uym alegre e-esta terra,
parto triste, porque faz

minha paz ficar em guerra,
pois m'a guerra satisfaz.

Quem na guerra faz por ela,
nom tera nenhum socorro,
5 ja mays nunca seraa forro
se sse vyr catiuo d'ela.
Para sempre nesta terra
tal catiuo je-ele jaz,
em ter sempre crua guerra
10 & nunca segura paz.

Uilançete seu.

Quem de mym s'aconsselhar
& leedo quiser viuer,
perderaa todo prazer.

Sayba çerto quem quiser,
15 poys prazer tam pouco dura,
que nom tem ninguem ventura,
que lhe dure quanto quer.
O rremedio qu'eu lhe der
de meu conselho morrer,
20 se leedo quyser vyuer.

Cantygua sua a huma molher que lhe mandou dizer que era casada.

Senhora, pues que casastes,
plegua a dios,
qu'aquel mismo que tomastes,
como vos a my dexastes,
25 dex'a uos,

Assy burlada, desquerida [F. 137a]
amadora
y d'amor desconoçyda,
assy juzguada y vençida,
5 Como yo de vos, senhora,
seays vos,
d'aquel mismo que tomastes,
pues por el vos me dexastes,
plegua dios!

Cantigua sua a huma molher que lhe mandou dyzer, que mundo era este que assy a trazia descontente.

10 Nam pode descontentar-me
o mundo, poys foy por nos
em naçerdes nele vos,
& querer em ssy cryar-me
com saber por vos matar-me.

15 Uos soys soo em espeçial
sobre todas eyçelente,
vossa fermosura he tal,
que nam me pode dar mal
de que fique descontente.
20 Pois quem poderaa negar-me
mor louuor que meus avoos,
pois, se moyro, he por vos,
& por vos quero matar-me,
sem querer desesperar-me.

Outra sua.

25 Com fortuna desygoal
naçy qual nom tem ninguem:

se me bem fyzer alguem,
compre-lhe que seja mal,
porque o mal he jaa meu bem.

Poys do bem naçy priuado,
5 & mal tenho por amyguo,
quando m'eu vyr em peryguo
como posso ser lyurado
com o bem de meu ymyguo?
Com esta mezinha tal
10 nam me cure a mym ninguem;
antes d'este mal me dem
tanto, que me faça mal, [F. 137b]
poylo mal he jaa meu bem.

DE FERNAM CARDOSO.

De Fernam Cardoso, cheguando de Çafy, a dom Aluaro d'Abranches, dando-lhe nouas de laa & de dom Jorge Anrriquez.

Se me tendes a vontade
que me tinheis em Çafim,
eu cheguey e-esta çidade
que para aver piadade,
5 sem camysa & sem cotrym.
Tyray-me d'aquesta afronta
com d'algumas que fyzestes,
porque a que me laa destes,
nam faço ja d'ela conta.

10 Feyto oo trajo da terra,
hyrey beyjar essas maãos,
como quem nunca vos erra;
vos darey nouas da guerra
que laa fazem os Cristãos:
15 Toda a jente laa s'arisca,
no Çoco dizem quem foje,
& voss'amyguo dom Jorje
anda sempre aa mourisca.

Anda laa muy assomado,
20 sem fazer nenhuma soma,
aa brida no seu rrodado
o rrabo lhe traz atado,
por te mas honrrar, Mafoma.

Polas rruas arremete,
num muyto magro rroçym,
dizendo: „aa que gynete!
este he para Almerym.“

5 Tras bedem antre arçam
& lança pola çydade,
este perro, este cam,
tam cheo de vaydade,
de genrro do capitam.
10 Tem aa paz grande fastio,
gram fragueyro com gazelas,
& quando hymos no fyo, [F. 137v]
manda mays que Jam Dornelas.

Fym.

Outras cousas qu'aqui calo,
15 dyrey, quando vos for ver,
que laa vam aconteçer:
palhas he o qu'aquy falo
par'o qu'aveys de saber.
Socorrey-me neste dia,
20 poys estas vindas sabeis,
& goarday-uos, nam lançeys
este feyto a zombaria.

Cantigua de Fernam Cardoso.

Desque conheçer-me saey
com' eu fuy para poder
25 quaesquer cuydados soffrer,
nunca sem eles m'achey.

Eles que s'anticiparam
a tomar meu coraçam,

tam sem tempo & sem rrezam,
crede çerto que m'acharam
do seu geyto & condiçam.
Começaram, começey
5 mil males de padeçer,
com'eu fuy par'os soffrer,
nunca sem eles m'achey.

Outra sua.

E poys leuam de vyram,
nam m'afroxarem hum dia,
10 mas de mal em pior vam,
atee morte me faram
esta triste companhya.
& se per ventura eles
cuydam, que me dam a fym,
15 eu sam o que cuydo d'eles
o qu'eles cuydam de mym.

Outra & fym.

Uam obrando, vam fazendo
myl pesares emnouados:
assy com'eu vou viuendo,
20 vou achando, vou soffrendo
outros mais desesperados.
Ja d'eles desesperey [F. 137[d]]
de me deyxarem saber
que couse-'e algum prazer,
25 poys, que cousa he, nom sey.

Cantigua sua.

Se a mym o mal sobeja,
& quem tem o que deseja

nam poode ledo vyuer,
qu'esperança posso ter
que para desquansso seja?

Que meu mal nunca abrandara,
5 antes fora em creçymento,
por tempo sempre esperara
cousa com que desquanssara,
ou canssara meu tormento.
Mas quando jsto vou saber,
10 que quem tem o que deseja
nam pode leedo viuer,
desespero jaa de ver
cousa que desquansso seja.

Outra sua.

E poys que tam çerto vejo,
15 que nam m'aa de desquanssar
ter aquylo que desejo,
mas antes ss'aa de dobrar
o mal que tenho sobejo,
Buscarey vyda segura,
20 & sera: a sempre tristura,
que por mays grande que seja,
quem teuer o que deseja,
teraa mor desauentura.

Cantigua sua.

Nojos, desastres, cuydados,
25 que por minha fym fazeys,
que seraa de vos, coytados,
eu morto, desesperados,
que fareys?

Quem com tanta lealdade
30 vos amou & vos seruio,

quem ja mays vos nam sayo
huum' ora ssoo da vontade.
Nojos mal aconsselhados, [F. 137°]
que fazes, quem achareys,
5 qu'assy vos soffra os cuydados,
males tam desesperados,
que fazeys?

De Fernam Cardoso hyndo polas serras d'Anssyam.

Quem quiser passar seguro
polas serras d'Anssyam,
10 deyxe fora o coraçam.

Sam tam asperas em cuydar,
que quem foy desesperado
& nelas ouuer d'entrar,
aly lh'a de rrenouar
15 todo seu tempo passado.
Quem se temer do cuydado
& ouuer d'yr 'Anssyam,
deyxe fora o coraçam.

Fym.

Quer solteyro, quer casado,
20 para mayor abastança,
s'ele jaa teue esperança,
aly ha de ser rroubado,
despojado da lembrança.
Quem d[e]seja esquiuança,
25 va-ss'as serras d'Anssyam:
fartaraa o coraçam.

DE GRYGORIO AFFONSSO.

Arreneguos que fez Gregoryo Affonsso, criado do bispo d'Euora.

Arreneguo de ty, **Mafoma**,
& de quantos creem em ty.
arreneguo de quem toma
ho alheo pera ssy.
5 rreneguo de quantos vy
de quem foram esqueçidos.
arreneguo dos perdidos
por cousas nom muy onestas.
rreneguo tambem das festas
10 que trazem pouco proueyto.
arreneguo do dereyto [F. 137c]
que se vende por dinheyro.
arreneguo do palrreyro
& de quem em ele cre.
15 arreneguo da merçe
mays pedida de huma vez.
arreneguo de quem fez
ho rroim do boom senhor.
rreneguo do julgador
20 que julgua per afeyçam.
rreneguo da semrrezam
& de quem per ella husa.
rreneguo de quem rrefusa
fazer bem a quem mereçe,
25 rreneguo do que padeçe
sem querer ser confessado.

arreneguo do casado,
mandado pella molher.
arreneguo de quem der
a rroys & chocarreyros.
5 arreneguo dos dinheyros
& tesouros soterrados.
rreneguo dos leterados
que nam husam do que leem.
arreneguo dos que creem
10 nas rriquezas d'este mundo.
arreneguo do segundo
que viueo com outro homem.
arreneguo dos que comem
ho alheo sem paguar.
15 arreneguo do palrrar
& falar muyto sobejo.
arreneguo de quem vejo
husar sempre do que quer.
rreneguo de quem disser
20 que ha hy algum amyguo.
rreneguo de quem consyguo
nam despende do que tem.
rreneguo tambem de quem
fauoreçe ho rroim.
25 rreneguo tambem de mym
se creo en vaydades.
rreneguo das poridades
descubertas mays que a huum.
arreneguo do gejum
30 que se faz por nam ter pam.
arreneguo da payxam
sem nenhuma esperança.
arreneguo do que damça [F. 138a]
sem ouuir tanger nem soom.
35 rreneguo tambem do boom
que husa de rroins manhas.
arreneguo das façanhas,
feytas per quem pouco val.

arreneguo do casal
que nunca estaa em paz.
arreneguo do rrapaz
que sempre serue chorando.
5 vou tambem arreneguando
de myl cousas que nam falo.
arreneguo porque calo
cousas mays sustançiosas.
arreneguo das fermosas
10 cujas obras sam muy feas.
arreneguo das candeas
que nam dam muy craro lume.
rreneguo de quem presume
& mostra mays do que he.
15 rreneguo tambem da fe
dos que nam sam bautizados.
rreneguo dos namorados
que, tendo tempo, nam pegam.
Arreneguo dos que negam
20 parentes & natureza.
arreneguo da rriqueza
avara & mal husada.
arreneguo da casada
que deseja ser solteyra.
25 arreneguo da bandeyra
a quem segue pouca gente.
rreneguo de quem consente
posturas em sua casa.
arreneguo de quem casa
30 com molher muyto guarrida.
rreneguo tambem da vyda
emvolta em muytos viçios.
rreneguo dos beneficios,
avidos com symonya.
35 rreneguo da zombaria
que loguo daa na verdade.
arreneguo da çydade,
rregida pellos tyranos.

rreneguo dos muy mundanos,
despoys que ja ssam dos trinta.
arreneguo da jnfynta
nam viuendo d'ouro trapo.
5 arreneguo do maao papo [F. 138b]
de rroins meyxeriqueyros.
rreneguo dos lejungeyros
& tambem dos mentyrosos.
rreneguo dos cobyçosos
10 & dos rricos auarentos.
arreneguo de quinhentos,
ou de todos os Judeus.
arreneguo dos sandeus
que leeuão as dos sesudos.
15 arreneguo dos cornudos,
dos que sabem que ho sam.
rreneguo do capytam
que sabe pouco da guerra.
arreneguo de quem erra
20 & ja mays nam se emmenda.
rreneguo tambem da rrenda
que he menos que o gasto.
rreneguo tambem do pasto
em que nam entra boom vinho.
25 arreneguo do vezinho
emvejoso & sandeu.
rreneguo tambem do meu
amyguo por jnteresse.
arreneguo se quysesse
30 entender, nem ver mil cousas.
rreneguo de quantos lousas,
quantas arma o diabo.
rreneguo do grande rrabo
sem outros alguns onores.
35 arreneguo dos fauores
com que se pagam seruyços.
arreneguo dos chouriços
& comer feyto sem sal.

rreneguo do offiçyal
que muyto folgua com peyta.
rreneguo da que s'emfeyta,
teendo ho marido çeguo.
5 arreneguo tambem do preguo
que he mays brando que ho paao.
rreneguo tambem do vaao
como chegua aa orelha.
arreneguo da consselha
10 de moços & pouco lydos.
rreneguo dos arroydos
& do homem rreuoltoso.
rreneguo do perfyoso
que nam sabe ho que diz.
15 arreneguo da perdiz [F. 138v]
despoys que passa dos dez.
rreneguo tam bem de Fez
com toda sua Mourisma.
arreneguo d'esta cisma
20 & rreuolta da jgreja.
rreneguo de quem peleja
& vay contra ho padre santo.
rreneguo de trajo tanto
quanto vejo desonesto.
25 rreneguo de tanto gesto
quanto s'ora contrafaz.
rreneguo de quem nam traz
ho syso em seu luguar.
arreneguo do fallar
30 soberbo & descortes.
rreneguo de quem em tres
pagas pagua o que deue.
rreneguo de quem ja teue
& despoys vem a pedyr.
35 rreneguo do muyto rryr,
& de quem chora de cote.
rreneguo do saçerdote
que viue como ho leyguo.

rreneguo tambem do meyguo
& do homem muy fagueyro.
rreneguo do caualeyro.
que nam tem bem de comer.
5 arreneguo do fazer
a lenha em rroim mato.
arreneguo do barato
que despoys se torna caro.
arreneguo do auaro
10 que ja mays nunca se farta.
rreneguo do que s'aparta
de comprir a ley deuyna.
arreneguo da doutrina
de quem he mal doutrinado.
15 arreneguo do julguado
que se da a quem ho pede.
arreneguo do que mede
maos & boons d'uma maneyra.
rreneguo da alcouuyteyra,
20 & de quem sem causa mente.
rreneguo de quem nam sente
ho bem & mal que lhe fazem.
rreneguo dos que lh'aprazem
os rroins mays que os boons.
25 rreneguo tambem dos toons [F. 138[d]]
d'alguns doudos ou sam muytos.
rreneguo tambem dos fruytos
que se colhem da doudiçe.
rreneguo da bebediçe
30 & dos que sam de myl leys.
rreneguo tambem dos rreys
pelos tyranos mandados.
rreneguo tambem dos dados
& juguar tanto corruto.
35 rreneguo tambem do puto
que em molher nunca entende.
arreneguo de quem vende
a rroim cousa por boa.

arreneguo da pessoa
que se nam lembra da morte.
rreneguo tambem do forte
que, quando compre, he fraco.
5 arreneguo do velhaco
& do peco cortesaão.
rreneguo do homem vaão
& dos muy presuntuosos.
rreneguo dos preçiosos
10 & dos cheos de perfumes.
rreneguo de mil costumes
& de mym, se me contentam.
rreneguo dos que s'asentam
onde nam deuem estar.
15 rreneguo do pasear
de contyno pela praça.
arreneguo da maa graça
& de quem nam tem vergonha.
arreneguo de quem sonha
20 sempre em cousas mundanas.
arreneguo das oufanas
& das que sam muy golosas.
rreneguo das ouçyosas,
cryadas em muytos viços.
25 rreneguo de seus feytiços
& das que tem rroim fama.
rreneguo da gentil dama
que quer bem a homem vil.
arreneguo da sotyl
30 & aguda em maldades.
rreneguo das rroindades,
quantas sabem ordenar.
rreneguo de quem gastar
sua vida apos elas.
35 rreneguo tambem d'aquelas [F. 138°]
que tomam muytos amores.
arreneguo dos pastores
que nam olham por seu guado.

arreneguo do gram estado
& a rrenda casy nada.
arreneguo da pousada
em que ha muy pouca rroupa.
5 rreneguo tambem da pouca
deuaçam que vejo aquy.
rreneguo se nunca ly
boas copras portuguesas.
arreneguo das defesas
10 que prouadas nam absoluem.
rreneguo dos que rreuoluem
criados com seus senhores.
rreneguo dos seruidores
que nam sam muyto fyees.
15 rreneguo dos mynistrees
que nam sam bem conçertados.
arreneguo dos priuados
que conselham mal seu rrey.
rreneguo tambem da lley
20 nam husada comumente.
arreneguo do presente
que çuja ambas as maãos.
arreneguo dos jrmaãos
que nunca sam bem avindos.
25 arreneguo dos muy lindos
& dos homens molheriguos.
arreneguo dos jmyguos
que ja mays nunca ameaçam.
rreneguo dos que apraçam
30 & conversam com rroins.
arreneguo dos malsyns,
nem se ha hy ja verdade.
arreneguo da bondade
que traz dano pera ssy.
35 arreneguo, sse ha hy
nenhuma rregra nem ordem.
rreneguo da gram desordem
que ha nos ecresyasticos.

arreneguo dos fantasticos
& dos fracos rregedores.
rreneguo dos pregadores
que muy ryjo nam rreprendem.
5 rreneguo dos que defendem
que se nam faça justiça.
arreneguo da preguyça [F. 138r]
& da grande agudeza.
rreneguo da gentileza
10 honde ha vil condiçam.
rreneguo se acharam
offiçial que nam rroube.
rreneguo se sey, nem soube
julguador sem duas tachas.
15 arreneguo das borrachas
que bebem mays do que fyam.
rreneguo dos que perfyam
em cousas que nam entendem.
rreneguo se os que prendem
20 nam deuyam de ser presos.
rreneguo dos muy açesos
nestes amorinhos vaãos.
arreneguo dos villaãos,
postos em alguma honrra.
25 arreneguo da desonrra
que vinguada nam descanssa.
rreneguo da muyto manssa,
& tambem da muyto braua.
arreneguo da que laua
30 & enxugua quando choue.
rreneguo se ha hy proue,
nem boom homem estimado.
rreneguo do muy jnchado
& do cheo de vãa groria.
35 arreneguo da memoria,
nam do boom, mas rroim feito.
rreneguo de quem traz preyto
com puta ou poderoso.

rreneguo do muy yroso,
& do homem muyto mansso.
rreneguo se ha descansso
neste mundo de myseria.
5 arreneguo da materia
dos que seruem ao demo.
rreneguo, se nam me temo
de dizerem, que praquejo!
pello que com este pejo
10 de muytos outros desysto,
creendo bem na fe de Cristo.

Fym.

Grosa de Grigor[i]o Affonsso a este moto:

Quantos mas males posseo, [F. 139ª]
tanto mas vuestro me veo.

Oluidar-me yo de vos
no puede sser, ny lo creo;
porque siempre ya, por dios,
15 quantos mas males posseo,
tanto mas vuestro me veo.

Para m'acordar de my,
tengo nenguno sentido,
ny sé, triste, ssy naçy,
20 y com mil males anssy
de vos nunca me oluido.
Pues sabed, que de los dos
que amam com buen deseo,
soy yo vno que, por dios,
25 quantos males mas posseo,
tanto mas vuestro me veo.

De Gregorio Affonsso a este moto:

Ado la fama namora,
la vista deue matar.

Dubdo s'es mejor aora
mirar-os, o no mirar,
porque çierto, my senhora,
ado la fama namora,
5 la vista deue matar.

El deseo y voluntad
queriam que os amasse,
el temor y la verdad
no queriam em vos penssar,
10 que el ver-os me matasse.
y anssy nenguna ora
no me dexa el cuydar,
porque çierto, my senhora,
ado la fama namora,
15 la vista deue matar.

DE JOAM RROIZ DE LUÇENA.

De Joam Rroiz de Luçena aa senhora dona Joana de Mendoça, porque lhe mandou a rrainha que nam sayse huns dias de pousada.

Senhora, viuey contente, [F. 139b]
nam vos dê nada paixão,
porque nam he sem rrazão,
que, quem prende tanta jente,
5 saiba que couse-'e prisão.

Porque sabendo a çerteza
do mal c'a tantos fazeys,
nam creo que querereys
husar de tanta crueza
10 c'os catiuos que prendeys.
Mas cuydo, que differente
soys d'esta minha tençâo,
& que, sendo solta entâo,
prendereys muyta mais jente
15 & em mais esquiua prisâo.

Grosa sua a esta sua cantigua.

Em graças tam acabada,
coma discreta & prudente,
em tudo tam eyçelente;
poys sois de todos amada,
20 senhora, viuey contente.
E aynda que vejays
cousas feytas sem rrazão,

alargay ho coração,
& que seião muytas mays,
nam vos dê nada paixão.

Sede leda, se podeys,
5 poys tendes em vossa mão
as vidas de quantos são;
& não vos marauilheys,
porque nam he sem rrazão.
Que bem sabida a verdade
10 de vosso dano presente,
quem vos tem tam descontente,
husa de mais piedade,
que quem prende tanta jente.

Por ysso, senhora, tende
15 muyto grande coração,
ou muday a condição:
que rrazão he, que, quem prende,
sayba que couse-'e prisão.

Nam cureys de vos queixar, [F. 139e]
20 nem deys luguar aa tristeza,
folguay dama de folguar;
nam cureys de vos matar:
porque, sabendo a çerteza
Da grande pena creçida,
25 que days aos que prendeys,
sey que toda vossa vida
viuireys arrependida
do mal c'a tantos fazeys.

Nem creo que pode ser,
30 que tam crua vos mostreys,
& vend'os vossos morrer,
de seu mal tomar prazer
nam creo que querereys.
Nem se pode sospeitar

de tamanha gentileza,
que possa querer matar,
nem com quem a muyto amar
husar de tanta crueza.

5 Que nam vos fez deos fermosa
pera matar, nem mateys;
mas quanto mais poderosa,
deueys ser mais piadosa
c'os catiuos que prendeys.
10 Mas hey medo, que seiays
do que diguo descontente;
que creo que nam estays
bem, nem mal c'os que matays;
mas cuydo que differente

15 Que por vos verdes vinguada,
por vossa conssolação,
por dardes pena dobrada,
por fazer mal, apartada
soys d'esta minha tenção.
20 Que como vos vy prender,
loguo tiue sospeição,
que avieys de querer
a muytos mais mal fazer,
& que sendo solta então.

25 Entam compre de goardar
que, se vossa merçe sente,
qu'alguem ousa d'asomar,
entam pera vos vinguar
prendereis muyta mais jente.
30 Mas não sey s'auera quem; [F. 139[d]]
porque dos que viuos são
huuns morrem por querer bem,
outros viuos se mantem
em mais esquiua prisão.

A senhora dona Joana.

A cantigua assy grosada
mande vossa merçe ler,
& se for d'alguem tachada,
sendo de vos emparada
5 loguo pode pareçer.
E s'ela per si nam for
tal que vos pareça bem,
poys he em vosso louuor,
valer-lh'a vosso fauor
10 o que nam faz a ninguem.

Reposta d'Ulises a Penelope, tirada do Sabyno de Latim em linguajem por Joam Rroiz de Luçena.

Ulises a Penelope.

Tua carta, bem notada
com piedosas palauras,
a teu Vlises foy dada,
assy como desejauas.
15 E nela bem conheçy
tua mão, & entendy
teu muy fiel coração;
& foy me conssolação
dos longuos males que vy.

20 Reprendes-me que tardey;
eu antes queria estar
contando-t'o que passey,
que ave-llo de passar.
A Greçia nam me lançou
25 neste luguar, ond'estou,
com oo fyngido furor,

que fingy, quando o amor
em tua terra m'achou.

Porqu'entam ho não querer [F. 139ᵃ]
partir-me de ty tam triste
5 era causa de deter
minhas vellas, como viste.
Que nam cure d'escreuer,
m'escreues, mas de fazer
por mais assinha cheguar;
10 & os ventos por m'estrouar
fazem todo seu poder.

Ja na Troia, auorreçida
de vos outras, nam estou;
porque ja he destroida
15 & em çinza se tornou.
Deiphebo, Asio & Heytor,
que te punham em temor,
ja he tudo sepultado;
& eu ando desterrado,
20 soffrendo tam grande dor.

De Rreso, por mym estroido,
rrey de Traçia, escapey,
& trouxe d'ele vençido
os caualos que tomey.
25 & tambem na torre entrey
de Palas, d'onde rroubey
o fatal paladião,
por ond'a destruição
de toda Troia causey.

30 Nem menos eu fora estaua
do caualo de madeyra,
quando Casandra bradaua:
„queime-s'em toda maneira!
Porque d'entro nele estão

muytos Gregos, que darão
morte a todolos Troianos,
& com suas crueys mãos
cruel g[u]erra lhe farão."

5 Archiles, que sepultado
nam era como deuia,
em meos ombros foy tornado
a Thetis como compria.
Os Gregos nunca me derão
10 ho louuor qu'eles diuerão
a mym, que tanto acabey;
porem as armas leuey
d'Archiles c'aly perderão.

Mas a mim que m'aprouecita? [F. 139r]
15 que no mar são souertidas,
a frota toda desfeyta,
minhas companhas perdidas:
Tudo me fica no mar.
mas ho amor grande sem par,
20 que te tenho, me siguio;
em quanto passey se vio,
sem hum' ora me deixar.

Nunca a Nereia virgem
com seus cãis muy cobiçosos,
25 nunca Caribdis tambem
com seus mares fortunosos
Ho puderão quebrantar,
nem Antiphates mudar,
nem Partenope enganosa,
30 ynda que muy desejosa
foy de me fazer ficar.

Nem aquela que tentou
por magica me deter,

nem a deosa que cuydou,
rricas camas me vençer;
aynda que me prometião
ambas ellas que farião
5 que nam pudesse morrer,
se eu quisesse fazer
o que m'ellas cometião.

E porem eu, desprezando
tal merçe, vou pera ty,
10 tanta fortuna passando
quanta por cheguar soffri.
E tu, por ventura medrosa,
d'outra molher rreçeosa,
& nam muy segura les
15 aquesta carta, que ves
escrita tam saudosa.

Tambem por ventura cres,
que a causa de me deter
seja Calipso ou Çirçes,
20 & ysto te faz temer;
qu'a mym me da tal paixão,
quando Antinoo & Medão,
Polibo leo tambem,
c'o sangue todo se vem [F. 140a]
25 do corpo ao coracão.

Triste de mym, que crerey?
qu'estas tu entr'essa jente
em conuites, eu que sey,
se te as tu castamente!
30 Mas tua presença ayrosa,
se a sempre vem chorosa
como se namorão d'ela?
& com tam justa querela
nam deixas de ser fermosa?

E ey gram temor tambem,
qu'estas ja pera casar,
s'a tea, que te detem,
antes qu'eu va s'acabar.
5 Ynda c'a noyte desteçes
quanto todo dia teçes,
ess'arte t'aa de fazer
acabares de teçer
a tea, se t'adormeçes.

10 E se ysto s'açertar,
nam me foraa mym mais são
Poliphemo me matar
na coua com sua mão?
Nam for'eu milhor vençido
15 & morto & sepelido
do caualeyro muy forte
de Traçia, quando por sorte [1]
era em Ysmaro detido?

Nam fora milhor ficar
20 no Inferno, onde m'achey,
pera Ditis contentar,
qu'escapar com'escapey?
Onde eu embalde vy
a may, que, quando party,
25 deixey viua, a qual finada
me disse, sem faltar nada,
quamt'em tua carta ly.

E disse m'os embaraços
de minha casa, & fogio,
30 & temdo a entre meus braços
tres vezes se m'espidio.
Protisilao vy estar, [F. 140b]
que quis antes começar
a guerra, que nam temer

1) Orig. *forte.*

sobre Troya ally morrer,
podendo o bem escusar.

Estaua bem auenturado
ally com sua molher,
5 que nam quis, ele finado,
mays nesta vida viuer.
E posto que sua vida
nam era toda comprida,
quis morrer com seu marido,
10 que morreo de muy ardido,
& ela de mal soffrida.

Uy Agamenom o forte,
que me fez muyto chorar,
disforme com noua morte,
15 cousa bem pera espantar.
E posto que nam ficou
na gram guerra, em que s'achou,
junto c'os muros de Troia,
nem nos mares de Euboia,
20 que a seu saluo passou;

Foy porem assy morrer
de muyto cruas feridas,
despois de offereçer
as offertas prometidas.
25 A qual morte Cliptenestra
tam cruamente lh'adestra,
estranhos varões [1] sigindo,
noua capa lhe vestindo,
feyta com sua mão destra.

30 Mas que m'aproueyta ver,
a molher d'Eitor & yrmãas
ajuntadas ally ser
entr'as catiuas Troiãas,

1) Orig. *varõos*.

poys emtr'elas escolhy
a Hecuba, porque vy
que hera ja velha feyta,
por perderes a sospeita
5 d'outra molher & de mym.

A qual Hecuba agoirou
minhas mãos & as fez temer,
& em cadela se tornou, [F. 140v]
qu'a todos hya morder.
10 E a triste assy ladrando,
suas desditas queixando,
acabou sua querela,
feyta rrauiosa cadela,
nos desertos habitando.

15 E Thetis por tal sinal
ho mansso mar me negou;
Eolo, por me fazer mal,
todos seus ventos soltou.
E assy ando desterrado,
20 por todo o mundo lançado,
por onde me quer leuar
ho vento & ho brauo mar,
que me trazem destroçado.

Mas se Tiresias fora
25 da morte tal agoireyro,
como o eu acho agora
em meus males verdadeiro,
Que tudo o que me fingia,
que eu de passar auia
30 pola terra & pola mar,
ja ho acho, sem faltar
nada do que me dizia.

Palas se me ajuntou,
ja nam sey em que rribeyra,

& d'ally sempre me guiou
coma bõa companheyra.
Esta vez foy a primeyra
que a vy coma estrangeira,
5 despoys de Troia estruida,
a yra demenuida,
tornada ja prazenteyra.

Porque no que cometeo
Diomedes, eu pequey,
10 & sua yra s'estendeo
a todolos Gregos, qu'eu sey:
nem a ty nam perdoou,
Diomedes, mas causou,
que tu andases errando,
15 aynda que pelejando
contra Troia t'ajudou.

Nem teuer o que Talamão [F. 140d]
oue na Troiãa rroubada,
nem a forte Agamenão,
20 capitão da grande armada.
O tu bem auenturado
Menelao, que foste achado
com tua molher no mar,
sem te poder estrouar
25 nenhuma sorte nem fado!

Porqu'entam, ynda c'os ventos
& os mares vos detinhão,
vossos amores ysentos
nenhum dano rreçebião.
30 C'os ventos nam estrouauão
vossos beyjos, nem çessauão
vossos braços d'abraçar,
ynda que no brauo mar
os fortes ventos soprauão.

E se eu assy estiuera
sempre contiguo no mar,
tua presença fizera
tudo sem pena passar.
5 Mas ja meus males estão
leues em meu coraçam,
porque sey qu'eu sendo absente
he Telemaco presente
contiguo, poys eu nam são.

10 Do qual me queixo, porque
foy a Pylo & a Esparta
por mares, que çerto he,
como vy por tua carta.
Nam conssento em piedade,
15 que com tanta crueldade
de perigos se sostem,
porque çerto nam foy bem
fia-llo da tempestade.

Aynda m'eu ey d'achar,
20 porqu'um profeta m'o disse,
entre seus braços estar:
mas ysto quem no ja visse!
E entam, quando eu cheguar,
tu so me as de abraçar,
25 & sso m'as de conheçer;
aquele grande prazer [F. 140v]
sabe o dissimular.

Porc'a mym não me conuem
guerrear tays caualeyros
30 ele m'o disse tambem,
c'assy dizem seus loureyros.
Mas por ventura em comendo,
ou em estando bebendo,
de supito cheguarey,

& cheguando vinguarey
o qu'eles andam fazendo.

Fym.

E serão muyto espantados
da não esperada yda
5 d'Ulises; & rrogo aos fados
que venha çedo este dia.
O qual fara rrenouar
ho amor grande sem par
da antigua cama amada,
10 & entam tu, ja casada,
começar m'as a lograr.

Carta de Oenone a Pares, traladada do Ouuidio em copras per Joam Rroiz de Luçena.

Argumento.

Sendo Pares ja creçido,
andando na mata Yda,
por proue pastor auido,
15 Enone foy sem sentido
por ele d'amor perdida.
E polo pomo dourado
qu'aa deosa Venus julgou,
d'ela lhe foy outorguado,
20 c'auia de ser casado
com Elena que rrobou.

E pera aver de cobrar
o que lh'era prometido,
começou s'aparelhar,
25 pera em Greçia naueguar,
despois de ser conheçido.

E foy muy bem ospedado [F. 140r]
del rrey Menelao, c'ordena,
por lhe fazer gasalhado,
de lhe mostrar seu estado
5 & a fermosa rrainha Elena.

E loguo se namorou
da tam fermosa rrainha,
& com ela conçertou
como d'ally a leuou
10 pera Troya, onde a tinha.
Mas Enone, muy sentida
de ver-ss'assy desprezada,
lh'escreue por despedida
esta carta tam dorida,
15 easy ja desesperada.

Oenone a Pares.

Se acabas tu de ler
esta carta que te mando,
ou sse a noua molher
t'o não conssente fazer,
20 Ja de mym s'arreçeando?
E porem sem affeyção
a ley, que nela veras
que não tem, nem letra não
escrita com grega mão,
25 com que tu não folguaras.

Oenone, nimpha onrrada
nas troiãas matas & serras,
se queixa, de ty agrauada,
porqu'era a triste casada
30 contiguo, se tu quiseras:
& qual deos contrariou
a nosso voto & querer?
ou que pecado pecou

Enone, porque çessou
de ser ja tua molher?

Porque boom he de soffrer
mal que mereçido vem;
5 mas pena sem mereçer
he muyto pera doer
a quem na sem causa tem.
Ynda tu não eras nado,
nem somentes conheçido,
10 quando eu, nimpha, jerada [F. 141ª]
do gram rrio, era paguada
de ter-t'a ty por marido.

E tu, que agora es tido
por filho del rrey Priamo,
15 por seruo eras auido,
& seruo eras marido
de mym, nimpha, porque t'amo.
Bem sabes tu que folguamos
muytas vezes entr'o guado,
20 cubertos com verdes rramos,
& que juntos nos deytamos
por aquele verde prado.

E quantas vezes jazendo
em alta cama de feno,
25 em baixa casa viuendo,
nos cobrio neue, & sendo
d'aquisto lembrada peno.
Dizi-me: quen te mostraua
os boscos pera caçar?
30 & em que luguar criaua
seus filhos a besta braua
que tu logue hias matar?

Quántas vezes me ja achey
por matos contiguo armado!

& quantas vezes andey
com os cãis que eu criey
junta contiguo caçando!
Nos freixos ind'estaraa
5 meu nome escrito & notado,
ynda se neles leraa:
Enone, nome qu'estaa
com tua fouçe cortado.

D'um alemo sou acordada,
10 qu'esta apar d'uuma rribeyra,
en o qual esta notada
huuma letra, bem lembrada
de mym ja na derradeyra.
E assy como vão creçendo
15 seus troncos grandes erguidos,
bem assy ho vão fazendo
meus nomes, juos erguendo
em meus titolos creçidos.

Alemo, que assentado [F. 141b]
20 estas naquela rribeyra,
viue poys que teins notado
em teu tronco enuerruguado
hum verso d'esta maneyra:
Quando Pares ja viuer
25 sen Enone, que rreçebeo,
emtam veremos correr
o rrio Xanto & voluer
pera a fonte onde naçeo.

Xanto, volta, volta jaa;
30 corree agoas por detras!
Pares viue & viueraa
sem Enone, que choraraa
como tu rrio veras.
Aquele dia cortada
35 me trouxe bem mao fadairo;

naquele fuy eu trocada,
naquele me foy mudada
minha sorte ao contrairo.

Quando as tres deosas vierão
5 Juno, Venus & Minerua
& por juyz t'escolherão,
grandes doĩs [1] te prometerão
todas tres, nuas na erua.
E entam tu espantado
10 todo te trasfiguraste,
de temor todo çercado,
tremendo, muy demudado;
lembra-te, que m'o contaste.

Eu nam menos espantada
15 loguo me aconsselhey,
& he cousa muy prouada,
que me foy rreposta dada
com que muy pouco folguey.
Porque com faias cortadas
20 goarneçeste gros'armada,
& as naos ja acabadas
foram de pressa lançadas
na braua onda triguada.

Eu te vy çerto chorar,
25 quando te de mym partiste:
pera que'e ysto neguar?
que mais te deue pesar
do amor que tu la viste.
Choraste, & viste chorando [F. 141°]
30 meus olhos tristes, sentidos,
& ambos lagremejando
fomos assy sospirando,
pera sempre despedidos.

1) sic!

Em teus braços fuy tomada
& meu pescoço apertado,
qu'a vide, que esta atada
& nos nulmeiros empada,
5 nam esta mays arrecado.
Quantas vezes te queixauas,
que os ventos te detinham
com contrayras ondas brauas!
mas os teus nam enguanauas,
10 porc'o contrayro sabiam.

E tantas vezes tornaste
a me beijar naquel'ora,
qu'escassamente escuitaste
o que beijando estrouaste,
15 que foy ho „hyuos em bora."
& loguo fost'embarcado,
& as velas todas alçadas,
& com vento arrebatado,
& com o rremo apressado
20 as agoas brancas tornadas.

Os meus olhos te siguiam,
em quanto te pude ver;
as lagrimas que corriam
a terra toda cobriam,
25 cousa pera se nam crer.
Com as quays, triste, coitada,
aas verdes deosas do mar
rrogaua pola tornada,
pera vyrem tu'armada,
30 quem me faz desesperar.

Polos rroguos qu'eu rroguey,
tornaste, & nam pera mym:
triste de mym, que farey!
que ho rroguo em que andey,
35 foy pola coboça em fym.

& estand'um dia assentada
em hum monte qu'est'a par,
d'onde bata onda quebrada
numa serra bem alçada,
5 d'onde se ve tod'o mar.

D'aqui eu primeyro vy [F. 141d]
tuas vellas que chegauão,
& primeyro as conheçy,
quisera m'yr pera ty,
10 mas as ondas m'estrouauão.
E estando t'assy agoardando,
na proa de ta nao vy,
que luze de quando em quando
purpura, qu'em na olhando
15 loguo me d'ella temy.

Que tu nam acustumauas
aqueles trajos trazer,
& quanto mays te cheguauas,
tanto mays craro mostrauas,
20 que ally vinha molher.
Nam abastou ysto ser,
mas agoardey hum pedaço,
que nam cry ate nam ver
a adultera jazer
25 emcostada em teu rregaço.

Entam chorando rrompy
todas minhas vestiduras,
em meus peytos me fery,
todo meu rrosto carpy
30 com tamanhas amarguras.
& c'os grytos c'ally dey
toda a mata fiz tremer;
as lagrimas que chorey
a minha casa as leuey,
35 pera com ellas viuer.

Assy veja eu Elena,
ja de ty desemparada,
queixar-sse com tanta pena,
que a, que me ella ordena,
5 em ella a veja dobrada.
E agora dizem que vem
por mar, tam brauo & creçido,
a que diz que te quer bem,
& deixa-la o que tem
10 por legitimo marido.

E quando nam tinhas nada,
& eras proue pastor,
Enone era casada
contiguo & de ty amada,
15 assy proue laurador!
Nam, que m'espantem agora [F. 141°]
tuas rriquezas, mas amo,
nem por ser grande senhora,
nem por ser chamada nora,
20 huuma das del rrey Pryamo.

Qu'ele deue de folguar
c'uuma tal nora com'eu,
deue-s'Ecaba d'onrrar
de me poder nomear
25 por molher d'um filho seu.
Digna são de ser molher
d'um poderoso varão,
& desejo de o ser,
& tambem saberey ter
30 hum çeptro na minha mão.

Nem, porque me eu deytaua
contiguo por esse prado,
nam me desprezes qu'amaua;
que eu mais digna m'achaua
35 pera hum leito dourado.

E em fym o meu amor
mays seguro ha de ser,
porque nenhum vengador
te pusera no temor,
5 que te põe essa molher.

Que pera s'Ellena cobrar
arma-sse muy gross'armada:
ysto foste la buscar!
este dote t'am de dar
10 co' essa noua casada!
A Heytor, que'e teu yrmão,
deues tu de preguntar,
ou a Deiphebo, que são
os que t'aconsselharão
15 se lh'a deues de tornar.

E Priamo & Antenor,
olha o que te dirão;
que por ydade mayor
he seu conselho milhor
20 qu'oo que t'estoutros darão.
Que'e cousa muy perigosa
tuă terra auenturar:
tua causa he vergonhosa,
seu marido tem fermosa
25 rrazão pera batalhar.

E tu cuidas qu'aas de ter [F. 141r]
fiel amiga em Elena,
e'asy, sen te conheçer,
se deixou loguo vençer
30 de ty, cuja mort'ordena.
E deixou a seu marido,
o menor filho d'Atreu,
que se queixa, muy sentido,
da molher despossoido,
35 porque pousada te deu.

Mas se no mundo a verdade,
assy t'as tu de queixar,
porque como a castidade
se quebra, loguo a bondade
5 nam se pode mais cobrar.
C'o bem, que t'agora quer,
ja ho quis a Menelao,
& agora ho faz jazer
soo na cama, porque crer
10 em Elena lhe foy mao.

O tu bem auenturada
Andromacha! que te tem
teu marido bem casada;
porem eu, triste, coitada,
15 diuer'oo de ser tambem.
Mas tu mais mudauel hes
qu'as folhas secas c'o vento
alça rrijo d'antr'os pes,
& loguo n'outro rreues
20 as abaixa num momento.

Es muyto menos pesado
qua huuma muy seca aresta,
que c'o sol ameudado
se seca sobr'uuma telhado
25 na meetade d'uuma sesta.
Lembra-me que tua yrmãa
noutro tempo me bradaua
na grande mata Troiãa,
& que com palaura vãa
30 assy me profetizaua:

„Que fazes, Enone, que?
porque semeas na area?
porque lauras & teys fe
em campo, que çerto he
35 que nem colheras auea?

Porc'uuma bezerra vem [F. 142a]
Grega, que nos perderaa,
que a ssy, & a quem na tem,
& a nossa terra tambem,
5 tudo nos destruyraa."

„O deoses, com vossa mão
alagay aquella nao!
fazey que não venha, não!
o quanto sangue troião
10 que traz nela aquele mao!"
Ysto dito com furor,
suas damas a tomarão.
foy tam grande minha dor,
c'os cabelos c'o temor
15 todos se m'arepiarão.

O propheta nesta serra,
quam verdadeira t'achey!
vede-la Grega bezerra,
em meus paçigos & terra,
20 d'entro neles a topey.
Que'e adultera prouada,
ynda que fermosa seja,
de seu ospede rroubada
sacrifica & põi obrada
25 aos deoses que deseja.

Ja outra vez a rrobou
de sua terra Teseu:
çerto Teseu a leuou,
s'o nome nam m'enganou.
30 c'o geyto que lh'ella deu,
D'um tal mançebo crerey
c'assy virgem a tornou?
par deos, nam no jurarey;
se preguntas como o sey:
35 amar-te m'o rreuelou.

Se com nome de forçada
a tu queres desculpar,
he desculpa mal cuidada,
tantas vezes foy rroubada:
5 ela se deixa rroubar.
E Enone sem sentido
ficara viuua em fym
do enganoso marido,
o Pares! qu'escarneçido [F. 142b]
10 bem puderas ser de mim.

Porque hum dia eu estaua
nestas matas escondida
& gram companha passaua
de Satiros que me buscaua
15 por toda a montanha d'Ida.
E Fauno, que vinha armado
c'um muy agudo pinheyro,
na cabeça coroado,
com grandes cornos alçado,
20 entr'os outros o primeiro.

Eu lhe rrespondy porem.
ho gram çercador de Troya
fielmente me quis bem,
& dias ha ja que tem
25 de mym a mais rrica joya.
E luitando o arrepeley,
porque m'assy perseguia,
suas faces aranhey,
porem nunca o apartey
30 do desejo que trazia.

Nem por preço do pecado
nam pedy pedras, nem ouro,
porque mal auenturado
he o corpo que'e mercado,

nem vendido por tesouro.
Mas ele por me paguar
o qu'assy de mym tomou,
prouue-lhe de me mostrar
5 as artes pera curar,
qu'ele primeiro enuentou.

E todalas eruas sabidas,
as que podem aproueitar,
em todo mundo naçidas,
10 nes'ora me são trazidas,
sem nenhuma me prestar.
Ay mezquinha! c'o amor
com as eruas nam se cura,
porc'a mim qu'era a mayor
15 naquest'arte, a esta dor
que farey, c'aynda me dura?

E Apolo, qu'est'arte achou, [F. 142e]
nam dizem que foy queimado
do mesmo fogo qu'eu sou?
20 & que as vacas goardou
del rrey Admetes no prado?
Bem sey que deos, nem a terra,
com quantas eruas criar,
nam podem mata-lla g[u]erra
25 que minha vida desterra;
& tu pode-la matar.

Fym.

Tu podes, & eu mereço
que ajas de mym payxão,
porque eu nam te empeço
30 com gregas armas, nem peço
do que te dey gualardam.

mas poys por tua me dou
& contiguo atequi
minha vida se guastou,
te peço qu'em quanto sou
5 viua, te lembres de my.

LOUUOR DE FERNAM DA SILUEYRA.

De Fernam da Silueira, que daa borcado pera huum jybam a quem fezer mylhor troua de louuor ha senhora dona Felypa de Vylhana, & ha de ser julguado per ella.

Fernam da Sylueyra.

Troue quem souber trouar,
digua quem souber dizer,
louue, quem souber louuar,
a dama mays singular
5 que nunca se vyo naçer.
a qual bem sabeys, senhores,
sa feyçam vos nam enguana,
esta he a de Vilhana
dona Filipa, que dana
10 minha vida por amores.

Outra sua.

E a quem na per milhor cobra [F. 142[d]]
louuar, dou pera jubam
borcado pera tal obra.
quem tanto seruiço dobra,
15 mereça mor gualardam,
Mas soo em synal de grado
o borcado vestiraa,
com que bem pareçeraa,
ou mal, se for desayrado.

Dioguo de Miranda.

Quem com vosco se presume
ygoalar, erra, segundo
estaa craro, que soys cume
& o lume
5 de todalas d'este mundo.
Nem vos pode ninguem ver,
que lhe lembre mays senhora,
que ja foy, nem pode ser,
nem d'estas que sam aguora
10 afora.

Joham Foguaça.

Quem aa d'ousar de guabar
fermosura tam sobida!
poys nam ha naquesta vida
vosso par,
15 Tyrando huma que syguo
& porque m'ey de perder,
aynda que o nam diguo,
nem espero de dizer.

Pero de Sousa Rribeyro.

Nam quero tyrar ninguem,
20 quero-uos tudo leyxar:
que bem sey que podeys dar
& fycar
com mays do que todas tem.
Huma merçe me fareys,
25 se me vyrdes namorado,
senhora, que m'empareys;
poys falo desenguanado,
sem querer nenhum borcado.

Anrrique de Fygueyredo.

Nam estou tam de vaguar, [F. 142ᵃ]
que me possa pareçer
que [1] cousa possa falar,
perque meas & colar
5 bem podesse mereçer.
Os louuores d'esta dama
a nosso senhor se dêm,
que segundo sua fama,
pera lhe louuar a rrama,
10 eu nam sey no mundo quem.

Dom Dioguo d'Almeyda.

Sey que fareis muy gram dano,
sereys muyto de temer,
se verdade he que nest'ano,
que vos eu leyxey de ver,
15 creçestes em pareçer.
Eu aguora nam vos vejo,
mas vos ereys tal emtam,
que palhas he quantas sam;
polo qual ver vos desejo.

Joham Gitomez da Ylha.

20 Tal he vosso pareçer,
vossa fermosura tanta,
syso, bondade, ssaber,
que se nam pode dizer
quanto nem quanta.
25 Assy perfeyta vos fez
quem por nos morreo na cruz,
que te todas fareys pez
& treuas, & de vos luz.

1) Orig. *qae.*

Dom Diogvo Lobo.

Soys tam fermosa, tam lynda,
que vos nam ouso dar guabo,
porque na cousa ynfinda
nam pod'omem hyr oo cabo.
5 Mas porque nam com rrezam
meu yrmão culpa me dê,
nam lhe diguo al se nam:
que darey outro jubam
a quem vos achar hum sse.

Dom Aluaro d'Alayde.

10 Se ouuerdes piadade [F. 142r]
de quem vos seruir & amar,
d'outras manhas & beldade
em vos nam ha que pyntar.
Fez vos deos tam graçiosa
15 & ayrosa,
tendes tam gentyl muela
c'a par d'ela
nenhuma outra donzela
se pode chamar fermosa.

Dom Pedro da Sylua.

20 Todas vos vejo passar
quantas sam, senhora, prima,
& quero que o saybays,
a fora dona Guyomar,
com que cotejar [1] nam rryma
25 fremosuras terreays.
E esta postaa de parte,
que me da muyta tristura,
tendes vos tal fermosura,
c'as outras podeys dar parte
30 & fycar a vos que farte.

1) Orig. *coterar*.

Jorge d'Aguyar.

Começar de vos louuar
he cousa que nam tem cabo;
querer vos tambem guabar
he mays que pedras lançar,
5 poys guabar-uos he desguabo.
Mas pois ninguem se enguana,
calem, calem seruidores,
bradem Anrriquez Vilhana,
poys com tal nome se guana
10 vençidos ser vençedores.

Dom Rrod[r]iguo de Crasto.

Que posso por vos dizer
que ninguem aja por guabo?
poys tendes tal pareçer,
que soys o cabo
15 das que ssam & am de sser.
Polo qual quem vos olhar
dira, que loguo emprouiso
deça deos do parayso
& vos deo seu luguar.

Dom Rrodriguo de Monsanto. [F. 143a]

20 Pera tal grado leuar
nam cuydo que he saber,
de saber ninguem louuar
huma dama tam sem par,
como vos deos quis fazer.
25 C'ahymda que fermosura,
manhas & gualantarya
nam s'achasse,
deueys estar bem segura,
que o mundo se rrefarya
30 da que de vos sobejasse.

Dom Martinho de Castel-branco.

Nam he cousa douydosa,
mas de todos conheçyda,
esta ser a mays fermosa,
mays gentyl, mays graçiosa
5 d'esta vyda.
Muyto manhosa ssem par
nam se sabe tal molher,
saluo dona Guyomar,
qu'esta me pode matar,
10 & dar vyda, se quyser.

Dom Guoterre.

Eu, que digua quanto ssey,
nam cheguarey aa metade,
& mays diz-m'a mynha ley,
que, se tocar na trindade,
15 pecarey.
Mas bem sabe todo mundo,
qu'antre as de mays estima,
senhora, soys vos a pryma,
que deueys estar a çyma,
20 & as outras todas de fundo.

Dom Joam de Meneses.

Poys he cousa tam sabida,
pareçer & descriçam
saber ter em vos goarida,
ante doo, de cuja vyda [F. 143b]
25 sofreça por vos afam;
nam vos pese, se me fundo,
em ter & crer, que soys vos
dos dous deoses o segundo;
soys o cabo das do mundo,
30 sobre ser maa pera nos.

Fym de Fernam da Silueyra.

Como engeytam os senhores
sayos, que lhe vem mal feytos,
assy estes trouadores
engeytay-lhe seus louuores,
5 que vos nam fazem destreytos.
Leyxem, quem teue poder
de vos dar tal perfeyçam,
louuar vosso mereçer;
qu'ele o poode fazer,
10 mas outrem nam.

LOUUOR DE NUNO PEREYRA.

De Nuno Pereira a huma dama que seruya.

Nam quisera ser naçydo,
se vos eu nam conheçera,
pola parte que perdera
em nam ser por vos perdido.

5 Nam vos ter eu conheçyda,
pera vos ver, nem seruyr,
muy mays fora de sentir,
que por vos perder à vyda.
Perder-me & ver-me perdido
10 & meu mal todo soffrera,
mas, se vos nam conheçera,
nam quysera ser naçydo.

Françisco da Sylueyra.

Descansso he por vos canssar,
& soffrer penas, prazer;
15 nem ey dor de rreçear,
poys vos ey de soportar
quanto quyserdes fazer.
Nam quysera ser naçydo,
se por vos nam padeçera;
20 porque nysto mays perdera, [F. 143v]
qu'em me ver por vos perdido.

Jorge da Sylueyra.

Sem seruir-uos nam he vida,
nem viuer sem conheçer-uos,

nem pode ser mays perdida
a vyda que sser sem ver-uos.
Se nam fora conheçido
de vos, nem vos conheçera,
5 nunca viua, se quisera,
sem ser vosso, ser naçydo!

Dom Dioguo d'Almeyda.

Dygua mal sua ventura
quem neste mundo naçeo,
se naçeo & se morreo,
10 ssem ver vossa fremosura.
Eu ponho por mays sobydo
meu mal, se ss'aconteçera
que vos eu nam conheçera,
c'a ter o mundo perdydo.

Dom Martinho.

15 O que gram pena sentyra,
nam naçerdes antre nos,
& ouuyr nouas de vos
a outr'omem que vos vyra.
Ouuera-me por perdydo,
20 se sse tal aconteçera;
ca se nam vos conheçera,
pera qu'era sser naçydo.

Dom Duarte de Menesee.

Que grorya he padeçer
& morrer por vos, senhora!
25 & que gram mofyna fora,
nam vos ver, nem conheçer.
Nam quysera ser naçido,
nem nenhum bem nam quisera,
se vos eu nam conheçera,
30 para ser por vos perdido.

Pedr'Omem.

Ja me quyseram comer, [F. 143ᵈ]
por qu'esta perfya tyue,
se pode dizer, que viue,
o que nam vos pode ver.
5 E poys jsto era sabydo,
que mao joguo deos fyzera
a quem naçera & morrera
nam sendo por vos perdydo.

Dom Joam Manuel.

Dama de tal pareçer,
10 quem cuyda viuer sem ve-la,
por jsso deue morrer,
& eu quero antes ter
a morte que mereçe-la.
Polo qual, se ssam perdido,
15 conforto me, que deuera
morrer, se viuer quysera
sem vos ver & ter seruydo.

Pero d'Alcaçoua.

Quant'eu gosto de vos ver
a façe volo dyraa,
20 & no talho se veraa
o que engordo com prazer:
Nem assado, nem cozydo,
nem manjar, que me fyzera
ser mays ancho que comprido,
25 se vos eu nam conheçera.

Dom Joam Pereyra.

Os viuos, que vos conheçem,
he bem que d'ysso se guabem,

os mortos, se de vos sabem,
sera a pena que padeçem,
E que se chame perdido
quem de uer-uos [1] desespera;
5 & s'eu tanto bem perdera,
nam quisera ser naçydo.

Joham Moniz.

Se de mym nam soes seruida,
eu nam quysera ser vyuo;
ca por vos me praz a vida,
10 por viuer vosso catyuo.
Se quysera ser naçydo [F. 143ᵃ]
sem vos conheçer, deuera
matar-me, se nam morrera
por nunca vos ter seruido.

Garçia Affonsso de Melo.

15 Aquesta dama fremosa,
causa de meu padeçer,
o quem podesse fazer
que me fosse piadosa,
E sentisse meu sentydo
20 da gram pena que soffrera,
se m'eu por seu conheçera,
sem d'ela ser conheçydo!

Lopo Soarez.

Uer-uos me he ja poder
com tantas jnfyndas dores,
25 qu'era possyuel soffrer
de morrer por vos d'amores.
Que seja por vos perdido,
por mays perdido m'ouuera,
se nunca vos conheçera,
30 nem teuera conheçydo.

1) Orig. *nos.*

Joam de Saldanha & fim.

Nam se pode chamar vida,
a de quem nunca vos vyo,
poys nunca vyo, nem sentyo
fermosura tam sobida.
5 Perdydo, mays que perdido,
fora quem vos conheçera,
se vyuera & morrera
sem nunca vos ter seruido.

LOUUOR DO CONDE DE BORBA.

Do conde de Borba ha senhora dona Lyanor Anrriquez.

Eu cuydey em vos louuar,
& achey-me tam perdido,
que perdy todo sentydo
em querer nysso falar.

5 Qu'em guabar desguabaria **[F. 143r]**
vosso grande pareçer,
poys dizendo fycarya
a mor parte por dizer.
Nam pode ninguem tomar
10 huum cuydado tam creçydo,
que nom saya do sentido,
se nysso quyser cuydar.

Ajuda de Jorge d'Aguyar.

Poys triste, quando querya
a mym mesmo afegurar-uos,
15 me faleçe a fantesya,
dyguo, que milhor seria,
nam guabar-uos, mas mostr[a]r-uos;
& veraa quem duuydar;
que sam com rrezam perdido,
20 poys vos nam pode guabar
sem mostrar nenhum naçydo.

Joam Foguaça.

Creo & tenho por fee,
que por tam gram pareçer,
quanto se pode dizer
& escreuer,
5 he nada pera o que he.
Quem em vos quiser falar
aa d'estar apreçebido;
ca a de ser por vos perdido,
sem ousar,
10 senhora, de vos guabar.

Duarte da Gama.

Nam ha syso, nem saber,
descriçam, nem ousadia,
que me possa dar poder,
de poder por vos dizer
15 quanto se dizer deuia.
Mas diguo ssem duuydar,
como quem no tem sabydo:
que quem for por vos perdido,
ante deos ss'aa de saluar.

Manuel de Gooyos.

20 Nam conssente natureza [F. 144a]
que possaes louuada ser,
porque, pera se fazer,
compria tanto saber
como tendes gentileza.
25 O que fyca por falar
do que nos tem pareçydo,
c'o que temos padeçydo
vo-lo podemos paguar.

Dom Joham de Meneses.

Se neste louuor entrasse,
seria pera tachar
a quem tanto s'enguanasse,
que cuydasse,
que vos podia louuar.
Pera seruir & adorar
fuy eu naçido,
& vos ssoo, para passar
o que nam pod'alcançar
10 nenhum humano sentydo.

Dioguo Brandam.

Poys tendes na vida nossa
mays poder que ninguem teue,
o que louuar-uos ss'atreue,
que digua mays do que possa,
15 dyraa menos do que deue.
E poys vos ey d'anojar,
pesa-me de ser naçido;
mas folguo, por m'açertar
em tempo que meu sentydo
20 vos podesse contenprar.

Duarte de Leemos.

Nam s'enguane jaa ninguem,
nem deuem tempo guastar;
dexem louuar-uos a quem
mostrou bem,
25 que vos fez por sse louuar.
Mas o que tenho sabido,
jsto, ssem mays duuydar,
he que nam pod'escapar
de perdido,
30 senhora, quem vos oulhar.

Anrrique Correa. [F. 144b]

Sam tam altas d'entender
as duçuras qu'em vos jazem,
que se nom podem dizer,
em quantas trouas se fazem.
5 Erro seria, guabar
pareçer que'e tam sabido,
que se nam pode alcançar
c'o sentido.

O conde do Vymioso.

Como se pode fazer,
10 louuar primor tam sobydo,
poys que vosso mereçer
nam he naçydo saber,
de que seja entendido.
Eu diguo, sem vos louuar,
15 de que tenho conheçido,
c'o mundo, por se saluar,
deue ser por vos perdido.

Dom Manuel de Meneses.

Mostrou deos este poder,
por nos dar dobrada fee;
20 & em vos assy fazer
nos deu bem a entender,
seu poder camanho hee.
& poys sse quys esmerar
em vos com todo sentido,
25 nam deue nenhum naçydo
presumyr de vos louuar.

Pero de Sousa Brybeyro.

Senhora, acho-uos louuada
em cheguando de caminho,

& por serdes auysada,
vossa merçe he atalhada
d'uum seruidor c'adeuinho.
O que s'ouuer por prouido,
5 goarde-sse de vos louuar,
ca louuor nam ss'aa de dar
em luguar tam mereçydo
& sabydo.

Dom Affonsso de Noronha. [F. 144°]

Nam sey como nynguem ousa
10 cometer tam grande errada,
que cuyda dizer-uos cousa,
de que vos fyqueys guabada.
Mas digua quem vos oulhar,
pera que quys ser naçido,
15 se ss'espera de saluar
de nam ser por vos perdido.

Garçia de Rresende.

Se vyr e-estes trouadores
algum bom louuor vos dar,
loguo podera tomar
20 fantesya de contar
algum de vossos primores.
Mas vy tam mal açertar
o que era mays sabido,
que nam quys nunca cuydar
25 em louuar-uos, mas louuar
quem por vos se ve perdido.

Fym.

Do conde do Borba.

Nos louuores, que vos deram,
eu me dou por bem culpado,

poys em tudo o que disseram,
nam poderam
dar-uos louuor começado,
quanto mays ser acabado.
5 Acabey, sem acabar,
de sser perdido;
mas nam jaa de vos louuar,
antes soo em começar
perdy todo meu sentido.

DA SENHORA DONA FELIPA D'ALMADA.

O que rrecobrar nom posso
mundo do-ordem desygoal,
faz, que nam desejo vosso
bem, nem quero vosso mal.

5 Mays-me praz, que assi viua [F. 144d]
no limbo d'estes fauores,
que vossos tristes amores
me darem vida catyua.
pesa-me, que o mal vosso
10 ja cuydey de nam ser mal;
praz-me, porque sey & posso
crer aguora de vos al.

Ajuda do coudel moor.

Uisto quanto auenturo
polo pouco bem qu'espero,
15 vosso mal sentyr nom quero,
nem de vosso bem nom curo.
Leyxo-uos em quanto posso,
poys vos conheço por tal,
que nam he bem o bem vosso,
20 nem he mal o vosso mal.

Ruy de Sousa.

Nom ey por cousa segura
nenhuum vosso bem que veja,

& sey bem que nunca dura
vosso mal, que muyto seja.
Conheçer est'erro vosso
he ser cousa muy geeral,
5 nam sser bem nenhum bem vosso,
nem ser mal o vosso mal.

Ruy Gonçaluez Rreyxa.

Desamo vossos fauores,
nom quero vossas lianças,
poys vsays de tays mudanças,
10 vos & vossos fazedores.
Amyguo fazer nam posso
de vos bom, nem cumunal:
poys desespero de vosso
bem, nam quero vosso mal.

Fernam Peyxoto.

15 Conheçendo bem aguora
de vos mays que conheçia,
do mal vosso, que sentya,
me lanço de todo fora.
E do bem, que fyca, vosso, [F. 144v]
20 por ser cousa em jeral,
eu o leyxo, se bem posso,
poys que tudo pouco val.

Ruy Gonçaluez & fym.

Por sentyr vosso sobir,
& ver vosso gram deçensso,
25 teme o bem o mal jnmensso
que de vos se soy seguyr.
E do bem & fauor vosso,
poys vejo que pouco val,
eu m'arreedo, quanto posso,
30 poys vos conheço por tal.

DO CONDE DO VYMYOSO.

Do conde do Vymyoso a tres damas que sse foram huma noyte do seram.

Rifam do Conde.

He rrezam que vos lembreys,
poys ver-uos nam nos deyxays,
senhoras, que perdereys
as vydas, que nos tyrays.

Sua.

5 E nam que possa ja sser,
que d'outrem sejam vençidas,
mas porque por vos nam ver
as auemos por perdidas.
Seraa bem que vos lembreys
10 do que nysso auenturays,
que nos nam perdemos mays
que quanto nysso perdeys.

Outra sua.

Que posso dizer de my,
que chegue ao que sento,
15 poys por ver-uos me perdy,
& depoys que vos nam vy,
vy dobrado perdimento:
que com jsso vos folgueys, [F. 144r]
poys soys a que o causays,

lembre-uos, que perdereys
a vyda, que me tyrays.

De Jorge Barreto.

As vidas seram perdidas,
nos seremos os guanhados,
5 poys que, sendo vos seruidas,
nos liuramos dos cuydados.
E se, como pareçeys,
pareçeys & vos mostrays,
ajnda nos tornareys
10 as vidas, que nos tyrays.

Do craueyro.

Eu mays que outrem ninguem,
porque nam desesperasse,
queria que vos lembrasse,
que sem ver-uos nam ha bem.
15 He rrezam, que vos lembreys,
& tambem que conheçeys,
c'as vidas nos tyrareys,
s'este caminho leuays.

De Manuel de Goyos, fym.

Esta vyda, sendo nossa,
20 nam perdemos em perde-la;
mas perdemos tudo nela
por perdermos cousa vossa.
Oo nam nos desempareys,
oo senhoras! nam percays
25 todo bem que nos fazeys,
p[o]ys que vendo nos matays!

Do conde do Vymyoso a huma senhora, que em hum scram pos os olhos num omem.

Olhe bem no seu olhar
quem quiser seguir rrezam,
que'e synal do coraçam.

Nas cousas que da a vontade, [F. 145a]
5 ela soo tem o poder:
o engano he verdade,
a rrezam he o querer.
Tudo vem a pareçer
onesto co' a payxam,
10 se nam o que he rrazam.

Sua.

Tòdo ver dos olhos vem,
o olhar he com rrespeyto;
mil cousas pareçem bem
por querer, mas nam por jeyto.
15 & em concrusam do feyto,
la vam olhos & rrezam,
onde vay o coraçam.

Sua.

Olhos aa pera culpar
de cousas que nam tem cura,
20 outros que com fermosura
naçeram pera matar.
Guay de quem aa de passar
ambas estas no serão,
se nuns soos olhos estão!

Sua.

25 Se alguem for agrauado
dos seus olhos como sam,

assy seja descanssado
c'acuda a este rryfam.

Ayres Telez.

Nam tenh'outro moor contrayro,
nem outro mayor amyguo:
5 c'os olhos ando em desuayro
& eles nunca comyguo.
Que, se me vem desejar
de ver alguem no serão,
seruem loguo aa tenção.

Sua.

10 Mas huma cousa que folguo [F. 145b]
& me compre de calar,
nam posso dessymular;
c'os olhos m'acusam loguo.
& emtam vam ss'ajuntar
15 com muyto grand'afeycão
& sogyguam na rrezão.

Sua.

Mas façam no que quiserem,
de tudo lhe dou perdam,
por enguanos que me dam,
20 quando ja m'os dar nom querem.
poys quem aa de desejar,
nam tem d'outra saluaçam,
se nam olhos d'afeyçam.

Luys da Sylueyra.

Nos olhos ha myl mofynas,
25 por onde rrezam nom val;
ja sso mal he das mynynas,

nam tomam, nem dam synal.
Mas s'alguma embycar
em olhar mal no serão,
eu l[h]'ofereço hum bordam.

Symão da Sylueyra.

5 A gentil dama bem quista,
pera tudo bem fazer,
aa-sse de perder de vysta
& porem guanhar no ver.
E a qu'isto nam souber
10 & seguyr openião,
tragaa alguem pola mão.

Symão de Sousa.

A rrezam he ja perdida,
se ss'o falar nam perdesse,
hynd'eu sey quem s'atreuesse
15 achar mays males na vyda.
Mas o mylhor he calar
& proua-la concrusam
c'o fruto c'os olhos dam.

Uasco de Foes. [F. 145c]

Quem for da minha hydade,
20 mal vos pode rresponder;
que pera saber & poder
ja nam tem se nam vontade.
Quando al quero cuydar,
ou me pareçe rrezam,
25 nam me deyxa mays payxam.

Dom Aluaro d'Abranches.

Que meus olhos dem cuydado
tenho lh'o medo perdido,

porc'o mays forte'e passado
& soffrido.
Mas eu d'aquy me despedy,
pera nunca com rrezam
5 afyrmar minha tençam.

Garçia de Rresende.

O primeyro mouimento
he dos olhos, quando vem,
& sse daa conssentimento
o coraçam, he jaa bem.
10 Isto he por mal de quem
ha de soffrer a payxam,
com rrezam, ou ssem rrezam.

Sua.

Tenho rrezam sem na ter,
tenho vida ssem ter vyda,
15 tenho a pagua rreçebyda
de meu mal ssoo polo ver.
Oo que dytoso perder,
que grande satisfaçam
he perda com tal rrezam!

Sua.

20 Quem bem vir a deferença,
vera, que diguo bem nysto,
que devo fazer pendença
do que d'antes tinha vysto.
Poys vos fostes causa d'isto,
25 meus olhos, meu coraçam,
sofrey, que tendes rrezam.

Dom Gonçalo. [F. 145d]

Se t'aquy olhey alguem,
nam cuyde, ninguem c'olhaua

se nam soo quem me mataua,
quem aa muyto que me tem.
Quem he meu mal & meu bem,
meus olhos, meu coraçam
5 çedo o descobriram.

Manuel de Goyos.

Nos seus olhos, nos alheos
olhe cada hum por ssy,
neles vejo eu em my
o de qu'eles andam cheos.
10 E poys meos olhos sam meos
do fym de meu coraçam,
os outros tambem no sam.

Joam Rroiz de Saa.

Ajnda que s'ysto faça
pera m'a mym soo matar,
15 quem nam ha de perdoar
olhos de graça?
Estes nam s'acham na praça,
mas ve-los-es no serão,
nunca postos em foam.

Aluaro Fernandez d'Almeida.

20 A rrezam he menos parte
para s'omem ajudar d'ela,
cada huum pola su'arte;
todos se perdem por ela.
E poys o qu'eu tyro d'ela,
25 sam males sem concrusam,
tyre-me deos a tençam.

Dioguo de Melo.

Toda dor, que tras cuydado,
quem na bem sabe sentyr,

mal a pode encobrir,
se d'ela he jaa tomado.
Nam deue de sser culpado
nenhum mal do coraçam,
5 se lh'o fazem sem rrezam.

Sua. [F. 145e]

Este soo descansso tem
minha vyda sem ter al,
sente tanto o c'outrem tem,
quanto eu synto meu mal.
10 Nesta vyda ey d'acabar,
poys tomey a condyçam
de quem faz a ssemrrezam.

O estribeyro moor.

Meus olhos me dam tal vida,
quando meu mal faz mudança,
15 qu'a rrazam nam daa ssayda,
onde faleçe esperança.
Mas ja queria acabar,
& padeçer a rrezam
a pena do coraçam.

Sua.

20 Uyuy na fee do engano,
o coraçam consentyo;
dos olhos me veyo o dano,
a rrezam me descobrio.
Nam quero meu mal cuydar,
25 porque synto tal payxam,
qu'ey gram medo o coraçam.

Joam d'Abreu.

Qu'eu nam seja pera ver,
tenho olhos com que vejo,

que nam pode ver prazer
quem quer grande bem sobejo.
Isto soube conheçer,
c'os olhos do coraçam,
5 senhora, qu'este'e foão.

Dom Joam de Me[ne]ses.

Huns olhos andam aquy,
que olhando oo desdem
nunca passam por ninguem,
que nam leuem apos ssy,
10 E alguem cuyda, que rry,
que traz ja no coraçam
o nome de cujos sam.

Sua. [F. 145]

Sem fazer bem, nem merçe,
olha sempre com tal jeyto,
15 que a torto ou a direyto
tudo leua quanto ve.
Nam ha nela nenhum sé,
& por mayor perfeyçam
rry-sse muyto da rrezam.

Gonçalo de Sylua.

Fym.

20 Meus olhos sam agrauados
da vyda que tem tomada,
& nam podem ser curados,
se nam com agoa rrosada.
Que nam lh'aproueyta nada,
25 porque sam de tal feyçam
que me da muyta payxam.

Druck von J. Kreuser in Stuttgart.



